

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO**

**ROTINAS DIGITAIS DE COMUNICAÇÃO PESSOAL:  
INTERNET E SOCIABILIDADE CONTEMPORÂNEA**

**Mirian Engel Gehrke**

Dissertação de mestrado apresentada  
como requisito parcial para obtenção do  
título de Mestre em Comunicação e  
Informação.

**Orientadora:  
Profa. Dra. Maria Helena Weber**

**Porto Alegre  
2002**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a dissertação de mestrado **Rotinas Digitais de Comunicação Pessoal: Internet e Sociabilidade Contemporânea**, elaborada por **Mirian Engel Gehrke**, como exigência parcial à obtenção do título de Mestre em Comunicação e Informação.

COMISSÃO EXAMINADORA

---

Profa. Dra. Maria Beatriz Bretas

---

Profa. Dra. Marília Levacov

---

Prof. Dr. Sérgio Capparelli

---

Profa. Dra. Maria Helena Weber

Para Carmen, Livia e Zé  
Para minha mãe  
Para Ticiane, Cristina e Andréia  
Para Suzana e Regina  
Para Christa e Milena  
Para Fátima, Nêmora e Rose  
Para Marli e Berenice

Mulheres. Seres fortes, resistentes, lutadores.  
Somos seres multitarefa.  
Que estudam, trabalham, são amantes, mães, donas  
de casa, esposas. Tudo ao mesmo tempo.  
E que ainda acham tempo para ler o jornal, para ir  
ao cabeleireiro, à loja, ao cinema, à festa.  
E para a generosidade, para o afeto,  
para dar-se as mãos.  
Para rir ou chorar juntas.  
E para fazer poesia – de verdade,  
ou na vida de cada dia.

Para Julia. Mulher no futuro.

## AGRADECIMENTOS

Muito obrigada **Aline** e **Cris**. Muitíssimo obrigada **Lívia, Regina** e **Suzana**, pela generosidade, pelo tempo, pelo cuidado e carinho de vocês – para mim e para Julia. Vocês colocaram tranqüilidade e afeto na minha jornada.

Obrigada, **Zé, Andréia** e **Bom**, pela calorosa acolhida e pelos cuidados com a Julia nos inúmeros fins de semana de trabalho.

Obrigada a todos aqueles que divulgaram o questionário da pesquisa de campo que compõe esta dissertação – de forma especial, SUPEROBRIGADA a **Airton, Angélica, Berenice, Carmen, Claudia Fernandes, Daniel, Enói, Fátima, Flávio, Jacque, Karim, Liliane, Luciana, Mara, Márcia, Nêmore, Neuzi, Padilla, Patrícia**, que foram os SUPERDIVULGADORES. Sem vocês, a pesquisa teria sido muito menor.

Cada vez que manuseio os instrumentos da pesquisa, fico pensando como foi importante a participação de **cada uma das pessoas que responderam o questionário**, compartilhando comigo suas opiniões, suas vivências, dedicando uma parte do seu precioso tempo pensando, respondendo às questões, mandando-o de volta. Sou imensamente grata a todos.

Obrigada **César** e **Nêmore**, pela amizade, pelo companheirismo, pelos “ombros” carinhosos ao longo deste trajeto. Pelas nossas “terapias em grupo” e por nossas risadas. E por serem meus “backups” e meus críticos.

Obrigada **Fátima**, minha mui leal e valorosa amiga, entre outras coisas, pela leitura do texto final.

Obrigada **Berenice**, pelo imenso estímulo e pela confiança, ao me abrir as portas da docência. Obrigada **Astomiro**, por ampliar, de forma tão gratificante, este caminho.

Obrigada à professora dra. **Lilia Vargas**, que franqueou meu acesso ao PPGCOM, por ocasião da Seleção ao Mestrado, aceitando-me como sua orientanda.

Para **Christa**, modelo de profissional e de pessoa, vários obrigadas, difíceis de colocar em palavras, mas legíveis pelo coração.

Obrigada, **Milena**, por, generosamente, me aceitar como orientanda num momento crucial da trajetória desta dissertação. Obrigada por todas as muitas orientações. Obrigada pelo afeto, pelo carinho, pela paciência.

Obrigada **Daniel**, pelo estímulo no início, pela paciência no fim.

## RESUMO

Esta dissertação aborda implicações das alternativas de comunicação oferecidas pela Internet na sociabilidade contemporânea. Para este estudo, foi desenvolvida pesquisa junto a usuários da Rede. A pesquisa *Rotinas Digitais de Comunicação Pessoal* buscou identificar alterações nas formas de comunicação interpessoal e mudanças nas rotinas comunicacionais do sujeito propiciadas por estas novas formas de comunicação, além de verificar implicações destas mudanças nas relações interpessoais. O suporte teórico da dissertação abordou aspectos referentes a tecnologia, informação, comunicação e sociabilidade, buscando subsídios teórico-metodológicos para a compreensão de características da sociabilidade contemporânea importantes para o alcance dos objetivos estabelecidos. Os resultados da investigação indicam que as novas alternativas para comunicação disponibilizadas pela Internet estão alterando as práticas comunicacionais dos indivíduos, incluindo no seu cotidiano rotinas digitais para o acesso à informação e aos meios de comunicação, para trabalho e para relacionamento social.

## **ABSTRACT**

This thesis discusses implications of alternatives for communication offered by Internet in contemporary sociability. Research for this study was performed with Net users. The research study *Digital Routines for Personal Communication* sought to identify changes in the forms of interpersonal communication and changes in the subject's communication routines favored by these new forms of communication, besides looking at what these changes mean for interpersonal relations. The theoretical foundation of the thesis discussed aspects concerning technology, information, communication and sociability, seeking theoretical and methodological additional information to understand the characteristics of contemporary sociability that are important to achieve the established goals. The study results indicate that the new alternatives for communication made available by the Internet are changing the communications practices of individuals. They include digital routines in their daily life in order to access information and as a means of communication for work and social relations.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	12
PARTE I – COMUNICAÇÃO, TECNOLOGIA E SOCIABILIDADE .....	20
1 TECNOLOGIA, INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO .....	22
1.1 Os catalisadores do progresso .....	23
1.2 A Internet .....	31
2 FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DO INDIVÍDUO .....	43
2.1 Antes das redes eletrônicas de Comunicação e Informação .....	44
2.2 Em vista do acesso a redes eletrônicas de comunicação e informação .....	50
2.3 Possibilidades facultadas pela Internet.....	56
3 SOCIABILIDADE DIGITAL .....	64
3.1 Traços de uma nova confluência: Internet e sociabilidade contemporânea .....	64
3.2 Agregações eletrônicas: as cybertribos .....	71
PARTE II – PESQUISA: ROTINAS DIGITAIS DE COMUNICAÇÃO PESSOAL .....	81
1 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA.....	83
1.1 Abordagem do tema.....	86
1.1.1 Categorias.....	87
1.1.2 Variáveis e indicadores .....	87
1.2 Público pesquisado: internautas.....	92
1.2.1 Amostragem.....	92
1.3 Instrumento de pesquisa .....	94
1.3.1 O questionário .....	96
1.3.2 Validação .....	100



1.4	Sistema de aplicação do instrumento.....	101
1.4.1	Acesso.....	101
1.4.2	A Rede de Amigos.....	101
1.5	Obtenção de resultados.....	104
2	RELATÓRIO DA PESQUISA.....	106
2.1	Perfil dos internautas pesquisados.....	107
2.1.1	Idade.....	109
2.1.2	Escolaridade.....	109
2.1.3	Sexo.....	110
2.1.4	Localização do pesquisado.....	110
2.2	Meios utilizados para comunicação.....	111
2.3	Perfil de utilização da Internet.....	112
2.3.1	Tempo de acesso à Internet.....	112
2.3.2	Frequência de acesso à Internet.....	113
2.3.3	Tempo médio <i>on line</i> a cada acesso.....	113
2.3.4	Principais atividades ao acessar a Internet.....	114
2.4	Rotinas de sociabilidade do internauta.....	116
2.4.1	Modificações provocadas pela Internet no tempo dedicado a outras atividades.....	116
2.4.2	Repercussão do uso da Internet em rotinas cotidianas.....	120
2.4.3	Como a Internet afetou a intensidade da comunicação.....	122
2.4.4	Início de novos relacionamentos através da Internet.....	124
2.5	Relacionamentos na Internet.....	125
2.6	Histórias interessantes ocorridas a partir da comunicação via Internet.....	128
3	ANÁLISE DOS DADOS.....	139
	CONCLUSÃO.....	174
	BIBLIOGRAFIA.....	183
	APÊNDICE A – COMENTÁRIOS À QUESTÃO 4.....	196
	APÊNDICE B – COMENTÁRIOS À QUESTÃO 6.....	198
	APÊNDICE C – COMENTÁRIOS À QUESTÃO 7.....	203
	APÊNDICE D – COMENTÁRIOS À QUESTÃO 8.....	206
	APÊNDICE E – COMENTÁRIOS À QUESTÃO 9.....	208
	APÊNDICE F – COMENTÁRIOS À QUESTÃO 10.....	210
	ANEXO – PERFIL INTERNAUTA BRASILEIRO SEGUNDO PESQUISA FOLHA iBRANDS.....	216

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Idade.....	109
Tabela 2 - Escolaridade .....	109
Tabela 3 - Sexo .....	110
Tabela 4 - Localização do pesquisado .....	110
Tabela 5 - Meios utilizados para comunicação .....	111
Tabela 6 - Tempo de acesso à Internet.....	112
Tabela 7 - Freqüência de acesso à Internet.....	113
Tabela 8 - Tempo médio <i>on line</i> a cada acesso .....	114
Tabela 9 - Principais atividades ao acessar a Internet.....	115
Tabela 10 - Modificações provocadas pela Internet no tempo dedicado a outras atividades .....	119
Tabela 11 - Repercussão do uso da Internet em rotinas cotidianas .....	121
Tabela 12 - Como a Internet afetou a intensidade da comunicação .....	123
Tabela 13 - Início de novos relacionamentos através da Internet.....	125
Tabela 14 - Diferenças nos relacionamentos iniciados/mantidos pela Internet .....	127

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Idade.....	109
Gráfico 2 – Escolaridade .....	109
Gráfico 3 – Sexo .....	110
Gráfico 4 – Localização do pesquisado .....	110
Gráfico 5 – Meios utilizados para comunicação .....	112
Gráfico 6 – Tempo de acesso à Internet.....	112
Gráfico 7 – Frequência de acesso à Internet.....	113
Gráfico 8 – Tempo médio <i>on line</i> a cada acesso .....	114
Gráfico 9 – Principais atividades ao acessar a Internet.....	116
Gráfico 10 – Modificações provocadas pela Internet no tempo dedicado a outras atividades .....	120
Gráfico 11 – Repercussão do uso da Internet em rotinas cotidianas .....	122
Gráfico 12 – Como a Internet afetou a intensidade da comunicação .....	123
Gráfico 13 – Início de novos relacionamentos através da Internet.....	125
Gráfico 14 – Diferenças nos relacionamentos iniciados/mantidos pela Internet .....	127

## INTRODUÇÃO

Vive-se tempos de muitas transformações, rápidas e profundas, em todos os aspectos da vida humana. Como em outros momentos de grandes mudanças sociais, o desenvolvimento tecnológico, especialmente no que tange a meios de transporte e comunicação, impulsiona o processo. Coerente com essa noção, corroborada pela história da civilização ocidental, um dos responsáveis pelas mudanças contemporâneas de paradigmas é fruto das tecnologias de informação e comunicação otimizadas recentemente: a Internet. É a rede de redes de comunicação que demarca o novo nesse efervescente início de século. É a Internet que, inaugurando novas formas de comércio e interação, abala estruturas, antes sedimentadas, para a socialização dos indivíduos e para transações financeiras e mercantis. E é o interesse por essas novas formas de interação viabilizadas pela Internet e pelas conseqüências de sua utilização, para a comunicação do homem contemporâneo, que moveram a presente dissertação – *Rotinas Digitais de Comunicação Pessoal: Internet e Sociabilidade Contemporânea*.

As profundas alterações na sociedade ocidental, provocadas pela evolução tecnológica nas áreas de informação e comunicação – transcorrendo desde a Segunda Guerra Mundial, mas intensificadas na última década –, implicam em conseqüências na educação, no trabalho, nos jogos de poder, nas culturas, na produção e no marketing, no capital, nos mercados e na maneira de consumir, especialmente na forma de o homem ver-se, sentir-se e conviver com o outro. Do ponto de vista acadêmico,

mudanças de tal magnitude suscitam inúmeras questões a serem estudadas. A reflexão e discussão sobre elas apenas começaram. Como afirmava Lévy, em 1990, o debate “coletivo”, ou mediático, sobre o efeito das novas tecnologias não chega nem perto do volume de problemas colocados por elas à sociedade (1993, p. 7).

A Internet, através de vários de seus serviços, promoveu uma revolução em termos de comunicação, tanto na economia como na sociabilidade.

No âmbito econômico-financeiro, a reunião de inúmeras redes de comunicação levou a uma integração de mercados antes nunca vista. Sob várias formas, o capital circula velozmente pela Internet, interligando instituições no mundo inteiro e mudando as maneiras de gerir, produzir, anunciar, vender e comprar.

No campo das interações sociais, diversos recursos inovadores conectam as pessoas. O correio eletrônico tornou possível a troca de mensagens, pessoais ou profissionais, com facilidade e rapidez, independentemente da localização geográfica dos envolvidos. Além disso, franqueou a troca de textos, imagens e sons também de forma ágil e simplificada. Os chats, ou “salas de bate papo”, disponíveis no segmento WWW da Internet, criaram uma nova forma de interação, possibilitando conversas – geralmente escritas – em tempo real, também de qualquer lugar do mundo para qualquer lugar do mundo, entre familiares, amigos ou desconhecidos. Softwares especiais, utilizados quando o indivíduo está conectado à Internet, oferecem opções para localizar e contactar conhecidos, ou apenas pessoas com os mesmos interesses, quando estes também estejam *on line*. Os *newsgroups* e as listas de discussão facilitaram a troca de informações e opiniões sobre temas específicos da preferência de cada um, através do correio eletrônico. Os fóruns fizeram o mesmo, mas em espaços de conversa *on line*. Os jogos interativos, desenvolvidos entre múltiplos usuários da Rede, não só permitiram a interação entre os jogadores como propiciaram ambientes virtuais em que cada um deles pode intervir no contexto, alterando-o – criando novos mundos e novas criaturas, interagindo em vivências alternativas. As sessões de cadastro pessoal possibilitaram travar novos conhecimentos pessoais, iniciar novas amizades e

relacionamentos amorosos, funcionando como renovadas “agências matrimoniais” – agora sob condições diferentes, onde a possibilidade de anonimato constrói personagens e nas quais limites geográficos deixam de ser impeditivos para o relacionamento.

Se, como já tem sido observado, a integração econômica mundial, facilitada pelas redes de comunicação, afeta decisões políticas e econômicas e implica em transformações na identidade cultural dos povos, as alternativas de interação disponibilizadas através delas também produzem efeitos determinantes na sociabilidade contemporânea. Alguns destes indicam que a Internet abriu caminho para pessoas com limitações físicas ou emocionais socializarem-se mais facilmente, ampliou as possibilidades de encontro de pares, no sentido das relações amorosas, concedeu mais espaço às fantasias, nos relacionamentos. Mas, as mudanças podem ser mais contundentes. Estarão, as pessoas, comunicando-se com maior ou menor freqüência? Com mais profundidade ou com mais superficialidade? O uso de uma ferramenta tecnológica limita a comunicação entre aqueles que não dispõem dela? Fazer uso da Internet para comunicar-se afeta rotinas comunicacionais anteriormente estabelecidas? Afeta os relacionamentos? Tais questões parecem pertinentes diante dos recursos para comunicação oferecidos pela Internet, dado que sua utilização pode determinar mudanças na sociabilidade contemporânea.

Estas questões são o foco da presente dissertação. Considerando a Internet potente canal de comunicação e inauguradora de um mundo de interação que oferece novas formas de vivências sociais, indaga-se *como as alternativas para comunicação disponibilizadas pela Internet podem estar alterando as rotinas comunicacionais dos indivíduos e como esta mudança, por sua vez, implica na formação de uma nova sociabilidade.*

Justifica-se a abordagem deste tema porque é preciso pensar nas implicações das mais recentes modalidades comunicacionais para a sociabilidade contemporânea por várias razões. Em primeiro lugar, porque a comunicação é fundamental para o homem.

É ela que aproxima os humanos, que faz formar agrupamentos, comunidades, civilizações. Pela comunicação se transmite aquilo que une e o que separa o homem. Os processos comunicativos formam as culturas. Depois, porque, contemporaneamente, com a Internet, vive-se um momento revolucionário em termos de comunicação que poderá resultar em mudanças mais decisivas para o viver do homem do que aquelas ocorridas ao longo do século XX, devidas aos meios de comunicação – com o fortalecimento da imprensa, o desenvolvimento do cinema, do rádio e da televisão.

Outra questão que justifica o estudo deste tema é uma certa percepção de que a evolução tecnológica atual parece estar “atropelando” o ser humano. Parece ser necessário absorvermos todo o contingente de novidades tecnológicas, sem refletir muito a respeito, para não ficarmos para trás, obsoletos e desintegrados. Por exemplo, noticiosos e mídias especializadas das áreas de administração, marketing, economia e finanças apregoam, incessantemente, que quem não estiver plugado na Internet, trabalhando e vivendo com e nela, vai ficar fora do mundo e não poderá mais ter sucesso ou ser feliz se não puder ser e-qualquer-coisa. No entanto, as novidades tecnológicas que circundam e sustentam a Internet são muitas e se substituem com velocidade intensa, impeditiva de um conhecimento minimamente aprofundado a respeito de cada uma delas. Fica-se, constante e permanentemente, defasado.

Há, também, o excesso de informação – deflagrado, em boa medida, pela Internet. Diariamente, surge tanto para ler, ver e saber, que a seleção entre conteúdos dispensáveis, interessantes, importantes ou prioritários torna-se difícil. Novamente, o problema da defasagem se coloca.

Todas essas questões – apenas algumas do contexto caleidoscópico atual – afetam o homem, implicando em sua administração do tempo, em suas relações sócio-profissionais, em sua convivência na sociedade. O estudo dessas mudanças, no presente, principalmente quanto às práticas comunicativas, base das trocas sócio-culturais humanas, é importante para buscar pistas para o entendimento dessa sociedade, a qual tem sido definida como da “cibercultura”, “da informação”,

“comunicacional”, e onde as palavras-chave são velocidade, conectividade e interatividade – termos que traduzem especificidades da comunicação pela Internet. Estudar possíveis mudanças nas práticas comunicativas contemporâneas permite entender uma nova sociabilidade que emerge e contribui para apreender a extensão do papel da comunicação hoje.

Portanto, o objetivo geral desta dissertação é analisar implicações das alternativas de comunicação oferecidas pela Internet na sociabilidade contemporânea. Para atingi-lo, tornou-se necessário desdobrá-lo em objetivos específicos, os quais equivalem a identificar: (a) alterações nas formas de comunicação interpessoal promovidas pela Internet; (b) mudanças nas rotinas comunicacionais do sujeito propiciadas por estas novas formas de comunicação oferecidas pela Internet; e (c) implicações destas mudanças nas relações interpessoais.

O alcance de tais objetivos, tão importante para a compreensão de mudanças no modo de comunicar contemporâneo, merecia abordagem própria, cuidadosa, distante de ilações centradas apenas no consenso geral. Concluiu-se ser o melhor meio para obter dados que respondessem a tais questões o desenvolvimento de uma pesquisa de campo, inquirindo diretamente os envolvidos no processo: internautas. Afinal, quem melhor poderia testemunhar sobre eventuais mudanças provocadas pela Internet, em termos comunicacionais, senão seus próprios usuários?

A relevância do tema, ao lado da busca por dados efetivos, ensejaram, então, a realização da pesquisa *Rotinas Digitais de Comunicação Pessoal*. Planejada e desenvolvida observando critérios de rigor científico, a pesquisa obteve grande receptividade. Concretizada em março e abril de 2001, utilizou um dos serviços do próprio meio em estudo, o correio eletrônico, e sistema de distribuição intitulado “Rede de Amigos”, baseado em características de divulgação próprias à Rede. Por esse sistema foram enviados 80 questionários. Retornaram 328, dos quais, 316 foram considerados válidos.



O volume, acima da expectativa, de questionários respondidos, assim como a quantidade de dados obtidos através deles, acabaram por transformá-la em foco central da presente dissertação. Portanto, a pesquisa de campo revelou-se realmente eficaz para o atingimento dos objetivos propostos, fornecendo valiosas informações sobre alterações nas formas e nas rotinas comunicacionais dos sujeitos, devidas à Internet, e sobre implicações destas mudanças nas relações interpessoais. Além disso, ilustrou aspectos tratados na fundamentação teórica.

Para fins de apresentação, esta dissertação é desenvolvida em duas partes. Na primeira, o referencial teórico procura construir subsídios para a compreensão de características da sociabilidade contemporânea importantes para o alcance dos objetivos estabelecidos. Na segunda parte é apresentada a já citada pesquisa, *Rotinas Digitais de Comunicação Pessoal*, em todas as suas etapas.

O primeiro capítulo da Parte I, *Tecnologia, Informação e Comunicação*, trata de aspectos, de cada um destes elementos, considerados relevantes para o tema em estudo. No item *Os Catalisadores do Progresso* pretende-se demonstrar como a soma e interligação dos três fatores têm sido fundamentais para o progresso do homem e da civilização. Resgata-se algo dessa trajetória porque desenvolvimento tecnológico, informação e comunicação são os provocadores, mais uma vez, agora com a Internet, de movimentos na vida social, política, econômica e cultural, pautando transformações importantes no viver contemporâneo. O item seguinte, *A Internet*, busca sintetizar um mínimo de informações relativas à Rede, para contextualizá-la. Não se gostaria de entediar o leitor plenamente informado sobre o assunto trazendo fatos talvez já bem conhecidos. Porém, por constituir ponto básico do tema em estudo, sua abordagem torna-se obrigatória. Ao considerar-se ambos os lados desta controvérsia, optou-se por um breve resumo direcionado a aspectos relevantes para a presente dissertação. Tal resumo busca resgatar questões históricas apenas naquilo que foi determinante para as características atuais da Internet. No restante, menciona-se alguns de seus serviços, com respectivos traços distintivos, bem como apresenta-se algumas definições técnicas fundamentais e alguns dados estatísticos contemporâneos relativos ao seu uso.

No capítulo 2, *Formação da Identidade do Indivíduo*, trata-se de aspecto importante para a sociabilidade. Estudando como se constitui a identidade do indivíduo na relação, viabiliza-se a compreensão da sociedade, principalmente no contemporâneo, quando a intensidade das mudanças sociais pode levar a identidade a ser uma das únicas fontes de significado, de sentido, para o homem. Inicialmente, no item *Antes das Redes Eletrônicas de Comunicação e Informação*, estuda-se como é formada a identidade do homem desde a perspectiva da sociologia clássica (a identidade de cada sujeito forma-se nas suas relações com os outros). Na seqüência, analisa-se mudanças nos fatores contributivos para a formação da identidade, no último século, em particular aqueles ligados à maciça difusão de uma variedade de códigos culturais, através dos meios de comunicação de massa. No item *Em Vista do Acesso a Redes Eletrônicas de Comunicação e Informação* observa-se como estas podem afetar a formação da identidade, contemporaneamente. Em *Possibilidades Facultadas pela Internet*, procura-se vislumbrar a influência que a Internet pode exercer na formação das identidades, ao prover espaço para a vivência de múltiplos eus.

O último capítulo da Parte I, *Sociabilidade Digital*, completa a discussão sobre os elementos teóricos fundamentais para esta dissertação. No item *Traços de Uma Nova Confluência: Internet e Sociabilidade Contemporânea*, trata-se de aspectos dos relacionamentos via Internet, em especial, os advindos da possibilidade de anonimato na Rede. Em *Agregações Eletrônicas: as Cybertribos*, analisa-se pontos convergentes entre Neotribalismo e as comunidades virtuais formadas na Internet, para comprovar como tais comunidades podem ser entendidas como novas tribos, agora eletrônicas.

No capítulo 1 da Parte II, *Desenvolvimento da Pesquisa*, apresenta-se objetivos e justificativa da pesquisa *Rotinas Digitais de Comunicação Pessoal*, assim como detalha-se método, abordagem do tema, público pesquisado, instrumento da pesquisa, sistema de aplicação e obtenção dos resultados. No capítulo 2, *Relatório da Pesquisa*, são apresentados os resultados obtidos e a primeira análise que deles se faz. No capítulo 3, *Análise dos Dados*, interpreta-se os dados recolhidos, à luz da teoria, para chegar a respostas que esclareçam sobre as implicações das alternativas de comunicação

oferecidas pela Internet em mudanças nas rotinas comunicacionais pessoais e na sociabilidade contemporânea.

Por fim, uma sucinta *Conclusão* fecha a dissertação, buscando responder às questões inicialmente formuladas.

Registre-se que esta dissertação, em todas as etapas do seu desenvolvimento, traduziu-se em um desafio para a pesquisadora: tanto pela complexidade do tema, que abrange comunicação, Internet e relações pessoais, quanto pelo fato de a Internet ser uma entidade em permanente construção e mudança, constituindo-se, portanto, em objeto de análise mutante. Além disto, quando se vive o tempo e habita-se o espaço da mudança, é necessário esforço adicional, por parte de qualquer pesquisador, para manter a isenção de análise diante de processos nos quais toma parte. No entanto, mesmo que talvez só seja possível entender e avaliar as mudanças de maneira mais eficaz mediante o distanciamento temporal e afetivo, a riqueza do momento é instigante. E observar as mudanças ocorrendo no próprio contexto vivido só faz agudizar o interesse pela comunicação entre o homem, desafiado por novas possibilidades e novos cenários.

## **PARTE I**

# **COMUNICAÇÃO, TECNOLOGIA E SOCIABILIDADE**

O que aqui interessa não é cantar odes à tecnologia, senão às pistas de articulação da tecnologia nos processos culturais...

JESUS MARTIN BARBERO

## **1 TECNOLOGIA, INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

O tempo atual é nomeado das mais variadas formas – tecnocultura comunicacional, sociedade tecnológica, sociedade do conhecimento, sociedade ou era da informação, civilização ou era do virtual são algumas. São terminologias que sempre ressaltam os aspectos predominantes do tempo atual: alta tecnologização e maximização da importância da informação<sup>1</sup> e da comunicação. Tecnologias, especialmente de comunicação, em rede ou não, são fatores básicos para o desenvolvimento em todos os campos de atuação, de maneira especial nas esferas econômica e cultural. Atualmente, o nível de inserção de um indivíduo, de uma organização ou de um país no mundo tecnológico, seu domínio em relação às NTCI<sup>2</sup>, está passando a ser definidor em relação à sua possibilidade de atuar como sujeito. Essa tecnologização contemporânea implica mudanças nas formas de coletivização e subjetivação. Mudanças que decorrem tanto da maciça disseminação de uma mescla de códigos pelos aparatos de difusão (mídias, de massa ou segmentadas, redes eletrônicas, satélites, cabos), como pelas possibilidades atuais de interação social e profissional.

---

<sup>1</sup> Conjunto das técnicas digitais ligadas ao armazenamento, manipulação e transporte de dados.

<sup>2</sup> As chamadas Novas Tecnologias de Comunicação e Informação (NTCI) englobam tanto suportes físicos – satélites, cabos, fibras óticas, fax, videocassetes, modems, microcomputadores, videodiscos – quanto serviços – videotexto, videoconferência, bancos de dados, agentes inteligentes, filtros de informação. No caso da Internet, pode-se entendê-la tanto como suporte – enquanto uma rede de redes – quanto como serviço, enquanto sede de serviços como o WWW (banco de dados), o correio eletrônico (comunicação) e o FTP (transferência de arquivos), entre outros.

De todas as questões envolvidas neste tema, da imensa quantidade de componentes estruturantes da sociabilidade na vida cotidiana, recorta-se uma pequena parte, abordando alguns elementos entendidos como fundamentais na formação deste viver em sociedade na contemporaneidade. Com este estudo, pretende-se construir uma rede de apoio à compreensão do objeto da pesquisa.

Para começar, busca-se demonstrar como o progresso tecnológico e a comunicação são fundamentais para as sociedades, afetando profundamente seu desenvolvimento, e para a vida individual e comunitária de cada um. Na seqüência, trata-se da Internet: algo de sua história, a parte de seus serviços relevante para o tema desta dissertação, algumas definições técnicas fundamentais e dados estatísticos básicos, com respeito à sua penetração e utilização.

### **1.1 Os catalisadores do progresso**

Ao observar-se momentos cruciais da história, vê-se como a criação e aplicação de novos instrumentos à produção e às tarefas do dia-a-dia afeta o progresso da civilização. Considere-se, por exemplo, a descoberta do fogo e a criação dos primeiros utensílios e armas, de pedra lascada, dos nossos antepassados pré-históricos; o fogo permitiu cozinhar os alimentos e aquecer-se; os instrumentos promoveram a transição de coletadores a plantadores e caçadores e os fez deixarem de ser nômades – foram ferramentas que revolucionaram as vivências da época, com conseqüências determinantes para a civilização humana. Muito mais adiante, no século XVIII, no ocidente, em outro momento decisivo, a Revolução Industrial, com a entrada em cena de tecnologias mecânica, a vapor e elétrica, provocou, muito além da transformação do mundo do trabalho, mudanças profundas na sociedade de então. Segundo Domênico de Masi, distribuiu “progresso capilar em todos os campos do saber teórico e prático, artístico e científico” (1993, p. 44).

Na história ocidental, as evoluções foram se sucedendo de maneira cumulativa, mas os intervalos de tempo entre as mudanças foram diminuindo:

Enquanto a sociedade rural, centrada na produção de bens agrícolas, havia consumido 10.000 anos para gerar do seu seio a sociedade industrial, centrada na produção de bens materiais em série, esta – muito mais dinâmica – empregou só dois séculos para gerar um terceiro tipo de sistema, a sociedade pós-industrial, centrada na produção de bens imateriais, ou seja, de símbolos, estética e de valores (DE MASI, op. cit., p. 44-45).

Acontecimentos maiores, como o surgimento da grande imprensa, no final do século XIX, o desenvolvimento na comunicação de massa, no século XX, as duas guerras mundiais, no início e na metade, respectivamente, do século recém findo, desembocaram em profundas alterações no modo de acumulação do capital, nas estruturas e formas de produção, no equilíbrio de forças entre países, no consumo, na maneira de viver e sentir o mundo. E, em todas as grandes transformações observadas nos últimos duzentos anos, comunicação, informação e tecnologia<sup>3</sup> tiveram papel preponderante. Os progressos alcançados em cada uma dessas três áreas mantêm relações de interdependência com as lutas pelo poder, seja pela via comercial, seja pela via bélica. Das origens européias do complexo sistema de comunicação<sup>4</sup> que foi sendo construído no ocidente ao longo do século XIX à riqueza de aparatos comunicativos disponíveis hoje, o entrelaçamento entre informação/comunicação e poder/comércio/desenvolvimento torna-se mais visível e interdependente.

Pela via do desenvolvimento, quanto mais informação passou a circular, maior foi o progresso; quanto maior o progresso, mais comunicação, mais integração, maior circulação de informação. Trata-se de uma espiral crescente. A evolução tecnológica dos meios de transporte, por exemplo, foi fundamental para o processo de encurtamento das distâncias e a redução do tempo para contato entre as comunidades.

---

<sup>3</sup> Castells, com base em Harvey Brooks e Daniel Bell, define *tecnologia* da seguinte forma: “o uso de conhecimentos científicos para especificar as vias de se fazerem as coisas de uma maneira reproduzível” (2000, p. 49).

<sup>4</sup> Uma esquemática revisão histórica dos sistemas de comunicação daria conta dos seguintes componentes: telégrafo ótico/aéreo (transmitido por sinais mecânicos repetidos de posto para posto, de Paris para Lille), em 1793; telégrafo elétrico, 1837; adoção do selo postal, 1840 – Inglaterra, 1847 – EUA; criação das grandes agências de notícias, entre 1835 e 1851; operacionalização de cabos submarinos transatlânticos, 1866; popularização da imprensa, final do século XIX; exploração comercial do telefone, 1877; cinema, 1895; transmissão por telégrafo sem fio, 1901; transmissões por rádio, 1906-1922; primórdios da TV, 1929.



Essas aproximações, por sua vez, aliadas ao aumento da circulação de informação, foram básicas para a ampliação do comércio. O que provocou desenvolvimento econômico. Este, sempre esteve imbricado às lutas pelo poder e pelo domínio. O poder, em suas manifestações econômicas e financeiras, também se revela na capacidade de cada povo de inovar tecnologicamente. As inovações tecnológicas, hoje decisivas para alimentar o desenvolvimento de uma nação, concretizam-se mediante a circulação e o aprofundamento dos saberes, lastreados em substanciais investimentos. Tais saberes geram mais informação, mais comunicação, mais desenvolvimento, mais comércio, mais riquezas, mais disputas. E assim por diante.

O processo de encurtamento das distâncias e da redução do tempo para contato entre os povos – que afetou profundamente os aspectos econômicos e sociais da civilização ocidental – reflete, inicialmente, a evolução dos meios de transporte, que foram integrando progressivamente a população mundial ao longo dos séculos. Vivendo em pequenas comunidades isoladas e sem ter descoberto ou desenvolvido meio de transporte, os povos primitivos não tinham noção da existência uns dos outros; na antigüidade, exaustivas viagens a cavalo ou de carruagem permitiram ligar concidadãos e povos relativamente próximos; nos séculos XV e XVI, caravanas exploratórias européias cruzaram os mares e provocaram os primeiros contatos entre povos geograficamente mais distantes – mas, as comunicações continuavam precárias, podendo transcorrer meses até efetivarem-se; com o surgimento dos barcos a vela, nos séculos XVII e XVIII, as viagens ficaram mais curtas; a introdução dos barcos a vapor, no século XIX, promoveu uma interação mais rápida entre sociedades distantes – pois as jornadas, a partir de então, passaram, em geral, a não levar mais de uma semana; os contatos foram grandemente acelerados com o aparecimento dos primeiros aviões a jato, em 1958, os quais passaram a transportar passageiros, correspondências e cargas de um canto a outro do planeta em até 24 horas (VIANNA; VELASCO, 2001, p. 26-27). Avanços tecnológicos nos meios de transporte e nas comunicações, responsáveis por reduções na distância e no tempo, são apontadas por Hobsbawn como fatores que possibilitaram a globalização contemporânea:

...creio que os revolucionários avanços tecnológicos nos transportes e nas comunicações desde o final da Segunda Guerra Mundial foram responsáveis pelas condições para que a economia alcançasse os níveis atuais de globalização. O ponto de partida foi a enorme aceleração e difusão dos sistemas de transporte de mercadorias. No passado, a produção estava limitada à área em que ocorria. Até mesmo o comércio era, em certos aspectos, condicionado pela incapacidade de se transportar bens perecíveis através de grandes distâncias, sem que perdessem suas características naturais. Era possível comerciar cereais, mas não flores frescas. A grande mudança foi o surgimento do transporte de carga por aviões. O exemplo mais óbvio, que nos afetou a todos, é o fim da sazonalidade dos produtos agrícolas. Hoje, podemos importar frutas tropicais, amoras ou morangos, independentemente da estação do ano. O transporte aéreo tem a velocidade necessária para colocá-las ainda frescas em nossas mesas (2000, p. 71).

Mais recentemente, a história da compressão das coordenadas tempo e espaço guarda maior vinculação com o desenvolvimento dos meios de comunicação e com as redes de comunicação e informação. Foram determinantes, a favor de uma integração mundial, a utilização de cabos transoceânicos (desde 1865); a disseminação do telefone (entre o final do século XIX e os primeiros anos do século XX), dos automóveis, do rádio e da televisão (na primeira metade do século XX), e a comunicação por satélite (a partir de 1957). Na última década do século XX, a popularização da Internet, já em desenvolvimento desde os anos 60, fez com que a comunicação passasse a ser instantânea independentemente de localização geográfica dos envolvidos, e tornando possível o transporte imediato de objetos ou mercadorias, desde que na forma digital.

Considerando, ainda, a questão do inter-relacionamento entre desenvolvimento tecnológico, comércio, poder e comunicação e informação, no enfoque comercial, veja-se o exemplo do Velho Mundo, onde a ampliação das estradas de ferro e os progressos da navegação a vapor, no século XIX, interligaram países e fizeram com que as trocas comerciais crescessem. Da mesma forma, o aperfeiçoamento do telégrafo, bem como sua possibilidade de uso pelo público em geral, e a harmonização das tarifas postais

internacionais<sup>5</sup> também provocaram desenvolvimento no comércio. Já naquele momento, o valor da informação aumentou – pela redução do tempo decorrido entre o fato acontecido e sua divulgação, e também por ela tornar-se disponível para um público cada vez maior. Com isso, houve modificações profundas nos métodos de coleta, tratamento e codificação da informação, que passou a ser entendida como mercadoria, adquirindo valor de mercado. Mattelart, através da citação de texto publicado em jornal financeiro de Manchester, em 1888, oportuniza exemplo que o comprova:

Nos bons velhos tempos, era raro sofrer perdas com as mercadorias, a não ser em período de grande pânico. Embora chegassem a especular em excesso, os comerciantes mantinham sob os olhos as mercadorias existentes nos armazéns e portos. Prudência, previsão e inteligência eram recompensadas. A introdução da navegação a vapor mudou tudo isso e o telégrafo completou a revolução. A informação exclusiva, laboriosamente adquirida, que antes era fonte de lucro para o negociante inteligente, é hoje propriedade pública, desde o momento em que aparece. O especulador audacioso dispõe dela ao mesmo tempo, por assim dizer, que seus concorrentes; agora esta é a regra (1994, p. 23-24).

Efetivamente, desde muito cedo, na civilização humana, a informação foi reconhecida como valor estratégico. Tanto, que tem sido sonegada sempre que governantes julgam prejudicial a seus interesses, ou àquilo que consideram correto, o acesso público e geral à informação. População bem informada possui maiores chances do exercício pleno de cidadania, pois o conhecimento dos assuntos de interesse público mobiliza o debate e o diálogo, motiva indivíduos e coletividade para o alcance de objetivos comuns, integra os membros da sociedade e os mantém coesos:

---

<sup>5</sup> A Inglaterra foi a primeira a adotar o selo postal único – que deixava de considerar a distância no preço do transporte das correspondências, adotando uma taxa única. Um dos resultados disso foi o aumento de 122% no número de cartas enviadas, apenas no primeiro ano. Outro, foram prejuízos financeiros para os correios britânicos, só superados, em termos de renda líquida, 23 anos depois. Mas, esse prejuízo foi atenuado, ou anulado, pelo desenvolvimento do comércio e pelo progresso das indústrias, por gerarem aumento na arrecadação do Tesouro (apud MATTELART, 1994: 22).

Não há exercício de cidadania sem informação: o cumprimento dos deveres e a reivindicação dos direitos civis, políticos e sociais pressupõem o seu conhecimento e reconhecimento. No campo social e político, impõem-se como a mais poderosa força de transformação do homem, aliando-se aos modernos meios de comunicação para conduzir o desenvolvimento científico e tecnológico das nações, por meio da transferência de informações ou difusão de novas idéias e tecnologias. Insere-se no processo desenvolvimentista, configurando e fortalecendo a relação informação *versus* avanço social (TARGINO, 2000, p. 44).

Por isto, os sistemas de comunicação – veiculando informação – são tão importantes na estrutura de uma sociedade: “são eles que influenciam a opinião pública e são peça fundamental nas relações de poder, nas relações econômicas e nas opções políticas, com interferência decisiva nos níveis e nas formas de organização social” (HAMELINK, 1993, p. 5), nas idéias e nos padrões de comportamento, na identidade cultural. Pela mesma razão, a censura é uma ameaça sempre presente em momentos de efervescência política. Afinal, “a informação tanto pode ser instrumento de progresso social como de dominação política” (TARGINO, 2000, p. 44). Por isso, mantê-la sob controle, deter o poder de sua geração, regulamentação, distribuição e comercialização têm sido fator de poder.

Se antes a informação era importante, na sociedade contemporânea, passou a ser fundamental. Para sua sobrevivência no mercado de trabalho ou para a convivência social, o indivíduo precisa manter-se atualizado em relação a um corpo de conhecimentos em permanente crescimento. A exigência é da sociedade e da própria pessoa, pois a competitividade empurra-o em direção da busca de mais e mais informação. A meta é inalcançável: de um lado, a informação, na atualidade, é ilimitada; de outro, a capacidade de absorção dela, pelo homem, tem limites. Esta situação tem gerado a chamada “ansiedade por informação”.

O excesso informativo atual é inquestionável. Por isso, a ansiedade pela informação não nasce tão somente do desejo de absorver um volume inviável de dados; deve-se também a dificuldades quanto à seleção, confiabilidade e classificação desses

dados, sua síntese e análise, para que a informação, transformada em conhecimento, possa ser utilizada em planejamentos, decisões e ações.

Considerando o papel da Internet nessa circunstância, afirma Johnson: "A crise da imaginação com que nos defrontamos atualmente é resultado de termos informação demais nas pontas dos nossos dedos e da tarefa quase impossível de contemplar uma rede colossal de computadores interconectados" (2001, p. 87). E completa: "Temos um 'somatório' abundante à nossa volta, quer ele esteja na nossa escrivaninha ou na biblioteca local; o que não temos é uma maneira de nos orientar em meio a todos esses dados" (p. 88).

Mesmo assim, as exigências nesse sentido prosseguem aumentando, e ser um sujeito bem informado é considerada condição básica para obtenção de sucesso em qualquer campo de atuação. A informação, hoje, equivale a recurso estratégico de elevado valor para a tomada de decisão tanto no plano pessoal, como nos planos empresarial, político e econômico. A informação é produzida e trabalhada, é comprada e vendida, para atuar como fator de redução de incertezas:

[Informação] está *sempre* vinculada à seleção e escolha [...]. Só há informação quando há dúvida. Dúvida pressupõe alternativas, dentre as quais, uma ou várias reduz(em) ou elimina(m) a incerteza. [...] quanto maior a incerteza enquanto elemento integrante à natureza do ser humano, maiores suas possibilidades de educação. A ignorância e a mediocridade repousam na incapacidade de gerar e acalantar incertezas. A informação é, pois, o de que se necessita para efetivar uma escolha (TARGINO, 2000, p. 46).

Na constituição desse cenário de crescimento informacional, os meios de comunicação desempenharam papel decisivo. Antes, através de livros, revistas, televisão e rádio. Com eles, a informação começou a ser produzida e disseminada em abundância. Hoje, mediante as redes eletrônicas, com as intranets<sup>6</sup>, extranets<sup>7</sup> e,

---

<sup>6</sup> Rede de informações corporativa, para uso exclusivo dos colaboradores de uma organização/instituição. Pode estar alojada em um servidor interno ou se utilizar dos recursos da Internet.

<sup>7</sup> Rede colaborativa que utiliza a tecnologia da Internet para conectar a organização a fornecedores, clientes, outras empresas ou usuários comuns, possuidores dos mesmos objetivos, permitindo o compartilhamento de documentos e dados corporativos.

principalmente, a Internet<sup>8</sup>. Esta, repositório de dados e saberes universais, no segmento WWW, tem se transformado em agente privilegiado para a profusa disseminação de informações (embora nem todas com garantias de fidedignidade).

Tal contexto contemporâneo, de excesso informativo, provido pelos meios de comunicação e pelo acesso a redes eletrônicas de informação e comunicação, a rigor, também é fruto das inter-relações de ambos com as lutas pelo poder, como mencionado inicialmente. As duas guerras mundiais, assim como a Guerra Fria, provocaram tanto do desenvolvimento das redes de comunicação e dos aparatos tecnológicos que lhes servem de suporte, quanto estudos de teóricos e experiências na área<sup>9</sup>. Como ensina Mattelart: "A comunicação serve, antes de tudo, para fazer a guerra" (1994, p. 9).

A Internet é ótimo exemplo disso: originalmente chamada ARPANET, foi criada por cientistas da Agência de Projetos de Pesquisa Avançada do Departamento de Defesa do Estados Unidos (DARPA) para atender necessidades militares norte-americanas, nos anos 60, de segurança: em tempos de Guerra Fria, era preciso manter informações estratégicas em vários locais diferentes e distantes entre si; era necessário, também, que esses dados pudessem ser recuperados fácil e seguramente, a qualquer instante, de qualquer ponto. A solução foi uma rede com configuração permitindo tanto interligar máquinas e linguagens diversas, como a recuperação total de informações em caso de avaria de uma das partes. Com a base física lançada e os nós da rede sendo estendidos a universidades, o crescimento da ARPANET foi inevitável. Do primeiro nó da rede inicial, instalado em 1969 na Universidade da Califórnia, aos mais de 100.000 de 1988, quando transformou-se em Internet, a rede deixou de ter proprietário, sendo

---

<sup>8</sup> Conceitualmente, internet, com "i" minúsculo, significa "entre-redes", ou seja, indica que existe uma rede de computadores que permite que diferentes sistemas de computadores, plataformas e ambientes troquem dados entre si – por exemplo, em uma empresa. Já Internet, com "I" maiúsculo, nomeia a "rede das redes". Significa que se está falando de milhares de redes, que conectam milhões de computadores, com as mais diferentes características, para comunicação. As conexões físicas que permitem a comunicação de todos os computadores interligados em todas as redes funcionam mediante grandes canais de comunicação, operacionalizados através de tecnologias como satélites, fibras óticas, cabos submarinos, etc. (HOKAMA, 11 set. 2001, p. 1).

<sup>9</sup> Ressalte-se que tem sido bem comum que pesquisas científicas desenvolvidas especialmente para projetos bélicos, em várias áreas, puras ou aplicadas, passem a beneficiar a população em geral através de sua utilização em artefatos do cotidiano, facilitando e agilizando determinados processos, bem como realimentando a cadeia do progresso.

“apropriada por indivíduos e grupos no mundo inteiro e como todos os tipos de objetivos, bem diferentes das preocupações de uma extinta Guerra Fria” (CASTELLS, 2000, p. 26). Em 1995, o acesso generalizou-se à população.

## 1.2 A Internet

Foi a entrada do usuário comum na Rede que a tornou original, criativa; afinal, a Internet é formada por milhões de atores – fontes e destinatários – absolutamente heterogêneos, com origem em inúmeras culturas, agindo como equipes, num trabalho coletivo. Além disso, a Internet não tem dono, comando ou regras fixas. Na verdade, embora a Internet possa ser considerada uma “tribuna livre”, os próprios usuários impõem regras de uso, ética e etiqueta nas relações ciberespaciais, atendendo a uma espécie de consenso da maioria.

De acordo com Castells, censurar ou controlar a Rede é quase impossível devido às características de sua formação: para o sociólogo, a Internet “é, na verdade, uma rara mistura de estratégia militar, grande cooperação científica e inovação contracultural” (2000, p. 375). Por um lado, o sistema utilizado, baseado na tecnologia de comunicação por comutação de pacotes<sup>10</sup>, tornou-a independente de centros de comando e controle. Por outro, os atores envolvidos no desenvolvimento da Rede – cientistas que trabalhavam em universidades e centros de pesquisa, em cooperação com o Departamento de Defesa dos Estados Unidos, e os hackers<sup>11</sup> – impregnaram-na com características de sua atuação.

Os primeiros, enquanto desenvolviam suas pesquisas para obter os resultados propostos pelo setor militar, envolvendo a questão da segurança, passaram a utilizar a Rede para trocar todo o tipo de comunicação, chegando ao ponto em que ficou muito

---

<sup>10</sup> As mensagens são divididas em pequenas partes que procuram por rotas desobstruídas, ao longo da Rede, podendo seguir caminhos independentes e, ao chegar ao destino, ou em qualquer ponto dela, podem ser remontadas com sentido coerente.

<sup>11</sup> Quando o termo designava tão somente os primeiros aficionados por computação, participantes de uma contracultura computacional que surgiu nos Estados Unidos nas décadas de 70 e 80.

difícil separar a comunicação científica e as comunicações pessoais. Os segundos, paralelamente ao Pentágono e aos pesquisadores de universidades e centros avançados de pesquisas em tecnologia (como Standard Research Institute, Centro de Pesquisa de Palo Alto, da Xerox, Lincoln Laboratory, do MIT, Bell Laboratories, da ATT, etc.), tinham por objetivo difundir a capacidade de comunicação o máximo possível. Suas criações, como o *modem* e uma versão de protocolo que permitiu a ligação entre computadores por linha telefônica comum, por exemplo, eram difundidas gratuitamente. Seu lema era: "computadores para o povo". De acordo com Castells, esse tipo de participação marcou a história da Internet:

Ironicamente, essa abordagem contracultural da tecnologia teve efeito similar na estratégia de inspiração militar do sistema de rede horizontal: disponibilizou meios tecnológicos a qualquer pessoa com conhecimento tecnológico e uma ferramenta computacional, o PC, que logo iniciaria uma tremenda progressão simultânea de poder crescente e preço decrescente (2000, p. 378).

Paralela à popularização dos computadores pessoais, a possibilidade de comunicar-se em rede fez com que se desenvolvessem os Sistemas de Boletins Informativos (BBSs), precursores das contemporâneas listas de discussão<sup>12</sup>, pois, para serem acionados, só precisavam de um computador, um *modem* e uma linha telefônica. Por isso tornaram-se populares, transformando-se em "quadros de avisos eletrônicos de todos os tipos de interesses e afinidades" (2000, p. 378). Dentro do sistema de quadros de avisos, com seus primeiros usuários, criou-se uma cultura que ainda hoje marca os internautas: a rejeição ao Spam<sup>13</sup>. "Uma das regras mais

---

<sup>12</sup> Organizam debates eletrônicos por temas. O interessado cadastra-se (faz uma assinatura) e, a partir de então, passa a receber mensagens sobre o assunto de seu interesse, podendo debatê-lo através de respostas à lista, que é formada por um programa servidor e um arquivo com endereços de e-mail de outros assinantes. "Ao enviar uma mensagem para uma lista, o servidor copiará a mensagem, enviando-a para todos os endereços cadastrados. Assim, através de um único endereço de e-mail, conversamos com dezenas ou centenas de pessoas" (LISTAS PARA INICIANTES, 15 maio 2000).

<sup>13</sup> Mensagem por correio eletrônico enviada a alguém sem sua solicitação. A maioria dos internautas reage com bastante antipatia a esse tipo de mensagem pois, enviadas em grande volume, abarrotam caixas postais com mensagens não solicitadas – o que exige mais tempo de conexão para recebê-las e prejudica o tráfego de dados na Internet (normalmente as mensagens são enviadas para um grande número de pessoas, congestionando servidores e ocupando espaço). Embora esse tipo de mensagem tenha sido apelidado Spam, seu nome



importantes era (e é) a rejeição da entrada de interesses comerciais não-declarados no BBS. Embora a criação de BBS comercial ou de redes voltadas para negócios seja considerada legítima, não é legítimo invadir o espaço cibernético criado para outros fins” (2000, p. 378). Além disso, outras regras de (bom) comportamento eletrônico também tiveram origem nos BBSs iniciais. Castells afirma:

Embora os tons mais heróicos e a ideologia contracultural tenham desaparecido com a generalização do meio em escala global, as características tecnológicas e os códigos sociais desenvolvidos a partir do uso gratuito original da rede deram forma à sua utilização (2000, p. 378).

[...]

... o que permanece das origens contraculturais da rede é a informalidade e a capacidade auto-reguladora de comunicação, a idéia de que muitos contribuem para muitos, mas cada um tem a própria voz e espera uma resposta individualizada (p. 381).

Dos primórdios da Rede, quando chamava-se Arpanet, aos dias de hoje, houve um aumento exponencial do uso da Internet:

...em 1973, havia 25 computadores conectados; ao longo dos anos 70, a Internet funcionava com apenas 256 computadores; no início da década de 80, após aperfeiçoamentos significativos, ainda era restrita a cerca de 25 redes com somente algumas centenas de computadores primários e alguns milhares de usuários (CASTELLS, 2000, p. 375).

[...]

Em meados da década de 90, a Internet conectava 44 mil redes de computadores e cerca de 3,2 milhões de computadores principais em todo o mundo, com mais ou menos 25 milhões de usuários, e estava se expandindo de forma acelerada (p. 369).

---

oficial é “Unsolicited Commercial E-mail”. A origem do apelido tem várias versões: “Existem algumas teorias sobre como o produto Spam da Empresa Hormel Foods (spam é uma contração de ‘spiced ham’ – presunto temperado) passou a significar ‘publicidade lixo na Internet’. A idéia mais engraçada é que isto surgiu de uma brincadeira que alguns estudantes da MIT presumivelmente faziam. Eles congelavam um bloco de bolo de carne com gelo seco e, depois, atiravam no quarto de outro estudante. O bloco de carne supostamente explodia com o impacto, cobrindo o quarto do infeliz estudante com milhares de pequenos fragmentos de Spam. [...] Outra sugestão é que seja um acrônimo de ‘Stupidly Post Advertising Messages – mensagens publicitárias estupidamente enviadas” (Bruner; USWeb, 1998: 153). A versão mais popular reporta que o nome deve-se à lembrança da forma insistente e grosseira com a qual, no seriado inglês Monty Python, os vikings entravam em uma taberna e pediam exageradamente o apresuntado do mesmo nome: “Spam, Spam, Spam, Spam, Spam”.

Nos anos 90, aqueles cerca de 25 milhões de usuários, eram “confessadamente [...] uma elite versada em computadores” (2000, p. 26). Hoje, há 600 milhões de internautas em todo o mundo (apud GEHRINGER; LONDON, 2001, p. 9), agora também usuários comuns, não necessariamente peritos em computação. Mas, como é notório, diferentes métodos de medição de audiências oferecem números discrepantes com relação a essa quantidade. Poder-se-á ver tantas estimativas de internautas quantos forem os institutos de pesquisa a fazerem sua aferição. No Brasil, o Ibope informa a existência de aproximadamente 12 milhões de usuários com endereço eletrônico, em outubro de 2001, dos quais apenas a metade está realmente ativa (IBOPE eRatings.com comemora..., 17 out. 2001). Já pesquisa do Datafolha, de agosto de 2001 informa: “Somos 23 milhões conectados” (REVISTA DA FOLHA, 27 set. 2001, p. 6).

Com todos esses dados, resta inquestionável o fato de que, até agora, o número de internautas tem crescido constantemente. E a Rede possui potencial para receber muitos usuários mais:

No geral, embora haja grande divergência sobre o total de usuários conectados atualmente na Internet, há convergência na afirmação de que ela tem o potencial de explodir para centenas de milhões de usuários no início do século XXI. Na opinião de especialistas, tecnicamente a Internet poderia ligar até 600 milhões de redes de computadores algum dia (CASTELLS, 2000, p. 375).

Em contrapartida, algumas pesquisas incluem dados indicando que, talvez, o crescimento do número de internautas seja menos explosivo:

- o Ibope confirma ser tendência mundial o dado acima mencionado, de 50% dos endereços eletrônicos permanecerem inativos;
- levantamento feito pela empresa Ipsos-Reid, em 30 países, relata que 40% dos entrevistados “...não sentem necessidade de acessar a Internet e nem são conectados. Desse total, cerca de um terço declarou que nunca vai utilizar a Internet no futuro, por não encontrar nenhuma razão nisso” (apud McTIME, jul. 2001, p. 13);

- 5% da população é tecnofóbica – são pessoas que possuem total aversão às novidades tecnológicas, sendo intituladas “resistentes” na pesquisa feita por professor da Universidade do Estado da Califórnia. Na mesma pesquisa, 65% foram nomeados “hesitantes”, por tratarem-se de pessoas para as quais devem ser provados os benefícios das tecnologias, antes que se decidam a adotá-las (ACESSOCOM, 02 mar 2001).

Por outro lado, à medida que a chamada “geração digital” – formada, atualmente, por crianças e adolescentes que já cresceram com equipamentos eletrônicos, tendo, muitas vezes, se alfabetizado no computador, muito antes de ir à escola – for substituindo as mais antigas no mercado de trabalho, talvez, realmente, o aumento de internautas possa ser explosivo, pois uma nova maneira de pensar os negócios e a sociabilidade poderá entrar em voga. Além disso, financiamentos de computadores, fabricação de equipamentos mais baratos, linhas telefônicas de maior qualidade e em maior número, popularização de cabos e outras tecnologias mais rápidas de acesso. entre outros fatores, devem contribuir para o incentivo do aumento de internautas.

Considere-se, também, países que, por questões político-ideológicas e/ou religiosas, impedem ou limitam o acesso de sua população à Internet. De acordo com Moraes, 45 países controlam o acesso à Web e, dentre eles, 20 adotam medidas coercitivas em relação à Rede, as quais vão “desde controle total das conexões à censura de conteúdos, sem falar em punições aplicadas a usuários” (2001, p. 81). Esses países são: China, Cuba, Coreia do Norte, Arábia Saudita, Iraque, Irã, Belarus, Líbia, Serra Leoa, Síria, Myanmar, Sudão, Tunísia, Vietnã, Usbequistão, Turcomenistão, Tadjiquistão, Azerbaijão, Cazaquistão e Quirguistão.

Quando, e se esses países liberarem o acesso, poderá haver crescimento intenso. Veja-se o caso da China: de seus quase 1,3 bilhão de habitantes (20% da população mundial), apenas 16,9 milhões – ou 1,34% da população nacional – têm acesso à rede. Ou seja, se um quarto (¼) do resto da população chinesa (aproximadamente 320 milhões de pessoas!) entrarem na rede, já será, efetivamente, uma enorme explosão no número de internautas. A estrutura técnica da Internet suportará, como afirma Castells?

Moraes esclarece que na China “o governo exerce vigilância estrita sobre os usuários, obrigando-os a se registrarem em organismos estatais, sob a patética alegação de que a ‘a Internet é usada para divulgar coisas nocivas e obter segredos de Estado’” (2001, p. 83). Nos portais só podem ser divulgadas notícias da mídia internacional com permissão especial e nos chats só podem ser discutidos temas previamente aprovados. “Delitos virtuais” – que podem ser vazamento de informações confidenciais, a “subversão” da política e a difusão de material pornográfico – são passíveis de penas que vão desde “castigos penais” não definidos a multas de até US\$ 1,8 mil a provedores e usuários.

Observe-se, também, o caso de nações que, ricas ou não, vivem em condições de desenvolvimento sócio-econômico e político equivalentes ao período anterior à Revolução Industrial no ocidente, com direitos sociais, liberdade de expressão e de acesso à informação medievais – como no Oriente Médio e na África.

Na Arábia Saudita, menos de 0,4% da população conseguem navegar. Embora 37 empresas tenham autorização para oferecer serviços de Internet, todo o tráfego passa pelos servidores de um organismo estatal, a Cidade das Ciências e da Tecnologia, equipados com dispositivo que exclui sites que estariam veiculando “informação contrária aos valores islâmicos”. Na Síria, a Web está proibida a particulares. Qualquer infração é punida com penas de prisão. Somente instituições oficiais podem conectar-se através do Organismo Público de Telecomunicações. Os dois provedores da Tunísia são privativos do governo, o mesmo acontecendo com o único disponível no Sudão. Iraque, Coréia do Norte e Líbia adotam como política de Estado manter a população fora da rede. As poucas páginas da Coréia do Norte destinadas às representações diplomáticas estão instaladas em serviços do Japão (apud MORAES, 2001, p. 81-82).

No caso latino-americano, Cuba – sob alegação de falta de dinheiro e equipamentos para a população, bem como dificuldade de importar componentes, devido ao bloqueio econômico americano – limita o acesso a instituições acadêmicas, agências governamentais, missões diplomáticas, empresas estatais e jornalistas estrangeiros. Conforme o diretor do Centro de Intercâmbio de Informação Atualizada,

Jesus Martínez, 70 instituições acessam a WWW e 3.000 funcionários usam correio eletrônico. Na terra de Guevara, as taxas mensais para navegação foram estabelecidas em valores elevados e quem trata de questões relativas à Internet são setores estratégicos dos ministérios e das Forças Armadas. Embora Martínez reconheça as vantagens da Rede em termos de acesso à informação e possibilidades de negócios, também demonstra o quanto os "revolucionários" temem o novo meio de informação e comunicação ao afirmar: "Mas não esqueçamos que a Internet, às vezes, também pode ser agressiva e até prejudicar" (apud MORAES, 2001, p. 83).

Mas, mesmo com tantas limitações, geralmente é bastante difícil impedir o acesso à Web devido à sua conformação universal e multipontual. Moraes afirma: "Na vastidão da Web, é quase impossível silenciar a exposição de dados, sons e imagens" (2001, p. 85). E, embora correndo riscos, os internautas interessados sempre encontram modos de burlar a censura, utilizando o correio eletrônico, hospedagem de páginas em servidores de outros países, por conexões através de linhas telefônicas internacionais via satélite ou por aparelhos celulares.

No Brasil, o perfil do internauta, conforme o Ibope, é o seguinte: 53% são homens; o grupo de 30 anos ou mais representa 50% do total de pesquisados; 47% deles possuem curso superior completo e/ou pós-graduação (IBOPE/eSURVEY, 17 jul. 2001). Outra pesquisa, realizada pelo mesmo instituto, informa maior concentração de internautas no Sudeste (57% é de SP, RJ ou MG); que o público principal é livre de compromissos sérios (79% solteiros ou separados); voltada à sua própria formação (69% estuda, 55% fala inglês) e sustento (64% trabalha); qualificada para o consumo (renda mensal familiar situada entre 10 e 50 salários mínimos para 59%) (4ª PESQUISA CADÊ?IBOPE, 2000). Ou seja, é um público de elite.

Observando dados semelhantes em pesquisas sobre o público norte-americano, Castells afirma ser cultural, educacional e economicamente restritivo o acesso à comunicação mediada por computador. Nesse sentido, tal acesso funciona como reforço potencial de redes sociais culturalmente dominantes – agora, com a Internet, cosmopolitas e globalizadas. No entanto, embora não acredite que a comunicação por

vias eletrônicas alcance grandes segmentos de população sem instrução ou países pobres, comunicar-se pela Internet não permanecerá privilégio de uma elite. Para o sociólogo, a essa elite formadora de opinião caberá o papel de difundir tal forma de comunicação:

Com certeza, em um futuro próximo, o uso da CMC [comunicação mediada por computador] se expandirá principalmente via sistema educacional e alcançará proporções substanciais da população do *mundo industrializado*: não será um fenômeno exclusivo das elites, embora deva ser muito menos penetrante que a grande mídia. Mas como se expandirá através de ondas sucessivas, começando com uma elite cultural, a utilização dos praticantes de sua primeira onda é que formará os hábitos comunicativos da CMC. Ela desempenhará papel cada vez mais decisivo na formação da futura cultura, e, progressivamente, as elites moldadoras de seu formato desfrutarão de vantagens estruturais na sociedade emergente (2000, p. 383) [grifo do autor].

De outra parte, também grupos minoritários poderão encontrar na Internet, através de entidades específicas, espaço para suas reivindicações, assim como trabalhadores de status inferiores, nas redes baseadas em empresas, poderão ter uma participação mais efetiva nas mesmas. Segundo Castells, mulheres e “outros grupos sociais oprimidos” terão mais abertura para se expressarem livremente devido à proteção do meio eletrônico. Castells leva em consideração um número minoritário de mulheres na Internet, considerando o meio americano e a época em que o livro foi escrito, 1999. Como se pode observar pelos dados do Ibope, no Brasil, em 2001, as mulheres já eram quase metade dos internautas (47%). Em termos de Internet, com o crescimento que lhe é peculiar, dois anos é bastante tempo para mudanças de perfil de usuário.

Outros dados informados pelo Ibope, no Brasil, são: o acesso é feito principalmente de casa (74%), em computadores compartilhados com 1 ou 2 pessoas (48%); a conexão é feita uma ou mais vezes ao dia (78%); as atividades mais importantes são o e-mail (39%) e a navegação (35%), dirigida sobretudo à busca por

informações sobre produtos ou serviços (79%); e é extensa a adesão a facilidades de administração do dia a dia: 59% fez entrega *on line* da declaração de IR, e 50% utiliza regularmente o *home banking*. A própria web, seguida da informática, são os principais assuntos de interesse de quem navega (83% e 71%, respectivamente, consideram esses assuntos muito interessantes) (4ª PESQUISA CADÊ?IBOPE, 2000).

Estudando o público de Internet americano, Castells informa que o principal uso da Rede é para trabalho ou situações a ele relacionadas, mas que, devido ao desempenho de tarefas profissionais, a utilização da Rede está chegando, também, à esfera das atividades sociais. Aí destacam-se as atividades que facilitam as rotinas de serviços, como as atividades bancárias e compras, e as comunicações pessoais por correio eletrônico.

Efetivamente, dentre os vários tipos de serviços oferecidos pela Internet, o com maior utilização na rede<sup>14</sup> é o correio eletrônico, mais comumente chamado *e-mail* – versão abreviada do inglês (*eletronic mail*). O *e-mail* permite resgatar o hábito da comunicação interpessoal escrita, de forma mais simples do que escrevendo cartas, dispensando papel e postagem.

Castells refere que o correio eletrônico tanto pode representar “a vingança do meio escrito, o retorno à mente tipográfica e a recuperação do discurso racional construído” (2000, p. 386), como pode ser uma nova forma de “oralidade”, expressando, por meio escrito, em redes eletrônicas, a informalidade e a espontaneidade das conversas informais.

Se pudermos considerar tal comportamento como escrita informal e não-burilada, em interação de tempo real, na modalidade de um bate-papo sincronista [sic] (um telefone que escreve...), talvez possamos prever a emergência de um novo veículo, misturando formas de comunicação que antes eram separadas em diferentes domínios da mente humana (2000, p. 386)).

---

<sup>14</sup> Dados de maio de 2000 já informavam que, diariamente, estavam sendo trocados 7,2 bilhões de e-mails na Web, em termos mundiais, enquanto os telefonemas alcançavam 900 milhões/dia (apud MENEGHETTI, maio 2000, p. 12).

As mensagens, no correio eletrônico, são reduzidas à sua essência e transmitidas instantaneamente. Junto ao arquivo da mensagem, podem ser anexados arquivos contendo textos mais longos, gráficos, tabelas, assim como quaisquer tipos de imagens, com movimento ou não, e sons. Uma característica especial da nova mídia é a “netiqueta” – na qual um dos princípios recomenda que, justamente pela concisão do conteúdo e velocidade de transmissão, a princípio, qualquer mensagem é merecedora de leitura e resposta. Para Negroponte, um grande atrativo do correio eletrônico é, diferentemente do contato telefônico, a possibilidade de respondê-lo no momento mais propício:

Você pode cuidar dele nos momentos de lazer, razão pela qual pode até responder a mensagens que não teriam a menor possibilidade de atravessar as barreiras impostas ao telefone pelas secretárias das empresas.

O correio eletrônico vê hoje sua popularidade explodir porque constitui um veículo assíncrono e legível pelo computador. Este último aspecto é particularmente importante, pois os agentes de interface empregarão esses bits para priorizar e entregar mensagens de acordo com sua importância. O remetente e o assunto das mensagens poderão determinar a ordem segundo a qual você as lerá... (1995, p. 161).

O outro serviço preponderante na Internet é o segmento WWW. Com relação a esse segmento, afirma Castells:

A coexistência pacífica de vários interesses e culturas na Rede tomou a forma da World Wide Web – WWW (Rede de Alcance Mundial), uma rede flexível formada por redes dentro da Internet onde instituições, empresas, associações e pessoas físicas criam os próprios sites, que servem de base para todos os indivíduos com acesso poderem produzir sua homepage, feita de colagens variáveis de textos e imagens (2000, p. 379).

O segmento WWW – World-Wide-Web (grande teia mundial), reunindo recursos de provedores de redes do mundo todo, é um inesgotável reservatório de dados e informações acessadas de forma aleatória e com recursos como texto, imagens, sons, animações, etc. Segundo Ferreira, “é uma gigantesca base de dados distribuída, acessível de uma forma muito atraente e intuitiva” (maio 1995).



No WWW estão disponíveis os portais e os sites (ou Web sites). Os sites podem ser definidos como um dos nós/computadores existentes, com informações armazenadas em formato HTML<sup>15</sup>, ou como um conjunto de páginas na Web hospedadas em um ou mais computadores. Se o site tiver mais de uma página, pode conter *home page*: “página principal de um Web site ou de um conjunto de páginas interligadas”. Ou pode ser a própria página, configurando “um conjunto de figura, som, imagem, texto, vídeo e hipertexto” (DE LUCCA NETO, jan. 1999, p. 29). Portais são uma categoria de site. Equivalem a centros *on line* que tentam reunir tudo o que um internauta pode desejar acessar na Rede: serviços, links, chats, entretenimento, notícias, mecanismos de busca, etc.

O acesso às informações, dentro de uma página, é via hipertexto: ao clicar-se com o mouse sobre um texto ou figura destacada em uma página, é feita uma conexão física (*link*) com outra página de informação relativa – outro nó da rede – vinculada através de um endereço URL<sup>16</sup>. Esta é uma forma de acesso diferenciada, com uma configuração reticular, permitindo uma caminhada não-linear. Lévy define de forma clara e simplificada essa forma de conexão:

Tecnicamente, um hipertexto é um conjunto de nós ligado por conexões. Os nós podem ser palavras, páginas, imagens, gráficos ou partes de gráficos, seqüências sonoras, documentos complexos que podem eles mesmos ser hipertextos. Os itens de informação não são ligados linearmente, como em uma corda com nós, mas cada um deles, ou a maioria, estende suas conexões em estrela, de modo reticular. [...] cada nó pode, por sua vez, conter uma rede inteira (1993, p. 33).

---

<sup>15</sup> *Hypertext Markup Language*. “É uma linguagem de descrição de páginas de informação, standard no WWW. Com essa linguagem (que, para além do texto, tem comandos para introdução de imagens, formulários, alteração de fontes, etc.) podem-se definir páginas que contenham informação nos mais variados formatos: texto, som, imagens e animações” (apud FERREIRA, maio 1995).

<sup>16</sup> *Uniform Resource Locator*. “Localizador Uniformizado de Recursos. Método de especificação de um determinado recurso na Internet, seja ele obtido por FTP, News, Gopher, Mail, HTTP, etc. Pretende uniformizar a maneira de designar a localização de um determinado tipo de informação na Internet. Exemplo: <http://www.insa-lyon.fr> – pedido, por HTTP, da *home page* (WWW) do INSA de Lyon” (apud FERREIRA, maio 1995).

Lévy explicita, da mesma forma, a diferença do hipertexto quanto ao modo de consulta, em relação a outros suportes de informação – uma enciclopédia, por exemplo – esclarecendo que o que faz o hipertexto específico é a velocidade: “A quase instantaneidade da passagem de um nó a outro permite generalizar e utilizar em toda sua extensão o princípio da não-linearidade. Isto se torna a norma, um novo sistema de escrita, uma metamorfose da leitura, batizada de navegação” (1993, p.37). Ressalte-se que a navegação propicia, também, passeios por *links* inesperados, distantes do interesse inicial da pesquisa. O que pode ser positivo ou não.

Os sites podem ser pesquisados diretamente, se o endereço que se quer acessar é conhecido, ou através de mecanismos de busca – “as chaves que abrem todas as portas da grande rede” (ON LINE, out./nov. 1998, p. 18) – sites que permitem que se pesquise um determinado assunto de interesse por categoria (e subcategorias), trazendo as ocorrências que o serviço tem registradas sob as indicações solicitadas. Normalmente os sites de busca oferecem outros serviços também.

## **2      FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DO INDIVÍDUO**

As transformações estruturais, institucionais, culturais, políticas, econômicas, sociais ocorridas ao longo do século XX atingiram o ser humano tanto na sua condição de indivíduo, quanto em sua vivência coletiva. Embora as duas condições sejam imbricadas, permanentemente influenciando-se de forma bidirecional, a soma das partes é diferente do todo. E neste todo, a sociedade, a identidade dos indivíduos forma-se dentro da evolução histórica do meio onde se insere, bem como pelo conjunto de relações herdadas e construídas ao longo de sua vida. Segundo Elias (1994), é possível encontrar o caminho para a compreensão da sociedade no reconhecimento dos elementos de formação da identidade dos sujeitos.

A identidade é aquilo que faz o homem reconhecer-se como indivíduo e como parte de determinado grupo social (do círculo de amigos à uma civilização – ocidental ou oriental –, passando pelo pertencimento tanto à torcida de um time, como a certo estado, nação, continente). Pelas palavras de Castells, “A identidade é a fonte de sentido e de experiência para as pessoas” (1998, p. 28).

Com Castells, pode-se avaliar a importância do estudo da identidade, para compreensão do homem vivendo em sociedade contemporaneamente:

...a identidade está se tornando a principal e, às vezes, única fonte de significado em um período histórico caracterizado pela ampla desestruturação das organizações, deslegitimação das

instituições, enfraquecimento de importantes movimentos sociais e expressões culturais efêmeras. Cada vez mais, as pessoas organizam seu significado não em torno do que fazem, mas com base no que elas são ou acreditam que são (2000, p. 23).

Considerando a intenção, deste trabalho, de compreender aspectos da vivência social do homem contemporâneo, utiliza-se o caminho apontado por Elias e ratificado por Castells, estudando a identidade do homem como ator social.

Neste capítulo, além do estudo da identidade, abrangendo fatores que contribuem para sua formação, examina-se os papéis dos meios de comunicação e das redes eletrônicas, principalmente a Internet, na formação das identidades contemporâneas.

## **2.1 Antes das redes eletrônicas de Comunicação e Informação**

De acordo com Elias, o comportamento de cada pessoa, suas posturas na sociedade em que vive, são determinados "por suas relações passadas ou presentes com outras pessoas" (1994, p. 26). A "essência pessoal" de cada um – idéias, convicções, afetos, necessidades, traços de caráter – resulta de um "entrelaçamento contínuo de necessidades, num desejo e realização constantes, numa alternância de dar e receber. É a ordem desse entrelaçamento incessante e sem começo que determina a natureza e a forma do ser humano individual" (1994, p. 36). Nessa perspectiva, são as relações sociais as responsáveis pela formação da identidade do indivíduo. Tais relações já atuam desde o nascimento do ser humano, pois, ao nascer, embora haja diferenciação física por características exclusivas de cada um, as funções mentais do humano são maleáveis e relativamente indiferenciadas. A transformação da criança em adulto, em indivíduo, pessoa psicologicamente desenvolvida, transcorre tão somente mediante o contato com outras pessoas – é no grupo onde nasce, e de acordo com a estrutura e características deste, que a criança aprende a fala articulada e o controle dos instintos.

Como as relações sociais não são unilaterais, são relações de troca, o relacionamento entre as pessoas provoca mudanças em ambos os envolvidos, que se

modelam e remodelam mutuamente, num contínuo e perpétuo crescimento. A moldagem de identidade realizada por cada ser humano em meio a um certo cosmo reflete uma vinculação estreita entre desejos e comportamentos de todas as pessoas nele estabelecidas – “dos vivos, dos mortos e até, em certo sentido, dos que ainda não nasceram” (ELIAS, 1994, p. 43) – numa interdependência que se baseia tanto em instintos como em racionalidade.

Também contribuem para essa moldagem tensões entre diferentes grupos, impulsionando-os em direção às mudanças estruturais que fazem a humanidade avançar. Estas tensões se originam em desejos que vão desde as necessidades básicas, como fome e segurança, até aqueles que fazem os homens cobiçar mais bens, maiores poderes, posições sociais mais destacadas. Na medida da complexificação das sociedades, surgem maiores necessidades, ou mais “camadas de necessidades”. Para solvê-las, ocorre uma crescente divisão de funções dentro da sociedade, e, em conseqüência, ligações de maior dependência entre as pessoas, já que a vida e a existência social, dentro do padrão dessa sociedade, só podem transcorrer na vivência em conjunto, com cada um exercendo uma função específica.

Quando as tensões atingem certa intensidade, acontecem mudanças estruturais determinantes para uma reprodução diferenciada das relações sociais e das instituições, de uma geração para outra, impelindo os formatos de vida em comum a se transformarem. Em conseqüência, há mutações na forma, na qualidade e na regulação psíquica do comportamento humano, ocorridas tão somente no âmbito do entrelaçamento social dos homens: “Todas essas mudanças têm origem, não na natureza dos indivíduos isolados, mas na estrutura da vida conjunta de muitos” (1994, p. 45).

Tanto as tensões quanto as alternativas para solucioná-las são determinadas e circunscritas “pela estrutura específica de sua sociedade e pela natureza das funções que as pessoas exercem dentro delas” (1994, p. 48). O homem decide e age de acordo com suas relações com o outro, moldando seu eu, o rumo de seus instintos e vontade,

pela sociedade da qual faz parte. Ao fazê-lo, também molda a sociedade, pois sua auto-regulação impõem limites à auto-regulação dos demais. Nesse processo, no sujeito há uma internalização dos significados e valores de uma dada sociedade; simultaneamente, nesta sociedade há uma projeção daquele sujeito na sua identidade cultural. Para Hall, este fato "...contribui para alinhar nossos sentimentos subjetivos com os lugares objetivos que ocupamos no mundo social e cultural. A identidade, então, costura [...] o sujeito à estrutura. Estabiliza tanto os sujeitos quanto os mundos culturais que eles habitam, tornando ambos reciprocamente mais unificados e predizíveis" (1999, p. 12).

No decorrer da história, a identidade do ser humano, mesmo respeitando os traços específicos da comunidade onde se inseria, acompanhou a evolução histórica da humanidade. No tempo das repúblicas ateniense e romana, para exemplificar, a identidade do indivíduo estava firmemente ligada ao pertencimento a uma família, tribo ou Estado; à época do feudalismo, estava vinculada ao território e ao senhor dele. No mundo moderno, a cultura nacional foi fundamental para a formação da identidade cultural do indivíduo. Segundo Hall, a cultura nacional "se tornou uma característica-chave da industrialização" (1999, p. 50). A noção de identidade nacional é a de algo que acolhe e unifica todos os membros de uma nação, a despeito de suas diferenças internas. Através desta noção, há padronizações envolvendo e aproximando os membros da nação – por exemplo, nos sistemas de alfabetização e ensino, na língua dominante para escrever e falar, na cultura e nas instituições. A identidade nacional oferece "tanto a condição de membro do estado-nação político quanto uma identificação com a cultura nacional" (1999, p. 58).

As identidades nacionais formam-se e transformam-se através de representações, as narrativas, que dão conta de um conjunto de significados. Para efeito dessas narrativas, a nação representa mais do que uma entidade política: corresponde a um "sistema de representação cultural", uma "comunidade simbólica" (HALL, 1999, p. 48-49).

Na formação dos sistemas de representação cultural que constroem a identidade nacional, produzindo sentidos sobre a nação, são acionados discursos. No dizer de Hall: “Uma cultura nacional é um *discurso* – um modo de construir sentidos que influencia e organiza tanto nossas ações quanto a concepção que temos de nós mesmos” (1999, p. 58) [grifo do autor]. Canclini também afirma a construção de identidade nacional pelas narrativas:

A identidade é uma construção que se narra. Estabelecem-se acontecimentos fundadores, quase sempre relacionados à apropriação de um território por um povo ou à independência obtida através do enfrentamento dos estrangeiros. Vão se somando as façanhas em que os habitantes defendem esse território, ordenam seus conflitos e estabelecem os modos legítimos de convivência, a fim de se diferenciarem dos outros (1995, p. 139).

Ao longo do desenvolvimento da civilização, desde a transmissão das histórias e mitos locais pelas narrativas orais dos povos primitivos, mudaram muito os dispositivos que funcionam como suportes para essas narrativas. Rituais cívicos e discursos políticos, assim como livros escolares, literatura e museus, foram, por longo período, os instrumentos privilegiados para a formação de uma identidade nacional pelo discurso. Na primeira metade do século XX, começou a haver um deslocamento dessa função para os meios de comunicação de massa. De acordo com Canclini, houve grande contribuição do rádio e do cinema nos relatos que constroem a identidade e o sentido de cidadania nas sociedades nacionais: foram eles que “agregaram às epopéias dos heróis e dos grandes acontecimentos coletivos, a crônica das peripécias cotidianas: os hábitos e os gostos comuns, os modos de falar e se vestir que diferenciavam uns povos dos outros” (1995).

Atente-se para a evolução da influência dos meios de comunicação de massa no processo de formação de identidade nacional, especialmente na América Latina. Na fase inicial, o rádio promoveu a aproximação entre grupos dispersos em várias regiões de um mesmo país e, com isso, propiciou seu reconhecimento como partes de um todo –

os noticiários punham em contato zonas distantes. O cinema, por seu turno, foi pedagógico: os filmes “ensinavam às massas de imigrantes como viver na cidade, tratando dos conflitos interculturais, [e] propunham novas sínteses possíveis da identidade nacional em transformação” (CANCLINI, 1995, p. 140). A partir dos anos 60, também a televisão passou a contribuir para a formação de identidades nacionais, dentro de uma cultura visual de massas, passando a estruturar um imaginário de modernização desenvolvimentista – onde eletrodomésticos, novos objetos de desejo, imprimiam mudanças nas rotinas de trabalho e de lazer. Os costumes tendiam a uma liberalização, porque, a partir de então, visões cosmopolitas eram trazidas pela nova mídia. Mesmo assim, a visão nacional ainda prevalecia, já que a ideologia do desenvolvimento preconizava a substituição de importações e o fortalecimento industrial de cada país, divulgando os produtos nacionais e incitando ao consumo deles.

Nos anos 80, com o início dos processos de integração mundial, tanto através da abertura econômica dos países em relação aos mercados mundiais, como pela circulação globalizada de bens culturais e simbólicos, os elementos passíveis de contribuir para a formação de identidade, extrapolando os meios de comunicação de massa, extravasaram os referenciais nacionais, minando qualquer pretensão a uma identidade nacional homogênea, distintiva e coerente. As identidades passaram a se forjar a partir de uma rica diversidade de referenciais, passíveis de combinações caleidoscópicas.

As conformidades subjetivas do indivíduo, antes acomodadas às necessidades objetivas da cultura, perderam a estabilidade, fazendo com que o processo de identificação cultural passasse a ser “provisório, variável e problemático” (HALL, 1999, p. 12). O cenário social que fomentou tal transformação formou-se a partir de uma soma de mudanças estruturais e institucionais, as quais vinham ocorrendo já ao longo do século XX, mas que foram intensificadas principalmente a partir dos anos 60.

Com base em Harvey, as mudanças culturais desse cenário podem ser assim resumidas: o mundo ocidental transitou do fordismo para a acumulação flexível do capital através da “rápida implantação de novas formas organizacionais e de novas



tecnologias produtivas” (1996, p. 257). Em consequência, a produção e o consumo foram acelerados, com efeitos em todas as instâncias do trabalho. Evoluções na área de computação, novos sistemas de comunicação e de fluxo de informações, técnicas racionalizadoras de distribuição, bancos eletrônicos, dinheiro de plástico foram fatores que levaram a acelerar a circulação de mercadorias e capitais, culminando, nas últimas três décadas, com o que o autor chama de “compressão do espaço-tempo”. Trata-se da aproximação das culturas e dos países, como entidades sócio-político-econômicas, através do encurtamento das distâncias e do tempo para contato, propiciadas pela evolução tecnológica. Modificações no mercado de consumo – o mercado de moda migrando da elite para a massa e o consumo de serviços sendo ampliado dos habituais (pessoais, comerciais, educacionais e de saúde) para os de diversão (espetáculos, eventos e distrações) – levaram a uma “rápida penetração capitalista [...] em muitos setores da produção cultural a partir da metade dos anos 60” (1996, p. 258). Isto, por sua vez, levou à volatilidade e efemeridade de “modas, produtos, técnicas de produção, processos de trabalho, idéias e ideologias, valores e práticas estabelecidas” (1996, p. 258), ou seja, com apoio dos meios de comunicação de massa e da publicidade, começaram a ser enfatizadas as vantagens da instantaneidade e da descartabilidade. Disso decorreu uma mudança cultural mais ampla e profunda, pois, tornar descartáveis valores, relacionamentos, estilos de ser e viver significa transformar aquilo que atinge a vivência do homem comum, implicando mudanças na sua psique, para conviver constantemente com a novidade, com a sobrecarga sensorial, a descartabilidade e a obsolescência instantânea. Com isso, a estrutura de valores públicos e pessoais passou a ser temporária, quebraram-se consensos, diversificaram-se valores, fracionou-se a sociedade.

No momento, chamado por Hall “pós-moderno”, com todas essas transformações, houve um colapso da identidade já estabilizada, unificada com a estrutura, no qual ela se fragmentou em “várias identidades, algumas vezes contraditórias ou não-resolvidas” (1999, p. 12). Tal fragmentação ocorreu não por desagregação, mas por deslocamento. Contribuíram para esse deslocamento, por um lado, “uma série de rupturas nos

discursos do conhecimento moderno” (1999, p. 34) e, por outro, o desenvolvimento tecnológico das redes de comunicação e informação e a globalização.

Em relação às rupturas nos discursos do conhecimento, Hall seleciona e destaca cinco “grandes avanços na teoria social e nas ciências humanas”: debates a partir da redescoberta e reinterpretação dos escritos de Marx; a descoberta do inconsciente por Freud e o debate sobre a teoria freudiana, com seus desdobramentos; as pesquisas de Saussure a respeito da língua, dos códigos, da significação; os achados de Foucault em seus estudos sobre o poder; o surgimento, nos anos 60, de movimentos sociais – que deram origem à “política de identidade” vigente atualmente.

Com respeito à globalização, a aceleração dos “fluxos e laços entre as nações” (HALL, 1999, p. 69) alterou as concepções de tempo e espaço. No mundo dito globalizado, os espaços permanecem fixos, mas podem ser atravessados em segundos pela Internet, pelo controle remoto da TV, pelo telefone móvel. O sentimento de pertencer a uma época e a um lugar é alterado. Há um certo sentido de abolição da distância e do tempo. Estas concepções, além de inserir as identidades nessas próprias coordenadas, fundamentam os sistemas de representação de cada tempo histórico – sistemas, como já apontado, relevantes para a formação da identidade. Hall sintetiza: “a moldagem e a remoldagem de relações espaço-tempo no interior de diferentes sistemas de representação têm efeitos profundos sobre a forma como as identidades são localizadas e representadas” (1999, p. 71).

## **2.2 Em vista do acesso a redes eletrônicas de comunicação e informação**

A partir de 1995, com a popularização da Internet, a diversidade ficou mais próxima e imediata para quem podia acessá-la. A ligação em rede de pessoas e organizações começou a colocar em contato, com maiores rapidez e frequência, realidades culturais diferentes, permitindo, também, que informações originadas em qualquer parte do mundo fossem acessadas no restante dele sem, necessariamente, serem filtradas pelos sistemas de comunicação tradicionais.

A partir dessas possibilidades das nações e dos povos interligarem-se rapidamente por satélites, cabos e fibras óticas – atuando para a formação de redes de comunicação e informação –, o homem contemporâneo, mais do que em qualquer período anterior, pode acessar e conhecer facilmente uma variedade de culturas<sup>17</sup>. Nesse sentido, passam a coexistir diversos códigos simbólicos e grande parte das produções artísticas, culturais e de lazer são desterritorializadas<sup>18</sup>. É por isso que esse homem contemporâneo pode perder o referencial do “seu lugar” no mundo. Como observa Hall:

Quanto mais a vida social se torna mediada pelo mercado global de estilos, lugares e imagens, pelas viagens internacionais, pelas imagens da mídia e pelos sistemas de comunicação globalmente interligados, mais as *identidades* se tornam desvinculadas – desalojadas – de tempos, lugares, histórias e tradições específicos e parecem “flutuar livremente” (1999, p. 75) [grifo do autor].

São identidades formadas, agora, a partir de “repertórios textuais e iconográficos gerados pelos meios eletrônicos de comunicação e com a globalização da vida urbana” (CANCLINI, 1995, p. 142). A memória agora é coletiva, não mais baseada apenas em conhecimentos e tradições regionais ou locais e os códigos que formam a identidade são partilhados coletivamente por pessoas espalhadas em locais distantes geograficamente.

---

<sup>17</sup> Pela Internet pode-se, facilmente, visualizar os países, sua localização geográfica no mundo, a geografia, o clima, o que sustenta, o(s) povo(s) que compõe(m) cada nação, assim como a língua, crenças, valores, comportamentos, hábitos alimentares e de lazer, suas produções culturais. Dos sites turísticos aos acadêmicos e enciclopédicos, as culturas do mundo estão na mão de quem move o mouse.

<sup>18</sup> Ressalve-se que não é possível generalizar, dizendo que isso ocorre no mundo todo. Ocorre principalmente no ocidente, em países desenvolvidos e naqueles que encontram-se em processo de inserção no mercado transnacional. Embora se saiba que nos locais antes fechados aos produtos que são ícones do capitalismo, como os países comunistas do Leste Europeu antes da abertura política, haja uma certa avidez pelos produtos da “cultura fast food”, o acesso a eles depende de poder aquisitivo tanto da nação como das pessoas, individualmente – especialmente no que se refere a produtos culturais e de informação e lazer. No caso específico da Internet, o Estado deve prover os cidadãos com infra-estrutura – linhas telefônicas em abundância e com qualidade, principalmente; os cidadãos, por sua vez, devem ter acesso às linhas telefônicas e possibilidade de adquirir computador e modem, devem saber operá-los e dominar um mínimo do idioma inglês, língua básica na Internet. Além do fator financeiro como limitador do acesso a bens culturais mundializados e à Internet, considere-se que também fatores político-ideológicos e religiosos podem impedir esse acesso – como visto no item *Internet*.

Grupos sociais de “diferentes continentes, países, etnias, raças, crenças e idiomas” (MORAES, 1998, p. 16), além de seus próprios referenciais, possuem uma base compartilhada de símbolos desterritorializados para estabelecer sua identidade: “o jeans, o tênis, a *pizza express*, os *drive-thrus*, o programa Windows, o Big Mac, as excursões à Disneyworld”, a música e os demais produtos culturais. Segundo Moraes, uma “miscelânea da cultura fast-food [que] alastra-se pelos hemisférios como se fosse um conjunto de gostos e valores consensuais” (MORAES, 1998, p. 16). Ou seja, como diz Canclini, “os objetos perdem a relação de fidelidade com os territórios originários. A cultura é um processo de montagem multinacional” (1995, p. 16).

No entanto, ressalve-se, como a intensidade da penetração da globalização tecnológica e econômica é diferente nos diversos espaços sociais, o processo de fragmentação da identidade do sujeito contemporâneo realiza-se em diversos níveis:

- 1) em nível baixo nas zonas rurais ou em locais onde “o conjunto de saberes, hábitos e experiências étnicas ou regionais continuam se reproduzindo segundo os perfis estabelecidos através dos séculos” (apud CANCLINI, 1995, p. 150) – espaços nos quais os efeitos da globalização são menores;
- 2) em nível médio em locais onde há grande penetração dos meios de comunicação de massa “dedicados à difusão de mensagens recreativas e de informação para as maiorias” (apud CANCLINI, 1995, p. 150) – principalmente países periféricos, que geram sua produção nacional com alguma autonomia e que podem, ainda, expandir-se internacionalmente;
- 3) com maior nível de enfraquecimento das identidades nacionais e/ou regionais, e sua correspondente reformulação mediante matrizes globais, nos lugares onde computadores, satélites, redes ópticas e quaisquer outras novas tecnologias informacionais tenham se tornado comuns. Nesses casos, “as identidades baseadas em tradições locais são reformuladas sob critérios de ‘engenharia cultural’” (apud CANCLINI, 1995, p. 151).

Pela palavras de Canclini:

...a maioria das situações de interculturalidade se configura, hoje, não só através das diferenças entre culturas desenvolvidas separadamente, mas também pelas maneiras desiguais com que os grupos se apropriam de elementos de várias sociedades, combinando-os e transformando-os. [...] Nesta perspectiva, as nações se convertem em cenários multideterminados, onde diversos sistemas culturais se interpenetram e se cruzam [...] nossa identidade já não pode ser definida pela associação exclusiva a uma comunidade nacional [...] Hoje a identidade, mesmo em amplos setores populares, é poliglota, multi-étnica, migrante, feita com elementos mesclados de várias culturas (1995, p. 142).

Os códigos de informação e as imagens de representação encerram poder, afirma Castells, pois, na contemporaneidade, com a sociedade em rede<sup>19</sup>, é em torno deles que "as sociedades organizam suas instituições e as pessoas constroem suas vidas e decidem suas condutas" (1998, p. 399). Portanto, a busca por esse poder, capaz de redefinir rumos sociais, provoca uma luta pelo domínio dos códigos culturais. O poder reside nas mentes das pessoas e a luta é por conquistá-las:

Quem ganhar a batalha da mente das pessoas governará, porque os aparatos rígidos e potentes não serão um rival, em um espaço de tempo razoável, para as mentes mobilizadas em torno do poder de redes alternativas e flexíveis. Mas pode que as vitórias sejam efêmeras, já que a turbulência dos fluxos de informação manterá os códigos em um torvelinho constante. Por este motivo, são tão importantes as identidades e, em definitivo, tão poderosas nesta estrutura de poder em câmbio constante, porque constroem interesses, valores e projetos em torno da experiência e se negam a dissolver-se, estabelecendo uma conexão específica entre natureza, história, geografia e cultura (1998, p. 399).

---

<sup>19</sup> Castells define a "Sociedade em Rede" como uma nova forma de sociedade induzida pela revolução das tecnologias da informação e pela reestruturação do capitalismo induzida e caracterizada "pela globalização das atividades econômicas decisivas desde o ponto de vista estratégico, por sua forma de organização em redes, pela flexibilidade e instabilidade do trabalho e sua individualização, por uma cultura da virtualidade real construída mediante um sistema de meios de comunicação onnipresentes, interconectados e diversificados e pela transformação dos cimentos materiais da vida, o espaço e o tempo, mediante a constituição de um espaço de fluxos e do tempo atemporal, como expressões das atividades dominantes e das elites governantes" (1998, p. 23).

A esse respeito, Moraes observa que a regência dos sistemas culturais – os referenciais que passam a influenciar os sentidos de pertencimento – passa, com a globalização, para os centros gestores de consumo, organizados em corporações estratégicas: “bancos e conglomerados financeiros e industriais, companhias transnacionais e organizações supranacionais”, como Fundo Monetário Internacional e G-7 (1998, p. 16). São organismos que refletem as estruturas de dominação e as relações de apropriação atinentes ao globalismo. Seus métodos de abordagem são adequados às exigências de um mercado econômico que busca ser cada vez mais abrangente. O autor adverte:

Se promove intercâmbios de conhecimentos e técnicas, essa hibridação de meios está longe de equacionar desigualdades na apropriação dos bens simbólicos, nos acessos às inovações culturais e nas trocas comunicacionais entre grupos, países e regiões. Ao contrário, ela repõe tensões e desníveis entre hierarquia planetárias e subsistemas socioculturais, em consonância com a dinâmica capitalista global (1998, p. 16).

Outro aspecto problemático do processo de fragmentação identitária diz respeito ao sentido de continuidade histórica das comunidades, que pode ser perdido. As pessoas deixam de observar os referenciais do passado e do futuro, vivendo somente o presente, sem preocupação com a posteridade. Conforme Lipovetsky, as instituições, as ideologias, políticas, ídolos e tabus perdem valor e poder de mobilização; valores antes legitimadores, como “o saber, o poder, o trabalho, o exército, a família, a Igreja, os partidos, etc.” têm sua credibilidade reduzida, deixando de funcionar como “princípios absolutos e intocáveis”, e perdendo o investimento das pessoas (1983, p. 34). Moraes afirma que os entornos simbólicos dos estilos de vida disseminados pelos centros gestores de consumos suplantam as especificidades históricas de cada comunidade para facilitar os planejamentos econômicos e mercantis mundializados.

Diante desse quadro de profunda transformação social e mudanças na constituição dos elementos que formam identidades, sob os auspícios de uma sociedade conectada mundialmente, restam, como alternativas para a formação das identidades

contemporâneas: (a) a desintegração da identidade nacional e sua substituição por uma identidade global, homogeneizada pela globalização cultural; (b) o fortalecimento de identidades locais, como oposição à globalização; e (c) a substituição da identidade nacional por identidades híbridas, que mesclam o local e o global em diferentes proporções para cada pessoa e local. As resistências à homogeneização cultural são grandes, sobrevivendo, por vezes, através da fascinação pelo diferente, pela exploração dessa diferenciação via mercantilização do étnico e da alteridade, valorizando o local. Canclini indica alguns elementos confirmadores: movimentos sociais; meios de comunicação de massa voltados para regiões específicas; "criação de micromercados de música e bens folclóricos; a 'desmassificação' e a 'mestiçagem' dos consumos engendrando diferenças e formas locais de enraizamento" (1995, p. 146). Castells também aponta as resistências comunitárias às forças vistas como os traços-chave da sociedade em rede (a globalização, a reestruturação capitalista, a interconexão organizativa, a cultura da virtualidade real e a primazia da tecnologia pela tecnologia) como forças fundantes de novos projetos de identidades, organizando-se em torno dessas resistências.

A resistência e os projetos contradizem a lógica dominante da sociedade em rede, empreendendo lutas defensivas e ofensivas em torno de três âmbitos fundacionais dessa nova estrutura social: espaço, tempo e tecnologia.

As comunidades de resistência defendem seu espaço, seus lugares, contra a lógica sem lugares do espaço dos fluxos que caracteriza o domínio social na era da informação. Reclamam sua memória histórica e afirmam a permanência de seus valores contra a dissolução da história no tempo atemporal e a celebração do efêmero na cultura da virtualidade real. Utilizam a tecnologia da informação para a comunicação horizontal das pessoas e a pregação comunitária, enquanto rechaçam a nova idolatria da tecnologia e conservam os valores transcendentais contra a lógica desconstrutora das redes informáticas autorreguladoras (1998, p. 397).

O homem contemporâneo, com acesso a muitos códigos simbólicos, é o sujeito chamado por Hall pós-moderno: um indivíduo cuja identidade é móvel, "formada e

transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam [...] O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um 'eu' coerente" (1999, p. 13).

### **2.3 Possibilidades facultadas pela Internet**

A respeito da construção da identidade do homem contemporâneo sob os auspícios da Internet, Turkle (1997) aborda a questão sob o prisma da Psicologia, lidando com o "Eu". Corroborando a afirmação de Hall, a psicóloga e professora do MIT define a identidade do homem contemporâneo como múltipla, heterogênea, flexível e fragmentada. E afirma que, mesmo que os estudos na área, ao longo século XX, tenham deixado de lado o aspecto da multiplicidade do eu, esta sempre foi uma característica do ser humano. Apenas, anteriormente, tal característica não era bem aceita socialmente.

No passado, este rápido rondar por diferentes identidades não era uma experiência fácil de conseguir. No princípio deste século falamos de identidade como algo "forjado". A metáfora de equiparar a identidade à solidez do ferro captava o valor central de uma identidade nuclear [...]. As pessoas assumiam papéis e máscaras sociais diferentes, mas para a maioria das pessoas a relação de vida com a família e com a comunidade mantinha esse rondar sob um controle bastante estrito. Para alguns, este controle era irritante, e existiam papéis marginais nos quais rondar poderia ser uma forma de vida. Nas associações tribais, o rondar do xamã poderia implicar estar possuído pelos deuses e espíritos. Nos tempos modernos, existiu o artista da vigarice, o bígamo, o de cruzamento de gêneros, a "personalidade dividida", o doutor Jekyll e ms. Hyde (1997, p. 228).

Atualmente, observa Turkle, as identidades múltiplas deixam de ficar à margem. Principalmente através da Internet, pode-se dar vazão às várias identidades que habitam cada indivíduo (diferentemente de desempenhar os diversos papéis que cada um precisa levar a efeito ao longo de um repetitivo dia comum, como, por exemplo, ser



profissional, estudante, mãe, esposa, administradora do lar, esportista, participante de atividade social, etc.). No computador, abrindo-se várias janelas<sup>20</sup>, pode-se atuar em vários contextos simultaneamente. Embora estejamos atentos a apenas uma, em cada momento específico, “em certo sentido, estamos presentes em todas elas em cada momento [...] nossa identidade no computador é a soma de nossa presença distribuída” (1997, p. 228). Na Internet, por seu turno, é possível viver vidas paralelas e exercitar outros eus, todos ao mesmo tempo. Em cada tela aberta à sua frente, um internauta pode viver um eu diferente, com uma identidade própria: no correio eletrônico, ele mesmo; em uma sala de bate-papo, uma pessoa de outro sexo, idade, aparência, profissão; em um jogo multiusuário<sup>21</sup>, um ser extraterreno ou um híbrido de humano e animal, qualquer que seja; um especialista sério e compenetrado em uma lista de discussão.

Para a psicóloga, as experiências na Internet destacam-se na história da construção das identidades múltiplas, embora elas só possam ser entendidas a partir do contexto cultural mais amplo onde se inserem, no qual as fronteiras entre virtual e real, animado e inanimado, eu unitário e eu múltiplo foram desaparecendo. Mais do que isso, Turkle afirma que, na Internet, as confrontações entre tecnologia e o sentido de identidade humana “são frescas, inclusive puras” (1997, p. 20). “A Internet tem se convertido em um significativo laboratório social para a experimentação com as construções e reconstruções do eu que caracterizam a vida pós-moderna. Em sua realidade virtual nos autocriamos” (1997, p. 228).

Em posição oposta, Pinho afirma que os espaços da Internet onde se pode dar vazão a essas múltiplas identidades – salas de bate-papo, jogos de representação, sessões de cadastro<sup>22</sup> – estimulam essas trocas para obedecer a uma lógica de mercado

---

<sup>20</sup> O termo “janela” é usado por Turkle sem referência exclusiva ao Microsoft Windows; pelo contrário, ao longo do livro a autora cita experiências em PCs e Macs.

<sup>21</sup> Jogos *on line*, nos quais os participantes navegam e conversam, construindo, por suas ações, as personagens, as histórias e o espaço virtual do jogo. São conhecidos por “jogos de representação”. Turkle, para simplificar as diferentes classes de software que configuram esses espaços de representação, utiliza o termo MUDs, que significa Multi-User Domains (Domínios para Múltiplos Usuários).

<sup>22</sup> São bastante conhecidos o *Almas Gêmeas*, do portal Terra, e o *Amigos Virtuais*, do Universo Online. Nos serviços, o interessado preenche uma ficha com dados pessoais, interesses, hábitos e predileções culturais e de lazer e autoriza a publicação dos dados. O nome verdadeiro pode ser

baseada nos valores orquestrados pela publicidade: efemeridade, velocidade de mudança e obsolescência programada. Para o autor, o estímulo à “frenética troca de papéis”, a assumir “variadas e múltiplas personas”, a “viver através de diferentes representações e simulações de identidade” traz perigos:

Corremos o risco de apenas nos tornarmos passageiros de uma *trip* lúdica e excitante alimentada pelo excesso de estímulos, pela rapidez da variação, pelo imediatismo, pela renovação incessante, pela mudança que não deságua no novo, antes faz permanecer, estagnar, na própria circulação infinda que não desemboca em nenhum novo território, mas prossegue na pura processualidade. O perigo reside justamente na possibilidade de nada chegar a configurar uma nova cartografia, e em tudo ser disposto de forma a permanecer em um estado processual sem fim (maio 2000, p. 2-3).

Turkle também ressalva potenciais problemas para quem vivencia múltiplos eus. Mas o faz abordando, naturalmente, o aspecto psicológico da questão. Nesse sentido, por vezes, viver vários eus pode ser uma maneira de vivenciar fantasias reprimidas. Tal experiência, levando ao questionamento das opções feitas na vida real, tanto quanto o da sua própria vivência, pode provocar confusão psicológica e desconforto. No entanto, a psicóloga garante que esta é uma experiência positiva de qualquer forma, pois, pensar em si mesmo, nos próprios sentimentos, tentar compreender-se e melhorar a própria vida, lançando mão de todas as ferramentas disponíveis, é avançar. “Mesmo que não nos proporcione respostas fáceis, a vida em conexão nos oferece uma nova ótica através da qual examinar as complexidades atuais” (1997, p. 292). Semerene, em estudo sobre chats de sexo, afirma: “...‘conhecer o outro’ é, na verdade, conhecer a si mesmo por intermédio dele. Relacionando-se com um ser invisível e estranho, torna-se o autoconhecimento o objetivo principal” (1999, p. 37).

---

resguardado por pseudônimo. Normalmente, os próprios serviços publicam alertas quanto aos eventuais perigos de disponibilizar nomes, endereços (eletrônicos ou não) e telefones reais, assim como sugerem algumas atitudes de segurança com relação a encontros presenciais que se originem a partir do cadastro. O interessado também pode efetuar pesquisa para localizar, dentre os já cadastrados, um possível parceiro, com perfil adequado ao seu gosto pessoal.

Segundo Turkle, personagens virtuais são objetos para se pensar as manifestações de multiplicidade em nossa cultura e a adoção de personagens eletrônicos auxilia na tarefa de “reconsideração geral das noções tradicionais de identidade” (1999, p. 327).

Além disso, a vivência de múltiplos eus pode contribuir para desenvolver melhores relacionamentos e maior comunicação com diferentes aspectos da identidade, podendo levar a maiores aceitação, auto-estima e harmonia interior (apud TAPSCOTT, 1999, p. 94). A vivência de múltiplos eus pode ser positiva ao abrir espaço para que sejam realçadas ou criadas melhores auto-imagens e ao desenvolver “a confiança e o conhecimento para se preparar para melhores realidades”, afirma Tapscott, a partir de Turkle (1999, p. 92).

As implicações dessa construção de múltiplas fachadas, segundo Tapscott, não são o aprendizado da irresponsabilidade social ou a perda de controle do processo de escolha do self, derivando para uma esquizofrenia. Esta só poderia ser resultado de trauma severo, onde “criar diferentes personalidades [funciona] como um mecanismo extremo de defesa para isolar uma experiência traumática” (1999, p. 93). E no caso da irresponsabilidade social, é mais provável que ocorra exatamente o contrário: o exercício das várias identidades treina para a vivência social, pois atitudes inadequadas no mundo virtual não são tão definitivas como no mundo real. Trabalhando com crianças usuárias de Internet, Tapscott exemplifica:

A criança pode ter nove vidas, mas não no seu mundo físico – fracasse nesse teste e você terá fracassado completamente. Insulte um amigo e você terá perdido um amigo. [...] também existem conseqüências por abandonar uma identidade baseada na Internet. A criança pode perder um amigo virtual. Quando volta com outra identidade, terá perdido seus antigos relacionamentos. Como diz Turkle: “A continuidade é importante para os relacionamentos”. Por isso, as crianças são obrigadas a refletir sobre as conseqüências de suas ações *on line*, ou seja, a administrar suas identidades (1999, p. 93).

Por tudo isso, as vivências na tela de um computador interligado podem ser momentos de crescimento, com intensa interação social, diz Turkle. Nos Domínios de Múltiplos Usuários, a construção de novos eus – tão próximos ou tão distantes do eu real quanto se queira – se dá na interação social.

Os espaços virtuais são lugares valiosos para o reconhecimento da diversidade interna de cada um, defende Turkle. A contemporânea aceitação dessa diversidade liberta o ser humano de uma visão estreita do eu como unitário e centralizado – uma visão que podia ser “agoniante” e que, antes, levava a “excluir a diferença como anomalia”, assinala a psicóloga (1997, p. 319). Reconhecer a diversidade facilita o aceite das partes menos consistentes dos outros e nossas, desobrigando do julgamento e da classificação dos vários elementos que compõem o eu e liberando da exclusão aquilo que não se encaixa perfeitamente em modelos pré-definidos.

Na Internet, tanto em jogos multiusuários como em chats, adultos e crianças aprendem a ser múltiplos e fluídos. Fluidez e multiplicidade, para Turkle, são características necessárias contemporaneamente:

Cada era constrói suas próprias metáforas para o bem-estar psicológico. Até há pouco, a estabilidade era valorizada socialmente e reforçada culturalmente. Papéis de gênero rígidos, trabalho repetitivo, a experiência de estar em um tipo de trabalho ou de permanecer toda a vida em uma pequena cidade, tudo isso fazia da consistência um aspecto central para as definições de saúde. Mas esses mundos sociais estáveis têm se desmoronado. Em nossa época, a saúde se descreve mais em termos de fluidez do que de estabilidade. O que mais importa na atualidade é a capacidade para a adaptação e a mudança, para trabalhos novos, novas direções em nossas carreiras, novos papéis de gênero, novas tecnologias (1997, p. 321).

Apesar da defesa de Turkle do ciberespaço como local de crescimento psicológico e emocional, pela possibilidade de exploração da multiplicidade do eu, estudo sobre chats de sexo, realizado no Brasil, aponta que “o mundo virtual não inova, ele simplesmente repete as imagens, os valores e os textos do mundo real” (PORTO, 1999, p. 127).

Também Pinho, em estudo sobre chats, conclui pela ratificação dos valores vigentes nos relacionamentos criados/mantidos pela Internet: "Temos, assim, uma tecnologia de ponta servindo para cristalizar e conservar valores estabelecidos" (maio 2000, p. 8).

O mundo real contemporâneo, para Trivinho, é uma sociedade movida pela proliferação vertiginosa de informações e imagens, e prima pela estética, em lugar da ética: "...na sociedade da comunicação não prevalece a ética, antes garantida por normas fixadas pela tradição, mas a estética, financiada pela circulação pura e incessante de fluxos pragmáticos, imagéticos e informativos" (jun. 1997, p. 56). Esses fluxos são a essência do que circula na Internet. Por isso, seu usuário, o internauta, é um consumidor de imagens (PAIVA, jun. 1999, p. 107). De acordo com Harvey, nas últimas três décadas, as imagens assumiram uma prevalência nunca antes adquirida na vida da sociedade. Para o autor, a fragmentação, a efemeridade, a descartabilidade, levam a imagem a transformar-se em "mercadoria", cujo tempo de giro é bastante curto, ensejando substituição de modismos e valores em ciclos cada vez menores. Em termos individuais, adquirir uma imagem passa a integrar a busca de identidade e auto-realização (1996, p. 260-61). Para Pinho, no capitalismo contemporâneo, a publicidade funciona como "pletora de estilos", pois, descobrindo um vazio, uma demanda por âncoras identitárias, oferece "tradição, pertencimento grupal e identidade" como mercadorias consumíveis para atendê-la (maio 2000, p. 4).

A Internet pode funcionar como lugar privilegiado para a exploração dessas identidades criadas a partir de uma imagem ideal, principalmente nas salas de bate-papo e nos jogos interativos, onde oferece a oportunidade para seus usuários de viverem personalidades simuladas. Conforme Pinho, "Temos aí a existência de identidades móveis, obedecendo ao puro princípio do espetáculo – lúdica encarnação de personagens dentro do princípio consumo-prazer" (maio 2000, p. 8). Em jogos, em softwares como ICQ<sup>23</sup> e nos canais de bate-papo – "salões de entretenimento", conforme chama Porto

---

<sup>23</sup> ICQ (trocadilho fonético para *I seek you*, "eu procuro você", em inglês) é um dos softwares bastante conhecidos e utilizados na Internet cuja principal função é localizar na rede os contatos, visualizando instantaneamente se esses estão conectados no momento ou não. O programa permite mandar mensagens rápidas instantâneas e convocar um chat entre dois ou mais contatos,

(1999) – é possível assumir o sexo, a aparência, a idade, a profissão, a ideologia que se quiser; é possível assumir uma nova personalidade, uma existência-fantasma. Conforme Semerene, indivíduos transformam-se em personagens (1999, p. 32).

As pessoas entram com um apelido (*nickname*) e podem conversar ao mesmo tempo com todos ou individualmente com cada um. Esse “pseudônimo” garante a todos o anonimato, o grande diferencial desse novo meio de se relacionar e que garante a promessa e a proteção de ser quem se quer ser, sem riscos (1999, p. 31).

Enquanto Turkle afirma que a projeção de personagens alternativos, facilitada pelo anonimato, leva as pessoas a ampliarem aspectos pouco desenvolvidos de si mesmas (1997, p. 264), para Chagas, também psicóloga, a criação de tantos personagens quantos povoam o imaginário do indivíduo pode servir para encobrir dificuldades e barreiras pessoais: “Aparência física, estado civil, nível cultural, identidade sexual, desejos antes inconfessáveis” (1999, p. 17). A necessidade de atenção, aceitação e aprovação, vital para o indivíduo, leva-o a “travestir-se em outro, a abandonar-se em muitos aspectos, para obtê-la” (p. 18). Ao ocultar uma dicotomia entre ser/parecer, o indivíduo pode estar buscando uma aprovação pelo que não é, baseando-se em imagens idealizadas e estereótipos sancionados pela mídia. Este último aspecto é demonstrado por Pinho, em seu estudo sobre chats, nos quais os internautas escolhem seus interlocutores e o seu próprio perfil a partir de categorias pré-delineadas, com base em modelos subjetivos legitimados pela mídia e pela publicidade. Essas categorias são oferecidas nos serviços dos portais. Ao fazerem suas opções, os internautas classificam a si mesmos, e aos demais que ali circulam, de acordo com as categorias definidas nas salas de bate-papo (maio 2000, p. 7). Sobre o tema, Semerene afirma: “as pessoas aceitam serem rotuladas como produtos de consumo” (1999, p. 39).

---

além de iniciar automaticamente outros programas de comunicação pessoal, como iPhone, NetMeeting, MS-Chat e outros. Por softwares deste tipo, também é possível transferir arquivos. O ICQ fez enorme sucesso porque é fácil de usar e pode ser descarregado e utilizado gratuitamente. “Cada usuário, ao instalar o programa, ganha um número pessoal para ser trocado com os amigos. Toda vez que estiver navegando, uma pequena janela no canto da janela do micro avisa se seus amigos também estão ligados à Internet. Se estiverem, abre-se uma janela para o bate-papo da turma. Quem não estiver autorizado, não entra na conversa” (O CHAT..., 25 maio 1988, p. 79).

Na verdade, não há oposição entre as afirmações de Chagas e Turkle, pois a primeira ressalva ser a postura de não aproveitamento dos novos espaços de socialização abertos pela Internet o que impede a exploração dos contatos e de crescimento: "Ao não viver mais amplamente a 'liberdade' possível nos chats, perde-se a oportunidade de uma exploração maior dessa nova função de contato e constata-se que mundo real e mundo virtual estão muito próximos" (CHAGAS, 1999, p. 19).

De qualquer maneira, obedecendo a desejos pré-construídos pelos valores hegemônicos contemporâneos, ou inovando criativamente, em termos da criação de um personagem, é fato que o internauta dispõe, na Rede, de um espaço singular para exercitar múltiplas identidades. Se o faz, tal fato pressupõe interação, contato com outros, pois os locais onde "nascem" os personagens são os espaços onde ocorre socialização na Internet – salas de bate-papo e jogos multiusuário, como já visto, além de softwares de contato (como ICQ), *newsgroups*<sup>24</sup>, fóruns<sup>25</sup> e listas de discussão e sessões de cadastro pessoal. E isso encaminha para aspecto fundamental para este trabalho, que são as interações sociais passíveis de ocorrer mediante a utilização da Internet.

<sup>24</sup> Grupos de notícias correspondentes a fóruns de debates na Web, versando sobre um tema específico. O interessado em determinado assunto se cadastra e, a partir daí, recebe e manda mensagens sobre ele: "um participante faz uma pergunta, quem tem a informação dá a resposta, quem não concorda com a resposta contesta, e assim por diante" (GEHRINGER; LONDON, 2001, p. 36). Há *newsgroups* abrangendo imensa variedade de assuntos. Com objetivos e funcionamento semelhantes aos das listas de discussão, há, porém, algumas diferenças entre ambos:

	Newsgroups	Listas de discussão
Cópias das mensagens	São arquivadas em um servidor, por prazo determinado. O usuário deve ir até ele para recolher as que lhe interessam.	São enviadas ao endereço fornecido no momento da "assinatura" da lista. O usuário decide quais guardar e quais jogar fora.
Distribuição	As mensagens postadas num servidor são copiadas para os outros, de forma que tanto faz consultar um servidor de News brasileiro ou estrangeiro (a diferença ficaria apenas na velocidade de transmissão de dados).	Cada lista é mantida e distribuída por um único servidor. Mesmo que outro servidor tenha uma lista com o mesmo tema ou o mesmo nome, provavelmente trata-se de outra lista, com regras e assinantes independentes.
Requisitos para operação	O <i>newsgroup</i> , apesar de se mostrar muito parecido com o e-mail comum, usa protocolos e servidores específicos. Para consultá-lo é necessário um programa que fale o protocolo de News, o que demanda algum tempo para configurar e aprender a usar.	As listas são apenas uma aplicação especial do correio eletrônico tradicional. Os protocolos utilizados são os mesmos do e-mail, portanto, quem o utiliza, já sabe 80% do que precisa saber para operar a lista.

(apud MOREIRA JÚNIOR, 15 maio 2000)

<sup>25</sup> Possuindo os mesmos objetivos e tipo de funcionamento dos *newsgroups*, são salas virtuais para debates. "A diferença entre um fórum e um *newsgroup* é que no fórum os assuntos vêm e vão, e no *newsgroup* eles são permanentes" (GEHRINGER; LONDON, 2001, p. 30).

### 3 SOCIABILIDADE DIGITAL

Neste capítulo, investiga-se aspectos dos relacionamentos pela Rede. O ponto a ligar este tema ao anterior é o anonimato do internauta, que tanto gera a possibilidade de exploração de múltiplas identidades como leva os relacionamentos a assumirem algumas características especiais.

Por fim, observa-se o agrupamento de pessoas, pela Rede, mediante certas condições de interesse e funcionamento do grupo, traçando paralelo com o Neotribalismo defendido por Maffesoli. Denomina-se tais agregações eletrônicas, aqui, cybertribos.

#### 3.1 Traços de uma nova confluência: Internet e sociabilidade contemporânea

Ao considerar a questão do anonimato<sup>26</sup> para a construção de personagens, Chagas afirma que a vivência de imagens idealizadas pode funcionar como fator de desvirtuamento da função comunicativa da Internet: "É um paradoxo que a função de contato das redes seja utilizada, muitas vezes, em sentido oposto àquele a que se destina – é uma tecnologia a serviço da comunicação, mas freqüentemente abriga a evitação do contato" (1999, p. 19).

---

<sup>26</sup> A bem da verdade, o anonimato, atualmente, é relativo: "Com a tecnologia de segurança de hoje, a privacidade está nas mãos de quem controla a rede por onde trafegam as informações, incluindo os e-mails. As mensagens podem ser lidas não apenas pela diretoria da empresa, mas por *hackers* ou outros bisbilhoteiros virtuais, com a ajuda de softwares de alta complexidade" (PEIXOTO, ago. 2000, p. 73).



Um contato real, efetivo, é evitado, segundo a psicóloga, pela mesma razão que leva o indivíduo a esconder-se no anonimato, através de personagens criados de acordo com estereótipos consagrados pela mídia: medo.

...medo de ser rejeitado por não apresentar um físico de acordo com os ditames da moda, medo do contato sexual que pode trazer a contaminação pelo HIV, medo de morte a qualquer sintoma físico, medo de violência e outros. No fundo, é o medo do outro e do sofrimento que o contato pode provocar. Ao viver intensamente essa situação, a pessoa passa a evitar esse contato e isola-se. Nesse processo, escolhe, com frequência, comunicar-se por meio dos chats, até mesmo sexualmente (CHAGAS, 1999, p. 19).

Pondere-se tais argumentos.

Em relação ao medo de rejeição pela aparência física, o anonimato tem facilitado a vida daqueles que se acham limitados, física ou emocionalmente, para contatos sociais presenciais. Os chats têm sido locais por excelência de socialização dos "deserdados da beleza", como os denomina Pinho - "deficientes físicos, doentes, obesos" (maio 2000, p. 9). Estes, assim como os tímidos, conseguem manter relacionamentos muito mais facilmente através da Internet. Depoimentos constantes da pesquisa de Pinho expõem os sentimentos e as razões dessas pessoas:

Para Ronaldo Correia Júnior, 23 anos, que sofre de paralisia cerebral desde nascença, o que lhe impossibilita de falar e o faz necessitar de ajuda para andar, comer e vestir-se, a Internet é "o único espaço em que minha normalidade é evidente. Lá (...) todos respeitam minhas idéias"<sup>8</sup>. Já para Luciana Scotti, 26 anos, imobilizada em consequência de um derrame há mais de quatro anos, a Internet permite fugir do peso da discriminação: "Aqui falo de igual pra igual. Ninguém é preciso [sic] saber da minha deficiência física"<sup>9</sup> (maio 2000, p. 9-10).

<sup>8</sup> Revista Internet.br, a. 2, n. 22, mar. 1998, p. 45.

<sup>9</sup> Entrevista concedida a Tacilda Aquino, Jornal *O Popular*, caderno Informática & Telecomunicações, p. 01, 12.08.98.

Sobre o mesmo tema, Tapscott apresenta a experiência do Ability On-Line, um programa do setor de psiquiatria de um hospital de Toronto através do qual são colocadas em contato crianças doentes do mundo todo. À época da redação do livro (1998), o serviço atingia 7.500 jovens com deficiências ou doenças crônicas, “comunicando-se entre si e com orientadores adultos por meio de 300 conferências on-line realizadas através da BBS (*bulletin board service* – sistema de quadro de aviso)” (1999, p. 87). Para essas crianças, a comunicação eletrônica pode realmente funcionar como a melhor opção para uma interlocução mais eficaz e independente. Evita o isolamento e, para além disso, a ligação com pessoas que partilham das mesmas barreiras sociais e físicas, dos mesmos preconceitos, ajuda a encará-los melhor. Também, auxilia a resgatar ou a externalizar a autoconfiança, ao valorizar o indivíduo pelo que ele realmente é, independentemente de suas limitações físicas, e ao possibilitar realizar atividades – que até podem tornar-se profissionais –, deixando de encarar a perspectiva de um futuro previamente limitado e de uma vida insignificante. Tapscott apresenta o depoimento de Sarah, uma menina de 14 anos, acometida de paralisia cerebral, aqui reproduzido para ilustrar esses aspectos:

Isto [participar de uma comunidade virtual de pessoas com problemas semelhantes] ajuda as crianças a conhecer outras pessoas. Às vezes, as pessoas não querem se dar ao trabalho de conhecer você melhor. Ainda tenho esse problema, mas não on-line [Sarah possui dificuldades na fala – ao digitar o que quer dizer, é mais rápida e facilmente compreendida]. Tenho muitos amigos na BBS que nunca conheci pessoalmente. Não sei como são fisicamente nem preciso saber. Não é importante.

[...]

É ainda mais importante para crianças com deficiências terem computadores para ajudá-las a fazer seus trabalhos. Mesmo que tenham alguém que escreva por elas, não sentem que seja realmente seu próprio trabalho. Um computador me ajuda a garantir a autoria do meu trabalho (1999, p. 88).

Também em relação ao anonimato, mas considerando relacionamentos entre pessoas sem qualquer tipo de limitação física, esta pode ser a opção para explorar, com conforto descompromisso, relações nas quais ambos os envolvidos estão de acordo, antecipadamente, quanto a poder não corresponder à realidade. Tal vivência poderia configurar exercício de criatividade para a multiplicidade de eus habitando cada um, defendido por Turkle. Tratar-se-ia de uma vivência na qual cada um dos parceiros criaria situações e/ou jogos de sedução com alguém por ele idealizado, já que, na vida real, diária, a perfeição é inatingível. Utilizando-se as palavras de Paiva, resgatando um tipo de comunicação do tempo em que a literatura era mais presente para os indivíduos, ficando a cargo da imaginação "realizar" os personagens, com seus tipos e figuras sociais (jun. 1999, p. 113). O que se quer dizer é que podem ser do interesse do internauta, e satisfatórios para ele, relacionamentos idealizados – onde cada um imagina o outro como bem o quer, e não apenas a si próprio, como personagem. Ou será que todas as pessoas entram em chats, tanto nos de mero bate-papo, como nos de namoro ou sexo, com a intenção de relacionamentos sérios futuros ou de ir além do encontro virtual? Parece não ser o caso. A esse respeito, Pinho afirma:

É bem verdade que casamentos, amizades, associações e todos tipos de relacionamentos já tiveram a Internet como pano de fundo. Essa é contudo, uma ocorrência minoritária na Rede segundo os internautas, uma vez que a grande maioria deles preferem permanecer no escudo do anonimato, da distância física como também pela convivência com pessoas imaginárias, que só existem no ciberespaço (maio 2000, p. 9).

Por outra perspectiva, se a sociabilidade de um dado entorno reflete o meio externo maior onde se insere, os relacionamentos engendrados através da Internet refletem características da rede. Então, a velocidade também os irá caracterizar, ocasionando efemeridade e superficialidade. A efemeridade, diretamente vinculada à satisfação de desejos e interesses de ambas as partes, pois as possibilidades de os interesses se substituírem são imensas – afinal, a ânsia do novo e mais interessante é permanente, diante das possibilidades de acesso a pessoas/personagens na rede.

A superficialidade, baseada na necessidade de agradar a quem não se conhece, para manter a relação (enquanto durar o próprio interesse), apelando, então, aos estereótipos apontados por Chagas e Pinho. De acordo com Cunha, nesse tipo de relacionamento há uma busca de hedonismo, de prazer momentâneo, sem projeto para o futuro: "o que conta é extrair dos relacionamentos o máximo que eles possam nos dar, no período mínimo de tempo, sem grandes preocupações com compromissos nem exigências de fidelidade" (1999, p. 112). Segundo Pinho, o contato via chat é "totalmente asséptico, narcísico, atraente apenas pela intensidade e quantidade de sensações que é capaz de nos proporcionar" (maio 2000, p. 9). Ou seja, se o outro não corresponde ao filtro do parceiro, aos seus desejos e aos padrões delineados e difundidos pela mídia, deleta-se o interlocutor com um simples clique do mouse. E pode-se, rapidamente, procurar por outro mais adequado, em uma cadeia infinita. "À mínima contrariedade corre-se novamente ao 'banco de personagens' – em conformidade com os padrões universalmente aceitos – e trocamos de interlocutores" (PINHO, maio 2000, p. 13-14).

Retomando a questão do medo como fator determinante para evitar contatos efetivos, contemporaneamente, como se vinha ponderando, assim como Chagas, Paiva (jun. 1999) também indica a situação caótica urbana como bom motivo para o homem contemporâneo satisfazer-se com relações virtuais: ódio e descaso social, violência e AIDS.

Veja-se, de um lado, os aspectos morais, e de outro, os materiais.

O sociólogo afirma que os preconceitos, a pobreza moral, a intolerância, presentes na vida real, refletem-se na vida *on line*. Mesmo que não haja o confronto dos olhares, também na Internet há o medo do encontro: "o homem virtual se assusta diante do homem real". Este é um efeito da "precariedade do espírito humano no meio social" (jun. 1999, p. 113). Portanto, as mazelas dos encontros e desencontros do mundo real atingem os relacionamentos virtuais porque são próprios do comportamento humano. E as pessoas os temem porque trazem sofrimento.

Do ponto de vista da violência e dos riscos materiais, aspectos dessa ordem levam o homem contemporâneo a fechar-se em condomínios gradeados e a comunicar-se com o mundo à distância. Plugados por um cabo de eletricidade e um de telefonia, os indivíduos podem acessar o mundo, comunicar-se e relacionar-se, cômodos e protegidos, de dentro de suas "células de sobrevivência". Pinho confirma, através de depoimentos em sua pesquisa, que os "perigos que a vida real oferece", junto com "timidez e falta de convívio social" (maio 2000, p. 9), dificultam a aproximação física mesmo daqueles que já se conhecem via chat. Turkle também relata que, no início de sua pesquisa, muitas vezes os jogadores referiam-se aos MUDs como "espaços de recreação e escape das experiências da realidade de lugares ruins, alcoolismo paterno e abuso sexual e físico" (1997, p. 300). Posteriormente, a essas "más experiências", das quais os jogadores fugiam através das vivências virtuais, foram acrescentadas as dificuldades sócio-econômicas, principalmente para quem buscava integrar-se ao mercado de trabalho e não achava colocação, não conseguindo, por essa razão, manter o nível social em que nasceu e cresceu. Os exemplos de três de seus entrevistados demonstram como essa soma de circunstâncias sócio-econômicas pode estimular a busca de uma vivência social virtual:

Josh, Thomas e Tanya pertencem a uma geração cujos anos universitários estiveram marcados pela recessão econômica e por uma enfermidade mortal de transmissão sexual. Lutam por trabalho, a economia lhes obriga a viver em bairros que não consideram seguros e pode ser que acabem vivendo de novo com seus pais. Estes jovens estão buscando um caminho de volta à classe média. Os MUD lhes proporcionam um sentido de grupo de seus iguais de classe média. Desta maneira, na realidade não é tão surpreendente que na vida social virtual se sintam, em maior medida, como eles mesmos (1997, p. 302).

Constata-se que, além de os locais físicos, reais, onde as pessoas se encontravam, passarem a ser inseguros, também novas realidades urbanas e do mercado de trabalho dificultaram esses encontros e, de certa forma, inviabilizaram a integração das

comunidades nos lugares antes específicos para isso, como bares, restaurantes, cafés. Estes locais, assim como as áreas públicas de instituições que agregavam associados, funcionários, ou apenas cidadãos, perderam importância como espaços onde as pessoas se reuniam para conversar, trocar informações sobre temas relativos ao trabalho, ou simplesmente pelo prazer de compartilhar aquelas companhias – atos que também construíam o pertencimento a uma comunidade, a um grupo.

Essa questão relaciona-se a outros aspectos do viver contemporâneo, como o esvaziamento das instituições e a descentralização geográfica (considerada, atualmente, vantagem competitiva para empresas), atingindo governos, negócios e pessoas. Como refere Turkle:

No governo, nos negócios e na indústria, se fala muito de organizações distribuídas, em paralelo e emergentes, cuja arquitetura reflete a dos sistemas informáticos. O discurso utópico sobre a descentralização se tem colocado em voga ao mesmo tempo que aumenta a fragmentação da sociedade. Muitas das instituições que costumavam reunir as pessoas – a rua principal, o vestíbulo de um sindicato, um encontro popular – já não funcionam como antes (1997, p. 226).

De certa forma, houve um deslocamento dos espaços reais que reuniam as pessoas para os espaços virtuais, agora ilimitados pela possibilidade da comunicação em rede. Turkle afirma: “Algumas pessoas estão tratando de preencher este vazio com a vizinhança do ciberespaço” (1997, p. 293). Se agora passa-se grande parte do tempo – por exigência do trabalho ou por opção de lazer – em frente ao computador, busca-se utilizá-lo também para refazer os elos sociais esgarçados pelas mudanças no modo de viver atual: “...como seres sociais que somos, tratamos (como disse Marshall McLuhan) de retribuir-nos”, completa Turkle, concluindo: “E o computador joga um papel central. Mantemos correspondência por correio eletrônico e contribuímos com painéis de anúncios e listas de correio; começamos a tomar parte de grupos cujos participantes incluem pessoas de todo o mundo” (1997, p. 293).

### 3.2 Agregações eletrônicas: as cybertribos

A “retribalização” mencionada por Turkle remete a uma nova combinatória social, onde o indivíduo pode agregar-se a vários grupos – cada um unido em torno de uma afinidade –, em vivências plurais, partilhadas muitas vezes de forma transitória e efêmera. Cada grupo, além da partilha de um sentimento comum, pode ter sua própria ética, uma solidariedade orgânica e uma lógica de comunicação própria. O diferencial dessa nova combinatória social é o trânsito entre vários grupos. Maffesoli a intitula “Neotribalismo”, afirmando que “se trata menos de se agregar a um grupo, a uma família ou a uma comunidade, do que o ir e vir de um grupo a outro” (2000, prefácio). Sua instabilidade característica visa a satisfação de cada um dos variáveis desejos momentâneos do indivíduo. Para o sociólogo, como atualmente a união da massa ou do povo não se dá mais pela lógica da identidade, pois as pessoas não mais partilham um projeto conjunto, as configurações sociais contemporâneas apóiam-se em sinergias. Estas geram microgrupos, as tribos.

Fazer parte de uma tribo, um grupo, equivale a participar de um mito, a sentir-se integrando tipos-ideais, pois as figuras míticas traduzem o espírito coletivo de determinado momento. Trata-se de se enquadrar em matrizes que oferecem reconhecimento e comunhão com os outros. “O tipo mítico tem uma simples função de agregação” (2000, p. 16). De acordo com Maffesoli, há uma tendência de passagem do “social racionalizado”, onde quem promovia agregação eram figuras históricas – teóricos, artistas ou políticos –, ao propor um objetivo, uma direção a seguir, a uma “socialidade com dominante empática”, reunida em torno do mito. No social racionalizado o indivíduo podia ter uma função na sociedade, atuando através de um partido, associação ou de um grupo estável; na socialidade regida pela empatia, o indivíduo representa papéis, tanto no trabalho como nos diversos grupos aos quais se integra: “Mudando o seu figurino, ela [a pessoa] vai, de acordo com seus gostos (sexuais, culturais, religiosos, amicais [sic]) assumir o seu lugar, a cada dia, nas diversas peças do *theatrum mundi*” (2000, p. 108).

A socialidade dos microgrupos configura-se dentro de ambiências próprias, de climas, atmosferas, onde os sentimentos, as emoções são partilhados e/ou elaborados em comum. As pessoas se unem àqueles que pensam e sentem como elas. A partilha de valores, lugares ou ideais gera coesão entre os membros do grupo. Da mesma forma, produz uma certa ética do grupo, também tornando-o mais coeso (entendendo ética como aquilo que permite a convivência e o ajuste dos membros em determinado território). Para a construção dessa ética, contribuem os costumes e o espaço. Os costumes fazem o grupo existir como grupo, tornando-o reconhecível; o espaço abarca os aspectos funcional e afetivo/simbólico, constituindo-se pelo entrecruzamento das vivências, dos momentos do grupo. No espaço são criados e ratificados os costumes.

Alguns dos aspectos abordados por Maffesoli para conceituar "Neotribalismo" são coerentes com o que ocorre nas agregações eletrônicas via Internet. As comunidades virtuais que vêm se desenvolvendo na Internet poderiam ser chamadas "cybertribos" ou "tribos eletrônicas", pois se agregam e desenvolvem sua sociabilidade através de tecnologias digitais e da grande Rede. Seus espaços privilegiados são os chats, os jogos multiusuários, grupos e listas de discussão, fóruns e conferências eletrônicas, onde os internautas formam grupos aglutinados em torno de temas específicos.

Castells define comunidades virtuais da seguinte maneira:

...geralmente se entende como uma rede eletrônica de comunicação interativa autodefinida, organizada em torno de um interesse ou finalidade compartilhados, embora algumas vezes a própria comunicação se transforme no objetivo. Essas comunidades podem ser relativamente formalizadas como no caso de conferências com apresentador ou de sistemas de boletins informativos, ou ser formadas por redes sociais que sempre acessam a rede para enviar e recuperar mensagens em horário optativo (mais tarde ou em tempo real). Existiam dezenas de milhares dessas comunidades em todo o mundo em meados da década de 90, a maioria delas nos EUA, mas avançando cada vez mais em escala global. [...] pode-se destacar uma



característica: essas redes são efêmeras do ponto de vista dos participantes [...] com a maioria das pessoas entrando e saindo das redes para atender às mudanças de interesses e expectativas não-satisfeitas (2000, p. 385-6).

Conforme Moraes, os grupos formados na Internet, extrapolando fronteiras institucionais, geográficas e socioculturais, o fazem livres de uma ordem totalizante (um comando central agindo a serviço da produção massiva e da distribuição estandardizada) e atendendo a necessidades e interesses individuais: "Não é por seus nomes, posições geográficas ou sociais que as pessoas se agregam, mas de acordo com blocos de interesses, numa paisagem comum de sentido e de saber" (2001, p. 70).

As salas de bate-papo são locais singulares para o desenvolvimento de tribos, pois, ao escolher-se uma sala, escolhe-se previamente o perfil das pessoas com as quais se quer interagir. Por outras palavras, escolhe-se a tribo da qual se quer fazer parte, já que a definição de salas por idade, cidade ou temas de preferência – oferta-padrão na grande maioria dos portais que oferecem o serviço – funciona como uma "demarcação classificatória", na expressão de Pinho.

No estudo de chats conduzido por Pinho, há exemplos sobre como o pertencimento a um grupo *on line* pode extrapolar a vivência virtual, transferindo para a vida "real" valores e categorizações definidas na Internet e limitando as experiências àquilo que é chancelado pela tribo eletrônica. Veja-se o seguinte caso, onde o autor comenta entrevista com um participante habitual das salas de bate-papo virtuais:

A maioria de suas atividades *off line* passaram a ser uma extensão de suas conexões *on line*, onde tudo encontra-se pré-determinado e categorizado – seja por idade, sexo ou preferências diversas. Grande parte de sua vida é pautada pelos acontecimentos do canal "#goiania". Ele vai ao Internautafest (feira dos provedores de acesso à Internet realizada anualmente em Goiânia-GO), frequenta os bares preferidos pelos internautas do "#goiania", adquire os *softwares* mais recentes que são divulgados pelos seus companheiros de canal e ainda participa

dos conhecidos IRContros mensais, que têm lugar no Goiânia Shopping. A quase totalidade dos integrantes do “#goiania”, da Brasnet, pertence à classe média da capital goiana. Encontram-se numa faixa etária que vai dos treze aos vinte anos e grande maioria deles vive num mesmo universo cultural e social. Haja vista a escolha do local para os IRContros (os *shopping centers*) que em nada contraria os hábitos dos *teens* classe média das principais cidades brasileiras (maio 2000, p. 14).

Como se pode observar, desenvolvem-se costumes comuns à tribo virtual abrangendo não só as rotinas de acesso eletrônico ao grupo, como também de atividades externas que ratificam o pertencimento ao mesmo. O espaço, nesses casos, extrapola o virtual, mas continua consistindo em “momentos do grupo”, contribuindo para fortalecer sua existência.

Com relação a jogos, desde aqueles desenvolvidos nos primeiros Nintendo e Atari, até os jogos de representação contemporâneos e as “nações virtuais”<sup>27</sup>, na Internet, a filiação a jogos famosos, as disputas e quebras de recordes sempre mobilizaram grupos de aficcionados. Mais recentemente, as “tribos” de jogadores passaram a contar com grande número de publicações e, na Internet, com listas de discussão e sites, dos próprios produtores ou de jogadores, trazendo novidades, dicas, estratégias, endereços interessantes e promovendo campeonatos.

Nas listas e grupos de discussão, reunir-se em torno de temas de interesse é o próprio conceito do serviço. Ali criam-se comunidades virtuais, congregando tanto especialistas quanto neófitos, onde circulam informações, novidades, debates, sempre ao redor do mesmo tema. Por exemplo, em termos de literatura, podem ser acessados “anéis cooperativos” – dispositivos para sinalizar agrupamentos de assuntos coligados:

---

<sup>27</sup> Semelhantes aos jogos de representação, funcionam como “microuniversos” nos quais personagens, vidas, geografia, história e território são imaginários. Nas micronações é possível vivenciar, virtualmente, experiências de cidadania: criar partidos, abrir empresas, pleitear uma vaga no Senado ou mesmo tornar-se governador. De acordo com Pinho, “as micronações possuem ‘referências imaginárias’ que nos satisfazem através do exercício lúdico-virtual de viver em um país ideal e utópico” (maio 2000, p. 15).

Anéis, círculos e *webrings* atuam como centrais de atalhos para páginas de poesia e literatura em geral<sup>28</sup>. Os interessados em adicionar as suas homepages preenchem formulários eletrônicos e os enviam aos webmasters, que definem os que vão constar no acervo. O sistema de busca interligada aponta os sites em seqüências imprevistas; você nunca sabe qual será o da vez e só pode locomover-se pelo círculo a partir do item sorteado (MORAES, 2001, p. 97).

O fato de alguém filiar-se a um tipo de jogo ou a uma nação virtual não o exclui de participar de outro(s), da mesma forma como ocorre em listas de discussão e em chats por temas. Bem ao contrário, a variedade oferecida pela Internet, nesses campos, justamente enseja o trânsito de um grupo a outro com facilidade, de acordo com o interesse do momento. Por outro lado, cada grupo, cada universo de jogo, tema de discussão ou chat oferece sua matriz de reconhecimento através da qual o indivíduo “se sente em casa” e consegue interagir com os demais membros do grupo como alguém “de dentro” – identificado com o grupo, falando o seu jargão.

No caso dos chats, identificar-se com uma tribo pode significar a partilha de mais do que faixa etária, local geográfico ou preferência por um tema específico. Pode significar a busca por interlocutores que partilhem iguais gostos e preferências, interesses e desejos comuns. Valores estes cuja expressão pode manifestar-se em opções por lazer, moda e comunicação, guardando vinculação com a questão da estetização e da supremacia das imagens contemporâneas.

Segundo Maffesoli, a estética é outro ângulo de abordagem para explicar os fenômenos grupais ora em desenvolvimento (estética entendida como uma maneira comum de sentir, experimentar, reconhecer). Coerente com uma época de supervalorização da imagem, na qual espetáculos e eventos reúnem imensas multidões “irmanadas” por interesses, gostos, gestos e aparências, cada grupo constrói uma ambiência estética própria, na qual é possível mergulhar. A construção se dá por

---

<sup>28</sup> A título de exemplo, ver Anel de Poesia, brasileiro, com 330 páginas indexadas em português – [www.olhar.com/poesia/](http://www.olhar.com/poesia/), ou Círculo da Literatura GD – [www.gd.g12.br/circulo/oquee.html](http://www.gd.g12.br/circulo/oquee.html).

sedimentações sucessivas. Diz Maffesoli que aspectos externos podem ser empregados para demonstrar a integração a alguma “turma” ou tribo – *punks, patricinhas/mauricinhos, nerds, skin heads, geração saúde, o pessoal do jiu jitsu*, etc. – e revelam a partilha de um sentimento, de uma opinião em comum. De acordo com o sociólogo: “A teatralidade instaura e reafirma a comunidade” (2000, p. 108). A aparência é vetor de agregação; a estética é um meio de reconhecer-se e ser reconhecido como integrante de determinado movimento ou grupo.

Na verdade, na maioria das vezes, as imagens na Internet são construídas no espaço entre as descrições por escrito e o apelido de um interlocutor e a imaginação do outro<sup>29</sup>. Não são “aspectos externos” visíveis, para efeito de classificação, como os colhidos na rua ou num bar, e não são passíveis de serem conferidos<sup>30</sup>. Na Internet, a parte imaginada é o que conta, no sentido de construir a identificação a partir da partilha de valores comuns. Porque, a princípio, aqueles que dividem o mesmo gosto estético, hão de combinar. Portanto, estar em uma ambiência que é sedutora a ambos, em clima sentido como agradável pelos envolvidos, já funciona como indício da partilha de uma estética, de sentimentos e emoções comuns.

No modelo estético proposto por Maffesoli para o Neotribalismo, a forma de existência social intitulada socialidade poderia ser entendida como uma forma lúdica de socialização. A vida social emerge da sincronia ou da sinergia de forças de pessoas ligadas “pela cultura, pela comunicação, pelo lazer e pela moda” (2000, p. 114), sendo tecida por todos os minúsculos fatos da vida comum de todos os dias. Ou seja, a vida comum, banal, construída subterraneamente por todos aqueles que partilham espaços e interesses é tão decisiva para a configuração da vida social quanto os grandes fatos sócio-políticos ou históricos.

---

<sup>29</sup> Podem ser utilizadas câmeras de vídeo ligadas ao computador, mas esse recurso tem sido bem pouco usado para as comunicações via chat, como atesta Pinho, através de depoimento de sua entrevistada: “Cíntia, (<Cindy>), 17 anos, estudante do segundo grau em Goiânia, possui uma câmera de captura de imagem mas quase não a utiliza. Ela diz preferir os *chats* convencionais pois se considera ‘muito mais livre, com mais coragem e segurança’ interagindo através da palavra escrita do que com o recurso da troca de imagens e voz dos interlocutores” (maio 2000, p. 11). No uso profissional, recentemente (principalmente depois dos atentados terroristas ao World Trade Center), houve aumento na venda dos equipamentos de videoconferência.

Outro componente de uma certa ética simplificada das tribos é a solidariedade. Para Maffesoli, esta ética é efeito secundário de uma forma de aproximação, entre os membros do grupo, chamada pelo sociólogo "proxêmica"<sup>31</sup>: são formadas redes de amizade onde um membro do grupo traz um conhecido, que traz outro conhecido, e assim por diante. São redes de amizade sem objetivo definido nem projeto específico, pois as pessoas se agregam a elas pela rede em si, sem projeção de qualquer espécie. Seus locais de encontro podem ser muito pontuais. No âmbito das redes de comunicação, as pessoas podem encontrar-se em um cenário efêmero de espaços virtuais e de momentos *on line*. Segundo Maffesoli, as relações daí surgidas podem ser contínuas ou não, mas, de qualquer forma, são criadas "cadeias" de amizade. A solidariedade assim engendrada é muito mais um processo de correspondência, no sentido de participação do grupo, do corpo coletivo, do que propriamente a intenção de ajudar desinteressadamente alguém. Até porque, nesse tipo de solidariedade, a ajuda pode ser retribuída oportunamente, reforçando no favorecido também o sentido de participação. A ajuda mútua circunscreve-se, nesse caso, numa perspectiva orgânica, pois todos os membros do grupo, por sua sinergia, o fortificam.

É o caso de perguntar-se se é esta solidariedade, da qual fala Maffesoli, que lastreia as malfadadas correntes alertando para vírus, as listas de abaixo-assinado eletrônicas e os pedidos de ajuda<sup>32</sup> para esta ou aquela causa? Esses são casos de solidariedade eletrônica? Parece que, tanto quanto as redes colaborativas de troca de conhecimento técnico (equipamentos, programas, Internet), podem, sim, configurar-se a solidariedade de Maffesoli, confirmando o pertencimento, a participação a um grupo.

---

<sup>30</sup> Mesmo fotografias trocadas não são garantia de que aquilo é visto é verdadeiro – a fotografia pode ser antiga, pode ser de outra pessoa, pode ser manipulada tecnicamente.

<sup>31</sup> Proxemia: quando o "indivíduo significa menos do que a comunidade na qual ele se inscreve e, da mesma forma, importa menos a grande história factual do que as histórias vividas no dia-a-dia, as situações imperceptíveis que, justamente, constituem a trama comunitária" (MAFFESOLI, 2000, p. 169). A vivência em comum não tem objetivo nem projeto definidos ou um fim qualquer; vive-se por viver, faz-se coisas por fazer.

<sup>32</sup> Campanhas onde cada um, ao registrar seu endereço eletrônico (para posteriores recebimentos de publicidade *on line*, em verdade), doa x centavos para "ajudar" certa vítima de certa doença.

Moraes, ao estudar a vida comunitária por interações eletrônicas, afirma a existência de ajudas mútuas e casos de solidariedade não no sentido acima exposto, e sim pelo compartilhamento de dados, aflições e esperanças. Exemplifica com espaços virtuais que agregam famílias de Síndrome de Down e jovens em tratamento de dependência química, fazendo lembrar o projeto para crianças com limitações citado por Tapscott. Para além desses casos envolvendo saúde, há os casos de organizações não-governamentais, associações de defesa, núcleos ativistas, que lutam por alguma causa social, por valores éticos, por democratização da esfera pública. Através de redes, e da Internet, é possível fazer convergir a vontade e a ação para, em relações mais horizontais, mais plurais, fazer acontecer ações positivas que concretizarão no real aquilo que antes podia ficar esparso (inclusive por falta de conhecimento sobre quem procurar, onde ir, para agir).

As vozes que se somam no ciberespaço representam grupos identificados com causas e comprometerimentos comuns, a partir da diversidade de campos de interesse (educação, saúde, direitos humanos e trabalhistas, cidadania, minorias e etnias, meio ambiente, ecologia, desenvolvimento sustentável, defesa do consumidor, cooperativismo, habitação, economia popular, reforma agrária, Aids, sexualidade, crianças e adolescentes, religiões, combate à fome, emprego, comunicação e informação, arte e cultura), de metodologias de atuação (movimentos autônomos ou redes), de horizontes estratégicos (curto, médio e longo prazos) e de raios de abrangência (internacional, nacional, regional ou local). Essas variáveis, muitas vezes, entrelaçam-se, fazendo convergir formas operativas e atividades (MORAES, 2001, p. 126).

Outros aspectos fortalecedores da vivência "neotribal" contemporânea, conforme Maffesoli, são aqueles por ele chamados "Dionisíacos", envolvendo os prazeres da comida, da bebida, do sexo, das festividades. Diz Maffesoli que o sentimento de força da coletividade se fortalece nos espaços onde transcorrem as conversações, onde é possível dirigir-se ao outro. Em tais espaços há uma profunda vinculação entre a circulação da palavra e a comensalidade, a circulação do alimento e da bebida. Na Internet, como foi visto, esses espaços são virtuais, transcorrendo nos chats, nos

jogos multiusuário, nos grupos e listas de discussão e, também, no correio eletrônico, ao permitir tanto comunicação um a um como a de um para vários. Maffesoli ressalta que, desde o exemplo da eucaristia cristã, onde sorver a hóstia simboliza unir-se ao corpo de Deus (comungar com Ele), até o cafezinho no bar da esquina, onde são comentados os assuntos banais de todos os dias, comer, beber e conversar – concomitantemente – provocam o “sair de si” e criam uma “aura” própria que unifica a tribo. Ora, em termos de Internet, alimentos e bebidas que saciam o apetite orgânico ainda não se transformaram em bits, para poderem ser satisfeitos pela Rede. No entanto, pensando-se no tempo contemporâneo como sociedade do conhecimento, sociedade ou era da informação, o alimento partilhado na Internet é justamente informação e conhecimento – processados, ou através de indicações de atalhos para se chegar a eles. É o alimento mais importante para se viver nessa sociedade competitiva e exigente que é partilhado na tribo eletrônica. No espaço virtual, os internautas conversam e se alimentam dos saberes importantes para o contemporâneo. Seja o conhecimento técnico requerido para lidar com as novas tecnologias, seja a própria Rede como desafio e/ou oportunidade, sejam temas distantes desses, estar na Internet, usá-la, partilhar o conhecimento nela, dela e por ela traz a certeza de estar no seu tempo. Ser “digital”, comunicar-se com outros seres “digitais”, ratifica o sentimento de pertencer a esse tempo especial, de fazer parte de um grupo seletivo que sai na frente. Ou que corre, para não ficar para trás. Confirma o pertencimento à “tribo eletrônica”.

De acordo com Castells:

As redes eletrônicas em geral [...] tendem a reforçar o cosmopolitismo das novas classes profissionais e empresariais que simbolicamente moram em uma estrutura de referência global, ao contrário da maioria da população de qualquer país. Portanto a CMC [comunicação mediada por computador] pode ser um meio poderoso para reforçar a coesão social da elite cosmopolita, fornecendo um apoio importante ao significado de uma cultura global, que vai da elegância de um endereço de correio eletrônico à circulação rápida das mensagens em moda (2000, p. 387).

Maffesoli afirma ser possível imaginar que “o crescimento das tribos urbanas favoreça uma *'palabre informatizada'* que retome os rituais da antiga *Ágora*” (2000, p. 38). Para o sociólogo, com os novos recursos tecnológicos para comunicação, a oralidade será constantemente ampliada: “graças ao *'micro'* ou à televisão por cabo, seríamos remetidos à difracção infinita de uma oralidade que se dissemina cada vez mais” (2000, p. 38). Nesse sentido, a existência da Internet – um meio para comunicação no qual, além de receber, pode-se emitir mensagens, e onde não há comando e nem é preciso passar por crivos acadêmicos ou filtros de editoras e da grande mídia para tornar público o pensamento individual, para se comunicar com o resto do mundo – favorece a democratização do debate. Mas estar na Internet, com uma página pessoal, por exemplo, não é garantia de que as idéias particulares ali expressas serão debatidas ou se propagarão. As listas e grupos de discussão parecem ser os dispositivos mais próximos da antiga *Ágora*.

De qualquer forma, efetivamente, com a Internet ampliou-se o espaço para participação individual ou através de grupos que expressem interesses sociais específicos. Tapscott afirma que as crianças que hoje formam o que ele chama “geração digital” serão adultos mais exigentes e cidadãos mais atuantes porque, tendo nascido e se criado sob os auspícios da Internet, serão mais bem informados, terão formado hábito de pesquisar, antes de fazer suas escolhas, estarão habituados a perguntar, reclamar, debater e participar.

Por fim, da mesma forma como fora das redes informáticas o agrupamento pode ser efêmero e se organizar de acordo com as circunstâncias do momento, na Internet poderão ser constituídas várias cybertribos, com interesses específicos e duração variável agregando – também pelo afeto, pelo calor, pela solidariedade, pela partilha de sentimentos e interesses – membros que agora não necessariamente precisam habitar o mesmo espaço geográfico real, nem estar em sincronia.



## **PARTE II**

### **PESQUISA:**

## **ROTINAS DIGITAIS DE COMUNICAÇÃO PESSOAL**

Há transformação e há passagem, mas, se é para melhor ou pior, depende apenas do contexto e do observador.

ALBERTO MANGUEL

## **1 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA**

Nos últimos anos, cada vez mais a Internet tem estado em evidência. Tendo por foco a Rede, várias pesquisas voltadas para o mercado são constantemente levadas a público. Em geral, tais pesquisas medem quantos a acessam, procurando descobrir quem são os internautas, seu perfil e suas preferências como consumidor. Na Academia, a Internet tem sido objeto de investigação sob os mais variados aspectos. Quanto à comunicação, no entanto, constatou-se falta de dados sobre as relações interpessoais mediadas pela Internet, de forma geral, abrangendo todos os serviços disponibilizados pela Rede<sup>33</sup>.

Como não se pode ignorar que as mudanças provocadas pela Internet, no sentido de comunicação interpessoal, são efetivas, urge obter tais dados. Afinal, o número de usuários da Rede tem crescido constantemente de forma exponencial, permanecendo em curva ascendente. Ou seja, cada vez mais pessoas entrarão em contato e desenvolverão relações através da Internet. Como evidenciou Castells, a Rede vinha sendo utilizada prioritariamente para atividades profissionais, mas está passando a atingir a esfera das atividades sociais. Contribuindo significativamente para elas, o correio eletrônico tem sido responsável por elevado volume de comunicação pessoal. Além disso, outros espaços de socialização na Rede, como as salas de bate-papo, as

---

<sup>33</sup> Há vários estudos consistentes nessa área. Mas, até o início do mestrado que dá origem a esta dissertação, eles abrangiam aspectos bem específicos de cada um dos serviços, como, por exemplo, salas de bate-papo ou determinado canal de comunicação.

listas e fóruns de discussão, os *newsgroups*, os jogos multiusuários, também têm atuado para a interação entre pessoas – ou entre personagens. Utilizando a Internet como meio, tribos eletrônicas têm se formado, agregando indivíduos com mesmos interesses, mesmo que distantes geograficamente.

Em vista destas circunstâncias, e pela falta de dados esclarecedores sobre mudanças que a Internet pode suscitar no processamento das relações pessoais, justifica-se a presente pesquisa.

A pesquisa *Rotinas Digitais de Comunicação Pessoal*, portanto, foi realizada para obter dados que ajudassem a construir respostas para a principal pergunta desta dissertação, que indaga como as alternativas para comunicação disponibilizadas pela Internet podem estar alterando as rotinas comunicacionais dos indivíduos e como esta mudança, por sua vez, implica na formação de uma nova sociabilidade. Sua aplicação transcorreu em março e abril de 2001.

Para atingir tal objetivo, era preciso ouvir os usuários da Internet, pois eles poderiam apontar, com maior autoridade, se a Internet provocou modificações em suas rotinas de comunicação pessoal, informando quais foram elas, bem como sua intensidade e valor.

Os objetivos específicos desta pesquisa foram: identificar (a) meios utilizados para comunicação pelo internauta; (b) mudanças nas suas rotinas de sociabilidade; (c) como o internauta vê os relacionamentos iniciados e/ou mantidos pela Internet e (d) obter histórias reveladoras sobre interesses dos internautas em relação à comunicação via Internet. Para a interpretação dos dados, estes objetivos foram associados ao perfil dos pesquisados e ao modo de utilização da Internet.

A amostra foi constituída por 316 pessoas e o instrumento utilizado foi um questionário, com 15 questões, as quais obedeceram a categorias de análise decorrentes do tema.

Com relação ao método de abordagem, sabe-se que a investigação científica vinculada às ciências sociais procura “ler a realidade”, em determinado momento e para determinada população, através de método escolhido de acordo com o objeto em estudo. No caso do objeto desta pesquisa, considerou-se dois aspectos para essa escolha: o conhecimento direto da realidade, através da inquirição dos internautas acerca de seus comportamentos e opiniões, como justificado acima; e o próprio objeto, que corresponde a mudanças em aspectos comunicacionais devidas a um meio de interação relativamente novo, ainda em processo de sedimentação, tanto em termos de ampliação do uso como de formatos.

Considerando o primeiro aspecto, o procedimento definido para coleta de dados foi o levantamento de opiniões:

As pesquisas deste tipo se caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes aos dados coletados (GIL, 1994, p. 76).

O levantamento permite o conhecimento da realidade sem interpretações subjetivas do pesquisador – embora se baseie em aspectos perceptivos do respondente, que podem distorcer os dados em questões nas quais estão embutidos aspectos que envolvam preconceitos ou coisas que as pessoas não sabem ou não querem responder. Na presente pesquisa, o único aspecto que suscita tais aspectos são os relacionamentos com objetivos sexuais pela Rede. Além disso, também como vantagem, os dados obtidos através de levantamento podem ser agrupados em tabelas, proporcionando correlações e análises estatísticas. Como limitação, este tipo de pesquisa oferece uma “visão estática do fenômeno estudado” (1994, p. 78), uma “fotografia” do momento, não permitindo prever tendências a variação e possíveis mudanças estruturais.

Quanto ao segundo aspecto, o nível da pesquisa foi exploratório, indicado para apreender realidades ainda pouco conhecidas, como é o caso das mudanças em rotinas de comunicação pessoal provocadas pela Internet.

Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis (1994, p. 45).

A pesquisa foi realizada utilizando o próprio meio em estudo, no primeiro semestre de 2001. Suas características, assim como etapas de seu planejamento e execução são descritas a seguir.

### **1.1 Abordagem do tema**

A pesquisa foi desenvolvida tendo por foco as *rotinas comunicacionais pessoais dos internautas* e possíveis alterações nelas a partir da utilização da Internet. Por rotinas entende-se ações processadas de forma mais mecânica e automatizada do que consciente, no dia-a-dia. São os “mesmos gestos, ritos e ritmos todos os dias” (CARVALHO, 1996, p. 23) constituindo um cotidiano:

...a vida cotidiana é caracterizada por um conjunto de ações e relações heterogêneas que contém em seu bojo uma certa hierarquia. [...] Esta heterogeneidade hierarquizada – em movimento – da vida cotidiana introduz uma certa sucessão linear de gestos, atos e atividades repetitivas no dia-a-dia. *A rotina, característica da cotidianidade, é feita exatamente desta sucessão linear e repetitiva* (p. 25) (grifo nosso).

As temáticas fundamentais dentro do problema de pesquisa foram traduzidas em categorias, como eixos do instrumento de pesquisa, sendo desdobradas em variáveis, medidas através de indicadores. Todos estes itens são discriminados a seguir.

### 1.1.1 Categorias

- Perfil dos pesquisados
- Meios utilizados para comunicação
- Perfil de utilização da Internet
- Rotinas de sociabilidade do internauta
- Relacionamentos na Internet
- Histórias interessantes ocorridas a partir da comunicação via Internet

### 1.1.2 Variáveis e indicadores

A categoria Perfil dos Pesquisados permite identificar traços básicos do perfil do internauta pesquisado, através das seguintes variáveis e seus indicadores:

- Sexo – feminino, masculino.
- Idade – menos de 20 anos, de 21 a 25 anos, de 26 a 30 anos, de 31 a 35 anos, de 36 a 40 anos, de 41 a 45 anos, de 46 a 50 anos, de 51 a 55 anos, de 56 a 60 anos, mais de 60 anos.
- Escolaridade – primeiro grau, segundo grau<sup>34</sup>, superior, pós-graduação, mestrado, doutorado.
- Localização – cidades, estados, países, a serem preenchidos pelos pesquisados.

A categoria Meios Utilizados para Comunicação foi inserida para verificar em que posição se encontra a Internet, em relação aos demais meios para interação social. A variável desta categoria é “comunicação” e seus indicadores são: telefone, Internet, correio, contato pessoal, fax, intranet, outro.

O Perfil de Utilização da Internet colhe dados para formar um quadro com algumas características do pesquisado enquanto internauta, questionando tempo e

---

<sup>34</sup> Embora a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (1996) tenha atribuído terminologia diferente aos Primeiro e Segundo Graus (Ensino Fundamental e Médio, respectivamente), nas alternativas de resposta do questionário optou-se por manter a terminologia antiga, para não causar confusão a quem não está familiarizado com a nova.

freqüência de acesso, tempo médio e principais atividades *on line*. As variáveis, com seus respectivos indicadores, são:

- Tempo – agora, menos de 1 ano, entre 1 e 2 anos, entre 2 e 4 anos, entre 4 e 5 anos, mais de 5 anos.
- Freqüência – eventualmente, semanalmente, algumas vezes por semana, diariamente, várias vezes por dia.
- Período – em horas e minutos, a ser preenchido pelo pesquisado.
- Atividade – conversar em chats, conversar com amigos, trocar mensagens pessoais, trocar mensagens profissionais, participar de listas de discussão, fazer pesquisas acadêmicas, trabalhar, buscar informações/novidades, buscar informações profissionais, informar-se sobre produtos/serviços, fazer compras, ouvir música, divertir-se, navegar sem objetivo definido, outra.

Na categoria Rotinas de Sociabilidade do Internauta, as questões buscam verificar o que efetivamente mudou para os internautas, pela utilização da Internet, em relação às atividades envolvendo suas relações domésticas, sociais, culturais e profissionais. As variáveis desta categoria, e seus indicadores, são:

- Atividade – conversas domésticas, leitura livros, trabalho, visitas sociais, leitura jornais/revistas, atividades físicas ou esportivas em grupo, estudo, conversas telefônicas, sono/descanso, passeios, audiência à TV, audiência a videocassete, ida a cinema/ teatro, prática de hobby, relacionamento amoroso, trabalhos domésticos, saídas com amigos, lazer.
- Rotina – trabalho, relacionamento social, relacionamento familiar, relacionamento amoroso, lazer, acesso à informação, acesso aos meios de comunicação.
- Comunicação – comunica mais, não alterou, comunica menos, deixou de se comunicar.
- Relacionamentos – com objetivos profissionais, visando novas amizades, com objetivos amorosos, com objetivos sexuais.



Em Relacionamentos na Internet, indaga-se em que diferem os relacionamentos iniciados/mantidos pela Internet daqueles originados e mantidos na chamada "vida real" (em oposição a "virtual"). A variável é "qualificação", e os indicadores para medi-la são: intensidade, formalidade, franqueza, fantasia, comprometimento, cortesia, erotismo, liberdade, profundidade, receptividade, disponibilidade, sobriedade, honestidade, durabilidade, estabilidade.

Na última categoria, Histórias Interessantes Ocorridas a Partir da Comunicação via Internet, ao solicitar-se contribuições, no sentido de o pesquisado partilhar fatos interessantes que conheça, que tenham ocorrido com a intermediação da Internet, revela-se aquilo que o pesquisado considera de valor, em relação à Internet, considerando suas possibilidades no campo da sociabilidade.

Na seqüência, para facilitar uma visualização integrada da abordagem da pesquisa *Rotinas Digitais de Comunicação Pessoal*, apresenta-se uma síntese dos itens acima definidos, através de um diagrama.

### Diagrama da pesquisa *Rotinas Digitais de Comunicação Pessoal*

Objetivo: <b>identificar perfil dos pesquisados</b>			
Variável	Questão	Indicadores	Pergunta
Idade	Idade	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Menos de 20 anos</li> <li>▪ De 21 a 25 anos</li> <li>▪ De 26 a 30 anos</li> <li>▪ De 31 a 35 anos</li> <li>▪ De 36 a 40 anos</li> <li>▪ De 41 a 45 anos</li> <li>▪ De 46 a 50 anos</li> <li>▪ De 51 a 55 anos</li> <li>▪ De 56 a 60 anos</li> <li>▪ Mais de 60 anos</li> </ul>	Idade
Escolaridade	Escolaridade	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Primeiro grau</li> <li>▪ Segundo grau</li> <li>▪ Superior</li> <li>▪ Pós-graduação</li> <li>▪ Mestrado</li> <li>▪ Doutorado</li> </ul>	Escolaridade (nível completo)
Sexo	Sexo	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Feminino</li> <li>▪ Masculino</li> </ul>	Sexo
Localização	Localização	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Cidades, estados, países</li> </ul>	Em que cidade ou estado você reside?
Objetivo: <b>identificar meios utilizados para comunicação pelo internauta</b>			
Variável	Questão	Indicadores	Pergunta
Comunicação	Meios utilizados	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Telefone</li> <li>▪ Internet</li> <li>▪ Correio</li> <li>▪ Contato pessoal</li> <li>▪ Fax</li> <li>▪ Intranet</li> <li>▪ Outro</li> </ul>	Quais são os três (3) meios de comunicação que você mais utiliza para se comunicar?
Objetivo: <b>identificar perfil de utilização da Internet para a amostra</b>			
Variável	Questão	Indicadores	Pergunta
Tempo	Tempo de acesso	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Agora</li> <li>▪ Menos de 1 ano</li> <li>▪ Entre 1 e 2 anos</li> <li>▪ Entre 2 e 4 anos</li> <li>▪ Entre 4 e 5 anos</li> <li>▪ Mais de 5 anos</li> </ul>	Há quanto tempo você acessa a Internet?
Freqüência	Freqüência de acesso	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Eventualmente</li> <li>▪ Semanalmente</li> <li>▪ Algumas vezes por semana</li> <li>▪ Diariamente</li> <li>▪ Várias vezes por dia</li> </ul>	Com que freqüência você acessa a Internet?
Período	Tempo médio <i>on line</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ De 15 minutos a 8 horas</li> </ul>	Quanto tempo você costuma ficar <i>on line</i> a cada vez que acessa a Internet?
Atividade	Principais atividades <i>on line</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Conversar em chats</li> <li>▪ Conversar com amigos</li> <li>▪ Trocar mensagens pessoais</li> <li>▪ Trocar mensagens profissionais</li> <li>▪ Participar de listas de discussão</li> <li>▪ Fazer pesquisas acadêmicas</li> <li>▪ Trabalhar</li> <li>▪ Buscar informações/novidades</li> <li>▪ Buscar informações profissionais</li> <li>▪ Informar-se s/ produtos/serviços</li> <li>▪ Fazer compras</li> <li>▪ Ouvir música</li> <li>▪ Divertir-se</li> <li>▪ Navegar sem objetivo definido</li> <li>▪ Outra</li> </ul>	Quais são suas três (3) principais atividades, quando você acessa a Internet?

Objetivo: <b>identificar mudanças nas rotinas de sociabilidade do internautas</b>			
Variável	Questão	Indicadores	Pergunta
Atividade	Modificações no tempo dedicado	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Conversas domésticas</li> <li>▪ Leitura livros</li> <li>▪ Trabalho</li> <li>▪ Visitas sociais</li> <li>▪ Leitura jornais/revistas</li> <li>▪ Atividades físicas ou esportivas em grupo</li> <li>▪ Estudo</li> <li>▪ Conversas telefônicas</li> <li>▪ Sono/descanso</li> <li>▪ Passeios</li> <li>▪ Audiência à TV</li> <li>▪ Audiência a videocassete</li> <li>▪ Ida a cinema/teatro</li> <li>▪ Prática de hobby</li> <li>▪ Relacionamento amoroso</li> <li>▪ Trabalhos domésticos</li> <li>▪ Saídas com amigos</li> <li>▪ Lazer</li> </ul>	A Internet provocou modificações no tempo que você dedicava a outras atividades?
Rotina	Mudanças devidas ao uso da Internet	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Trabalho</li> <li>▪ Relacionamento social</li> <li>▪ Relacionamento familiar</li> <li>▪ Relacionamento amoroso</li> <li>▪ Lazer</li> <li>▪ Acesso à informação</li> <li>▪ Acesso aos meios de comunicação</li> </ul>	O uso da Internet afetou suas rotinas?
Comunicação	Intensidade, com a Internet	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Comunica mais</li> <li>▪ Não alterou</li> <li>▪ Comunica menos</li> <li>▪ Deixou de se comunicar</li> </ul>	Como a Internet afetou a intensidade de sua comunicação?
Relacionamentos	Início	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Com objetivos profissionais</li> <li>▪ Visando novas amizades</li> <li>▪ Com objetivos amorosos</li> <li>▪ Com objetivos sexuais</li> </ul>	Você procura iniciar novos relacionamentos através da Internet?
Objetivo: <b>identificar como o internauta vê os relacionamentos iniciados e/ou mantidos pela Internet</b>			
Variável	Questão	Indicadores	Pergunta
Qualificação	Diferenças nos relacionamentos iniciados/mantidos pela Internet	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Intensidade</li> <li>▪ Formalidade</li> <li>▪ Franqueza</li> <li>▪ Fantasia</li> <li>▪ Comprometimento</li> <li>▪ Cortesia</li> <li>▪ Erotismo</li> <li>▪ Liberdade</li> <li>▪ Profundidade</li> <li>▪ Receptividade</li> <li>▪ Disponibilidade</li> <li>▪ Sobriedade</li> <li>▪ Honestidade</li> <li>▪ Durabilidade</li> <li>▪ Estabilidade</li> </ul>	Você acha que os relacionamentos iniciados/mantidos pela Internet são diferentes daqueles iniciados/mantidos de outra forma?
Objetivo: <b>obter histórias reveladores do que o internauta considera interessante em relação à comunicação via Internet</b>			
Variável	Questão	Indicadores	Pergunta
	Histórias ocorridas a partir da comunicação via Internet		Você conhece alguma história interessante ocorrida a partir da comunicação via Internet? Essa história pode colaborar imensamente para a ilustração da presente pesquisa. Por favor, compartilhe-a comigo relatando-a

## 1.2 Público pesquisado: internautas

### 1.2.1 Amostragem

Buscando-se conhecer mudanças ocorridas nas rotinas de sociabilidade daqueles que utilizam a Internet, naturalmente o universo da presente pesquisa é composto por internautas.

Dentre os pesquisados, a única razão para ser excluído da amostra seria possuir menos de 20 anos. Isto porque a Internet começou a popularizar-se, no Brasil, a partir de 1995. Portanto, um internauta que tenha, hoje, menos de 20 anos, naquela época tinha 14 anos, ou menos, o que não garante que tenha experimentado todas as alternativas usuais, até então, de comunicação interpessoal – como carta por correio convencional, mensagem por telegrama/fonograma, fax – para poder ter opinião a respeito das eventuais mudanças de um modo de comunicar para outro. Isso, naturalmente, considerando-se que tal pessoa utilize a Internet desde 1995.

A amostragem é não probabilística, por acessibilidade. Nesse tipo de amostra:

O pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam, de alguma forma, representar o universo. Aplica-se este tipo de amostragem em estudos exploratórios ou qualitativos, onde não é requerido elevado nível de precisão (GIL, 1994, p. 97).

Não houve definição prévia quanto ao tamanho da amostra, por razão técnica: para o cálculo do tamanho de amostras para populações infinitas (universos contendo acima de 100.000 elementos), a fórmula básica<sup>35</sup> exige que se tenha uma estimativa da “percentagem com que o fenômeno se verifica” (GIL, 1994, p. 99). Ora, na presente

---

<sup>35</sup> A fórmula para cálculo de amostra é a seguinte:  $n = \sigma^2 p.q / e^2$ , onde:  
 $n$  = tamanho da amostra  
 $\sigma^2$  = nível de confiança escolhido, expresso em número de desvios-padrão  
 $p$  = percentagem com a qual o fenômeno se verifica  
 $q$  = percentagem complementar (100-  $p$ )  
 $e$  = erro máximo permitido (em pesquisas sociais, entre 3 e 5%) (apud GIL, 1994, p. 100).

pesquisa, que é exploratória, busca-se justamente descobrir a ocorrência de mudanças nas rotinas de sociabilidade dos indivíduos, decorrentes da utilização da Internet, sendo impossível estimá-las, em percentuais.

No entanto, se fosse possível estimar a ocorrência do fenômeno (mudanças nas rotinas de sociabilidade), e se essa ocorrência fosse, hipoteticamente, 55% (percentual aproximado obtido nas respostas de "facilitou rotinas de relacionamento social"), calculando-se a fórmula para populações infinitas com nível de confiança de 95,5% (2 desvios-padrão) e erro máximo permitido de 4%<sup>36</sup>, chegar-se-ia a uma amostra com 310 elementos – número bastante próximo da amostra efetivamente alcançada, que foi de 328 internautas, dos quais 316 tiveram os questionários validados.

Por outro lado, não se procurou estratificar<sup>37</sup> a amostra obtida devido ao tipo da pesquisa (exploratória) e ao tipo de acesso utilizado, no qual uma pré-qualificação poderia ser limitante. Interessavam os resultados de todos os questionários válidos, independente de perfis pré-estabelecidos.

Não havendo amostra com tamanho previamente determinado, nem estratificação, mas desejando-se obter respostas de um número representativo de internautas, tornava-se necessário criar um sistema de acesso que atingisse número expressivo deles, sem que a mensagem com o instrumento se configurasse uma forma de Spam, pois se usaria a própria Internet para realizar a pesquisa. Criou-se um sistema de divulgação da pesquisa intitulado "Rede de Amigos", adiante explicitado, o qual foi planejado para que a mensagem atingisse um número elevado de internautas com perfis variados, recebesse atenção, fosse respondida de forma verdadeira, sendo efetivamente devolvida ao pesquisador.

---

<sup>36</sup> "Os resultados obtidos numa pesquisa elaborada a partir de amostras não são rigorosamente exatos em relação ao universo de onde foram extraídas. [...] O erro de medição é expresso em termos percentuais e nas pesquisas sociais trabalha-se usualmente com uma estimativa de erro entre 3 e 5%" (GIL, 1994, p. 99).

<sup>37</sup> "Seleção de uma amostra de cada subgrupo da população considerada", a partir de "propriedades como sexo, idade ou classe social" (GIL, 1994, p. 95).

### 1.3 Instrumento de pesquisa

O instrumento definido para a pesquisa foi um questionário, construído com 14 questões fechadas e uma aberta. Tal definição baseou-se na adequação metodológica deste à pesquisa:

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc. (GIL, 1994, p. 124).

Entre as vantagens desse tipo de instrumento estão aspectos bastante convenientes à presente pesquisa, como a possibilidade de atingir grande número de pessoas, mesmo que dispersas em áreas geográficas extensas, e como a propriedade de facultar aos pesquisados que respondam o questionário no momento mais propício a eles, além do baixo custo e de não expor os pesquisados a qualquer influência de quem aplica a pesquisa.

Em geral, outra das vantagens do questionário, como instrumento, é o anonimato que ele permite. No caso desta pesquisa, este anonimato poderia ser prejudicado pelo sistema de aplicação, via correio eletrônico, onde a resposta, evidentemente, traria um endereço, podendo ser revelador da pessoa que o respondeu. Parte do problema seria resolvida de maneira automática, considerando-se, de um lado, que muitos endereços eletrônicos não conferem identificação a seus proprietários, e de outro, que inúmeros pesquisados, mesmo com o endereço trazendo um nome, são totalmente desconhecidos da pesquisadora. Para os demais, e para todos aqueles que quisessem ter total segurança quanto à sua identidade ficar resguardada, sugeriu-se a utilização de endereço eletrônico de um dos serviços de e-mail gratuito, com pseudônimo. A sugestão foi acompanhada de algumas instruções a esse respeito. De qualquer maneira, no encaminhamento, foi esclarecido que os resultados, em momento algum, seriam identificados.

A elaboração do questionário envolveu cuidados desde o seu planejamento, incluindo a definição do número adequado de questões, bem como sua apropriação à

natureza da informação desejada, possível nível sócio-cultural dos interrogados, ordem de apresentação e formulação das perguntas.

Como o internauta responderia o questionário sem o apoio de um entrevistador, o instrumento deveria ser claro e fácil de ser entendido. Não poderia ser muito longo, para não afastar pessoas com pouco tempo para participar de uma pesquisa, devendo, dentro do possível, ser interessante – para que o pesquisado se dispusesse a respondê-lo até o final, e com informações completas.

Para não intimidar os temerosos de identificação e para evitar que internautas deixassem de responder a pesquisa, ou que o fizessem através de respostas consideradas consensualmente melhor aceitas, optou-se por colocar as questões que expressam o perfil do pesquisado no final do questionário. Além destes dois aspectos, também se desejava despertar o interesse pela pesquisa logo de saída e aproveitar o melhor da atenção do internauta para as questões mais importantes para o tema em estudo.

Com relação à veiculação, optou-se por um formulário dentro de uma mensagem, formatado de maneira que uma maioria de pessoas recebesse o questionário o mais próximo possível do original – considerando o programa mais comum (Outlook, da Microsoft), janela e fontes na forma e tamanho padrão, com limites de 60 toques por linha. As fontes não deveriam ser muito pequenas, para não haver problemas na leitura das questões.

Havia riscos de desformatação, principalmente em questões que continham mais de duas colunas para respostas, mas optou-se por enfrentá-los por algumas razões:

- a maioria dos internautas teme os arquivos anexados, devido aos famosos casos de vírus difundidos junto com os anexos;
- se o internauta não é muito versado no uso de correio eletrônico (e a população inclui desde o "*heavy user*" até aquele que utiliza apenas o básico), muitas vezes nem sabe como abrir e remeter novamente o anexo;
- o arquivo não poderia ser muito "pesado", contendo, por exemplo, tabelas de processador de texto – para evitar maiores gastos, devido ao maior tempo *on line*, com telefone e provedor; além disso, muitas vezes o usuário não tem paciência para esperar baixar arquivos grandes;

- o uso de tabelas traz, inclusive, grandes chances de devolução do questionário em branco – se o arquivo anexado, contendo tabelas, for apenas preenchido e remetido novamente, as informações acrescidas perdem-se. Para que fiquem registradas, o arquivo com as respostas já preenchidas deve ser gravado no disco rígido do usuário, para depois ser anexado em uma mensagem de retorno – o que, certamente, além de ser bem mais trabalhoso para o pesquisado, demandaria maiores explicações e, com isto, poderia eliminar algumas chances de respostas.

### 1.3.1 O questionário

As perguntas componentes do questionário são apresentadas a seguir. Os subtítulos salientados por negrito, antes de algumas questões, indicam a qual categoria temática, dentro do problema de pesquisa, elas correspondem.

#### **Meios utilizados para comunicação**

1. Quais são os três (3) meios de comunicação que você mais utiliza para se comunicar? Coloque 3 para o meio mais utilizado, 2 para o intermediário e 1 para o menos utilizado.
 

<input type="checkbox"/> telefone	<input type="checkbox"/> contato pessoal
<input type="checkbox"/> Internet	<input type="checkbox"/> fax
<input type="checkbox"/> correio	<input type="checkbox"/> intranet
<input type="checkbox"/> outro. Especifique:	

#### **Perfil de utilização da Internet**

2. Há quanto tempo você acessa a Internet?
 

<input type="checkbox"/> comecei a usar agora	<input type="checkbox"/> entre 2 e 4 anos
<input type="checkbox"/> menos de 1 ano	<input type="checkbox"/> entre 4 e 5 anos
<input type="checkbox"/> entre 1 e 2 anos	<input type="checkbox"/> mais de 5 anos
3. Com que frequência você acessa a Internet?
 

<input type="checkbox"/> eventualmente	<input type="checkbox"/> diariamente
<input type="checkbox"/> semanalmente	<input type="checkbox"/> várias vezes por dia
<input type="checkbox"/> algumas vezes por semana	
4. Quanto tempo você costuma ficar *on line* a cada vez que acessa a Internet?  
 \_\_\_\_\_ horas e \_\_\_\_\_ minutos



5. Quais são suas três (3) principais atividades, quando você acessa a Internet?  
Coloque 3 para a atividade mais utilizada, 2 para a intermediária e 1 para a menos utilizada.
- |  |  |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> conversar em chats                | <input type="checkbox"/> buscar informações/novidades        |
| <input type="checkbox"/> conversar com amigos              | <input type="checkbox"/> buscar informações profissionais    |
| <input type="checkbox"/> trocar mensagens pessoais         | <input type="checkbox"/> informar-se sobre produtos/serviços |
| <input type="checkbox"/> trocar mensagens profissionais    | <input type="checkbox"/> fazer compras                       |
| <input type="checkbox"/> participar de listas de discussão | <input type="checkbox"/> ouvir música                        |
| <input type="checkbox"/> fazer pesquisas acadêmicas        | <input type="checkbox"/> divertir-se                         |
| <input type="checkbox"/> trabalhar                         | <input type="checkbox"/> navegar sem objetivo definido       |
| <input type="checkbox"/> outra - especifique:              |  |

### Rotinas de sociabilidade do internauta

6. A Internet provocou modificações no tempo que você dedicava a outras atividades?
- |                                      | Aumentou<br>o tempo      | Diminuiu o<br>tempo      | Eliminei esta<br>atividade | Não houve<br>alterações  |
|--------------------------------------|--------------------------|--------------------------|----------------------------|--------------------------|
| Conversas domésticas                 | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/>   | <input type="checkbox"/> |
| Leitura de livros                    | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/>   | <input type="checkbox"/> |
| Trabalho                             | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/>   | <input type="checkbox"/> |
| Visitas sociais                      | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/>   | <input type="checkbox"/> |
| Leitura de jornais e revistas        | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/>   | <input type="checkbox"/> |
| Ativ. físicas/esportivas individuais | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/>   | <input type="checkbox"/> |
| Ativ. físicas/esportivas em grupo    | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/>   | <input type="checkbox"/> |
| Estudo                               | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/>   | <input type="checkbox"/> |
| Conversas ao telefone                | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/>   | <input type="checkbox"/> |
| Sono/descanso                        | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/>   | <input type="checkbox"/> |
| Passeios                             | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/>   | <input type="checkbox"/> |
| Audiência à TV                       | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/>   | <input type="checkbox"/> |
| Audiência a videocassete             | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/>   | <input type="checkbox"/> |
| Ida a cinema/teatro                  | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/>   | <input type="checkbox"/> |
| Prática de hobby                     | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/>   | <input type="checkbox"/> |
| Relacionamento amoroso               | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/>   | <input type="checkbox"/> |
| Trabalhos domésticos                 | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/>   | <input type="checkbox"/> |
| Saídas com amigos                    | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/>   | <input type="checkbox"/> |
| Lazer                                | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/>   | <input type="checkbox"/> |
| Outra - especifique:                 | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/>   | <input type="checkbox"/> |
| Seu comentário:                      |                          |                          |                            |                          |

## 7. O uso da Internet afetou suas rotinas?

	Facilitou	Complicou	Não afetou
Rotinas de trabalho	( )	( )	( )
Rotinas de relacionamento social	( )	( )	( )
Rotinas de relacionamento familiar	( )	( )	( )
Rotinas de relacionamento amoroso	( )	( )	( )
Rotinas de lazer	( )	( )	( )
Rotinas de acesso à informação	( )	( )	( )
Rotinas de acesso aos meios de comunicação	( )	( )	( )

Seu comentário:

## 8. Como a Internet afetou a intensidade de sua comunicação?

	Me comunico mais	Não alterou	Me comunico menos	Deixei de me comunicar
Com quem utiliza Internet	( )	( )	( )	( )
Com quem não usa Internet	( )	( )	( )	( )

Seu comentário:

## 9. Você procura iniciar novos relacionamentos através da Internet?

	Nunca	Eventual- mente	Freqüen- temente	Sempre	Pretendo procurar
Com objetivos profissionais	( )	( )	( )	( )	( )
Visando novas amizades	( )	( )	( )	( )	( )
Com objetivos amorosos	( )	( )	( )	( )	( )
Com objetivos sexuais	( )	( )	( )	( )	( )

Seu comentário:

### Relacionamentos na Internet

10. Você acha que os relacionamentos iniciados/mantidos pela Internet são diferentes daqueles iniciados/mantidos de outra forma?

	Maior	Menor	Igual	Não sei
Intensidade	( )	( )	( )	( )
Formalidade	( )	( )	( )	( )
Franqueza	( )	( )	( )	( )
Fantasia	( )	( )	( )	( )
Comprometimento	( )	( )	( )	( )
Cortesia	( )	( )	( )	( )
Erotismo	( )	( )	( )	( )
Liberdade	( )	( )	( )	( )
Profundidade	( )	( )	( )	( )
Receptividade	( )	( )	( )	( )
Disponibilidade	( )	( )	( )	( )
Sobriedade	( )	( )	( )	( )
Honestidade	( )	( )	( )	( )
Durabilidade	( )	( )	( )	( )
Estabilidade	( )	( )	( )	( )
Outra. Especifique:	( )	( )	( )	( )
Seu comentário:				

### Perfil dos pesquisados

- Idade
 

( ) menos de 20 anos	( ) de 41 a 45 anos
( ) de 21 a 25 anos	( ) de 46 a 50 anos
( ) de 26 a 30 anos	( ) de 51 a 55 anos
( ) de 31 a 35 anos	( ) de 55 a 60 anos
( ) de 36 a 40 anos	( ) mais de 60 anos
- Escolaridade (nível completo)
 

( ) primeiro grau	( ) pós-graduação
( ) segundo grau	( ) mestrado
( ) superior	( ) doutorado
- Sexo
 

( ) feminino	( ) masculino
--------------	---------------
- Em que cidade ou estado você reside?

### **Histórias interessantes ocorridas a partir da comunicação via Internet**

Você conhece alguma história interessante ocorrida a partir da comunicação via Internet? Essa história pode colaborar imensamente para a ilustração da presente pesquisa. Por favor, compartilhe-a comigo relatando-a. Use pseudônimos. Caso prefira manter anonimato, utilize um dos serviços de e-mail gratuito (veja, por exemplo, <http://www.bol.com.br> e <http://www.zipmail.com.br>) – o cadastramento é bastante rápido e o cancelamento do mesmo se dá por falta de posterior utilização. Se preferir, use o correio convencional, remetendo o relato para o seguinte endereço:

Pesquisa ROTINAS DIGITAIS DE COMUNICAÇÃO PESSOAL  
PPGCOM - Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Rua Ramiro Barcelos, 2705 2o.andar – 90035-007 - Porto Alegre/RS

#### *1.3.2 Validação*

Até chegar à sua versão final, o questionário foi alterado várias vezes, passando por dois testes de validade, realizados com usuários de Internet. Antes deles, houve uma validação de conteúdo, realizada junto à orientadora da pesquisa, verificando se todos os temas que deveriam constar, para responder ao problema de pesquisa, efetivamente estavam contemplados.

Na seqüência, foi realizado o primeiro teste para refino do instrumento. Neste, inicialmente foi realizado o procedimento que seria padrão na aplicação dos questionários, mas, pediu-se que os respondentes anotassem tempo de preenchimento, dificuldades no entendimento de qualquer questão, sugestões de outras alternativas de resposta, problemas de formatação/leitura e comentários considerados importantes. Após, tais respondentes foram convidados a participar de uma mesa-redonda para discutir e avaliar o instrumento. Este processo foi extremamente válido, pois cada questão foi discutida por todos. A discussão oral mostrou-se mais rentável e o fato de realizarem juntos fez levantar aspectos às vezes não percebidos por todos, ou percebidos de forma diferente por cada um. As críticas e sugestões foram aceitas, sendo que o resultado desta primeira testagem foi uma profunda transformação do questionário, especialmente quanto à forma. Posteriormente, o instrumento foi refinado

novamente, junto à orientadora, passando para o segundo teste com internautas. Neste, finalmente, restaram poucas alterações a serem realizadas – agora, no sentido de apurar alguns detalhes

## **1.4 Sistema de aplicação do instrumento**

### *1.4.1 Acesso*

A partir da definição de que a pesquisa deveria ser realizada através do próprio meio em investigação, passou-se ao estudo do melhor meio de acesso aos internautas. Dentre as alternativas disponíveis na Rede, comparando-se duas das opções mais viáveis – correio eletrônico e uma página, contendo o instrumento da pesquisa, hospedada em um site – optou-se por utilizar o correio eletrônico, pelas seguintes razões:

- enquanto em uma página em um site o internauta deve descobrir a pesquisa, ou achá-la, se foi informado a respeito, sendo solicitado a respondê-la, encaminhando-se o instrumento pelo correio eletrônico tal pessoa é acessada. Isto permite maior controle quanto a seu enquadramento em definições da amostra, facilita o controle para que a mesma pessoa não responda mais do que uma vez a pesquisa, suprime a divulgação da página e evita difíceis negociações com provedores e prováveis custos de hospedagem – até porque a pesquisa precisaria ficar em site com índice alto de acessos;
- O tempo necessário *on line* para receber e enviar a pesquisa é menor pelo correio eletrônico do que em um site. Isto aumenta a viabilidade de um maior número de respostas, por onerar o menos possível, em custos (provedor e linha telefônica), o pesquisado.

### *1.4.2 A Rede de Amigos*

A aplicação foi denominada “divulgação”. Nessa perspectiva, inicialmente foram contactadas, por telefone, pessoas que mantinham relações profissionais ou pessoais com a pesquisadora, para solicitar sua colaboração na divulgação do questionário desta

pesquisa. Neste contato inicial, foram elencadas tanto características do instrumento (segurança quanto à inexistência de vírus, facilidade de resposta e remessa), quanto particularidades da pesquisa (tema, objetivos e o porquê do método de divulgação) e foi solicitado que, além de também responder a pesquisa, o questionário fosse repassado para outras pessoas que fizessem parte de sua lista de correspondentes pela Internet, se julgassem indicado e viável. Ainda foi solicitado que, a depender da adequação, fosse pedido a essas pessoas que também repassassem o questionário para suas listas de endereços eletrônicos – sempre com alguma recomendação quanto à seriedade do trabalho em desenvolvimento e informando quanto às características do instrumento e particularidades da pesquisa (as inicialmente explicadas pela pesquisadora e mais as informações de não se tratava de qualquer tipo de venda e que as informações recolhidas, transformadas em resultados, não seriam identificadas).

Este método visou obter abrangência geográfica e de perfil dos pesquisados. Entendeu-se que, partindo de pessoas com perfis sócio-econômicos e culturais diferentes, com profissões e interesses diversos, domiciliadas em várias cidades, seria possível atingir uma amostragem representativa de internautas. Contava-se, também, com a tendência de distribuição de mensagens em progressão geométrica, que é característica na Internet.

Obedecendo ao plano de aplicação/divulgação, foram enviadas mensagens, contendo o questionário da presente pesquisa e solicitando sua distribuição, para 29 divulgadores; para outras 61 pessoas, apenas foi encaminhada mensagem com o questionário para ser respondido. As mensagens para aqueles que se solicitava distribuição foram enviadas entre 2 a 12 de março de 2001; as que deveriam ser apenas respondidas, desta última data até o final do mesmo mês.

Entre os divulgadores, aparentemente, dez (10) não atenderam ao solicitado (34,4%). Diz-se “aparentemente” porque, apenas para efeitos de administrar as respostas, em bom número de questionários é possível identificar a origem da mensagem – ou porque o pesquisado deixou o cabeçalho e/ou a mensagem inicial do

divulgador junto ao questionário, ou porque o item “assunto” da mensagem continha algum dado que identificava a origem<sup>38</sup>. Quanto às mensagens individuais, se as pessoas não utilizaram pseudônimo para responder, houve abstenção de aproximadamente 23% (14 contatos). Em nenhum momento, a solicitação foi reiterada.

Como, ao final, chegou-se a um total de 328 respondentes, considerando-se o total de questionários enviados (90), chega-se a uma ampliação da amostra da ordem de 264%. Considerando-se apenas aqueles enviados para divulgação, esta alcança um número próximo a 1.380%! O cálculo, para chegar-se a este percentual, é o seguinte:

$$\begin{aligned}
 328 &= \text{total de questionários respondidos} \\
 - 47 &= \text{contatos individuais (61 enviados, 14 sem retorno)} \\
 - 19 &= \text{questionários dos próprios divulgadores} \\
 262 &= \text{total questionários}
 \end{aligned}$$

distribuídos por 19 divulgadores (29 contactados – 10 sem retorno confirmável).

No entanto, para registro interno, criou-se uma tabela dessa difusão da pesquisa<sup>39</sup>, onde, considerando-se apenas as mensagens nas quais é possível identificar sua origem, chega-se a um número de 170 questionários distribuídos – que equivale a aproximadamente 890%. Nesta tabela é possível verificar que a pessoa que fez a maior distribuição – encaminhou a mensagens para 249 endereços eletrônicos – provocou retorno de 46 respostas (18,5%); outros números expressivos dessa relação origem/quantidade de questionários respondidos são de divulgadores que provocaram o retorno de 24, 23, 16 e 11 questionários. Outros obtiveram de 8 a 5, e aproximadamente a metade deles fez retornar de 1 a 4 questionários. É de se salientar que a pessoa que provocou o retorno de 16 questionários é totalmente desconhecida da

<sup>38</sup> Por exemplo, se um respondente deixa a mensagem inicial do divulgador e o assunto é “pesquisa minha colega”, em outra, cujo assunto seja igual, mesmo não trazendo a mensagem do divulgador, é possível depreender que ambas possuem a mesma origem.

<sup>39</sup> Tabela de difusão da pesquisa *Rotinas Digitais de Comunicação Pessoal*. A convenção “An” indica “Amigo no. n”.

A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10	A11	A12	A13	A14	A15	A16	A17	A18	A19	Total
7	46	24	23	16	11	1	5	6	3	4	1	1	2	8	3	5	2	2	170

pesquisadora – foi contactado por um dos divulgadores de origem. Também, que é possível perceber que o questionário entrou na tendência, comum na Internet, de propagar-se como uma “corrente”.

### **1.5 Obtenção de resultados**

A recepção e organização dos questionários foi padronizada. Para todos os respondentes, foi encaminhada mensagem acusando o recebimento do questionário e agradecendo a participação na pesquisa. Para as pessoas que solicitaram maiores esclarecimentos, estes foram encaminhados, da mesma forma como procurou-se sanar quaisquer problemas técnicos ou de formatação do instrumento, quando isso foi solicitado.

A fim de favorecer uma tabulação mais rápida e menos passível de erros, todos os questionários foram padronizados em arquivos de processador de texto (Microsoft Word), sendo organizados em pastas por data de recepção, com cópia de segurança em uma pasta geral. Como optou-se por nomear cada arquivo com o endereço eletrônico do pesquisado, esta pasta geral serviu para controlar a existência de apenas um questionário para cada endereço – evitando eventuais falhas em todas as etapas da preparação do questionário para tabulação.

As etapas de recepção e preparação do questionário, esquematicamente, foram as seguintes:

- *download* das mensagens de correio eletrônico;
- resposta, acusando recebimento e agradecendo a participação na pesquisa;
- transferência dos arquivos para pasta nomeada com a data de recepção da mensagem;
- criação de arquivo texto com o conteúdo do questionário, mediante recorte e colagem;
- organização dos arquivos no disco rígido em pastas nomeadas pela data de recepção e cópia em pasta geral;



- comparação e conferência de nomes e quantidade de arquivos nas pastas do Outlook e do disco rígido;
- controle da inexistência de duplicidade de arquivos, via organização em pasta geral no disco rígido;
- formatação padronizada dos arquivos;
- impressão dos arquivos para registro documental e favorecer o manuseio de informações quando da tabulação;
- tabulação dos dados.

A previsão inicial era a de que os questionários fossem recebidos até o final do mês de março. Realmente, 93,5% deles chegaram até o período estipulado. Mas, como estava-se em processo de tabulação dos dados até 21 de abril, os questionários que chegaram até então foram considerados (mais 21 unidades, equivalendo a 6,4% do total de questionários recebidos).

A tabulação dos dados foi realizada pela pesquisadora em planilhas do Microsoft Excel. Foram desconsiderados os questionários que não continham algum dos dados de identificação; faltando respostas a quaisquer das outras questões, o questionário foi dado como válido, constando, para a questão incompleta, a informação *SR (Sem Resposta)*.

Todo o material referente à coleta de dados e à tabulação – questionários, planilhas, em forma eletrônica ou documental – encontra-se arquivado para quaisquer comprovações que se façam necessárias.

## **2 RELATÓRIO DA PESQUISA**

Os resultados aqui relatados correspondem ao conteúdo de 316 questionários válidos. A coleta de dados desta pesquisa foi realizada nos meses de março e abril de 2001. A população pesquisada foi de internautas maiores de 20 anos e o limite geográfico de sua abrangência ficou por conta do alcance dos questionários divulgados pela "Rede de Amigos". A pesquisa atingiu principalmente gaúchos (66%), mas chegou ao resto do Brasil e a outros países – estes, em sua maioria, de língua espanhola ou portuguesa; os demais, atingidos através de brasileiros residindo no estrangeiro. Com essas observações, pretende-se ratificar que esta é uma pesquisa datada e localizada: seus resultados são peculiares ao momento e ao espaço retratados na pesquisa – Brasil, principalmente Rio Grande do Sul, primeiro semestre de 2001 –, não sendo possível entendê-los como estáveis ou permanentes.

A apresentação dos resultados contraria a ordem das perguntas no questionário, ao iniciar-se com o Perfil dos internautas pesquisados, pois é fundamental, para a leitura das demais questões, possuir uma identificação da amostra. Após, são apresentados os resultados das questões restantes, respeitando a seqüência de perguntas no questionário. Estes resultados são apresentados no seguinte formato: pergunta, análise dos dados obtidos, tabela dos percentuais de resposta; gráfico correspondente à tabela. Os comentários eventualmente acrescentados às

respostas são apresentados em forma de apêndices, a fim de facilitar a leitura seqüencial dos dados.

Para facilitar a compreensão das análises, neste capítulo, e da interpretação, no seguinte, os indicadores de cada questão aparecem grifados com *itálico* e as opções de resposta aparecem sublinhadas.

As opiniões expressas nos espaços para comentários foram transcritas literalmente, preservando pontuação e abreviações utilizadas pelos pesquisados. Como únicas modificações, foram feitas correções ortográficas, quando necessário. Por fim, foram acrescentadas informações (em *itálico*, entre colchetes), quando se julgou serem necessárias para contextualização do comentário.

Com relação à questão que indaga sobre o tempo médio *on line* a cada acesso, informa-se o critério para apresentação dos resultados em faixas horárias. No questionário, para obter-se respostas precisas à questão, não se fixou intervalos de tempo, optando-se por deixar a pergunta com espaço a ser preenchido pelo pesquisado com minutos ou horas, de acordo com sua realidade. No entanto, para tabulação e apresentação dos resultados, a grande variedade de períodos informada devia ser agrupada em faixas horárias. O agrupamento foi realizado considerando os períodos mais expressivos indicados pelos próprios resultados.

## **2.1 Perfil dos internautas pesquisados**

A amostra desta pesquisa é formada predominantemente por adultos, com elevada escolaridade, a maioria residentes no Rio Grande do Sul. As mulheres são mais da metade da amostra.

As idades dos internautas pesquisados concentram-se nas faixas que abrangem de 21 a 45 anos, preponderantemente, alcançando o expressivo percentual de 80%.

A faixa 31-35 anos destaca-se com 22%; as 26-30 e 36-40 anos ficam, ambas, com 16%; e as faixas 21-25 anos e 41-45 anos também empatam, mas em 13%. Tais números demonstram que os pesquisados são predominantemente adultos, entre jovens e meia-idade.

A escolaridade da presente amostra é alta: não há internautas somente com Ensino Fundamental (Primeiro Grau) e apenas 11% possuem Ensino Médio (Segundo Grau completo). Ou seja, a escolarização de 89% da amostra corresponde à formação em nível de graduação ou maior (36% possuem curso superior; 24%, pós-graduação; 21%, mestrado; 8% doutorado).

As mulheres são maioria na amostra, com 56%.

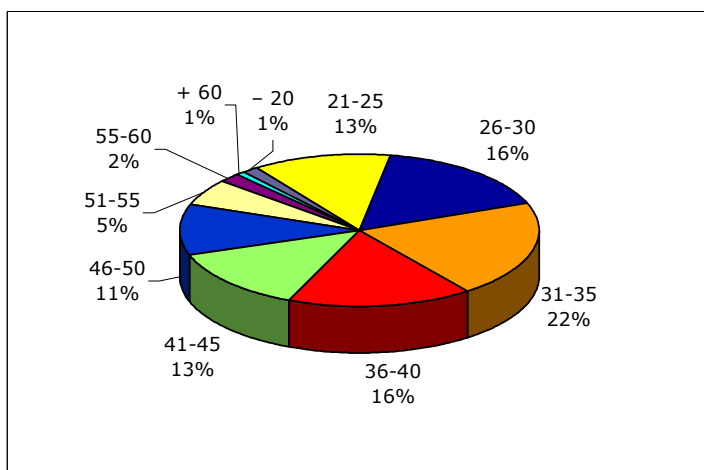
Quase metade dos pesquisados, 48%, reside em Porto Alegre. Mas, 21% residem em capitais de outros estados e 18% no interior do Rio Grande do Sul. Somando-se os gaúchos, chega-se a 66% da amostra.

### 2.1.1 Idade

Tabela 1 - Idade

- 20 anos %	21-25 anos %	26-30 anos %	31-35 anos %	36-40 anos %	41-45 anos %	46-50 anos %	51-55 anos %	55-60 anos %	+ 60 anos %	Total %
1	13	16	22	16	13	11	5	2	1	100

Gráfico 1 - Idade

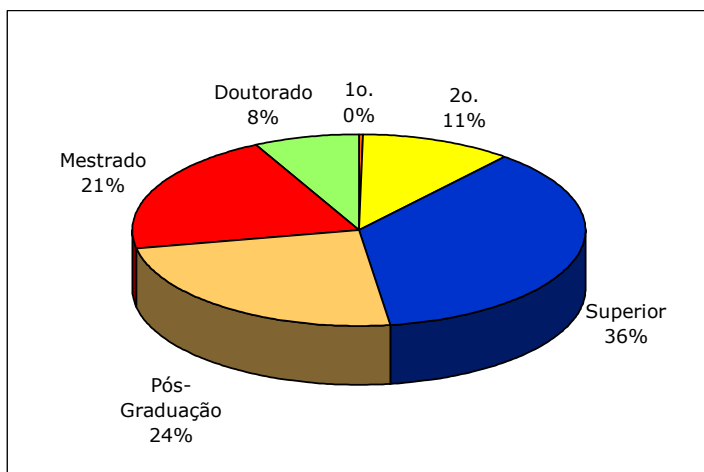


### 2.1.2 Escolaridade (nível completo)

Tabela 2 - Escolaridade

1o. Grau %	2o. Grau %	Superior %	Pós-graduação %	Mestrado %	Doutorado %	Total %
0	11	36	24	21	8	100

Gráfico 2 - Escolaridade

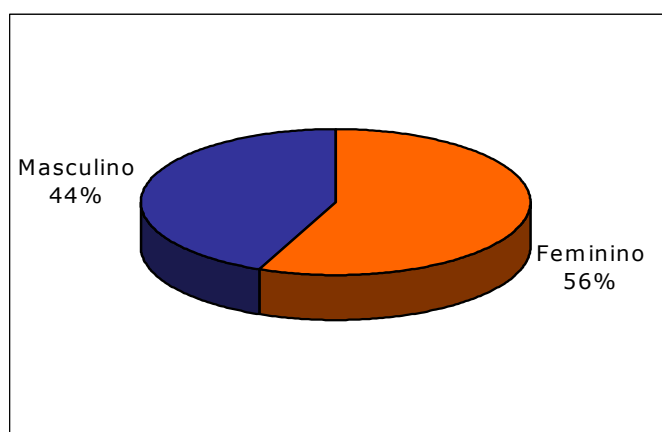


### 2.1.3 Sexo

Tabela 3 – Sexo

Feminino %	Masculino %	Total %
56	44	100

Gráfico 3 – Sexo

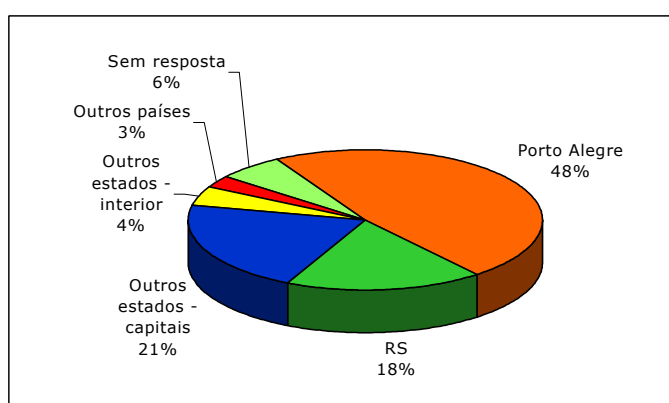


### 2.1.4 Localização do pesquisado

Tabela 4 – Localização do pesquisado

Porto Alegre %	Rio Grande do Sul <sup>40</sup> %	Outros estados - capitais <sup>41</sup> %	Outros estados - interior <sup>42</sup> %	Outros países <sup>43</sup> %	SR %	Total %
48	18	21	4	3	6	100

Gráfico 4 – Localização do pesquisado



<sup>40</sup> Cachoeirinha, Canoas, Caxias do Sul, Eldorado do Sul, Gramado, Gravataí, Lajeado, Novo Hamburgo, Panambi, Rio Grande, Santa Cruz do Sul, Santa Maria, Santana do Livramento, São Leopoldo, Sapiranga, Taquari, Venâncio Aries, Viamão.

<sup>41</sup> Belo Horizonte, Brasília, Campo Grande, Florianópolis, Manaus, Natal, Rio de Janeiro, Recife, São Paulo, Salvador.

<sup>42</sup> Minas Gerais, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santa Catarina, São Paulo.

<sup>43</sup> Chile, Colômbia, Espanha, Estados Unidos, França, Japão, Portugal.

## 2.2 Meios utilizados para comunicação

**Pergunta:** Quais são os três (3) meios de comunicação que você mais utiliza para se comunicar?

*Telefone* é o meio para comunicação que aparece em primeiro lugar na categoria Mais utilizado, com 39%; o segundo meio mais utilizado é *contato pessoal*, com 22%, e *Internet* aparece em terceiro lugar, com 14% (deixando-se de considerar o percentual de Sem resposta).

O alto índice de Sem resposta (21%), neste caso, deve-se à anulação da questão por haver mais respostas do que as três solicitadas ou pelo fato de as respostas não terem sido hierarquizadas.

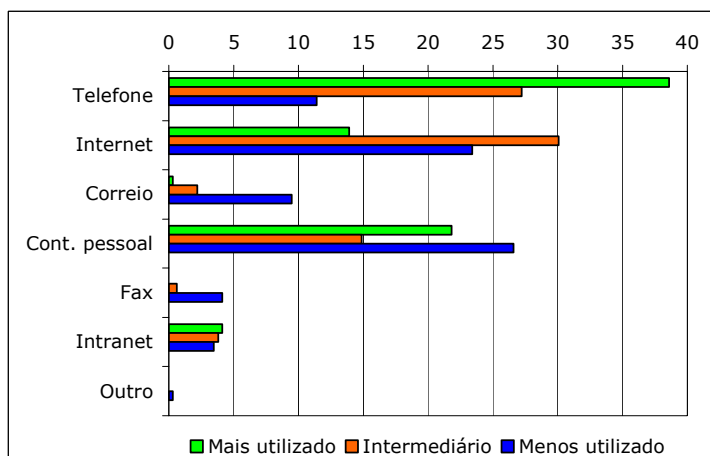
Como meio de comunicação utilizado de forma Intermediária, *Internet* destaca-se no primeiro lugar com 30%; *telefone* vem logo a seguir, com 27%.

O meio para comunicação que aparece em primeiro lugar como Menos utilizado é *contato pessoal*, com 27%; nesta categoria, *Internet* é a segunda colocada, com 23%. O meio menos utilizado, em todas as categorias, é *fax* (sem citação como Mais utilizado, 1% como Intermediário e 4% como Menos utilizado).

Tabela 5 – Meios utilizados para comunicação

	Mais utilizado %	Intermediário %	Menos utilizado %
Telefone	39	27	11
Internet	14	30	23
Correio	0	2	9
Contato pessoal	22	15	27
Fax	0	1	4
Intranet	4	4	3
Outro	0	0	0
SR	21	21	21
Totais	100	100	100

Gráfico 5 – Meios utilizados para comunicação



## 2.3 Perfil de utilização da Internet

### 2.3.1 Tempo de acesso à Internet

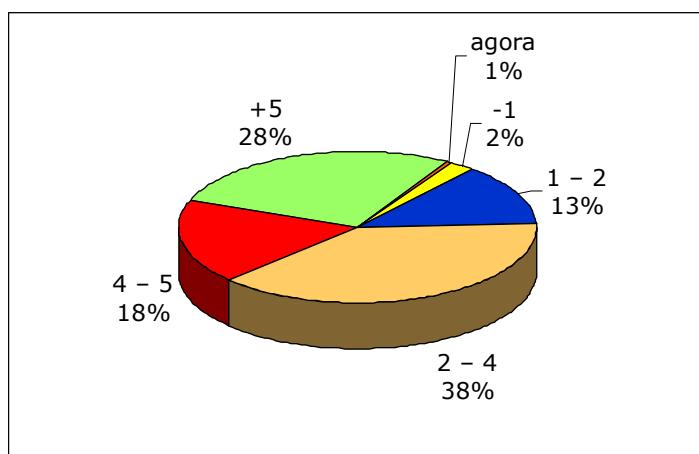
**Pergunta:** Há quanto tempo você acessa a Internet?

Considerando-se que 84% dos pesquisados utilizam a Internet há mais de 2 anos (38% Entre 2 e 4 anos; 28% há Mais de 5 anos e 18% Entre 4 e 5 anos), pode-se afirmar que, nesta amostra, são poucos os neófitos no uso da Rede (16%).

Tabela 6 – Tempo de acesso à Internet

Começou a usar agora %	Menos de 1 ano %	Entre 1 e 2 anos %	Entre 2 e 4 anos %	Entre 4 e 5 anos %	Mais de 5 anos %	Total %
1	2	13	38	18	28	100

Gráfico 6 – Tempo de acesso à Internet





### 2.3.2 Freqüência de acesso à Internet

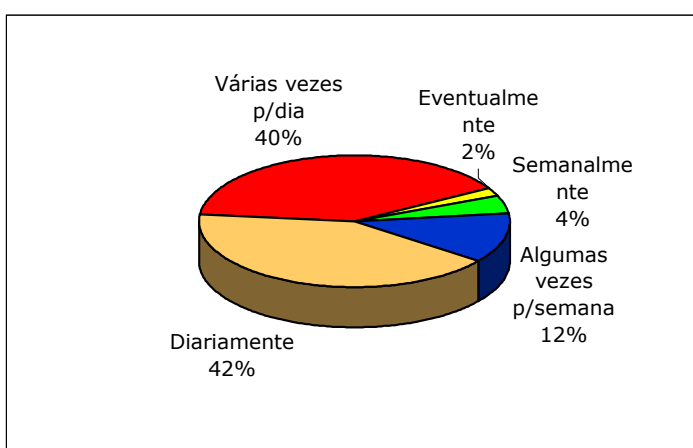
**Pergunta:** Com que freqüência você acessa a Internet?

Grande maioria dos internautas dessa amostra (82%) acessa a Internet todos os dias. Um pouco mais da metade deles (42%) fazem-no Diariamente e a outra parte (40%) conecta-se Várias vezes por dia. São raros os pesquisados que acessam a rede apenas Eventualmente (2%).

Tabela 7 - Freqüência de acesso à Internet

Eventualmente %	Semanalmente %	Algumas vezes p/ semana %	Diariamente %	Várias vezes por dia %	Total %
2	4	12	42	40	100

Gráfico 7 - Freqüência de acesso à Internet



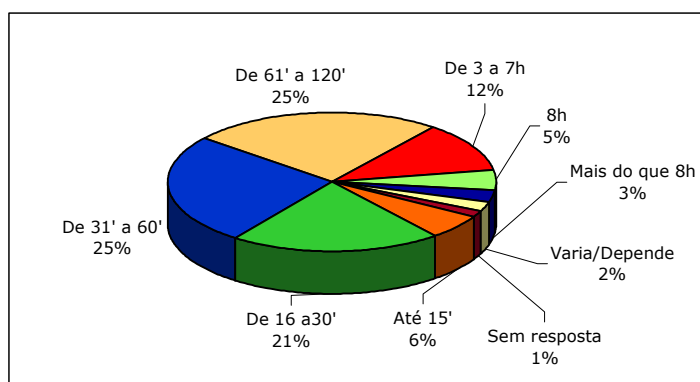
### 2.3.3 Tempo médio on line a cada acesso

**Pergunta:** Quanto tempo você costuma ficar *on line* a cada vez que acessa a Internet?

O tempo médio de acesso à Internet é bastante variado, mas concentra-se em três faixas horárias básicas, que vão até 2 horas diárias: 25% dos pesquisados ficam *on line* até 30 minutos (6% até 15 minutos e 21% entre 16 e 30 minutos); 25% ficam de 30 minutos a 1 hora e 25% de 1 a 2 horas. As observações apostas nos questionários (Apêndice A, p. 196), de modo geral, informam que os pesquisados conectados 8 horas ou mais trabalham utilizando a Internet e/ou conectam-se por *cable-modem*.

Tabela 8 – Tempo médio *on line* a cada acesso

Até 15' %	16 a 31' %	31 a 60' %	61 a 120' %	3 a 7h %	8h %	Mais do que 8h %	Varia/ depende %	Sem resposta %	Total %
6	21	25	25	12	5	3	2	1	100

Gráfico 8 – Tempo médio *on line* a cada acesso

### 2.3.4 Principais atividades ao acessar a Internet

**Pergunta:** Quais são suas três (3) principais atividades, quando você acessa a Internet?

A atividade apontada em primeiro lugar como Mais utilizada, ao acessar a Internet, é *trocar mensagens pessoais* (21%); em segundo lugar, aparece *trocar mensagens profissionais* (18%).

Incluindo-se *conversar em chats* (1%) e *conversar com amigos* (2%) junto às duas primeiras, as atividades que têm por objetivo a comunicação somam 42%, nesta categoria.

Em primeiro lugar, na atividade Intermediária, empatam *trocar mensagens profissionais* e *buscar informações profissionais*, ambas com 15%; em segundo lugar, aparece *trocar mensagens pessoais* (12%).

A atividade Menos utilizada que mais indicações recebeu foi *buscar informações/novidades*, com 12%. Em segundo lugar, empatadas com 11%, ficaram *fazer pesquisas acadêmicas* e *buscar informações profissionais*.

Registra-se que as atividades de lazer (não incluindo-se aí a comunicação) e consumo via Internet não se mostraram intensas para esta amostra: *divertir-se* obteve 1% das preferências nas categorias Atividade mais utilizada e Intermediária e 3% na Atividade menos utilizada; *ouvir música* obteve somente 1% em Atividade menos utilizada; *navegar sem objetivo definido* obteve apenas 1% na Atividade intermediária e 6% na Menos utilizada; *fazer compras* foi a opção para 1% dos pesquisados, tanto em Intermediária como em Menos utilizada, mas *informar-se sobre produtos/serviços* é atividade desenvolvida em primeiro lugar para 2% dos pesquisados, sendo a Atividade intermediária para outros 4% e Menos utilizada para 5%.

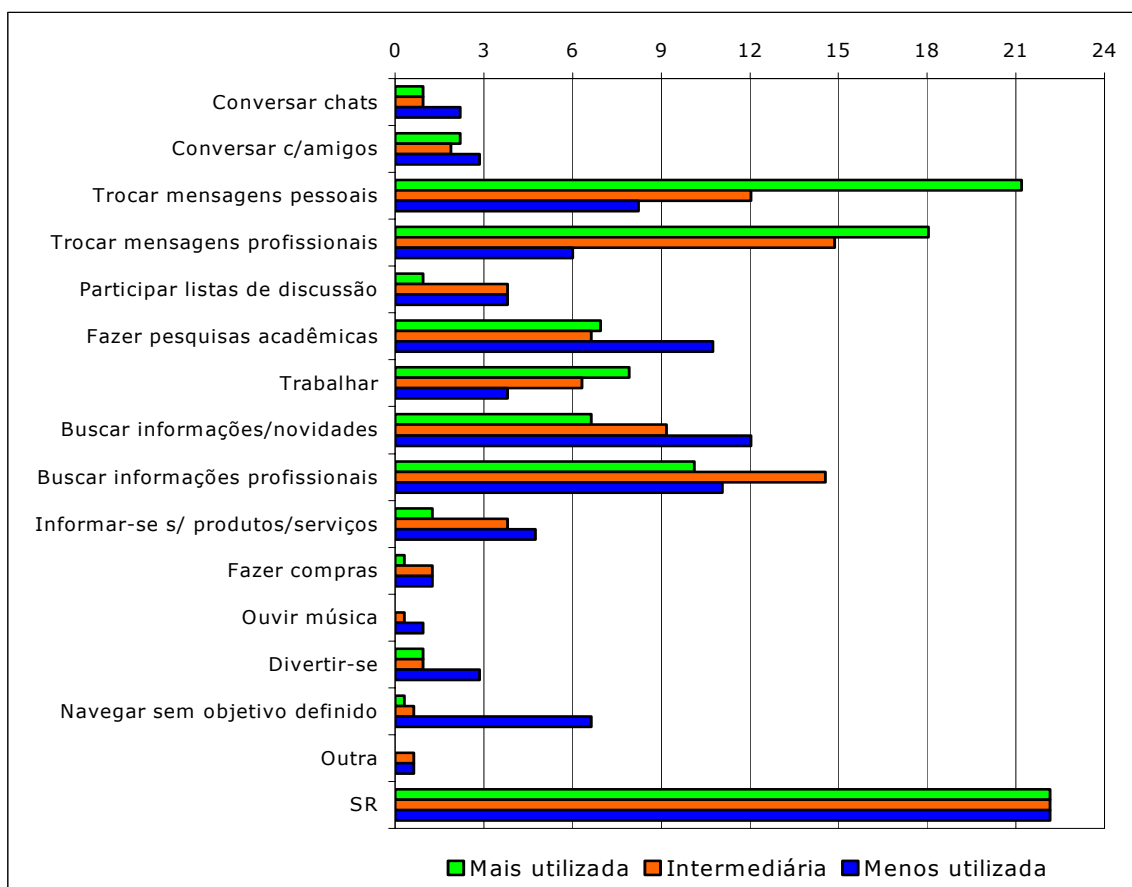
As atividades que envolvem interesse profissional somam 36% em Atividade mais utilizada. As *outras* atividades que foram citadas são serviços bancários e contribuição caritativa *on line*.

Da mesma forma como ocorreu na Questão 1, o alto índice de Sem resposta, 22%, deve-se à anulação da questão – por haver mais respostas do que as três solicitadas ou pelo fato de as respostas não terem sido hierarquizadas.

Tabela 9 – Principais atividades ao acessar a Internet

	Mais utilizada %	Intermediária %	Menos utilizada %
Conversar chats	1	1	2
Conversar c/amigos	2	2	3
Trocar mensagens pessoais	21	12	8
Trocar mensagens profissionais	18	15	6
Participar listas de discussão	1	4	4
Fazer pesquisas acadêmicas	7	6	11
Trabalhar	8	6	4
Buscar informações/novidades	7	9	12
Buscar informações profissionais	10	15	11
Informar-se s/ produtos/serviços	2	4	5
Fazer compras	0	1	1
Ouvir música	0	0	1
Divertir-se	1	1	3
Navegar sem objetivo definido	0	1	6
Outra	0	1	1
SR	22	22	22
Totais	100	100	100

Gráfico 9 – Principais atividades ao acessar a Internet



## 2.4 Rotinas de sociabilidade do internauta

### 2.4.1 Modificações provocadas pela Internet no tempo dedicado a outras atividades

**Pergunta:** A Internet provocou modificações no tempo que você dedicava a outras atividades?

As atividades às quais os pesquisados passaram a dedicar mais tempo, devido à utilização da Internet, foram *estudo* (para 46% deles) e *trabalho* (34%). Com índices bem mais baixos, aparecem *leitura de jornais/revistas* (14%) e *lazer* (13%). As demais atividades listadas na questão apresentaram índices inferiores a 10% na categoria Aumentou o tempo.

Na categoria oposta, Diminuiu o tempo, os índices são bem mais altos. A atividade que sofreu maior redução de tempo, nesta amostra, é *conversas telefônicas*: 53% dos pesquisados afirmaram ter diminuído o tempo ao telefone. Também foi reduzido o tempo dedicado à *audiência à TV* (42% dos pesquisados); à *leitura de jornais/revistas* e ao *sono/descanso* (ambos para 31% dos pesquisados) e *leitura de livros* (para 29% deles). As atividades que tiveram menores reduções de tempo, devido ao uso da Internet, foram *idas ao cinema/teatro* e *saídas com amigos*, ambos para 7% dos pesquisados.

A categoria A atividade foi eliminada apresenta índices baixos – variando entre zero e 7%. A atividade que foi eliminada por 7% dos pesquisados foi *audiência à videocassete* e, na seqüência, 5% eliminaram *atividades físicas/esportivas em grupo*. As atividades que não tiveram qualquer citação referindo eliminação (0%) foram *leitura de jornais/revistas*, *sono/descanso* e *relacionamento amoroso*.

A categoria que se destaca nas respostas a esta questão é Não houve alterações, por concentrar os mais altos índices de opções (entre 37% e 81%), predominando a faixa dos 70%: para 81% dos pesquisados, Não houve alterações nas *idas a cinema/teatro*; para 80% deles não foi alterado o tempo dedicado a *relacionamentos amorosos* e *saídas com amigos*; para 77%, *passeios* e *trabalhos domésticos* continuam ocupando o mesmo tempo. Logicamente, a atividade com menor índice nesta categoria (37%) é *conversas telefônicas*, já que esta foi a atividade que mais teve tempo reduzido.

Para todas as atividades houve percentuais de Sem resposta entre 3% e 8%. Com 3% ficaram Sem resposta *conversas por telefone* e, com 8%, *atividades físicas/esportivas em grupo*, *audiência à TV* e *lazer*.

Note-se que as atividades que mais tiveram seu tempo ampliado são pessoais (estudo e trabalho); já as principais atividades que tiveram seu tempo reduzido (conversas por telefone e audiência à TV) correspondem à comunicação (telefone) e à recepção de informações (TV). Este resultado é congruente com aspectos levantados

na Questão 5 (Quais são suas três principais atividades, quando você acessa a Internet? – item 2.3.4, p. 114), onde fica demonstrada a predominância do uso da Internet, nesta amostra, para comunicação e busca de informações. Por outro lado, não se deve esquecer que a televisão constitui forte componente de lazer, da mesma forma como o videocassete, que também aparece com tempo reduzido. Para tal resultado não aparece um correlato na Questão 5, onde é possível observar a Internet sendo pouco usada para lazer, nesta amostra.

Com relação aos comentários, embora cada um retrate uma situação individual, alguns aspectos salientam-se pela repetição:

- não houve mudanças substanciais no tempo dedicado a outras atividades;
- as atividades mais beneficiadas pelo uso da Internet foram trabalho e comunicação;
- a Internet propicia que sejam mantidas mais estreitas as relações entre familiares e amigos que residem em cidades diferentes;
- a Internet é considerada, em si mesma, uma atividade de lazer;
- com a Internet, há um aumento de leituras e pesquisas, assim como modificação no suporte físico dos materiais lidos – do papel para o meio eletrônico, *on line*.

Os comentários 13, 26, 46 e 66 exemplificam aspectos do resumo acima (os comentários a esta questão encontram-se listados no Apêndice B, iniciando à p. 198).

Os comentários formam um mosaico representativo de opiniões sobre a interferência que a Internet possa ter provocado no tempo dedicado a outras atividades. Neste mosaico, há os que transmitem uma sensação de satisfação com uso da rede, tratando as modificações como positivas (ver comentários 30 e 51); há aqueles que exprimem, pelas palavras, neutralidade, em relação ao tema (ver comentários 4, 22, 44); e há alguns poucos comentários que transmitem, com sutileza, uma certa negatividade com relação à rede – como se ela fosse perigosa, como se a pessoa precisasse se cuidar para não virar “viciada” (ver 14, 37, 47, 53).

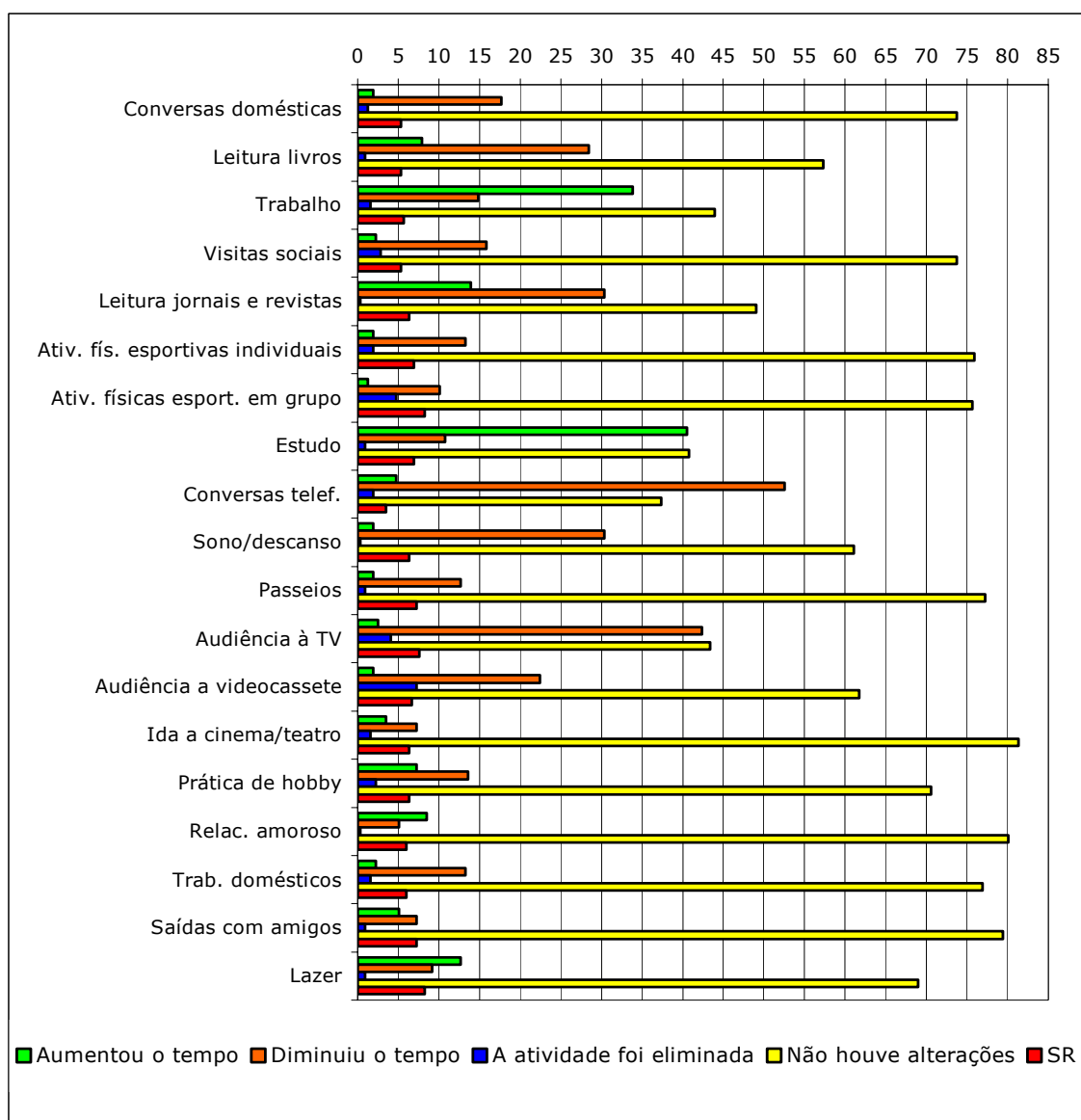
Medindo estas posições, obter-se-ia 34% de opiniões consideradas positivas, 57% de opiniões consideradas neutras e 9% negativas.

Considere-se que, de 316 questionários válidos, 25% dos pesquisados acrescentaram seus comentários a esta questão. Há, também, algumas críticas à formulação da pergunta, que podem ser vistas nos comentários 35, 42 e 56.

Tabela 10 – Modificações provocadas pela Internet no tempo dedicado a outras atividades

	Não houve alterações %	Diminuiu o tempo %	Aumentou o tempo %	A ativ. foi eliminada %	SR %	Total %
Conversas domésticas	74	18	2	1	5	100
Leitura livros	57	29	8	1	5	100
Trabalho	44	15	34	1	6	100
Visitas sociais	74	16	2	3	5	100
Leitura jornais/ revistas	49	31	14	0	6	100
Atividades físicas e esportivas individuais	76	13	2	2	7	100
Atividades físicas ou esportivas em grupo	76	10	1	5	8	100
Estudo	41	11	40	1	7	100
Conversas telefônicas	37	53	5	2	3	100
Sono/descanso	61	31	2	0	6	100
Passeios	77	13	2	1	7	100
Audiência à TV	43	42	3	4	8	100
Audiência a videocassete	62	22	2	7	7	100
Ida a cinema/teatro	81	7	4	2	6	100
Prática de hobby	71	14	7	2	6	100
Relacionamento amoroso	80	5	9	0	6	100
Trab. domésticos	77	13	2	2	6	100
Saídas com amigos	80	7	5	1	7	100
Lazer	69	9	13	1	8	100

Gráfico 10 – Modificações provocadas pela Internet no tempo dedicado a outras atividades



#### 2.4.2 Repercussão do uso da Internet em rotinas cotidianas

**Pergunta:** O uso da Internet afetou suas rotinas?

De maneira geral, a Internet ou Facilitou as rotinas cotidianas, ou Não as afetou, pois os percentuais mais altos de respostas concentraram-se nestas duas opções de resposta.

As rotinas que foram mais facilitadas foram as de acesso à informação (para 90% dos pesquisados), acesso aos meios de comunicação (para 83%) e rotinas de trabalho (82%). As rotinas de relacionamento social foram facilitadas para 54% dos



pesquisados. Este indicador é o quarto colocado tanto na categoria Facilitou como na Não afetou – nesta última com 39%.

As rotinas menos afetadas foram *relacionamento familiar* (70%), *relacionamento amoroso* (67%) e de lazer (58%).

Observa-se que 8% dos pesquisados informaram que a Internet Complicou as *rotinas de relacionamento familiar* e 7% as de *relacionamento amoroso*. Os percentuais para a resposta Complicou são bastante baixos.

Os comentários à Questão 7 (Apêndice C, p. 203) nem sempre versaram especificamente sobre rotinas. De qualquer forma, há uma repetição de aspectos já levantados na Questão 6 (A Internet provocou modificações no tempo que você dedicava a outras atividades? item 2.4.1), como:

- a Internet facilita o trabalho;
- a Internet facilita rotinas comunicacionais – com familiares e amigos;
- a Internet facilita rotinas de acesso à informação.

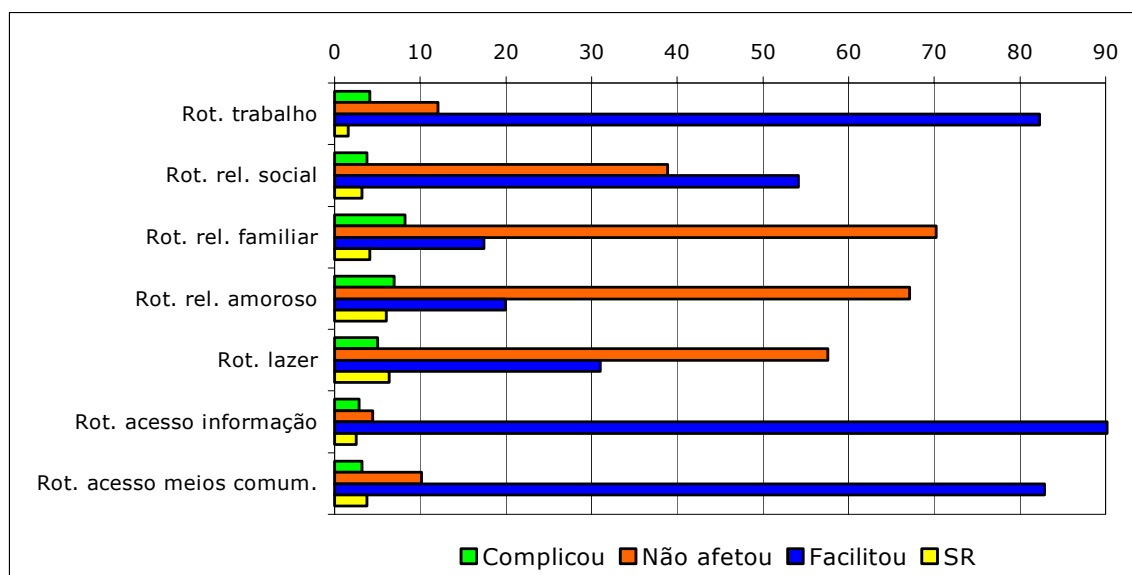
Também foi citada a facilidade do acesso a serviços bancários pela rede.

Dos 47 comentários feitos, 56% possuem conotação positiva; 36%, negativa e 8% afirmam que a Internet não facilita ou complica rotinas: apenas as altera (ver, como exemplo, comentário 2).

Tabela 11 – Repercussão do uso da Internet em rotinas cotidianas

	Complicou %	Não afetou %	Facilitou %	SR %	Total %
Rotinas de trabalho	4	12	82	2	100
Rotinas de relacionamento social	4	39	54	3	100
Rotinas de relacionamento familiar	8	70	18	4	100
Rotinas de relacionamento amoroso	7	67	20	6	100
Rotinas de lazer	5	58	31	6	100
Rotinas de acesso informação	3	4	90	3	100
Rotinas de acesso aos meios de comunicação	3	10	83	4	100

Gráfico 11 – Repercussão do uso da Internet em rotinas cotidianas



#### 2.4.3 Como a Internet afetou a intensidade da comunicação

**Pergunta:** Como a Internet afetou a intensidade de sua comunicação?

O que sobressai, nas respostas a esta questão, é que 82% dos pesquisados afirmam que se Comunicam mais com quem utiliza a Internet. De outro lado, mais da metade deles (56%) afirma que a Internet Não alterou a intensidade de sua comunicação com quem não usa a Internet, enquanto 27% dizem que se Comunicam menos com estas pessoas.

Os comentários acrescidos à questão 8 (Apêndice D, p. 206) ratificam que a Internet propiciou maior comunicação, mais freqüente e mais rápida. Em especial, quando há distância física entre as pessoas: observa-se que várias vezes é referida a questão de familiares e amigos residirem em cidades diferentes, assim como também são citadas novas amizades – às vezes iniciadas na própria Internet e unindo pessoas que moram em estados e países diferentes. Nestes casos, um fator vantajoso da Internet, citado, é o custo, quando comparado ao das ligações telefônicas para longa distância. Outros aspectos são a assincronia da comunicação, que facilita os contatos, pois cada um acessa as mensagens no horário melhor para si, e o fato das mensagens

escritas serem mais sedutoras para alguns – aqueles que sentem prazer em manusear o verbo e os que não gostam de conversar ao telefone, por exemplo.

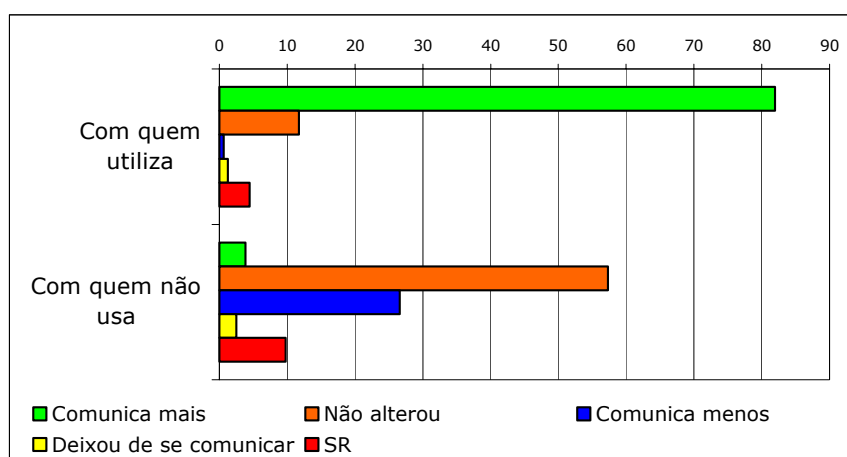
Outro aspecto que surgiu nos comentários é que, pela Internet, as pessoas podem retomar relações com pessoas com as quais haviam perdido o contato.

Pelos comentários, a Internet é apenas mais uma forma de interação. Não sendo possível utilizá-la (se uma das pessoas que irão interagir não possui acesso à rede, por exemplo), há substituição por um dos meios convencionais para comunicar, não ocorrendo impedimento para o contato. Ratificando os resultados da tabela abaixo, nos comentários também são poucos os pesquisados que dizem reduzir a comunicação com alguém que não possua ou não utilize conexão à Internet.

Tabela 12 – Como a Internet afetou a intensidade da comunicação

	Comunica mais %	Não alterou %	Comunica menos %	Deixou de se comunicar %	SR %	Total %
Com quem utiliza	82	12	1	1	4	100
Com quem não usa	4	57	27	3	10	100

Gráfico 12 – Como a Internet afetou a intensidade da comunicação



#### 2.4.4 *Início de novos relacionamentos através da Internet*

**Pergunta:** Você procura iniciar novos relacionamentos através da Internet?

Com relação à procura de novos relacionamentos na Internet, os *com objetivos amorosos* e aqueles *com objetivos sexuais* foram os que receberam percentuais mais altos na categoria Nunca procura: 82% e 77%, respectivamente.

Eventualmente, 41% procuram *relacionamentos profissionais* e 37% *novas amizades*.

A busca de *relacionamento profissional* também se destaca em Sempre e Frequentemente, com os índices mais altos dentro de cada categoria (17% e 12%).

Os percentuais para Pretendo procurar, em todos os indicadores, estão abaixo de 10%, sendo que o mais alto é 7%, novamente para *relacionamento profissional*.

Os comentários à Questão 9 (Apêndice E, p. 208), mais uma vez, trazem a Internet sendo utilizada, fundamentalmente, para relacionamento profissional e na manutenção de amizades já existentes.

Ratificando os resultados apresentados na Tabela 13, na próxima página, ficam evidentes, em vários comentários, resistências quanto a relacionamentos virtuais, principalmente os amorosos e sexuais (ver 3, 12, 16, 20). Algumas dessas resistências parecem ser baseadas em experiências, como exemplificam os comentários 4 e 21. Em geral, poucas pessoas admitem ter procurado relacionamentos amorosos e sexuais pela Internet; já para amizades, há alguma abertura.

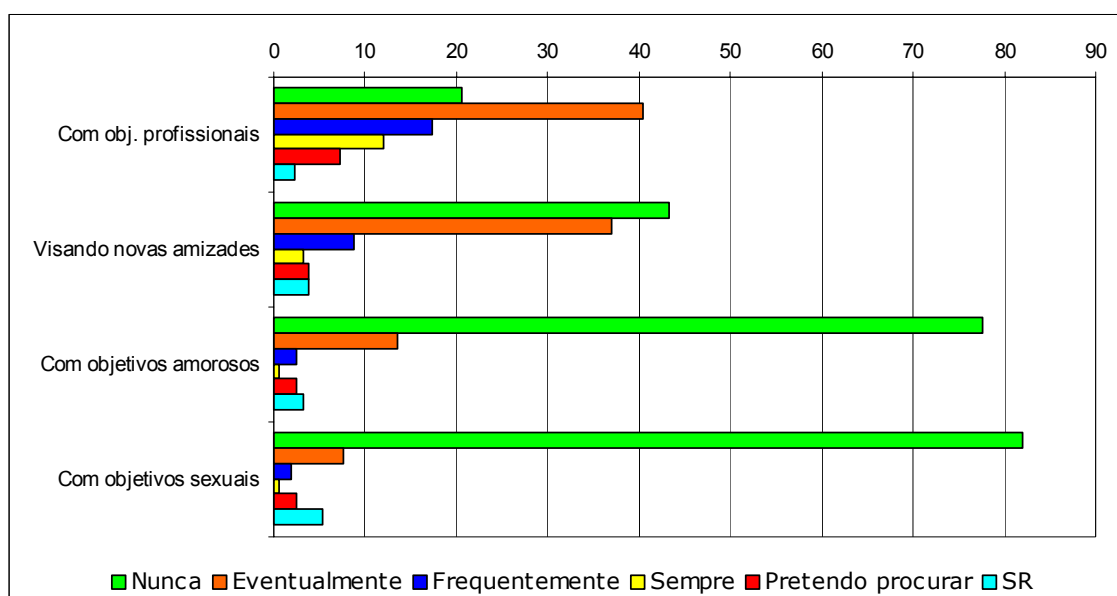
Ressalte-se que nos poucos comentários que afirmam procurar amizades pela Internet, a idéia subjacente à ação é ampliar horizontes; estes comentários apresentam-se em tom bastante positivo (ver 15 e 33).

Talvez a resistência acima referida também possa explicar o mais baixo número de comentários a uma questão – 10%.

Tabela 13 – Início de novos relacionamentos através da Internet

	Nunca %	Eventual- mente %	Freqüen- temente %	Sempre %	Pretendo procurar %	SR %	Total %
Com objetivos profissionais	21	41	17	12	7	2	100
Visando novas amizades	43	37	9	3	4	4	100
Com objetivos amorosos	77	14	2	1	3	3	100
Com objetivos sexuais	82	8	2	1	2	5	100

Gráfico 13 – Início de novos relacionamentos através da Internet



## 2.5 Relacionamentos na Internet

**Pergunta:** Você acha que os relacionamentos iniciados/mantidos pela Internet são diferentes daqueles iniciados/mantidos de outra forma?

Na qualificação dos relacionamentos iniciados/mantidos pela Internet, em relação aos iniciados/mantidos de outra forma, destacam-se as opiniões de que a *fantasia* e a *liberdade* são Maiores (61% e 52%, respectivamente) e que a *formalidade* e o *comprometimento* são menores (49% e 46%, na seqüência).

Note-se que na categoria Igual os percentuais mantêm-se entre 15% e 20% para quase todas as qualidades. As exceções são *cortesia*, com 34%, e *fantasia*, com 6%.

O número baixo para esta última está em relação direta com o alto percentual que o indicador obteve na alternativa Maior.

Registra-se, também, que os percentuais para Não sabe foram altos, nesta questão, ficando, em sua maioria, entre 20 e 30%. As exceções, com percentuais acima de 30%, ficam por conta de *intensidade* (37%), *erotismo* (35%) e *sobriedade* (33%). O número de não-respostas para todas as qualidades foi alto: entre 10% e 13%.

As qualificações que predominam nos comentários à Questão 10, referentes às relações iniciadas/mantidas pela Internet, se dividem em duas linhas:

- as relações são falsas, egóicas, superficiais (24%) – ver comentários 6, 7, 34, 39, 50 (os comentários referentes a esta questão compõem o Apêndice F, p. 210);
- as relações são como fora da Internet – dependem das pessoas envolvidas; o meio onde transcorrem não determina suas características (30%) – ver 2, 14, 27, 31, 59.

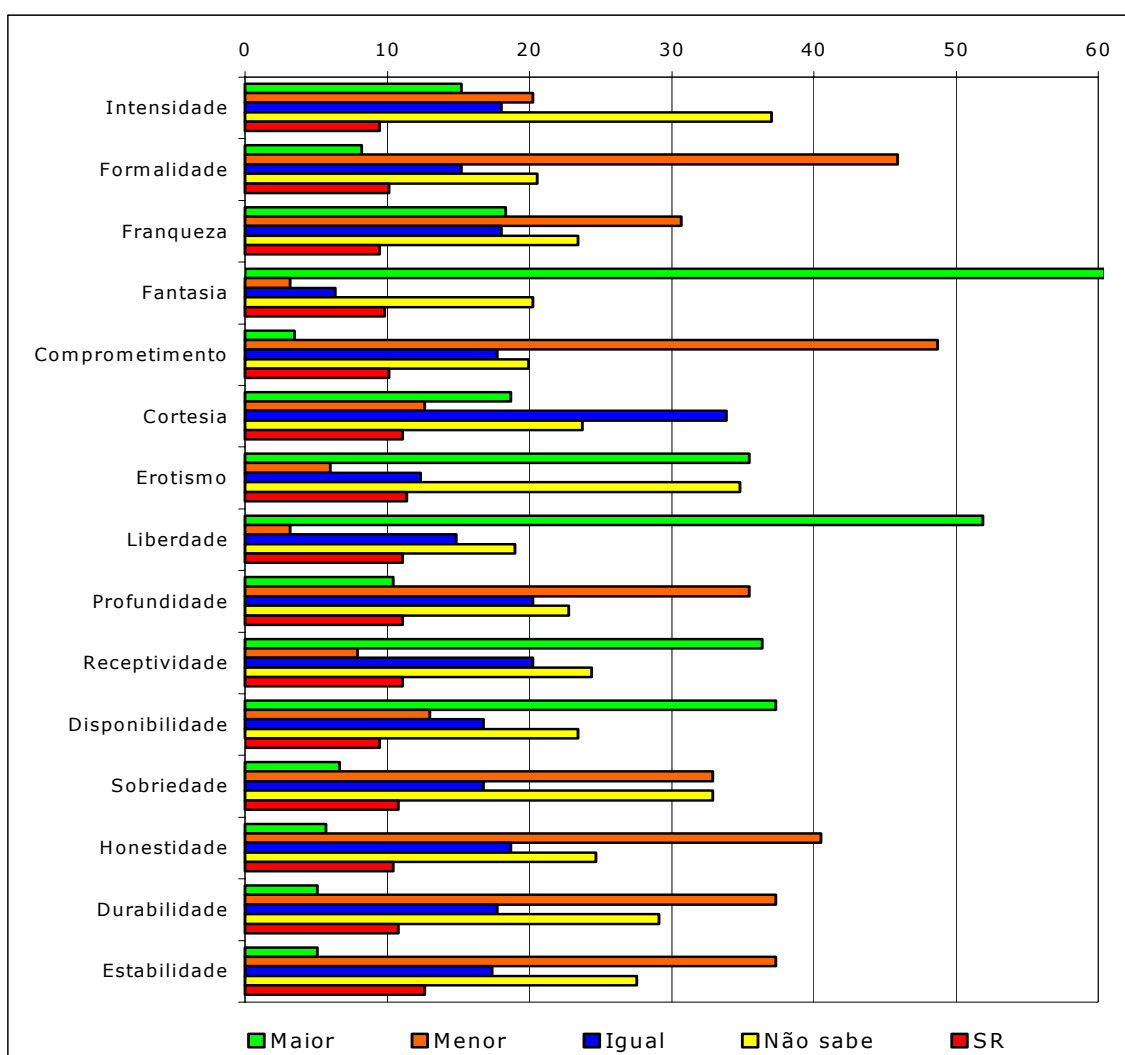
Há também outra posição em destaque, mas esta não se situa em qualquer das linhas apontadas: trata-se de quase um terço (27%) das pessoas que fizeram comentários a esta questão afirmando nada saber a respeito, por inexperiência. Há, ainda, alguns comentários neutros (12%) e apenas três (4%) que efetivamente apresentaram opiniões com relação a aspectos que diferem nos relacionamentos iniciados/mantidos via Internet (comentários 46, 54 e 57).

Novamente, os muitos comentários enfatizando o uso apenas profissional, em alguns momentos, parecem revelar resistência em relação à Internet para relacionamentos. E, ao mesmo tempo em que a questão suscitou um bom número de comentários (24% dos questionários), o alto índice de Sem resposta à Questão 10 também parece apontar no sentido da resistência.

Tabela 14 – Diferenças nos relacionamentos iniciados/mantidos pela Internet

	Maior %	Menor %	Igual %	Não sabe %	SR %	Total %
Intensidade	15	20	18	37	10	100
Formalidade	8	46	15	21	10	100
Franqueza	18	31	18	23	10	100
Fantasia	61	3	6	20	10	100
Comprometimento	3	49	18	20	10	100
Cortesia	19	12	34	24	11	100
Erotismo	35	6	12	35	12	100
Liberdade	52	3	15	19	11	100
Profundidade	11	35	20	23	11	100
Receptividade	36	8	20	25	11	100
Disponibilidade	37	13	17	23	10	100
Sobriedade	6	33	17	33	11	100
Honestidade	6	40	19	25	10	100
Durabilidade	5	37	18	29	11	100
Estabilidade	5	37	17	28	13	100

Gráfico 14 – Diferenças nos relacionamentos iniciados/mantidos pela Internet



## 2.6 Histórias interessantes ocorridas a partir da comunicação via Internet

**Pergunta:** Você conhece alguma história interessante ocorrida a partir da comunicação via Internet? Essa história pode colaborar imensamente para a ilustração da presente pesquisa. Por favor, compartilhe-a comigo relatando-a.

As histórias narradas ratificam o poder de promover interação da Internet. São 43 depoimentos (14% dos questionários) alinhando curiosidades, críticas e comentários, mas, principalmente, histórias de inúmeras ligações (bem ou malsucedidas) ocorridas entre pessoas através da Internet. Os depoimentos também revelam que muitas vezes os relacionamentos iniciados virtualmente não evoluem sem uma certa “realização” – transformação em “real, em oposição a “virtual” – uma aproximação com o modelo-padrão de relacionamentos fora da Internet. A história n. 15 explica com propriedade esta necessidade (p. 131).

Merece destaque que a maioria (70%) de “histórias interessantes” ocorridas via Internet discorram sobre relacionamentos tanto amorosos quanto de amizades, ao mesmo tempo em que se observa tantas críticas a este tipo de relacionamento, por este meio, em outras questões (ilustrativo da desconfiança que ronda as relações virtuais, é o comentário 33, p. 136). De qualquer forma, sabe-se que realmente há um grande número de encontros – envolvendo amizade, namoro, sexo virtual – ocorrendo na Internet e a partir dela. Tanto, que o comentário 40 exemplifica muito bem este aspecto: respondendo à pergunta se conhece alguma história interessante ocorrida a partir da comunicação via Internet, o pesquisado diz – “só aqueles tradicionais: casamentos de pessoas que se conheceram via Internet” [grifo nosso]. As histórias também reafirmam aspectos já apontados em questões anteriores, como o uso da rede para retomada e/ou manutenção de relações entre amigos/familiares à distância (ver história 24, p. 133).

Por fim, outro aspecto a ser referido são os fechos de alguns questionários com função fática – os votos de boa sorte na pesquisa, abraços, oferecimentos de mais



informações (ver comentários 36, 38 e 42, p. 136 e 137) – vindos de desconhecidos. Estes enunciados funcionam como “ganchos” – abrem uma possibilidade de retorno, que, por sua vez, pode ser respondido, e assim por diante – reproduzindo um jeito muito próprio de travar conhecimento ou manter comunicação pela Internet.

### **Histórias ocorridas a partir da comunicação via Internet**

- 
1. A história que conheço não tem problemas de sigilo e acho bastante interessante (pelo menos eu achei): Há sensivelmente 2 anos, foi notícia aqui em Portugal a realização de um casamento com transmissão directa pela NET. O noivo em questão, conheceu via Net muitas pessoas, em particular um japonês de quem se tornou muito amigo. A impossibilidade física de seu amigo japonês assistir pessoalmente ao casamento foi ultrapassada por este novo meio de comunicação. Segundo os nossos noticiários, a transmissão foi um sucesso. Possivelmente muitos outros eventos semelhantes já tenham acontecido (passaram 2 anos!); de qualquer maneira, acho que este pequeno exemplo pode ser bastante significativo de que algo está em mudança e que inclusive está a começar a mexer com questões culturais.
  2. Minha afilhada, de 15 anos, residente em Pelotas, há um tempo atrás estava mantendo contato, pela rede, com uma pessoa, que se dizia do sexo masculino. Os dois marcaram um encontro. Ela - e uma amiga, também internauta - desistiu de ir, na última hora. Fiquei chocada quando soube. Mais chocada com a reação da mãe dela, pessoa minimamente esclarecida, que tentou argumentar que o "rapaz" fazia faculdade e tinha vinte anos.
  3. Já conheci mulheres que deixaram companheiros reais, namorados recentes ou maridos de anos de casamento...para viverem um romance que começou na internet. Sinceramente nenhum terminou bem. E na maioria a decepção maior das mulheres é com o egoísmo de seu "príncipe", o que me leva a concluir que é uma relação perigosa pq dá margens demais às fantasias femininas, as expectativas nunca são superadas...
  4. Conheci a Lu pela internet, ela é de SP e, depois de 1,5 anos de troca de e-mail ela deve vir me visitar na páscoa. Gosto muito dela apesar de a conhecer apenas pela internet, telefonemas e fotografias.
  5. Tenho varias, vou escrever uma delas:  
 Eu Sou Engenheiro e pertenco a um grupo chamado Família Manutenção onde vc se comunica e troca informações profissionais com o pessoal envolvido na area de diversas empresas do Pais inclusive vagas de emprego. Empresa oferece uma(1) vaga para Engenheiro de Manutenção de acordo com o meu Perfil, logo enviei meu currículo via e-mail; no dia seguinte quando abro minha caixa de e-mail para espanto meu, tinha mais de 100 curriculos e cartas me solicitando a vaga como se eu fosse o empregador quando eu estava tbm no mesmo barco, comecei a rir sozinho. Abraços e Boa Sorte  
 LUZ E PAZ. J.
  6. Conheço algumas pessoas que se conheceram pela internet e mantém um relacionamento amoroso duradouro. Tornaram-se namorados, outros pretendem casar, e conheço um casal que se conheceu numa noite de reveillon, cada um morando num país diferente, já se encontraram algumas vezes e se falam (seja pela internet ou por telefone), diariamente. Isto já dura mais de 3 anos.  
 Conheço uma outra que mantém contato com uma pessoa de outro país, há mais de 2 anos, embora eles não tenham se conhecido pela Internet.  
 Espero poder ter ajudado. Gostei da idéia. Gostaria de saber do resultado da pesquisa.  
 Sucesso na sua pesquisa.  
 M. M.
-

- 
7. \*\*Mírian, além daquele livrinho eu@teamo, do Marcelo Pires da W/Brasil, tem uma. Uma garota conheceu um cara naquelas salas de chat. Foi um "amor" muito forte, por uns 4, 5 meses. Daí ela apresentou outra amiga virtual a ele e ele trocou-a por essa. Ficaram 1 ano se "relacionando virtualmente", com um detalhe: ela era casada, tinha filhos. Ele solteiro, 10 anos mais novo e morando longe. Só que o envolvimento dela foi 100% mais forte do que o dele. Depois de uma quase separação real dela, eles terminaram o "namoro".
- Uma amiga noiva, apaixonou-se por um cara que conheceu num chat tb e viveram intensamente o amor deles, durante uns 3 meses. Ele morando em SP e ela em PA. Gastaram horrores de telefone e depois, simplesmente, pararam de conversar.
- No site: [www.osite.com.br](http://www.osite.com.br) tem várias estórias sobre esses romances, Talvez interessa a você dar uma olhadinha lá...
- M.
8. Meu sobrinho conheceu sua namorada num canal de chat (que para mim são como elevadores cheios de gente, todo mundo falando ao mesmo tempo...). Ela mora em Baurú (SP) e ele em Porto Alegre. Depois de vários encontros pessoais (muitas vezes em Curitiba, no meio do caminho), já noivaram e pretendem casar em breve.
- Mas pensando bem, isso é como conhecer alguém num bar ou numa festa, ou mesmo por uma linha cruzada de telefone, o que não faz diferença alguma no futuro do relacionamento. Acho que as coisas dão certo ou errado por que tem que dar, e não por que começaram aqui ou ali.
9. Conheci minha atual namorada através de um serviço de relacionamento via internet. É meu mais duradouro relacionamento amoroso e, com certeza, por termos os mesmos interesses (descobrimos isto eletronicamente), morarmos perto um do outro e termos conversado muito antes de nos encontrar, ajudou bastante na decisão mútua de ficarmos juntos. Apenas alguns minutos depois de estarmos fisicamente juntos já iniciamos o nosso relacionamento.
- Em situação anterior, conheci uma garota em um "chat", trocamos várias mensagens e depois telefonemas, até que ela decidiu vir ao meu encontro (ela viajou mais de 1500 quilômetros). Conversamos no encontro, mas diferentemente do relato anterior, não ficamos juntos. Acredito que a distância tenha dificultado o relacionamento (real).
10. Nada a relatar. Apenas gostaria de dizer que a internet facilitou muito a comunicação, principalmente para pessoas da minha idade. Comunico-me com pessoas de todas as idades e lugares do mundo... na tranquilidade do meu lar.
11. Eu não tenho muita experiência própria em relacionamentos Via Internet, pois sempre falei q era casada; mas já constatei q um sobrinho q é muito extrovertido no teclado, ao conhecer pessoalmente uma carioca, esta me relatou q não era o mesmo garoto pessoalmente.
- Pelo visto este rapaz é tremendamente tímido p/se expressar oralmente e é um ótimo escritor!!! Só q em teclado e não enxergar nada na sua frente!!
12. La más hermosa experiencia es de un grupo de amigos (aprox 15) que nos conocimos en un intercambio en la U. de Santiago de Compostela. Somos de diferentes países de Latinoamérica (México, Costarrica, Colombia, Argentina, Chile y Brasil), nos conocimos hace dos años en la U. y todavía nos escribimos y comentamos cosas de la vida, nos saludamos, nos damos cariño a través de la red, y no hemos perdido el contacto aún. Esto ha aumentado la hermandad y el amor de nosotros, rompiendo barreras culturales, nacionales, nos ha hecho más humanos, menos prejuiciosos. Es una experiencia hermosa para nosotros. *[Medellín-Colômbia]*
13. Tive uma colega no Mestrado que abandonou o curso porque iniciou um relacionamento com um homem da Inglaterra, com o qual ela estabeleceu uma relação amorosa, inclusive indo ao seu encontro e convivendo com ele. Ela utilizou a Internet se disponibilizando a isso, procurando alguém para estabelecer esse tipo de relacionamento. Parecia satisfeita com a situação.
-

- 
14. Conheço pessoas que participam ativamente das salas de conversação por se sentirem sozinhas, carentes afetivamente, e que acabam se envolvendo virtualmente com outra pessoa que absolutamente não conhecem, inclusive relatando coisas do seu dia-a-dia, como forma de desabafar e preencher o vazio da própria existência. Já presenciei juras de amor e envolvimento amoroso virtual, que, com o tempo acaba se dissipando por não haver coragem de levar adiante ou por receio de ser revelada ou desfeita toda uma fantasia. Das poucas vezes que freqüentei os "chats", em tema livre, observei a futilidade, a agressividade e a falta de conhecimento (ou a despreocupação) da própria língua portuguesa nas conversas. E há também toda uma série de abreviações específicas da internet, o que considero prático e natural.
15. Tenho algumas histórias interessantes, eu já encontrei pessoalmente com várias pessoas que conheci pela internet, e esses encontros foram bem legais.
- Uma das pessoas que encontrei pessoalmente tem o mesmo sobrenome que eu e mora em Paris. Eu entrei em um grupo de discussões sobre culinária (em francês) e vi uma mensagem que ela havia enviado, como temos um sobrenome italiano não muito comum, escrevi um e-mail e passamos a trocar mensagens com alguma frequência. Em 97 eu fui para a França e liguei para ela, marcamos um encontro, passamos uma tarde juntas e no dia seguinte ela me disse que sua família queria me conhecer e me convidou para o jantar. A casa da família dela ficava em uma cidadezinha super charmosa nos arredores de Paris, onde passei uma noite agradável, comendo lasagna (o pai dela era italiano), bebendo muito vinho e vendo fotos.
- Na mesma viagem eu conheci também um rapaz alemão com quem eu havia trocado alguns e-mail, ele morava em Colônia, e eu passei de trem por lá e resolvi descer e passar uma tarde com ele.
- Conheci também dois grupos de pessoas através de listas de discussão, um deles aqui há alguns anos, marcamos um encontro em um café, foram 6 pessoas, conversamos até o café fechar, aí duas pessoas foram embora e os outros quatro estenderam a noite conversando em um bar até o dia amanhecer. Algumas dessas pessoas eu encontro até hoje.
- O segundo grupo já era mais conhecido, pelo menos a metade dele estudava comigo, e os outros três eram novatos, mas foi um encontro muito agradável num parque de Porto Alegre.
- Uma coisa curiosa é que muitas das pessoas que conheci pela internet, depois de um tempo sentiram necessidade de algum contato menos virtual, como nem sempre dá para fazer um encontro ao vivo, as pessoas mandam cartas convencionais, cartões postais ou pequenos presentes como livros e fitas cassetes, às vezes parece que as pessoas tem necessidade de ter uma coisa concreta pra ter certeza de que o amigo virtual existe mesmo.
16. A história mais interessante que conheço relacionada à Internet é a de uma amiga muito íntima, a quem chamo de mãe, apesar de não ser minha mãe verdadeira, nem ter me criado. Aconteceu nos Estados Unidos, cerca de cinco anos atrás. Saindo do segundo casamento, ela conhece um homem, via Internet, que se dispõe a ir viver com ela no continente, no estado de preferência dela. Tudo parece lindo e maravilhoso on-line, mas o relacionamento pessoal não dura mais de uma semana, depois que ele faz uma visita durante as férias. Não satisfeita com isto, minha mãe arruma outro namorado virtual. Desta vez sim, depois de 3 meses de conversa on-line, eles resolvem se conhecer e ele atravessa o país para visitá-la. Depois de um mes, ela decide largar o emprego e se mudar para o outro canto do país, e vive lá até hoje, em um relacionamento estável e seguro e, tomara, duradouro.
17. Não sei se chega a ser interessante, mas meu filho, que hoje tem 18 anos, mantém uma home-page sobre rock, em inglês, e fez vários amigos nos Estados Unidos e Europa. Embora ele nunca tenha cursado inglês, o interesse e a necessidade de atualizar a página (e responder às perguntas) fez com que ele melhorasse seu domínio sobre o idioma. Num teste recente, ele demonstrou ter proficiência em inglês, com apenas alguns acertos de pronúncia.
-

- 
18. Logo que recebemos a intranet para acesso, uma colega não conseguia de jeito nenhum acessar/acostumar-se com novo sistema, prontifiquei-me a ajudá-la. ao deixá-la sozinha, na 1ª vez que não conseguiu, sugeriu: - será que há alguma "bactéria" na máquina?
19. Não tenho exatamente uma história, e sim, uma observação a fazer: qto mais impeditiva a sociedade se comporta com relação a alguma forma de comportamento, tanto mais a Inet costuma abrir portas para os mesmos, exemplo: tenho inúmeros amigos gays q se utilizam da Inet para achar relacionamentos sexuais ou amorosos, uma vez que o flerte entre gays na sociedade em geral nao é muito aceita. Isso pode propiciar a que algumas pessoas entendam a Inet como um "lugar" extremamente pervertido, pois ali se encontra tudo o que a sociedade exclui.
- Ah, agora até me lembrei de uma história:
- Eu residi na Alemanha há alguns anos atrás, e perdi contato com praticamente todos os meus amigos de lá pq a comunicação era extremamente ineficaz: o correio muito lento, e o telefone, muito caro.
- Depois de mais de 4 anos sem contato, eu entrei na HP da escola onde eu então estudara, e coloquei meu nome no livro de visitantes, com uma observação de que gostaria de retomar contato com ex-colegas, principalmente os q se lembravam de mim, e citando inclusive alguns nomes.
- O q ocorreu foi q minha turma já tinha saído da escola no ano anterior, mas o WebMaster conhecia uma das pessoas de quem eu tinha citado o nome, e entrou em contato com ele, passando meu e-mail.
- Bom, nao quero dizer q retomei contato com toda a turma, mas muitas pessoas voltaram a me escrever, e voltei a ficar muito amiga de algumas delas pelo nosso contato pela Inet.
- Tudo isso possibilitou que, quase um ano depois, eu tivesse a oportunidade de voltar para a Alemanha e reencontrar muitos ex-colegas de colégio, e fortalecer minha amizade com alguns deles, também.
- Linda história! ;-)
- Mais uma?
- Minha família mora toda meio espalhada: meus pais e meu irmao mais novo em outra cidade, meu irmao mais velho em outro canto dessa cidade, e minha irma mais nova atualmente em Sao Paulo, e uma prima próxima no Equador.
- A comunicação de toda a minha família se dá basicamente por inet, especialmente os que moram mais longe, e apenas de vez em quando usamos o telefone para nos comunicarmos.
- Família de inautas, fazer o q?!
- [OBRIGADA POR SUA PARTICIPAÇÃO!]
- Sem problemas, eu gosto tanto de inet q poderia passar horas e horas falando só sobre isso...
20. Não vou contar nenhuma história, mas vou fazer um comentário: eu uso a Internet desde 1989, quando eu fazia minha graduação no exterior. Com o advento da Internet comercial, muita gente passou a tratar a rede como se tivesse vida e personalidade própria, ou como se as pessoas fossem diferentes do que são quando a usam. Naturalmente que a barreira de distância que existe entre as pessoas facilita às vezes dizer o que se pensa de uma maneira mais direta, sem medo ou timidez. Isso é particularmente patente nos newsgroups, especialmente os sobre temas mais polêmicos. Em todo o caso, acho que essa visão faz com que sejam conduzidas pesquisas deste tipo, onde parece que o resultado buscado é alguma coisa que tenha a ver como a Internet como um força (benigna ou maligna, seja o que for) que age sobre as pessoas, quando são simplesmente as pessoas que fazem o que se diz e se coloca na rede. Não existe nada de mágico na Internet. Quando todos tiverem acesso e conhecerem melhor o que existe na rede, talvez essa mistificação desapareça.
-

## 21. RELATO M. e R.

Meu noivo e eu nos conhecemos pela Internet através de um cadastro no Almas Gêmeas. Ele estava cadastrado e eu o pesquisei. Mantivemos correspondência por 5 dias, inclusive trocando fotos. Nos conhecemos pessoalmente no 6º dia e não desgrudamos desde então. Em maio fará 1 ano que estamos juntos e em dezembro casamos sem dúvidas de nossa escolha. Embora fosse o contato mais rápido que já tive durante minha experiência com a Internet, foi o mais sério a ponto de ambos estarmos certos do que fizemos. Para mim não era a primeira pessoa que conhecia nestas condições mas para ele fui a primeira. Mas foi a primeira pessoa que posso dizer que tinha seriedade no que buscava e sem dúvidas de querer ter alguém especial para dividir o resto de sua vida. Como era meu objetivo também... e o sentimento surgiu sem qualquer dúvida de ambas as partes... fechou tudo.

Nos casamos em 15 de dezembro. Esteja convidada.

Abraços,  
M

## 22. Hmmm... ah, sei lá. Eu uso MUITO internet, muito mesmo. Deixa eu ver... conheci meu namorado atual (de 4 anos) pela net, meu círculo de amigos é proveniente da net e minha dissertação de mestrado versa sobre comunidades virtuais. Algum desses serve? ;)

Comecei a utilizar a Internet acho que no meio de 95/início de 96. Não me lembro muito bem. Na época eu estava começando a faculdade de Jornalismo e a de direito. Comecei a usar porque achava que seria importante pro meu futuro (mal sabia eu quanto!). Comecei a acessar IRC, conheci uma turma de amigos, um deles se tornou meu namorado algum tempo depois, começamos a sair e até hoje somos super unidos. Todas as noites eu passo por volta de 1h, 1h e 30 min conversando com eles banalidades. Uso a Internet tb pela manhã, pra ler as principais notícias. Também uso a Internet pra pesquisar, trocar e-mail e toda essa coisa mais. Às vezes uso pra jogar tb, mas isso é menos freqüente porque raramente sobre tempo pra ficar jogando.

Bom, se quiseres mais informações entra em contato comigo. Pode ser por e-mail mesmo. Acho que tu tb deve ser orientanda da Marília ou coisa assim pq nossos trabalhos versam sobre temas parecidos. ;)))

[]'s  
R.

## 23. Minha irmã, residente em Belo Horizonte, profissional altamente qualificada, no campo da pesquisa científica social, sempre foi uma internauta 24 horas po dia. Divorciada, usuária freqüente do ICQ, buscava ansiosamente, via chat, um novo par romântico.

Cadastrou seu nome num desses sites de busca de relacionamento. Houve resposta. Um rapaz de Brasília, de idade igual a sua, professor universitário, solteiro, bonito e bem de vida. A principio várias dúvidas. |Marcado o encontro em um bar um tanto quanto suspeito, pela características fornecidas por ele, ela se deparou com um bêbado incômodo e chato. Desistindo, chegou a retornar ao seu carro, quando decidiu investigar melhor. Eis que o pretendente estava num canto bem afastado e aguardando ansiosamente a sua musa. Conversa vem conversa vai, depois de 6 meses de relacionamento estão se casando e vão ter um filho, cuja decisão se baseou em ser via inseminação artificial, pois ele é estéril. Estão felizes e de quebra ele ganhou 3 filhos. Um de 8 anos, a quem já dedica intenso carinho, uma moça de 19 e outro filho de 21. Todos estão felizes. Eis o que a internet pode propiciar.

## 24. Aconteceu comigo: retomei o contato com meu filho, que reside com a mãe no Rio e que eu não via há 5 anos através da Internet. Graças ao ICQ, encontrei-o, passamos a "conversar" com freqüência, ele já veio me visitar em São Paulo 2 vezes e agora sempre que vou ao Rio encontramos-nos na praia. Meu outro filho, com outra esposa, que tb reside no Rio, tb passou a encontrar-se com o irmão através do ICQ.

Pseudônimo: boné

- 
25. Conheço várias. Comecei a usar a internet há mais de cinco anos, e quando email ainda era novidade, participava de uma BBS, onde um SysOp (operador de sistema) centralizava a correspondência, grupos de notícias e de discussão, arquivos e programas para sócios desse grupo. Em geral, os integrantes do grupo moravam na mesma cidade e, se não conheciam o SysOp pessoalmente, pelo menos sabiam quem ele era. Nós tínhamos um grupo de discussão que falava sobre tudo - hoje em dia, tal proposta na internet é sinônimo de abobrinha e até de falta de respeito, mas naquela época havia um referencial, o SysOp, e se a gente não seguisse a netiquette (baseada no bom-senso), caía fora. Fazíamos jantãs e festas e nos ajudávamos um ao outro, especialmente nos assuntos ligados à informática. Muitas das amizades consolidadas ali continuam até hoje. Nós já aproveitávamos muitos recursos, mas ainda não imaginávamos o potencial da rede.

Em 89, eu tinha ido aos Estados Unidos e conhecido uma pessoa. Trocamos cartas por um tempo, depois perdemos o contato, e em 96 ele me localizou na internet - hoje um fato comum, mas que naquele ano foi marcante, provando que a distância estava realmente diminuindo (pelo menos a noção que temos de distância), bem como a defasagem no tempo, e provando também que as pesquisas na internet funcionavam.

Particpei de vários grupos de discussão, principalmente de ajuda a pessoas e familiares com algum problema de saúde, sempre buscando conciliar necessidades e opiniões (o mal-entendido, quando só se dispõe da escrita e não do olho-no-olho, gera muitos conflitos) e fornecendo informações. Já coloquei em contato muitos pacientes que não sabiam como resolver sua situação com médicos confiáveis, o que é muito gratificante. Nesse sentido, também participei da criação de um site que supre leigos com informações básicas em medicina e incentiva-os a discuti-las com seu médico, para que melhor compreendam o que acontece com eles e o tratamento a que devem se submeter.

No âmbito pessoal, fiz muitos amigos, de vários países, idades e profissões. Um deles é diretor de cinema, vive na França desde antes de eu nascer, já filmou grandes filmes da história do cinema brasileiro e trabalha com atrizes como Catherine Deneuve. Escrevemo-nos como se nos conhecêssemos há anos (e nos conhecemos, só não pessoalmente.) Tudo começou porque eu vi o .fr no endereço dele em alguma mensagem que alguém me mandou e resolvi escrever, já que estava pensando em estudar na França.

Iniciei relacionamentos profissionais proveitosos e também vivi umas três relações amorosas que hoje continuam sob a forma de amizades verdadeiras, talvez por terem sido construídas por bases sólidas. Eu não prometia, antes de encontrar a pessoa pessoalmente, que a gente ia namorar, apesar de ficar fantasiando com meus botões (todas as fantasias foram frustradas, e a lição que tiro é que não adianta a gente ter tudo em comum com alguém, mesmos sonhos, mesmas preferências, mesmo nível, se quando olhamos nos olhos dela só enxergamos amizade, e não amor).

26. Tenho pessoas da família (filhos, pais, cunhados, sobrinhos, etc) residentes em diferentes lugares: Brasília, RJ, Florianópolis, Recife, USA, Japão e Holanda. Decidimos criar um grupo na Internet para facilitar a comunicação da família. Isso gerou uma grande aproximação, pois passamos a falar sobre a nossa rotina, sem necessariamente ter coisas especiais a dizer. Como todas as mensagens são enviadas para todos os participantes simultaneamente, passamos a tomar conhecimento do dia-a-dia de todos, recebendo inclusive fotografias (acompanhamos o nascimento e desenvolvimento do 1º neto, no Japão, pelas fotografias enviadas via internet). É super legal, pois agora temos notícias de pessoas com as quais só falávamos nas datas especiais, tipo dia das mães, natal, aniversário, etc. Esse fórum criou uma espécie de "sala de estar", onde ficamos "tomando café com biscoito" e colocando o papo em dia.

Sucesso no seu trabalho.

Abraços

N.

---

- 
27. Tenho uma breve história a relatar, espero que seja útil:  
No domingo de Páscoa de 2000, à tarde, minha sobrinha de 19 anos estava em minha casa e pediu-me para dar uma navegada na Internet. Meia hora depois ela me disse: "Acabei de conhecer um gato, vamos nos encontrar amanhã". Não dei muita importância a paquera virtual.  
Pois bem, eles noivaram em dezembro e pretendem casar em abril 2002.  
Será que Santo Antônio vai se aposentar ou ele tem alguma influência nesta era virtual????
28. Tenho uma história que aconteceu comigo. Em 1996 conheci uma pessoa num chat. Ela tem a mesma profissão que eu. Fomos apresentadas na sala de chat por um amigo comum. Desde o início tivemos uma afinidade muito grande. Ficamos amigas. Eu moro em Porto Alegre e ela em São Paulo. Não nos conhecíamos, não sabíamos como éramos, mesmo assim fui a São Paulo para conhecê-la. Nos encontramos no aeroporto. Ela, eu e o amigo em comum. Foi muito interessante, e nossa amizade ficou muito mais fortalecida depois de nos conhecermos pessoalmente. Mas o mais incrível é que ela ganhou um concurso de uma dessas revistas femininas (Bárbara) cujo prêmio era uma viagem de navio (10 dias) : Santos - Buenos Aires - Santos. O Navio era o Costa Marina. Ela tinha direito a um acompanhante. Eu fui com ela nessa viagem. Só fiz essa viagem graças a Internet que possibilitou esse encontro, que nunca teria acontecido de outra forma.
29. Tenho algumas colegas que hoje em dia estão dedicadas a Internet, fazendo amizades e inclusive sexo virtual. Parece que as pessoas ficam mais soltas quando se comunicam pela Internet. Para mim não serve mas sei de muita gente que se utiliza desse meio para amizade e sexo. Tenho uma amiga que recebeu 3 dúzias de rosas de um internauta e as flores não eram virtuais! Sei de muitas pessoas que se conheceram após se comunicarem pela Internet e terminaram casando, assim como tem gente que deu golpe em algumas pessoas que caíram na conversa de falsos apaixonados. Mas não conheço nenhuma história com maiores detalhes. Bom trabalho! Sucesso em sua pesquisa!
30. Eu posso te dizer que eu procura amigos virtuais em sites de encontros. Tenho 2 amigos e 1 amiga que se correspondem comigo (troca de msgns e poemas) a quase 2 anos. Dois eu conheço pessoalmente e outro não.  
Me correspondo com facilidade com uma amiga e profissional da mesma área, recebendo mais de um e-mail por dia. Sinto como se tivéssemos em salas vizinhas, e estamos a 12 horas de distância.  
Através de listas da área reencontro com colegas que estudaram na mesma Universidade e que trabalham em outros lugares, depois de muito tempo os reconheço pelo nome.  
Bom Trabalho!!!
31. A história que tenho pra contar é a seguinte ( e aconteceu no início da internet, era alta novidade):  
Como somente um de meus dois sobrinhos tinha idade e carteira para dirigir, meu irmão deu um carro para o mais velho e a condição era "buscar e levar" o irmão mais novo quando fosse necessário. Certa noite o mais novo saiu e o motorista ficou em casa esperando o chamado. A espera foi na frente do computador....  
O caroneiro já não tinha mais "dedo" de tanto discar e o telefone estava sempre ocupado....  
Ah... só pode estar num chat (era a mania deles).... foi a casa de um dos colegas, entrou na internet e avisou o irmão que estava na hora de buscá-lo. É lógico que houveram algumas discussões entre os dois pois o caroneiro ainda teve que achar um colega que tivesse internet, perdeu um monte de tempo etc e tal; mas no final ficou tudo bem.....
32. Conheço um casal que acabou se casando, após trocar e-mails Lisboa-Porto Alegre... Acho que tudo começou via e-mail, mas não tenho certeza
-

- 
33. eu até tenho historinha para contar! mas quem é vc !!!??? como vou saber se posso confiar em vc????  
a propósito....tem emprego aí ???? tenho o maior interesse em pesquisa e me qualifico como uma boa comunicadora via net.....trabalho como autônoma...com cura...sou Reikiana! mas eu adoraria trabalhar para alguma empresa/site.....de pesquisa via net.....  
me desculpa a franqueza...mas realmente sou assim mesmo...direta! e teria a maior satisfação de poder fazer algum trabalho que envolvesse comportamento via net...  
obrigada
34. Tenho um amigo bastante próximo que conheceu sua atual noiva através da Internet. Residindo em Porto Alegre, ele havia estado, quando adolescente, numa cidade do interior de São Paulo. Anos depois, já adulto, navegando pela Internet, ele procurou algo sobre aquela cidade e topou num "chat" ou algo assim com essa moça daquela cidade. O relacionamento virtual evoluiu durante alguns meses e decidiram se conhecer em Curitiba (mais ou menos metade do caminho). Apaixonaram-se realmente (já estavam apaixonados de forma virtual), e continuaram se encontrando a cada 15 dias (cada vez um viajava). Mais alguns meses e ele conseguiu um emprego em São Paulo, para onde se mudou. Desde então, o relacionamento ficou ainda mais sólido, uma vez que eles passaram a morar a poucas dezenas de quilômetros um do outro. Agora, estão noivos (e o meu contato com ele é que é feito via Internet...).
35. Tenho uma história verídica e muito interessante. Uma conhecida minha, bem mais jovem que eu manteve uma correspondência de fundo amoroso com um rapaz do Rio. Da comunicação via Internet passaram a usar o telefone. Madrugas inteira de telefone em punho.. Até que o moço veio a Porto Alegre conhecer a menina e por ela se apaixonou. Semanas após ela foi ao Rio para conhecer a família dele e então ela se desapaixonou. o tempo passou e esta moça formou-se em Comunicação Social e foi aprovada logo para o Mestrado, onde sua dissertação teve como tema central "A Internet e os novos meios de comunicação". Concluído o mestrado ela prestou concurso para importante cargo em Brasília, sendo lá aprovada, Ao transferir sua residência para Brasília, habilitou-se na universidade para carreira e qual não foi sua surpresa em descobrir um pós com o tema exato de sua dissertação. Necessário não é dizer que foi aproveitada em seguida e hoje é diretora do curso de comunicação desta instituição.
36. 1) Ainda na faculdade participei de uma pesquisa sobre "Otimização do uso da internet enquanto ferramenta para os profissionais e estudantes de jornalismo" (se quiseres posso tentar te enviar algum material da pesquisa). Tive que fazer uma pesquisa através do e-mail, como agora vc está fazendo. Por causa disso fiquei amiga de um jornalista de Curitiba através das trocas de e-mail e ele acabou indo para Florianópolis para me conhecer. Foi estranho, pois como achávamos que nunca iríamos nos ver, por e-mail éramos muito informais e conversávamos abertamente sobre vários assuntos, desde profissionais até pessoas. Depois do encontro tudo mudou, e acabamos nunca mais nos falando.  
2) Por outro lado, na mesma época virei uma viciada no mIRC. Acessava diariamente e as vezes passava a noite batendo papos virtuais. Fiz parte de comunidades de Florianópolis que também se encontravam ao vivo. Apesar de nos vermos pessoalmente, a interação e a comunicação era feita principalmente na Internet. Fiz grandes amigos nesta época. Neste caso, mesmo sabendo que iam acabar se encontrando, as pessoas também eram francas e verdadeiras nos papos. Mas as conversas sérias sempre se restringiram aos papos virtuais. Nos encontros pessoais não se tocava em assuntos discutidos pela Internet.  
3) Fiz uma pesquisa sobre gênero na Internet onde conversei com freqüentadores de salas de bate-papo sobre sexo e em comunidades virtuais. Posso enviá-la se quiseres. Ela possui bons depoimentos.  
Boa sorte,  
T. W.
-



- 
37. Sim. Costumo comentar essa história como exemplo da pobreza que pode haver através da internet. Havia eu colocado um anúncio no Almas Gêmeas, do Terra, a procura de um namorado. Eis que uma das respostas que recebi era do tipo "meu pau mede \_\_\_cm" (agora, não lembro mais do valor exato das medidas). Achei de extrema pobreza de espírito aquele comentário paupérrimo. Então, decido conhecer que tipo de homo sapiens sapiens se escondia atrás do computador, e ver se o mesmo sustentaria esse tipo de postura num encontro cara-a-cara. mas do uma resposta, breve que nem seu comentário: "por algum motivo ou por outro, fiquei curioso em te conhecer". Era um médico pediatra, que morava numa "cidade satélite" (Canoas, Novo Hamburgo, ou algo assim) bagaceiro (na verdade, pra lá de bagaceiro), e com um relacionamento há uns dez anos. Seu relacionamento era do tipo "aberto". Disse a ele quais os reais motivos que tinha me deslocado pra conhecê-lo (fui sincero, disse que era pra ver se ele sustentaria esse tipo de postura, que estava curioso pra ver como se comportava alguém assim, e que, apesar de não condenar, não era o que eu buscava). Por fim, ele disse que ainda assim, ele teria a possibilidade de tentar algo. Eu disse que sim... de fato, ele poderia tentar (com uma cara de quem diz "sim, todos podem tentar alguma coisa, mesmo que seja impossível"). Depois disso, ele nunca mais escreveu.
38. Sim.
1. Tenho uma colega que mora em POA e que conheceu alguém via rede no ano passado. Recentemente resolveram morar juntos. Se quiser tenho o e-mail dela.
  2. Em outro caso uma amiga conheceu um cara num bate papo e ele deu suas características, qdo foi conhecê-lo quase caiu dura pois não era o que pensava, além dele estar embriagado. (também tenho o e-mail desta pessoa se lhe interessar)
39. Talvez pelo fato de pouco ou nada utilizar a rede por motivos pessoais, não me recordo de haver vivenciado história via internet. O único fato interessante foi haver enviado e-mail por engano. Chegou-me por um amigo, mensagem sobre outra pessoa que, coincidentemente, acreditei ser colega de ambos na universidade (devido ao nome). Como a mensagem solicitava encaminhamento semelhante a esta pesquisa, fiz contato. Para minha surpresa, depois de algumas mensagens que me pareciam estranhas, particularmente, no que se referia ao tratamento, telefonei para confirmar. Para minha surpresa, não se tratava da mesma pessoa e para surpresa dele, o e-mail (à exceção do provedor) era igual.
40. Só aqueles tradicionais: casamentos de pessoas que se conheceram via Internet, etc.
41. Conheço uma história triste. É a minha própria história. Conheci alguém pela internet, nos apaixonamos (pelo menos foi o que ele disse). Eu me envolvi de uma forma tão profunda, que cheguei a pensar em viver para sempre com ele. Mas "quebrei a cara" porque ele é completamente viciado em internet.
- Acho sua pesquisa louvável, porque pode servir para que pessoas como ele sejam ajudadas.
- Trata-se de alguém m a r a v i l h o s o (você provavelmente já o conhece, pelo menos eu soube que estão se correspondendo e que iriam almoçar, qualquer dia desses).
- Meu ex namorado (rompi com ele hoje); é um homem incrível, extremamente inteligente e culto, porém não aproveita seu tempo livre com coisas produtivas. Desperdiça horas na internet em vídeo chats, icq e outras besteiras, sempre se relacionando com mulheres, que as vezes ligam para ele. Quando estou junto ele inventa alguma desculpa, do tipo "ele está viajando". Depois me diz que era um vendedor. Tenho certeza de que é viciado nisso, e sei que gosta de mim, mas no entanto não consegue ficar um dia sequer sem checar seus contatos. Chega a ficar ansioso e eu não posso mais conviver com isso. Por isso estou saindo, para dar chance a ele de se curar, ou de continuar nessa vida, até que encontre alguém que não se importe com isso, ou que também seja tão ciciada quanto ele.
- Desejo-lhe sorte. Um abraço. M.
-

- 
42. Vou mandar uma historia que aconteceu com um amigo de apartamento, hoje não tenho tempo de escrever, é bastante interessante.
43. Conheço de uma mulher de Goiás que foi enganada por um homem em um relacionamento que começou na Internet. Foi em 1997. Eles se conheceram em um chat. Ele mentiu para ela dizendo que era fazendeiro, rico, amigo dos cantores Leandro e Leonardo e outras coisas. Chegou a scanear a foto de um jatinho e mandar para ela, dizendo que era dele. A garota por sua vez mandou uma foto em que estava 20 quilos mais magra. Ela levou a pior, pois combinaram de se encontrarem em uma praia do Nordeste e passar uma temporada lá. O cara deu o golpe na mulher, pedindo para ela pagar hotel e outras despesas com o cheque dela, que depois a reembolsaria. A mãe dela, preocupada com a falta de notícias e pensando no pior, deu parte na polícia. Quando a polícia os encontrou, deu um cagaço no cara e ele confessou que era um desempregado fodido. Final da história: a pobre mulher ficou desiludida, precisando de tratamento com antidepressivos e com uma dívida de R\$10.000,00 no banco. (desculpe os termos chulos)
-

### 3 ANÁLISE DOS DADOS

Em uma breve síntese das respostas obtidas na pesquisa *Rotinas Digitais de Comunicação Pessoal*, pode-se afirmar:

- a amostra revelou-se qualificada, devido ao elevado nível de escolaridade e à faixa etária dos pesquisados, sendo composta, majoritariamente por internautas adultos, com formação superior ou acima. A maioria dos pesquisados reside no Rio Grande do Sul e é do sexo feminino. A amostra também mostrou-se representativa da população de internautas brasileiros, em vários itens, especialmente no perfil de utilização da Internet, em comparação com características das amostras de pesquisas de mercado realizadas por institutos especializados;
- o telefone e a Internet são os meios mais utilizados para comunicação pelos internautas pesquisados, com o telefone ocupando a primeira posição;
- o internauta incluiu, em suas rotinas de sociabilidade, atividades desenvolvidas na Internet, principalmente a comunicação através do correio eletrônico;
- para relacionamentos, a Internet é pouco utilizada, sendo vista com desconfiança para esse fim porque a possibilidade do anonimato, para os pesquisados, determina relações baseadas na falsidade;
- paradoxalmente, as histórias consideradas interessantes pelos pesquisados, ocorridas através da Internet, narram, prioritariamente, casos de amor e amizade.

Nos aspectos *escolaridade* e *faixa etária* dos pesquisados, a amostra não corresponde a perfis encontrados em pesquisas publicadas por institutos especializados<sup>44</sup>. Isso porque, na presente pesquisa, se fez exclusão dos internautas com menos de 20 anos, afetando, por conseguinte, a escolaridade, além do perfil etário. Ratificando afirmação de Castells, os dados aqui obtidos indicam que os internautas são elite, no mínimo, em termos educacionais e culturais.

Quanto à *localização* dos pesquisados, o resultado é congruente com o tipo de aplicação/divulgação utilizado para a presente pesquisa, cuja distribuição iniciou em Porto Alegre. No entanto, fica claro o potencial de alcance da Internet ao proporcionar que a pesquisa atinja, rapidamente, o resto do Brasil e, inclusive, internautas residindo no exterior.

No que diz respeito ao *sexo* dos pesquisados, o resultado, revelando maioria feminina (56%), difere do geralmente encontrado em pesquisas publicadas por institutos, onde, até o presente, tem sido demonstrado o constante aumento da participação de mulheres na Rede, mas, ainda em números inferiores a 50%. Pelo Ibope, dentre os internautas, em 1996 as mulheres eram 17%; em 1998, 29%; em 2000, 37%, e em 2001, 47%<sup>45</sup>. Na pesquisa Folha iBrands, de agosto de 2001, as mulheres eram 42% dos internautas. Possivelmente, a diferença entre os resultados aqui encontrados e os de pesquisas convencionais deva-se à modalidade de distribuição dos questionários realizada nesta pesquisa.

Em relação aos *meios utilizados para comunicação*, o *telefone* é prioritário nesta amostra – já que a soma das opções mais utilizado e intermediário dos questionários validados alcança 66% de utilização. Embora informações que circulam na mídia refiram que, mundialmente, a comunicação diária pela Internet já ultrapassou a do volume de telefonemas (ver nota 14, p. 39), para a amostra da presente pesquisa isso

---

<sup>44</sup> Ver dados: pesquisa Ibope/eSurvey, à página 37, e pesquisa Folha iBrands, no Anexo.

<sup>45</sup> Os dados constam em várias pesquisas, disponíveis em <http://www.ibope.com.br>.

não ficou demonstrando. Aqui, para *Internet*, somando-se as opções mais utilizado e intermediário, chega-se a 44%. No entanto, considerando-se o tempo de existência da Rede, em comparação com o do telefone, este índice revela-se importante ao demonstrar como a comunicação pela Internet ganhou espaço rapidamente nas rotinas comunicacionais dos internautas. Por outro lado, quase um quarto daqueles que tiveram esta questão validada afirmou que *Internet* é o meio menos utilizado para comunicação. Ou seja, aí há um espaço para crescimento da Rede para tal função.

Com referência a esse tema, a fim de aferir possível tendência de variação do índice, seria interessante realizar idêntica coleta de dados, com a mesma amostra, em outros momentos. E, embora elucubrações a esse respeito possam configurar apenas exercício de futurologia, considere-se que o espaço de crescimento mais usual, nesse aspecto, seria aquele resultante da entrada de novos usuários na Rede ou o que diz respeito a usuários recentes, que passam a conhecer melhor as possibilidades da Internet e, por vezes, deslumbram-se com elas, usando-a de maneira intensa nos seus períodos iniciais de acesso à Rede. Para a presente amostra, a considerar-se que a população é formada tão somente por internautas e que, como se verá adiante, os pesquisados, em sua maioria, já utilizam a Rede há algum tempo, fazendo-o diariamente, futuras medições talvez não apontem modificações expressivas no uso da Internet como meio de comunicação.

É de se salientar que *telefone*, *Internet* e *contatos pessoais* são as formas para comunicar que registram os percentuais mais altos nas três opções de resposta à primeira questão (meio mais utilizado, meio intermediário e meio menos utilizado), deixando as demais alternativas com percentuais irrisórios.

Quanto aos *contatos pessoais*, eles são os meios de interação mais utilizados e intermediários para 37% dos pesquisados, ao passo que são os menos utilizados para 27% deles (considerando questionários com a questão validada). O que tais índices, quase equilibrados ao redor de um terço das respostas válidas para as três opções de resposta, traduzem? Para pensar-se neles, recorda-se, aqui, aspectos levantados na

fundamentação teórica (capítulo 3 da Parte I, *Sociabilidade Digital*), discutindo se as pessoas estão se fechando em seus condomínios gradeados e se comunicando mais à distância, como as modificações contemporâneas no trabalho e na urbanização afetam a vida cotidiana, bem como o quanto as novas possibilidades de comunicação em rede facilitam a formação de tribos eletrônicas.

Considerando tais aspectos, parece realmente haver uma tendência de substituição da comunicação frente a frente pela mediada pelo telefone ou pela Internet. Mas, o telefone está em uso há mais de um século; nesse tempo todo, só fez facilitar a vida diária, eliminando deslocamentos desnecessários, mas não reduzindo os contatos sociais, pelo contrário: até os facilitando. Quanto à Internet, vale dizer que nem sempre a participação em uma tribo eletrônica vai levar à eliminação do contato pessoal – como o trabalho de Pinho bem ilustra, comentando as reuniões presenciais de grupos de internautas que mantêm relações sociais através de salas de bate-papo. Além disso, como visto na discussão teórica, a Internet pode aproximar pessoas que, de outra forma, não teriam como fazê-lo ou manter-se-iam bastante limitadas.

Por tudo isto, entende-se que, como o telefone, a Internet tende a facilitar os contatos entre pessoas. Como depõe um dos pesquisados: “Uso a internet muito socialmente. Aumentaram meus relacionamentos na vida real e conseqüentemente as atividades sociais fora de casa” (comentário 30, Apêndice B).

Um dos principais meios para facilitação do contato, via Internet, é o correio eletrônico, agilizando a comunicação ao beneficiar-se da assincronia, do baixo custo e da possibilidade de anexar aos textos arquivos com som, imagens, movimento e outros textos. Como ele, outros serviços da Rede, como as salas de bate-papo e as listas de discussão, por exemplo, também provêem a operacionalização de relacionamentos à distância.

No entanto, a redução ou a eliminação de contatos pessoais será fruto da forma própria de cada um se portar, da personalidade individual, e das circunstâncias em que vive. Nesse sentido, a tecnologia poderá agravar traços pessoais relativos à sociabilidade de cada internauta, mas não irá criar hábitos de interação social incompatíveis com eles.

Para a turma mais jovem, a chamada "geração digital", é possível que se formem hábitos diferentes de sociabilidade, devido tanto às condições da vida urbana contemporânea, como às suas próprias características, considerando-se que é geração nascida e criada em meio a equipamentos eletrônicos e à Internet. Comentário de aluna do curso de Comunicação Social da Ulbra, em prova da disciplina Sistemas de Comunicação, como parte da resposta à questão pedindo características da geração digital, o exemplifica:

Acredito que esta geração seja mais individualista por viverem "trancados" em apartamentos, por terem muitos afazeres, como cursos, esportes, aulas... O que fez eles não terem o sentido de grupo, turma. O computador acabou sendo "a turma".

Na verdade, os dados colhidos mediante as respostas à primeira questão não informam aumento ou redução de cada forma de comunicação, tampouco permitem inferir possíveis causas para eventuais mudanças nesse sentido. Estas, são abordadas em questão própria, a ser analisada adiante.

A maioria dos pesquisados é formada por internautas que utilizam a Internet há mais de dois anos (84%), sendo que quase a metade deles (46%) começou a utilizar a Rede desde os primeiros anos de seu funcionamento no Brasil (utilizam há mais de quatro anos). Isso também demonstra a qualificação da amostra, formada por pessoas que, além de reunirem condições materiais de acesso (computador, modem, linha telefônica, conhecimentos de língua inglesa e de operação de softwares), possivelmente também devem possuir interesse em conhecer e utilizar ferramentas de ponta desde seu lançamento. Este aspecto mantém correspondência com o elevado estágio de formação dos pesquisados, majoritariamente de nível superior e acima desse grau (89%), pois, como assegura Castells, o acesso à comunicação mediada por computador (CMC) depende de boas condições econômicas, culturais e educacionais, sendo, por enquanto, preponderantemente, utilizada pelo segmento populacional com maior instrução e mais poder aquisitivo. Também, rememore-se o parecer do sociólogo sobre

a disseminação desse meio, onde ele prevê que será essa elite a responsável por difundir a CMC para populações e países sem instrução e pobres, através, principalmente, do sistema educacional. A escolaridade dos pesquisados leva à inferência de que, pelo menos, 29% deles (21% com mestrado e 8% com doutorado) possuam alguma forma de atuação profissional vinculada ao sistema educacional.

O acesso à Rede é feito, para a maioria (82%), diariamente sendo que 40% dos pesquisados afirmam acessá-la mais de uma vez por dia. Os dados confirmam que utilizar a Internet, para essa amostra, já é uma rotina diária. Tal resultado é próximo do encontrado pelo Ibope eSurvey, onde 78% dos pesquisados acessam a Internet uma ou mais vezes ao dia (IBOPE/eSURVEY, 17 jul. 2001).

Quanto ao tempo *on line*, quando acessa a Internet, observa-se resultados bastante próximos dos obtidos em pesquisa realizada em agosto de 2001 pela Folha iBrands<sup>46</sup>, como pode ser comprovado na tabela a seguir. Ressalte-se que a Folha iBrands apresenta o tempo de conexão separado para homens e mulheres, mas, as diferenças percentuais entre um e outro não ultrapassam 2 pontos.

### Quadro comparativo de tempo de conexão

#### ***Pesquisa Rotinas Digitais de Comunicação Pessoal e Folha iBrands***

	Esta pesquisa %	Folha iBrands público masculino %	Folha iBrands público feminino %
Até 30' <sup>47</sup>	27	27	29
Entre 31 e 60'	25	27	26
Entre 61 e 120'	25	23	23
Mais de 121' <sup>48</sup>	20	22	22
Varia/depende	2	-	-
Sem resposta	1	-	-
Totais	100	99	100

<sup>46</sup> Parte dos resultados é apresentada no Anexo.

<sup>47</sup> Somando-se os tempos Até 15' e De 16' a 30'.

<sup>48</sup> Somando-se de 121' a 7h, 8h e Mais do que 8h, nesta pesquisa, e Entre 121' e 180' e Mais de 180' na pesquisa Folha iBrands.



Note-se que no período até 30' os resultados são iguais para esta pesquisa e para o público masculino da Folha iBrands e nas demais faixas horárias as diferenças ficam entre 1% e 2%. Saliente-se que devem contribuir para as diferenças tanto o fato do total publicado na pesquisa Folha iBrands não fechar em 100%, para o público masculino, quanto o de terem sido mantidas, na presente pesquisa, a opção Varia/Depende e a contagem de Sem resposta. Esclareça-se que respostas Depende e Varia foram consideradas por expressarem a realidade dos pesquisados. Muitas destas vieram acompanhadas de comentários, da mesma forma como ocorrido quando houve falta de resposta expressa, embora a questão não reservasse espaço para eles. De uma maneira geral, tais comentários reportam que as pessoas que ficam conectadas por longos períodos (mais de 8 horas) são as que utilizam a Internet para sua atividade acadêmica e/ou profissional ou dizem respeito àqueles que possuem conexão por cabo, rádio ou intranet (esta última, utilizando diversas tecnologias concomitantemente).

Ou seja, os internautas da presente pesquisa, quanto ao tempo habitual de conexão, apresentam perfil semelhante ao dos 2.035 internautas pesquisados pela Folha iBrands – em 27 capitais do país e em 110 cidades brasileiras de pequeno, médio e grande porte, em amostra estratificada por sexo e idade a partir de 11.201 pessoas. Como se pode ver, em sua ampla maioria, os respondentes desta pesquisa, como os da Folha iBrands, são usuários de Internet não-obsessivos<sup>49</sup>, utilizando a Rede em períodos suficientes para receber e mandar correspondência eletrônica e para navegação em tempo moderado.

A principal atividade ao acessar a Internet, para os pesquisados, é a *troca de mensagens* (somando-se as *pessoais* e as *profissionais*, chega-se a 39%, como

---

<sup>49</sup> Usuários intensivos da internet são ditos “viciados” na Rede, sendo também denominados “*webaholics*”, neologismo criado a partir de *workaholic* – termo que indica alguém “viciado” em trabalho. A Associação Americana de Psicologia catalogou como doença um mal que é consequência do uso abusivo da Internet – o PIU (Pathological Internet Use) ou Uso Doentio de Internet. O sintoma básico da doença é “uso preferencial e, muitas vezes, exclusivo da Internet sobre todas as outras atividades do cotidiano. Suas vítimas se tornam incapazes de controlar o número de horas que permanecem ligadas na rede, numa onda compulsiva que acaba isolando-as de familiares e amigos e comprometendo seu desempenho profissional. É uma obsessão como o vício em jogo, dizem os especialistas, mas cujos efeitos se assemelham aos da dependência de drogas químicas. Um viciado em Internet costuma ficar triste ou ansioso quando não está conectado” (MORAIS, nov. 2000).

atividade mais utilizada, e a 27%, como intermediária). O índice de 39% para correio eletrônico é o mesmo encontrado na pesquisa Cadê?Ibope (2000). Na pesquisa Folha iBrands, o índice de "Acessar e-mail", quando perguntado o que costuma fazer na Internet, também aparece em primeiro lugar, com 30% das respostas, porém empatado com "Freqüentar salas de bate-papo" e "Fazer pesquisa". No entanto, o perfil dos pesquisados, em escolaridade e faixa etária, é bastante diferente do obtido na pesquisa da Folha (60% com segundo grau, 57% de 14 a 24 anos), em relação a esta (89% formação superior e acima, 54% de 26 a 40 anos), podendo configurar a justificativa para tão marcantes diferenças para as demais atividades quando *on line*.

Assinale-se que as comparações entre a presente pesquisa e outras, realizadas por institutos especializados, visa demonstrar que a amostra aqui estudada, quanto a itens do perfil de utilização, representa, efetivamente, a população de internautas brasileiros.

Nesta pesquisa, a segunda atividade mais utilizada é *buscar informações profissionais*. Agregando-se todas as atividades listadas nas alternativas de resposta que têm por escopo a busca de informação<sup>50</sup> o índice alcança 27% como mais utilizada e 38% como intermediária. Na pesquisa Cadê?Ibope (2000), a segunda atividade mais realizada na Internet é a navegação (35%), onde, 79% do tempo volta-se para a busca de informações.

Registra-se, portanto, como foi enfatizado na fundamentação teórica, o papel preponderante da Internet para comunicação e informação.

Em termos de comunicação, no sentido de interação entre indivíduos, embora o dado não seja novidade, pois constantemente aparecem notas e artigos na mídia registrando-o<sup>51</sup>, o correio eletrônico é o destaque. Estudos aprofundados, como o de

---

<sup>50</sup> Participar de lista de discussão, fazer pesquisa acadêmica, buscar informações/novidades, buscar informações profissionais, informar-se sobre produtos/serviços.

<sup>51</sup> Por exemplo, artigo da revista **Ícaro Brasil**, trazendo números oriundos de pesquisa do instituto eMarketer, publicada na revista norte-americana **Business 2.0** de junho, afirma: "Enquanto foram entregues 209 bilhões de cartas nos Estados Unidos durante o ano passado [1999], os norte-americanos trocaram 393 bilhões de e-mails. Estima-se que 94% dos usuários ativos da Net já tenham um endereço virtual" (FREITAS, ago. 2000, p. 18). Outra citação, desta feita na revista **Odisséia Digital 2**, sustenta que "o número anual de mensagens enviadas por e-mails caminha para os 20 bilhões. Um usuário médio manda três mensagens por dia" (GEHRINGER; LONDON, 2001, p. 25).

Castells (2000), também já o assinalaram. Nesse sentido apresenta-se dados de estudo do Instituto Gallup, nos Estados Unidos, corroborando o resultado aqui colhido. O relatório Gallup afirma: "para os usuários típicos<sup>52</sup>, administrar o correio eletrônico é atividade mais freqüente na Internet. Eles mandam e recebem e-mails muito mais do que buscam informações, pagam contas ou usam os programas de mensagens instantâneas na Web" (BOTTONI, 29 jul. 2001). O mesmo estudo também indica que 97% dos usuários de correio eletrônico consideram que ele melhorou sua qualidade de vida.

Já foram comentadas, nesta dissertação, as vantagens da comunicação por correio eletrônico – rapidez, assincronia, baixo custo, possibilidade de anexar imagens, animações, som, etc., entre outras. Naturalmente, tais possibilidades simplificam e agilizam rotinas de encaminhamento de diversos materiais, quando emissor e receptor dispõem dos meios adequados, facilitando a comunicação pessoal e em atividades profissionais. Por essas razões, é fácil entender o sucesso e a progressão do uso do meio.

Por outro lado, talvez essa mesma simplicidade esteja na raiz de uma "mania" (bastante lamentada) que surgiu, e se instalou rapidamente, entre os internautas: a constante circulação de piadas, correntes, pirâmides, cartas-protesto, avisos urgentes sobre vírus e outros perigos da vida virtual ou real, de textos considerados interessantes, mensagens de boa sorte e/ou com "lições de moral", de poemas, orações, testes e toda sorte de correspondência eletrônica disseminada para imensas listas de endereços, com a devida solicitação de reenvio à lista particular de cada um dos destinatários.

Considerando os relatos de inúmeras pessoas a respeito, possivelmente, boa parte do grande volume de correspondência eletrônica contabilizado nas notícias que circulam na mídia deve-se a esse tipo de mensagem, bem como às correspondências comerciais não solicitadas – os spams, já referidos anteriormente. Podem, tais mensagens, ser consideradas "comunicação", no sentido de interação?

---

<sup>52</sup> "...em casa [...] recebe cerca de 8 mensagens e envia 3 por dia e no trabalho recebe 12 e envia 6" (BOTTONI, 29 jul. 2001).

Entende-se que esse uso específico do correio eletrônico não se traduz em interação, pois, quase sempre, trata-se de mensagem apenas emitida, sem retorno. Além disso, muitas vezes, os conteúdos são impessoais, sendo construídos a partir de recortes e colagens de outros textos, ou reproduções de seleções de outra pessoa. Mas, a emissão de tais mensagens parece revelar uma vontade de efetivamente fazer mais contato – mesmo que este seja ilusório, pois, como resultado, pelo volume de reclamações, as mensagens geram mais aborrecimentos do que trocas afetivas ou sociais. Questiona-se, então, se quem as remete satisfaz sua necessidade de interagir pelo simples fato de mandar ou reenviar mensagens que não são de sua autoria. E, se a espera por uma resposta que não vem faz com que repita o processo. A dúvida fica em aberto, mas, comentário interessante acerca dessa questão surgiu em discussão sobre o tema com uma professora de comunicação. Reportando-se àqueles que vivem sós e chegam tarde em casa, após o trabalho, mas ainda com disposição para mandar mensagens desse tipo, disse ela: “sabes, o computador e a Internet funcionam como o bicho de estimação da pessoa”. Com isso, pode-se entender que o computador e a Internet são, muitas vezes, a companhia da pessoa. Estão lá, esperando, quando o solitário chega em casa. Como o bicho de estimação, funcionam para acompanhar, divertir e trocar afeto.

Quanto à busca de informação, sabidamente a Internet tem se tornado fonte de consulta tanto de notícias e de informações sobre serviços e produtos, como de conhecimento acadêmico – substituindo pesquisas em bibliotecas e as pesadas, muitas vezes desatualizadas e poeirentas, enciclopédias. Há três fortes razões para isso: a rapidez de acesso e a riqueza e atualização das informações.

Em relação à rapidez, com as informações sendo disponibilizadas em bancos de dados indexados<sup>53</sup>, a busca torna-se bem mais rápida – especialmente em comparação com pesquisas feitas em arquivos ou em bibliotecas (se esses não se localizarem em

---

<sup>53</sup> Lembra-se, aqui, que a pesquisa em bancos de dados digitais não é exclusividade da Internet: ela também pode ser feita em CDs e bases de dados de organizações, por exemplo.

espaço geográfico relativamente próximo do pesquisador, então, mais tempo e investimento, ainda, são necessários à pesquisa). Além disso, como na Internet não há fronteiras geográficas (exceto onde não houver acesso a ela, como apontado em 1.2 *A Internet*), nem limitações de horário (pode-se pesquisar 24 horas por dia, todos os dias do ano, sem sábados, domingos ou feriados – estes últimos, diferentes para cada país), a pesquisa pode ser feita quando se quiser e em fontes de abrangência mundial.

Em termos de notícias, de acordo com pesquisa realizada pela associação de veículos *on line* americana – Online Publishers Association –, após os ataques terroristas de 11 de setembro de 2001, aumentou de 64% para 80% o número de americanos com acesso à Internet que a utilizam como fonte para notícias – mesmo que a Rede não constitua a principal fonte, que continua sendo a TV. “Não há mais dúvidas de que a Internet só perde para a televisão, quando a questão é fonte de informações. E, diferentemente de qualquer outro veículo, a audiência da Web continua crescendo rapidamente em todo o mundo”, afirma o diretor da associação (IDG NOW!, 8 out. 2001).

Os grandes diferenciais da Internet, com relação à busca de notícias, são a possibilidade de acesso a qualquer tipo de informação, nas mais variadas fontes e em qualquer horário e a possibilidade de maior detalhamento e atualização. Além da pesquisa de notícias em sites, serviços como os de *newsletter*<sup>54</sup> também mantêm o internauta atualizado sobre temas por ele escolhidos.

Lévy, referindo-se à “revolução contemporânea das comunicações”, para a qual o desenvolvimento da Internet e a digitalização da informação foram fatores determinantes, afirma aí residir a oportunidade de “transformar os cidadãos em inteligências associadas”, porque eles deixam de ter um “espaço público de comunicação

---

<sup>54</sup> “Serviço extra prestado por um site. Os usuários recebem, quase sempre por e-mail, um resumo atualizado de notícias do seu interesse. Ou então, a *newsletter* faz parte do próprio site e é (ou deveria ser, como seu nome sugere) uma carta de novidades” (GEHRINGER; LONDON, 2001, p. 36).

controlado através de intermediários institucionais”, filtradores da informação, e passam, eles mesmos, a escolher, dentro de um “conjunto mundial muito mais amplo e variado”, aquilo de que necessitam e o que lhes interessa (dez. 1998, p. 45).

Em relação ao conhecimento formal, a Internet, como fonte de pesquisa acadêmica, oferece acesso a inúmeros bancos de dados, catálogos remotos, livros, textos, resumos, periódicos, documentos não textuais e obras de arte em geral, oriundos de universidades, centros de pesquisa, empresas, entidades oficiais e organizações não-governamentais. Sayão, doutor em Ciência da Informação, afirma que, no meio acadêmico, as bases de dados informatizadas contêm os estoques de informação “que hoje encerram praticamente todos os testemunhos da ciência moderna, [e] constituem a memória consensual desta ciência” (set./dez. 1996, p. 315).

Mas, nem tudo que está na Rede é chancelado por fonte confiável. No ciberespaço, a autenticidade das informações é uma questão preocupante. Diferentemente dos meios de comunicação convencionais, onde há um emissor para muitos receptores (TV, rádio, imprensa, etc.) ou um emissor e um receptor (telefone, por exemplo), na Internet a comunicação é de todos para todos e, com isso, qualquer usuário do sistema pode publicar o que quiser – ou manipular o que já está publicado. Lévy contesta a desconfiança advinda da possibilidade de publicação e da edição do já publicado, pelo usuário comum, não institucional, dizendo que o pluralismo não é um fator de agravamento dos riscos de manipulação, desinformação ou mentira, mas, ao contrário, constitui uma condição para vozes minoritárias, opositoras ou divergentes se fazerem escutar, já que, para a informação e o conhecimento, originar-se em fontes sancionadas não é garantia de veracidade: “ainda que isso desagrade os crédulos e os preguiçosos, a verdade não é dada pronta (por quem?), mas está constantemente em jogo em processos abertos e coletivos de pesquisa, de construção e de crítica” (dez. 1998, p. 45).

A despeito da opinião de Lévy, recentemente, se tem visto, com freqüência, a circulação de textos, na Internet, atribuídos a autores conhecidos e estes desmentindo sua autoria. Além disso, embora *hackers* tenham por objetivo, normalmente, mais

demonstrar a fragilidade da segurança dos sites, perturbar a circulação normal dos bytes na Rede, ou encontrar a chave de senhas – de segurança dos sistemas ou de cartões de crédito – do que modificar conteúdos dos arquivos que guardam os estoques de informação da cultura mundial, sua ação comprova a facilidade que existe para fazê-lo. É certo que estão sendo buscadas alternativas para solucionar os problemas de autenticidade das informações<sup>55</sup>, mas permanece a ressalva de que é preciso cuidado na seleção daquelas a serem consideradas. É de se comentar, ainda, que os conteúdos publicados em sites reconhecidos como responsáveis e de qualidade, geralmente, possuem controles de segurança, oferecendo maior confiança ao seu usuário.

Outro aspecto da busca da informação pela Rede, merecedor de menção, é o fato, contemporâneo, de os estudantes – segundo observações freqüentes de professores – deixarem de pesquisar em fontes convencionais, como bibliotecas, tomando a Internet como fonte única de consulta. Considerada a questão acima apontada, essa atitude é duplamente perigosa: pela limitação da pesquisa única e pela possibilidade de inexatidão dos dados<sup>56</sup>. Acrescente-se a isso a possibilidade – simples, fácil e rápida – de recortar e colar os textos, e têm-se trabalhos escolares cuja produção possivelmente não enseja nenhum acréscimo ao conhecimento do estudante.

Em relação a modificações no tempo dedicado a outras atividades, provocadas pelo uso da Internet, o que mais chama a atenção é ampla maioria de respostas Não houve alterações. De maneira geral, percebe-se que o uso da Internet afetou o tempo dedicado a poucas atividades, notoriamente *Conversas telefônicas* e *Audiência à TV* e, com menor destaque, *Leitura de jornais e revistas*, *Sono/descanso* e *Leitura de livros*. Faz sentido que sejam estas as atividades afetadas. Veja-se porquê.

---

<sup>55</sup> Várias formas de "segurança" vêm sendo estudadas, como, por exemplo, a inclusão de algoritmos no software de criação do documento – que somam o número total de bits do original e podem fazer a comparação com a soma de bits das cópias – e a utilização de técnicas criptográficas cada vez mais sofisticadas – que, de forma análoga a um carimbo, autenticam o documento.

<sup>56</sup> Rigorosamente, a possibilidade de inexatidão também existe em publicações convencionais. No entanto, aquelas que têm seu conteúdo aprovado por um conselho editorial costumam trazer maior segurança a quem as utiliza – principalmente quando a entidade editora já tem a qualidade de sua seleção reconhecida.

Se Internet ofereceu novas formas de comunicação, entre elas o correio eletrônico, que substitui o telefone – em diversas situações, com vantagens –, é natural que se reduza o tempo dedicado aos telefonemas. Vários comentários enfatizam como a Internet facilitou a manutenção das relações entre familiares separados por grandes distâncias, citando o menor custo em relação a tarifas telefônicas interestaduais e internacionais, assim como beneficiou o resgate de relações com amigos que haviam se afastado devido ao distanciamento geográfico ou pelos próprios afazeres rotineiros, impeditivos de contatos mais constantes.

Em relação à *audiência à TV*, a redução do tempo dedicado a ela pode ser explicada pela superposição de funções exercidas por ambos os meios, como fornecimento de informações e fonte de lazer, com larga preponderância para o primeiro, nesta amostra, embora vários comentários definam a Internet como hobby ou lazer.

A tendência à transferência de parte do tempo em frente à TV para a tela do computador foi verificada também em pesquisas nos Estados Unidos:

(1) Os adultos norte-americanos diminuíram o tempo em frente à TV depois que passaram a navegar pela Internet. A constatação faz parte de uma pesquisa divulgada em fevereiro [2001] pela norte-americana Scarborough Research e feita com dois mil adultos (maiores de 18 anos) dos Estados Unidos. Desse total, 23% respondeu que assistiu menos TV depois de começar a acessar a Web (ACESSOCOM, 26 jun. 2001);

(2) A maioria dos usuáricos sacrificaria boa parte do tempo que dedica para assistir televisão para se conectar mais à Internet. Em uma pesquisa realizada com mil usuários para o site de jogos Pogo.com, a empresa americana Greenfield Online levantou que 62% dos internautas, se tivessem que escolher, assistiriam menos TV para poder passar mais tempo conectados à grande rede. Segundo o estudo, 11% dos entrevistados afirmaram que aboliriam a televisão de suas vidas para utilizar a Web (IDG NOW!, 05 jul. 2000).



Na leitura que se faz, esta transferência sugere a substituição de uma tela por outra, na preferência do usuário – a nova tela, com mais opções de atividades, mais recursos técnicos, mais “canais” e através da qual o indivíduo pode executar tarefas e exercer interatividade, de diversas formas. Na verdade, é uma tela que até pode conter a outra, quando são disponibilizados canais de televisão pela Internet.

A redução de tempo para *leitura de jornais e revistas*, também encontrada na primeira pesquisa (1) acima citada (20% dos pesquisados reduziram o tempo dedicado à leitura de revistas e 15% à leitura de jornais), provavelmente está vinculada à possibilidade de acessá-los pela Internet. Os comentários acrescidos à questão sustentam essa premissa e resultados da pesquisa americana já referida apontam neste sentido: “os jovens (de 18 a 34 anos) são mais atraídos pela versão *on line* dos grandes jornais norte-americanos (41% dos leitores), enquanto que a versão em papel das mesmas publicações teve apenas 23% da preferência na mesma faixa etária” (ACESSOCOM, 26 jun. 2001).

Quanto à redução do tempo de *leitura de livros*, talvez possa ser creditada à mobilização para a leitura de um “livro vivo”, que é o mosaico de informações e interesses que constitui o espaço WWW da Internet; talvez seja a simples substituição de uma atividade por outra.

Da mesma forma, a redução de tempo antes dedicado a sono/descanso pode ser entendida, em parte, pelo acréscimo de uma nova atividade à rotina da pessoa, na perspectiva de que não tenha reduzido nenhuma outra, e em parte aos descontos concedidos na taxa de impulsos telefônicos no período noturno, como citado em um dos comentários à questão (16, p. 198).

Merece destaque, também, as duas atividades que aumentaram sua participação em tempo, na vida dos pesquisados, devido ao uso da Internet: *estudo e trabalho*.

Como já foi mencionado, a Internet oferece uma rica gama de recursos de pesquisa; há, mesmo, materiais que estariam indisponíveis em livrarias ou que seriam de difícil acesso – em termos de distância e custos, além da complexidade de sua localização. Portanto, se a Internet disponibiliza os recursos, e há interesse, é natural que o uso da Rede auumente o tempo dedicado ao *estudo*. Especialmente nesta amostra, onde é fator de destaque, no perfil dos pesquisados, a alta escolaridade, pois, se 21% deles indicam possuir mestrado e 8% doutorado, é dedutível que possuam atividades profissionais vinculadas à docência e à pesquisa, as quais demandam estudos continuados.

Quanto ao trabalho, é bastante divulgado o quanto a Rede abriu espaço a novas profissões e ensejou a criação de novas atividades<sup>57</sup>, tendo se tornado muito comuns as de webdesigner, programador de conteúdo e webmaster. O limite dessas novas opções de trabalho é a criatividade de quem acessa a Internet. Veja-se, a título de exemplo, o caso da americana Priceline.com, que vende na Internet passagens aéreas, automóveis, diárias de hotéis e hipotecas residenciais a preços que o próprio comprador estipula<sup>58</sup>.

Além da criação de novos serviços pela Internet, diversas atividades convencionais das empresas passaram a ser realizadas em grande volume pela Internet: comércio *on line*; recrutamento de recursos humanos; administração de estoques, em parceria com

---

<sup>57</sup> Algumas das novas atividades surgidas com a Internet: administrador de sistemas de acesso à Internet; administrador de sites da Internet (hospedeiros, bancos de dados); administrador especializado em *home banking* e em transferência de fundos; administrador especializado em marketing virtual; advogado, promotor e juiz especializados em Internet; analista e programador especializados em redes Internet; analista e programador especializados em realidade virtual; analista e programador especializados em linguagens HTML e DHML; analista e programador especializados em bancos de dados para Internet; economista e financista especializados em empresas virtuais; engenheiro de segurança da Internet; engenheiro de telecomunicações via Internet; engenheiro e técnico de redes intranet e extranet; engenheiro projetista de *hardware* para Internet; engenheiro projetista de *software* para Internet; engenheiro projetista de sites; filósofo, sociólogo, psicólogo e pedagogo especializados em realidade virtual; matemático e estatístico especializados em Sistemas Complexos Não-Lineares; médico, dentista e veterinário especializados em consulta pela Internet; professor especializado em ensino virtual; webdesigner; webmaster” (MALTA, jul./set. 1999).

<sup>58</sup> O negócio, intitulado leilão reverso, funciona da seguinte maneira: “o consumidor que quer uma passagem aérea faz um lance – oferece um valor baixo pela passagem. Se a empresa tiver lugares livres no avião que não seriam ocupados, pode até aceitar a proposta” (MACHAN, 30 jun. 1999, p. 82). Compradores e vendedores negociam de maneira anônima.

fornecedores; atividades de pré e pós-venda e suporte ao cliente; prospecção; e várias atividades de marketing.

A propósito, o marketing na Internet é definido, hoje, como fundamental à sobrevivência das empresas (virtuais ou reais). Hierarquicamente acima dele, o *e-business*, tão exigido contemporaneamente, significa a transformação do mercado, dos processos, das empresas e dos consumidores em eletrônicos. Tudo através da tecnologia da Internet. O *e-business* expressa uma nova forma de fazer negócios, em uma “nova economia”.

Por tudo isso, tem lógica o aumento de tempo dedicado ao *trabalho* devido ao uso da Internet, especialmente quando a amostra é composta tão somente por internautas.

Sob outro aspecto, comparando-se atividades que são eminentemente individuais<sup>59</sup> com aquelas que podem ser desenvolvidas individualmente e em grupo<sup>60</sup> e com aquelas que naturalmente exigem contato com o outro<sup>61</sup>, nota-se que, com exceção de *conversas por telefone*, as mudanças substantivas envolvem atividades que podem ser desenvolvidas em companhia de outras pessoas, mas que, basicamente, concernem ao indivíduo – *trabalho e estudo, leitura de jornais/revistas, sono/descanso, audiência à TV, leitura de livros*. As atividades que demandam contato social são as que mantêm os maiores índices de Não houve alterações. Ou seja, se não estimular maior contato entre pessoas, no mínimo, a Internet não irá atrapalhar os já existentes.

Na questão que indaga sobre a repercussão do uso da Internet em rotinas cotidianas, destaca-se o quanto a Rede facilitou as *rotinas de acesso à informação e aos meios de comunicação*, aspectos já analisados em questões anteriores, e as *rotinas de trabalho e de relacionamento social*.

---

<sup>59</sup> Leitura de livros, leitura de jornais e revistas, atividades físicas/esportivas individuais, sono/descanso.

<sup>60</sup> Trabalho, estudo, passeios, audiência à TV, audiência a videocassete, ida a cinema/teatro, prática de hobby, trabalhos domésticos, lazer.

<sup>61</sup> Conversas domésticas, visitas sociais, atividades físicas/esportivas em grupo, conversas por telefone, relacionamento amoroso, saídas com amigos.

Com relação às *rotinas de trabalho*, os serviços da Internet que agilizam e facilitam a vida privada também o fazem nas atividades profissionais.

Já se mencionou as vantagens que o correio eletrônico reúne para comunicação. No caso do trabalho, a comunicação entre colaboradores, e entre empresa e seus clientes, fornecedores e parceiros se beneficia dessas vantagens.

Também, como já citado, ações de prospecção de novos clientes e atendimento aos já conquistados, pesquisa com relação à concorrência, treinamentos, cursos de aperfeiçoamento e outros processos para o desenvolvimento dos recursos humanos, entre outras atividades, são facilitadas.

Através de redes internas, as intranets, ou de redes que congregam a empresa e parceiros, as extranets (ambas podem operar utilizando a infra-estrutura da Internet), ampla gama de serviços aos funcionários e de rotinas administrativas podem ser disponibilizadas, economizando tempo e recursos financeiros e aumentando o grau de eficiência do trabalho e de satisfação dos colaboradores.

A título de exemplos de rotinas administrativas gerenciadas eletronicamente, apresenta-se algumas peculiaridades das intranets da Cisco e da Dell Computers, empresas consideradas modelos em gestão digital:

O funcionário vai se casar? Ter um filho? A intranet da Cisco dá os parabéns e informa os passos necessários para incluir mais um dependente no plano de saúde [cujo nível dos benefícios foi escolhido também na própria intranet]. "O objetivo é fazer com que se perca o menor tempo possível na busca por informações", diz Sérgio Murollo, gerente da Cisco no Brasil. Funcionários também fazem relatórios de despesa pela intranet, e os chefes podem aprovar tudo via Internet de qualquer lugar do planeta. Antes, o reembolso em conta corrente levava de uma semana a dez dias e havia 25 pessoas encarregadas de auditar as despesas. Hoje há duas. O reembolso leva 72 horas. Graças a um acordo com a American Express, não é preciso nem digitar as despesas no relatório. Na tela, aparece o extrato do

cartão de crédito e basta excluir os gastos pessoais. Para a Cisco, um relatório em papel custava 25 dólares. O eletrônico, 3. [...] O maior benefício que a gestão digital trouxe à empresa foi a caça a talentos pela Internet. Se você entrar no site da Cisco, logo descobrirá um programa para fazer amigos lá dentro, poderá conversar com alguém de qualquer departamento, encher com postos vagos uma espécie de carrinho de compras e deixar seu currículo. Se não houver currículo à mão, basta usar a página Cisco Profiler para criar um. Como a maioria dos candidatos a posições na Cisco acessa o site a partir do emprego atual, ainda há um botão *Não! Meu Chefe Está Chegando*. Clique nele, imediatamente a tela exibe uma página com os sete hábitos do empregado de sucesso. Um dos hábitos é abraçar mudanças (GUROVITZ, 11 ago. 1999, p. 128).

[Na Dell, os fornecedores] têm acesso exato, por meio de páginas da Web exclusivas da Dell, a extranet, à demanda exata por cada componente. Assim, podem organizar a produção e a entrega de modo a manter a linha de montagem da Dell a um passo cadenciado, sem gordura de estoque. Alguns componentes, como monitores Sony, nem sequer passam pela fábrica da Dell. São despachados direto da Sony para o cliente (p. 132).

No *e-commerce* (as transações comerciais efetivas, através da Internet), outro grande nicho para atividades profissionais, as rotinas de compra e venda também são facilitadas pela Internet. Dentro do *e-commerce*, ganhou popularidade, através da Internet, o comércio efetuado através de leilão, introduzindo um novo hábito de compra (e venda) para o internauta. A prática de negócios *on line* criou novas rotinas de trabalho para velhas atividades de comércio.

Da mesma maneira, a possibilidade de cooperação em rede, amplamente facilitada pela Internet, é responsável por novas formas de trabalho, como por exemplo, o trabalho vinculado a uma empresa ou autônomo, mas agora executado em casa, em horários flexíveis.

Na vivência acadêmica também se observa mudanças nas rotinas profissionais a partir do uso da Internet: diários de classe são preenchidos eletronicamente – em casa,

na universidade ou onde houver um computador interligado à Rede; as notas finais são publicadas na Rede, em sites das próprias instituições; o correio eletrônico é utilizado para a comunicação extra-classe com os alunos, assim como para o repasse de textos e materiais de leitura e para a comunicação com seus pares; os alunos, por sua vez, usam-no, também, para remessa de trabalhos.

Isto é, como os pesquisados bem o registraram, a Internet efetivamente facilitou rotinas de trabalho. O comentário número 1 do Apêndice C o exemplifica:

A internet tem se mostrado o melhor instrumento de trabalho para mim. No que se refere a comércio internacional, minha área de atuação, o trabalho foi facilitado em muito. Conseguir legislação e resultados de "panels" na Organização Mundial do Comércio, em Genebra, deixou de ser um sacrifício de semanas de espera. Ademais, conseguir receber e enviar documentos em tempo real a delegações que se encontram negociando acordos em outros países tornou-se condição essencial ao sucesso das missões.

Nas respostas à questão sobre a repercussão do uso da Internet em rotinas cotidianas, também se destacam os resultados que informam que o uso da Internet não afetou as *rotinas de relacionamento familiar e amoroso* e as *rotinas de lazer*. Ou seja, as pessoas passaram a utilizar a Rede para se comunicar, para se informar, pesquisar, trabalhar e, em menor grau, para várias outras atividades, mas isso não afetou as rotinas de interação com seus familiares e parceiros amorosos e nem as fez alterarem rotinas de lazer. O que resulta da observação desse resultado é que, facilitando as rotinas de relacionamento social, e não afetando as de relacionamento mais íntimo, a Internet não pode ser encarada como uma tecnologia que provoca isolamento social. Pelo contrário, facilita a interação entre os distantes, sem prejudicar aquela entre os próximos.

As respostas à questão seguinte, que pergunta o quanto a Internet afetou a intensidade da comunicação, também contêm indicativos do aumento da comunicação

em razão do uso da Rede: 82% dos pesquisados afirmam *comunicar-se mais com quem utiliza a Internet* e 57% não identificam qualquer mudança no padrão de comunicação *com quem não usa a Rede*. Mas, a Internet é um facilitador, então, 27% dos pesquisados passaram a se comunicar menos *com quem não dispõe da Internet*. Os comentários relativos a este último caso esclarecem que, agora, com as novas possibilidades oferecidas pela Internet, ficou mais difícil comunicar-se pelos meios tradicionais.

Na perspectiva destes resultados, é possível afirmar que a Internet provocou aumento na intensidade de comunicação entre aqueles que a utilizam.

Nesta questão, novamente fica claro que o maior diferencial para a comunicação, na Rede, é o correio eletrônico. A maioria dos comentários desta questão o referem – elogiosamente – como prático, rápido, direto, assíncrono, mais barato do que telefone e como fator de retomada de relacionamentos já distanciados. Uma de suas características mais destacada é a de facilitar as relações à longa distância – devido, principalmente, ao baixo custo e à rapidez para contato, em relação ao correio convencional e ao telefone. Houve, ainda, alguns comentários lembrando o resgate do escrever e do texto escrito como uma retomada do lado romântico da comunicação interpessoal:

A Internet é a grande alavanca que fez as pessoas voltarem a escrever novamente. Não existiu outro meio, exceto a correspondência normal, que conseguiu isso (comentário 24, Apêndice D).

A Internet facilita a comunicação, pois tem o romance do texto escrito, a instantaneidade e a praticidade, inclusive econômica (comentário 4, Apêndice D).

O texto escrito também foi referido como melhor alternativa, em certas ocasiões, do que a fala frente a frente. Foram vários os comentários, incluindo aqueles constantes das narrativas em resposta à última questão, afirmando como a comunicação por escrito, no correio eletrônico e entre conhecidos, favorece a franqueza. Aqui, reproduz-se um deles:

É mais fácil se comunicar por escrito, medindo mais as palavras, e com menos vergonha do que se escreve. Você se sente mais seguro, e para quem já é sincero é um ótimo meio de revelar as verdades, com mais primor e cuidado ao escrevê-las (comentário 54, Apêndice F).

Também foi referido como temas polêmicos podem ser abordados, na Internet, sem medo ou timidez. Em salas de bate-papo ou nos *newsgroups*, o internauta pode posicionar-se, a respeito desses temas, dizendo, sem rodeios, exatamente o que pensa:

Nos relacionamentos pela internet as pessoas soltam as fantasias e dizem tudo aquilo que, normalmente, não diriam (comentário 57, Apêndice F).

... Naturalmente que a barreira de distância que existe entre as pessoas facilita às vezes dizer o que se pensa de uma maneira mais direta, sem medo ou timidez. Isso é particularmente patente nos *newsgroups*, especialmente os sobre temas mais polêmicos... (parte do comentário 20, Quadro Histórias Ocorridas a Partir da Comunicação via Internet).

Analisando-se o primeiro aspecto, rememore-se Castells, mencionando que o correio eletrônico pode representar "a vingança do meio escrito, o retorno à mente tipográfica e a recuperação do discurso racional construído" (2000, p. 386). Em relação à franqueza, lembre-se Paiva, em sua afirmação de que o homem contemporâneo teme o confronto de olhares, o encontro, devido aos preconceitos, à pobreza moral e à intolerância próprios do comportamento humano. A experiência real dos pesquisados reflete e traduz o pensamento teórico.

As vantagens do correio eletrônico, abundantemente listadas pelos pesquisados, fazem com que ele ganhe espaço, em relação a outras formas de interação, junto com as listas de discussão, também citadas como fatores de aproximação entre pessoas com mesmos interesses.



A efetividade desse último aspecto – os interesses partilhados levando à aproximação das pessoas<sup>62</sup> – perpassou vários comentários dos pesquisados, ao longo das respostas ao questionário. Em vários momentos, foi referida a existência de grupos de pessoas unidos pela partilha de interesses e de sentimentos comuns, especialmente em torno de temas envolvendo Internet e aqueles ligados ao trabalho de cada um. Ou seja, comprova-se a formação de tribos eletrônicas.

Em relação a esse ponto, não é possível deixar de assinalar o caso da própria pesquisa em análise como exemplo de agregação eletrônica. Em primeiro lugar, *Rotinas Digitais de Comunicação Pessoal*, por seu método de distribuição, revelou a solidariedade que une as tribos eletrônicas através de uma aproximação proxêmica<sup>63</sup>: foi feita uma remessa inicial para internautas que mantinham relações profissionais ou pessoais com a pesquisadora, solicitando sua colaboração na divulgação do questionário para outras pessoas que fizessem parte de sua lista de correspondentes pela Internet, e que, da mesma forma, fosse solicitado a essas pessoas que também repassassem o questionário para suas listas de endereços eletrônicos e assim por diante. Por esse processo, de 29 mensagens solicitando distribuição do questionário, chegou-se a um total de 328 pessoas atendendo ao pedido (incluindo aí aproximadamente 60 questionários enviados sem o pedido de que fossem replicados).

Os números comprovam que a divulgação do questionário entrou na tendência, característica no correio eletrônico, de propagar-se como uma “corrente”. E as mensagens de apoio, colocadas após os comentários às questões (de desconhecidos – é importante que fique claro), tanto revelam o interesse pelo tema, quanto mostram como várias das pessoas que atenderam à solicitação de participação na pesquisa (pedido que nem sempre é bem vindo), o fizeram como ato de ajuda. Afinal, em uma amostra com escolaridade majoritariamente de nível superior ou acima, muitos dos

---

<sup>62</sup> Ver, por exemplo, história número 15, Quadro Histórias Ocorridas a Partir da Comunicação via Internet, p. 131.

<sup>63</sup> Rememorando: forma de aproximação, em um grupo, na qual um membro traz um conhecido, que traz outro conhecido, e assim por diante.

pesquisados devem, por experiência, saber como é desafiador obter amostras representativas e dados confiáveis em pesquisas acadêmicas. Também os votos de sucesso integram a rede de solidariedade proxêmica. Veja-se os comentários:

- 1) Abraços e Boa Sorte. LUZ E PAZ.
- 2) Foi um prazer responder seu questionário. Gostaria muito de saber o resultado de seu estudo posteriormente.
- 3) Sucesso na sua pesquisa.
- 4) No site: [www.osite.com.br](http://www.osite.com.br) tem várias histórias sobre esses romances. Talvez interessa a você dar uma olhadinha lá...
- 5) Espero poder ter ajudado. Gostei da idéia. Gostaria de saber do resultado da pesquisa.
- 6) Gostaria de obter um retorno dessa pesquisa. Sou publicitário e tenho imenso interesse por esse assunto. Por favor, mantenha contato pelo e-mail xxx. Obrigado e sucesso!
- 7) Sucesso no seu trabalho.
- 8) Fiz uma pesquisa sobre gênero na Internet onde conversei com freqüentadores de salas de bate-papo sobre sexo e em comunidades virtuais. Posso enviá-la se quiseres. Ela possui bons depoimentos.
- 9) Eu que agradeço, na esperança de haver auxiliado de alguma forma. [em resposta ao agradecimento constante do questionário] Abraços e sucesso
- 10) Bom trabalho! Sucesso em sua pesquisa!
- 11) DESEJO=LHE SORTE. UM ABRAÇO.

Pela pesquisa, a pesquisadora e os pesquisados formaram uma tribo – efêmera e pontual – cujo elo de ligação foi o interesse pela comunicação via Internet. Uma tribo virtual, usando como suporte a Internet, formada por uma rede onde um amigo convidou outro amigo, que convidou um conhecido, e assim por diante. Havia um objetivo definido, é verdade, mas para apenas um dos elos da cadeia – a pesquisadora. Foi uma “cadeia de amizade”, para usar o termo de Maffesoli, cuja solidariedade

funcionou, no mais das vezes<sup>64</sup>, efetivamente, no sentido de participação do grupo e, em alguns momentos, ajustando o ponteiro da reciprocidade – quando houve pedidos de retorno dos resultados. Nesse último caso, também enfatizou o sentido da retribuição: houve, posteriormente, além das próprias solicitações de resultados, pedidos de bibliografia, de informações, de endereços, etc. (que foram devidamente atendidos).

Voltando aos dados obtidos na pesquisa, embora a Internet desponte como instrumento privilegiado para comunicação, volume significativo de pesquisados não a utiliza para iniciar *novos relacionamentos*, especialmente os *personais*, e sim apenas para manter aqueles iniciados fora da Rede. É o que indicam as respostas à questão 9 – Você procura iniciar novos relacionamentos através da Internet? –, onde os percentuais de nunca são especialmente altos para *relacionamentos com objetivos amorosos* e com *objetivos sexuais*: 77% para o primeiro e 82% para o segundo. Para *iniciar novas amizades*, a resistência é menor, pois, enquanto 43% nunca o fizeram; 37% buscaram, pela Rede, eventualmente e 9% frequentemente.

Estes resultados, mais os comentários incorporados à questão, denotam que a Internet não é considerada confiável, pelos pesquisados, para o início de novos relacionamentos, principalmente pela possibilidade de anonimato de quem está na Rede. O pressuposto básico é que quem está em uma sala de bate-papo vai mentir com relação às suas características pessoais – físicas, de personalidade e sociais – e que isso é muito ruim; que as relações daí originadas são frágeis, insinceras e egóicas (“a pessoa aparece e desaparece quando lhe convém”) – “sacanas”, no dizer de um dos pesquisados. Quando se trata de amizades, as possíveis decepções oriundas de inverdades nas “representações” dos protagonistas são mais aceitas, causam menos problemas, mas, em vista de relacionamentos amorosos ou sexuais, as pessoas se protegem mais, evitando o contato para não correrem riscos.

---

<sup>64</sup> Isto significa: excluindo os primeiros distribuidores, que são pessoas que mantêm relações profissionais ou pessoais com a pesquisadora.

Tais riscos, no entanto, só irão decorrer de propostas ou expectativas de relacionamentos que sejam tão verdadeiros e duradouros como os esperados na vida "real" (em oposição a "virtual") – os quais, mesmo lá, na vida "real", são bem difíceis de ocorrer assim tão perfeitos, ensejando muitas frustrações. Se as vivências de relacionamento pela Internet, numa proposta mais aberta, pudessem ser sentidas como exercício lúdico ou, como afirma Turkle, como possibilidades de viver os vários "eus" existentes cada um, quem as vivesse poderia crescer nesses experimentos, além de divertir-se. Possivelmente, a abertura a novas experiências de relacionamento virtuais, sem preconceito, poderia levar a uma melhora desse tipo de relacionamento, a autocrescimento e a ganhos no aproveitamento de todo o potencial de comunicação da Rede. Afora a possibilidade de encontrar, de maneira tão fortuita quanto na vida fora da Internet, parceiros interessantes para construir, efetivamente, relacionamentos (amizades ou relações amorosas) satisfatórios para ambos. Como afirmou um dos pesquisados:

Acho que ainda estamos aprendendo a tirar proveito da Internet e isto também reflete nas relações sociais. Não utilizamos todo o seu potencial e nem maximizamos os seus reflexos, tanto positivos quanto negativos. Ainda é um meio obscuro que estamos aprendendo na prática (comentário 47, Apêndice C).

Tanto quanto na vida fora da Rede, também na Internet, geralmente, medo e preconceito bloqueiam oportunidades.

Sob outra perspectiva, pensa-se que estes resultados – alta rejeição a relacionamentos amorosos e com objetivos sexuais pela Internet –, que aqui aparecem, são incongruentes tanto com numerosos relatos orais de histórias contando as buscas de "pares" em serviços como Almas Gêmeas e Amigos Virtuais, quanto com estatísticas freqüentes na mídia, reportando o quanto sites e chats de sexo são visitados. Em vista disso, ou a amostra da presente pesquisa é muito diferenciada da população em geral – por sua formação e faixa etária – ou revelou-se, nesta e na próxima questão, uma das possíveis limitações do tipo de pesquisa feito:

Os levantamentos recolhem dados referentes à percepção que as pessoas têm acerca de si mesmas. Ora, a percepção é subjetiva, o que pode resultar em dados distorcidos. Há muita diferença entre o que as pessoas fazem ou sentem e o que elas dizem a esse respeito (GIL, 1994, p. 77).

É de se registrar, ainda tendo por foco as relações de amizade e amorosas iniciadas/mantidas pela Internet, que alguns dos pesquisados passaram a manter contato com a pesquisadora, após a remessa do questionário. Alguns, solicitando algum tipo de auxílio ou informações para suas atividades acadêmicas; outros, buscando uma nova relação social, efetivamente; e, um dos pesquisados, entabulando conversação típica de aproximação com interesse amoroso/sexual.

Quanto aos primeiros, satisfeitas suas solicitações, não houve mais contato. Em relação àqueles que demonstraram querer iniciar/manter uma relação com a pesquisadora, através da Internet, dois deles mantêm, ainda hoje, quase um ano após a resposta à pesquisa, a remessa de mensagens. Em um dos casos, as mensagens trazem poemas, orações, imagens e artigos de jornais/revistas selecionados conforme o critério individual de importância do emissor, notícias relativas à sua atividade acadêmica e em teatro. A pesquisadora, com exceção dos cumprimentos de final de ano, não os responde. No outro caso, por tratar-se de cidadão investido de cargo legislativo, remete diariamente boletim informativo de suas ações, assim como de fatos da cidade por ele julgados meritórios de referência. O boletim traz, diariamente, informação de como pedir cancelamento, não havendo interesse em recebê-lo. O que não foi feito pela pesquisadora. Outros três pesquisados mantiveram contato por alguns meses, em período no qual a pesquisadora respondeu às mensagens por eles remetidas. Quanto ao último caso, os convites para encontros – propostos com o mote de discutir a Internet para relacionamentos – foram encerrados após a pesquisadora alegar impossibilidades pessoais para aceitá-los. Entre todos, um dos que ainda encaminha mensagens e outro que as suspendeu, ao não mais receber respostas, foram divulgadores da pesquisa, mesmo sendo desconhecidos da pesquisadora à época da remessa do questionário.

Com este relato, pretende-se demonstrar como o acontecido no próprio universo criado com a pesquisa comprova aquilo que acontece no universo maior de internautas. Se muitos apenas atenderam a uma solicitação, outros tomaram o endereço eletrônico que a remeteu como uma possível fonte de interações. E buscaram o prolongamento do contato. Ou seja, se muitos rechaçam a Internet como fonte de novas interações sociais, outros a utilizam, para o que der e vier. As chances dos contatos prosseguirem, ou evoluírem, transformando-se em relação efetiva, tal qual na vida "real", quase sempre dependem de ambos os envolvidos, de suas respostas, do quanto têm interesse um no outro e no relacionamento, e do quanto realimentam a relação. Em geral, um corte de contato basta para ir eliminando-a, não havendo, portanto, mais perigo, nas relações virtuais, do que aquele advindo do envolvimento afetivo do sujeito em quaisquer relações. Perigo que existirá apenas na dependência de como cada um se entrega aos relacionamentos, de como procederá no desenvolvimento da relação, e existente em todos os aspectos da vida, na Internet ou fora dela, no amor ou no trabalho. Viver é correr riscos.

Ainda em relação aos contatos iniciados pelos pesquisados com a pesquisadora, sem a mediação da Internet, possivelmente eles nunca teriam ocorrido. Em uma pesquisa realizada por outro processo, os pesquisados tomariam a iniciativa de contatar o pesquisador, para manter algum tipo de relação? De que forma o fariam? Este aspecto também demonstra como a Internet cria, efetivamente, um canal de acesso ao outro, conhecido ou desconhecido, pelo qual relações podem iniciar e desenvolver-se.

Já para relacionamentos *com objetivos profissionais*, a Internet é bem aceita como meio para iniciar relações. Além de receber o menor índice de Nunca (21%), este foi o único indicador que recebeu valores mais expressivos em todas as alternativas de resposta: 41% buscam *relações profissionais*, através da Rede, eventualmente; 17%, frequentemente; 12%, sempre e 7% pretendem procurá-las. Como já foi exposto, a Internet vem se transformando rapidamente em importante cenário para negócios, já que sua infra-estrutura e suas características os agilizam. Portanto, é natural que a

busca de relacionamentos profissionais pela Rede sofra menos restrições do que a busca de relacionamentos pessoais, sendo inclusive estimulada, uma vez que no âmbito dos negócios vigora a regra de buscar sempre e cada vez mais clientes e mais parcerias, e onde as frustrações pelas relações que não dão certo são melhor toleradas do que no campo pessoal. Além disso, em negociações comerciais pela Internet, quase não há espaço para o anonimato. Portanto, geralmente, os envolvidos em negócios virtuais sabem quem são as partes e o que podem/devem esperar de cada uma delas.

Considerados possuidores de maiores *liberdade* e *fantasia* e menores *comprometimento*, *formalidade* e *honestidade*, os relacionamentos iniciados/mantidos pela Internet são vistos, em geral, com desconfiança pelos pesquisados. Estes relacionamentos também são vistos, pela amostra da presente pesquisa, como possuindo menos *durabilidade*, *estabilidade* e *profundidade*.

O anonimato surge, novamente, como aspecto determinante para todas estas qualificações – muito embora vários comentários afirmem que não é o fato de ter sido iniciado através da Internet, ou de ser mantido nela, que faz com que o relacionamento seja de tal ou qual maneira. Para seus autores, é a personalidade dos envolvidos, sua maneira de ser e de se relacionar que imprime sua marca na relação, da mesma forma como acontece nos relacionamentos fora da Rede.

Mas, confirmando o que já havia sido sugerido na questão anterior, as principais idéias subjacentes aos comentários são que tais relacionamentos são superficiais e não confiáveis, que ainda é fundamental estar na presença do outro, olhar em seus olhos e ouvir sua voz, para que o relacionamento seja verdadeiro, sério, confiável:

A internet nunca substituirá o contato físico que mantemos com outras pessoas. E o contato é muito importante para o ser humano (comentário 7, Apêndice E).

Isso é muito demorado e tem muita gente entrando em "geladas". Acho que nada substitui o flerte e o "olho no olho ou corpo-a-corpo". Existe algo mais arrasador que um olhar instigante? (comentário 3, Apêndice E).

Mesmo nos casos de novos relacionamentos pela Internet, sejam de amizade ou amorosos, também acaba surgindo a necessidade de contato físico, de conhecer pessoalmente o outro, como foi mencionado em comentários:

...Depois de um tempo que se namora com alguém que mora distante, "enjoa-se" da Internet e o meio de comunicação mais utilizado passa a ser o telefone. A internet não consegue dar conta de algumas questões depois de um tempo de relacionamento, sendo muito mais importante ouvir a voz da outra pessoa, ter uma conversa mais direta. Acredito que seja impossível manter um relacionamento amoroso apenas utilizando-se dos recursos da Internet, sem contato físico... (parte do comentário 4, Apêndice F).

...Geralmente, não tenho muita paciência para manter conversas prolongadas com quem não conheço. Na minha opinião, a internet facilita alguns contatos pessoais, a troca de textos, idéias, mensagens, informações... coisas que às vezes não são possíveis de fazer por telefone. Agora, de maneira nenhuma isso substitui a relação pessoal: ouvir a voz de quem vc gosta, o abraço, o sorriso, um convite para um café... (parte do comentário 60, Apêndice F).

Embora os dados numéricos indiquem conceitos prioritariamente negativos sobre relacionamentos iniciados/mantidos pela Internet, por parte dos pesquisados, as opiniões expressas nos comentários revelam a diversidade de suas personalidades, gostos e modos de ver, expondo um mosaico de posições que vão de um extremo a outro, em termos de aceitação quanto a relacionamentos virtuais.

Nessa perspectiva, há opiniões que revelam abertura frente ao novo, ao diferente:

Estou sempre procurando conhecer pessoas novas de várias localidades do mundo. Quando criança morei nos Estados Unidos por 4 anos e, através da Internet, consegui localizar professores do primário e amigos dos quais havia perdido contato. E também formei algumas amizades novas com pessoas de outros países (comentário 15, Apêndice E).



Acho fantástico conversar com uma pessoa do outro lado do mundo e trocar idéias de culturas, filosofias, mundos... É uma maneira de ampliar a nossa visão mantendo o conforto de estar em casa e a segurança que uma tela de computador nos oferece (comentário 33, Apêndice E).

Da mesma forma, há opiniões denotando receio e desconforto em relação a isso:

Acho muito complicado o uso do computador como interface na busca de novos relacionamentos, acho os métodos tradicionais mais seguros (comentário 16, Apêndice E).

No campo amoroso eu sou meio crítico, não utilizo as facilidades para encontrar alguém, mas o correio eletr. ajuda na comunicação independentemente da finalidade. Até posso estar sendo pré-conceituoso com os chats, sl de bate-papo, por uma simples razão não tolero mentira, sacanagem, do tipo que rola nesse virtus (comentário 17, Apêndice E).

Inicialmente cheguei a tentar conhecer pessoas, mas não gostei e atualmente não procuro mais (comentário 32, Apêndice E).

Para a Internet, da mesma forma que é fato existirem relacionamentos transformados em casos reais de amor e amizade, também são comuns relacionamentos falaciosos, com personagens engendrados, de forma coerente ou não, a partir de variados objetivos.

Quem cria um personagem pode estar experimentando outros "eus", como defende Turkle; pode estar apenas se divertindo; pode estar fazendo algo que lhe dá prazer; pode estar se escondendo, por timidez ou vergonha; ou pode, realmente, ter más intenções. Nesta última hipótese, a perdurar o engano (ou enganar, de parte a parte), é possível que resultem danos aos envolvidos, afetivos ou materiais.

Fruto da novidade, ou de uma certa ingenuidade, é exemplar disso um caso que foi amplamente divulgado na mídia, em 1998, e citado em um dos comentários à questão: Carla, uma internauta do interior de São Paulo, auto-apelidada "Coelhinha",

conheceu Silva, o "Lobo", do interior de Goiânia, em uma sala de bate-papo. A ingenuidade oferecida da moça e a malícia do moço formaram um par perfeito para o desfecho do caso:

Após mais de 80 horas de conversas em dez dias, ela se acreditava apaixonada pelo namorado virtual, que dizia ser um rico fazendeiro com mais de 2.500 cabeças de gado nelore.

Romântico e atencioso, Lobo não se importou nem mesmo quando descobriu, depois do primeiro encontro real, que as fotos de Carla enviadas pela Internet a mostravam 20 quilos mais magra e oito anos mais jovem, quando concorreu para Miss Mato Grosso do Sul. Resolveram passar férias românticas no Nordeste e, como Silva se dizia muito ocupado, passou a Carla a tarefa de comprar passagens, reservar hotel, alugar carro e pagar outros gastos que ele prometeu reembolsar depois.

A aventura não teve final feliz. Em outubro, ambos acabaram presos em Teresina pelo festival de cheques sem fundo. Quase oito meses depois, Carla ainda está tentando pagar as dívidas de mais de R\$ 12 mil (O CHAT..., 25 maio 1998, p. 79).

No caso acima, até mesmo os apelidos escolhidos são alusivos aos personagens que cada um dos envolvidos assumiu. E o Lobo permanecia solto na "ciberfloresta", caçando outras coelhinhas – foi denunciado à Polícia por mais duas mulheres, vítimas do golpe do chat, mas seu paradeiro era desconhecido à época da publicação do artigo (maio de 1998).

A respeito desses personagens, criados pelas fantasias de cada um, tanto quanto o internauta pode criar para si um personagem que idealiza, seu interlocutor também pode imaginar um parceiro ideal. Nesse sentido, a relação pode satisfazer ambos, sendo até necessário que permaneça apenas virtual, para que o encanto não seja quebrado e a ilusão continue – pelo menos enquanto durar o interesse. Cantelmi, psiquiatra da Universidade Gregoriana de Roma, afirma: "O amante virtual é um fenômeno fascinante. Como não tem rosto nem identidade, ele é virtualmente perfeito, pois depende apenas da imaginação de cada um" (PASTORE; DE MARI, 16 set. 1999).

Hoje, com mais tempo de popularização da Internet, e mais histórias divulgadas, de sucessos e de desastres amorosos, provavelmente ninguém ignora, quando entra em qualquer espaço virtual, que são grandes as chances dos demais interlocutores não serem o que dizem ser. O fato de os provedores de salas de bate-papo pedirem um apelido já ampara o anonimato e estimula o investimento de um personagem. Mas, conscientes dos problemas que este anonimato e a investidura de um personagem podem evocar, os próprios provedores publicam "Dicas de Segurança"<sup>65</sup> para seus usuários, eximindo-se de qualquer responsabilidade por aquilo que decorra das relações virtuais originadas em seus espaços de serviço.

A respeito da imagem que os pesquisados possuem sobre os relacionamentos pela Internet, é provável que, para sua formação, conte pouco as experiências pessoais – já que muitos colocam não ter vivenciado esse tipo de relação, sendo altos os percentuais de Não sei e Sem Resposta – somados, vão de 30% a 47%, para cada indicador. O conceito, então, a respeito das relações pessoais que são iniciadas/mantidas através da Internet, forma-se a partir de histórias relatadas por outros internautas, pessoalmente ou através de mecanismos na própria Internet<sup>66</sup>, e de histórias tornadas públicas através do cinema e da mídia. Alguns comentários o confirmam.

---

<sup>65</sup> Dicas de Segurança publicadas nos Amigos Virtuais:

- Não acredite em tudo o que ler no Bate-papo ou em Amigos Virtuais. Se a Internet facilita enormemente a comunicação, ela também permite que pessoas se escondam no anonimato ou finjam ser quem não são. Na dúvida, desconfie.
- Evite dar seu telefone ou endereço para pessoas que acabou de conhecer na Internet.
- Se por acaso alguém publicar sem sua autorização informações pessoais suas em fóruns ou murais do Universo Online, peça a remoção das mensagens pelos telefones xxx.
- Ao marcar encontro com alguém que conheceu pela Internet, prefira lugares públicos, movimentados e conhecidos. Evite locais desertos. Diga a parentes ou amigos aonde está indo.
- Se divulgar seu e-mail, saiba que pode começar a receber mensagens indesejáveis.
- Se alguém fizer ameaças por e-mail, procure a polícia. Isso é crime, e pode provocar a prisão do autor.
- Leia sobre as penas impostas a autores de ameaças por e-mail no Brasil, nos EUA e sobre o final infeliz de um romance iniciado com mentiras pela Internet.  
(in: <http://www.uol.com.br/amigosvirtuais/seguranca.htm>)

<sup>66</sup> No Universo Online, por exemplo, na página para cadastramento dos Amigos Virtuais, há um espaço para divulgação de histórias românticas que ocorreram a partir da Internet. O título da página é "Tudo começou no UOL". Ali encontra-se o link "Quero contar a minha história", que leva a uma caixa para digitação de texto. Acima deste, localiza-se "Arquivo", link que leva para página onde podem ser encontradas várias histórias, já contadas por usuários do UOL, de romances ocorridos pela internet. Toda a estrutura para publicação dessas histórias, normalmente de êxito amoroso, funciona como estímulo à busca da parceria romântica – tanto através do cadastramento, como pela entrada em salas de bate-papo do provedor (há um link intitulado "Inicie sua história de amor. Entre agora no Bate-papo do UOL"), fortalecendo as estatísticas do provedor – e, por conseqüência, suas negociações publicitárias.

Por fim, com relação aos relacionamentos virtuais, parece que há uma expectativa de que eles sempre sejam ótimos, desconsiderando que a Rede representa apenas mais um meio de encontro, facilitado pela comunicação que se faz em qualquer horário, de casa ou do local de trabalho, sem precisar “produzir-se”, enfrentar algum tipo de transporte, estacionamento/“flanelinha”, ou ficar em fila, etc., como quando se vai a um cinema, bar, show ou local de dança. Como nos relacionamentos que surgem a partir dos encontros presenciais, em locais de estudo e trabalho, bares, parques, festas, etc., embora, naturalmente, a expectativa seja de que obtenham sucesso, isso nem sempre acontece. Também nos relacionamentos fora do mundo virtual há enganos e frustrações. E, embora no mundo “real” veja-se o outro, comprovando-se se é homem ou mulher, jovem ou maduro, alto ou baixo, etc., etc., o fato de ver, ouvir e tocar um candidato a parceiro não oferece garantias contra ilusões e insucessos no relacionamento.

Quando convidados a compartilhar histórias que conheçam, envolvendo fatos interessantes ocorridos a partir da comunicação via Internet, os pesquisados, majoritariamente, referem romances, casos de encontros e desencontros amorosos, onde fica evidente o desejo, por parte dos envolvidos, de achar amigos e/ou o par ideal pela Internet. Isso enquanto a maioria nega ter buscado relações pessoais pela Rede e demonstra possuir restrições a respeito delas.

O que tal incoerência pode indicar é que a questão mexe com as pessoas, levando-as a se posicionarem sobre o tema, muitas vezes de forma mais radicalizada e sem ter uma experiência própria, a respeito, para balizá-las. Por outro lado, rememore-se que foram contadas histórias ou expressos comentários e opiniões sobre relacionamentos via Internet em 43 questionários, ou seja, apenas 13,6% dos pesquisados o fizeram. Dentre os quais, pode estar a minoria que não possui restrições quanto à Internet como meio para iniciar ou manter relacionamentos.

Na realidade, a Internet tem se mostrado, efetivamente, como espaço privilegiado para o encontro de amigos e amores: “Cerca de 300.000 [pessoas] freqüentam os chats diariamente [no Brasil]. Em cada uma dessas salas, é possível conversar com

trinta pessoas ao mesmo tempo” (PASTORE; DE MARI, 16 set. 1999). Embora o número de freqüentadores informado possivelmente já deva ter se ampliado, a partir da citação pode-se inferir a diversidade aí existente. E, na medida em que aumenta essa diversidade, alargam-se as chances de encontrar interlocutores convenientes ao gosto de cada internauta. De acordo com o psiquiatra Sternick, “a Internet ampliou a possibilidade de encontros ao acaso. E o acaso é a grande fonte de renovação da vida” (PASTORE; DE MARI, 16 set. 1999).

Paralelamente às narrativas dos romances, outros relatos conferiram colorido a esse item, acrescentando algumas histórias engraçadas, outras curiosas, e outras, ainda, interessantes. Algumas, revelaram vivências ricas em trocas culturais, através de relacionamentos com pessoas de outros países e modos de vida; outras narraram reencontros e aproximação de familiares. No fundo, todas revelam o poder da Internet de aproximar pessoas distantes, reunir desencontrados, que talvez jamais se (re)encontrassem se não dispusessem desse meio. Por isso, discorda-se de um dos comentários a essa questão (comentário 20), de que não há nada de mágico na Internet. Há, sim. Não em sua infra-estrutura, ou como força “maligna” ou “benigna” que age sobre as pessoas – como referido pelo autor do comentário. É claro que a Internet é uma rede viva, construída e reformulada diariamente, através de todos aqueles que nela circulam, adquirindo, então, as características justamente de quem a produz. O que é mágico na Internet é a possibilidade de interligar pessoas e mundos diferentes e distantes, de maneira fácil e rápida. Essa é a nova possibilidade fascinante, mágica, que afeta as rotinas pessoais de comunicação.

## **CONCLUSÃO**

Em vista da discussão sobre comunicação, tecnologia e sociabilidade realizada nesta dissertação, evidencia-se a importância da interligação dos três fatores, especialmente quando se considera a Internet componente tecnológico relevante para a comunicação e disseminação da informação contemporâneas e, por consequência, para a interação social dos indivíduos.

Como foi visto, tecnologia, informação e comunicação são elementos fundamentais ao desenvolvimento dos povos. Observando cada um destes três fatores tem-se, em primeiro lugar, que a Internet é, inquestionavelmente, um produto tecnológico, tendo resultado do esforço de vários laboratórios de pesquisa, de cientistas e de aficionados por informática, instados ao desafio pela inteligência militar norte-americana. De outro lado, sua configuração atual resulta também dos acréscimos diariamente realizados pelos seus milhões de usuários, tanto em relação a suportes técnicos (desenvolvimento e aperfeiçoamento de equipamentos, tecnologias de acesso e programas), como em relação a conteúdo e utilização.

Em segundo lugar, este produto tecnológico facilitou a comunicação e a integração entre indivíduos, entre organizações, e entre indivíduos e organizações, independentemente de localização geográfica dos envolvidos, de cultura ou de qualquer fator limitador para estas comunicação e integração. Por suas características estruturais, qualquer informação ou mensagem, desde que na forma digital, viaja na

Rede com rapidez e facilidade muito superiores às encontradas nos meios utilizados para comunicação antes da Internet. É por isso que circulam na Internet, constantemente, enormes volumes de informação, bem como incontáveis mensagens. E é pela mesma razão que quem tem acesso à Internet vê ampliado, extraordinariamente, o acesso a esses recursos, colhendo mudanças, a partir dele, na sua vida profissional e pessoal.

Tem-se, com isso, o terceiro fator, a informação. O papel desta, como foi visto, tanto para o indivíduo como para as organizações e a sociedade, como um todo, também tem sido preponderante dentro de uma perspectiva de evolução e competitividade, assumindo cada vez maior importância na vida contemporânea.

Passando a observar aspectos relativos à sociabilidade, tem-se que a identidade, no que se refere aos atores sociais, é o que lhes atribui sentido, como indivíduos e como integrantes de um grupo social. Se a identidade social é construída por um conjunto de atributos culturais, mediante um processo de individualização, hoje, quando o mundo está quase que completamente interligado – tanto pelos meios de comunicação massivos como por redes eletrônicas de comunicação e pela Internet –, o tal conjunto de atributos culturais é formado, mais do que em qualquer outro momento, a partir de um repertório múltiplo, dado que as fontes que os popularizam também o são. Portanto, o sentimento de pertencer a algum grupo, a uma sociedade, a construção de uma vida aí dentro, com decisões e condutas adequadas a ela, podem basear-se em fluxos de informação e imagens de representação disseminados nesses meios, adaptados, em maior ou menor grau, à cultura local de cada indivíduo, na medida de seu acesso a um maior ou menor volume de códigos.

Desta forma, se a identidade, estabelecendo em cada indivíduo uma conexão específica com natureza, história, geografia e cultura, está na base da definição de valores, interesses e projetos – e conseqüentemente, também na de decisões e ações – e se, com o acesso à Internet, amplia-se a possibilidade de travar contato com quantidade ilimitada de códigos, então aqueles valores, interesses e projetos, decisões e ações podem definir-se a partir de uma mescla desses códigos culturais disseminados

pela Rede. Ou seja, a Internet assume valor inestimável para todos aqueles que pretendem influenciar, de alguma forma, o sentido de pertencimento dos indivíduos. É aí que se estabelece uma luta obstinada pela atenção dos internautas em todos os espaços nos quais é possível exibir os referenciais que podem influenciar os hábitos e gostos dos indivíduos, especialmente quando considerados consumidores.

Tanto quanto amplia o acesso a uma variedade incontável de códigos culturais, a Internet amplia radicalmente a possibilidade de cada internauta viver múltiplos eus, múltiplas identidades, ao franquear a construção de inúmeros personagens, através do anonimato, em espaços de interação social – como as salas de bate-papo, os jogos multiusuários, os fóruns e listas de discussão, as sessões de cadastro. Discutidos os prós e contras desta questão, vê-se que a exploração de tais possibilidades e eventuais ganhos ou perdas daí advindos depende da maneira com que cada um o fará.

O mesmo acontece em relação aos relacionamentos desenvolvidos pela Internet, onde o anonimato tanto pode ser fator positivo como negativo. Pode ser positivo ao facilitar, para pessoas com limitações de várias ordens, contatos sociais efetivos, ou ao franquear, para qualquer internauta, relacionamentos fantasiosos por opção, conduzidos sob anonimato como fator de satisfação. Pode ser negativo ao proporcionar ocasião para mentiras e para abuso da boa-fé ou da ingenuidade do outro, quando estão sendo esperadas verdades. Também, ao funcionar como espaço que apenas simula interação, quando, na verdade, leva à evitação do contato, na medida em que os envolvidos, ou um deles, simulam personalidades melhor aceitas socialmente, construídas a partir de modelos sancionados pelos produtos culturais, não se mostrando como realmente são por medo de rejeição ou pelos medos advindos da violenta situação urbana atual.

De outra parte, relacionamentos que escapem ao anonimato, usando a Rede como suporte, podem trazer várias vantagens, entre elas a ampliação dos conhecimentos sociais e culturais, sem limitações geográficas e temporais.



Tais relacionamentos podem ser constituídos através de vários dos serviços disponibilizados na Internet, os quais acabam sendo, também, espaços privilegiados para a formação de "tribos eletrônicas": agrupamentos de pessoas interessadas em determinado tema. Na ótica da "Neotribalização", pertencer a um grupo não significa estar fora dos demais. Pelo contrário: pela própria variedade de assuntos que disponibiliza e pelas facilidades de acesso a eles, a Internet franqueia a passagem ágil de um grupo a outro, de acordo com os vários interesses do internauta e dos momentos em que cada um desses interesses se manifesta. Esta instabilidade, que leva ao trânsito entre grupos e ao pertencimento a vários deles concomitante ou sucessivamente, é um dos aspectos que caracteriza esta "Neotribalização". Os participantes de cada "tribo" compartilham comportamentos, gírias e uma solidariedade própria ao grupo. Cada participante sente-se partilhando espaços, interesses e valores com os demais, através de uma ética e de uma estética comuns a todos, que funcionam para congregá-los. De uma forma mais ampla, o próprio imenso conjunto de internautas constitui uma "tribo" especial: uma "cybertribo", que agrega uma elite – assim definida, até o momento, por reunir condições para o acesso à Internet e por partilhar esta estrutura de referência cosmopolita.

Com relação à pesquisa *Rotinas Digitais de Comunicação Pessoal*, realizada com 316 internautas, através de instrumento qualificado, pode-se afirmar que seus resultados levam à comprovação de que as alternativas para comunicação disponibilizadas pela Internet estão alterando as rotinas comunicacionais dos indivíduos – aí incluídas as de acesso à informação e aos meios de comunicação, as rotinas de trabalho e as de relacionamento social.

A Internet, o telefone e os contatos pessoais são os meios mais utilizados para comunicação, entre os internautas, sendo que o telefone ainda é principal. Dentro da Internet, o serviço mais utilizado é o correio eletrônico, por suas características de assincronia e baixo custo e pela capacidade de levar consigo imagens, animações, sons e arquivos de texto formatado. Os internautas incluíram em suas rotinas de

comunicação a conexão diária à Internet, prioritamente para receber e mandar mensagens eletrônicas, mas também para busca de informações.

As comunicações entre aqueles que possuem equipamentos e programas necessários à conexão à Rede aumentou, tanto para o trabalho como para as relações familiares e sociais. Através do correio eletrônico, as famílias e os amigos dispersos geograficamente mantêm contato com maior frequência do que antes, pois a mensagem pela Internet é mais rápida do que o correio convencional e mais barata do que os telefonemas à longa distância. A Internet também tem servido para localizar contatos perdidos, refazendo laços afetivos e sociais afrouxados pela distância e pelo tempo.

O correio eletrônico também é o veículo para outros serviços disponibilizados pela Rede, como listas de discussão e *newsgroups*, os quais também passaram a fazer parte das rotinas de comunicação dos internautas, aglutinando-os em torno de temas de seus interesses e formando, com isso, tribos eletrônicas, tanto quanto ocorre em salas de bate-papo.

As rotinas de acesso às informações também foram alteradas com a Internet. A busca por notícias desloca-se, em parte, da televisão, dos jornais e revistas em papel para as fontes eletrônicas, pois estas oferecem grandes vantagens: são atualizadas com maior frequência; podem ser muito detalhadas, não sofrendo limitações de espaço e possuindo links relacionados; podem ser buscadas por arquivos indexados; existem em rica variedade, sem limitações geográficas ou de horário de acesso, possibilitando pesquisas nos próprios locais onde transcorreram os fatos de interesse, mesmo que estejam no lado oposto do mundo. A pesquisa acadêmica também foi facilitada com a Internet. Embora permaneçam indispensáveis as visitas a bibliotecas e as consultas a livros e periódicos em seus suportes originais, o acesso a resumos e artigos científicos, a livros e textos, assim como a documentos não-textuais e obras de arte, a bancos de dados e catálogos remotos, por via eletrônica, agilizou e barateou o acesso aos estoques de informação da produção científica mundial contemporânea.

A maior parte das atividades rotineiras dos internautas não foi afetada pela utilização da Internet. As que sofreram maiores alterações foram as conversas telefônicas e a audiência à TV, as leituras de jornais, revistas e livros, e o sono/descanso, reduzidas devido ao acesso à Rede, e estudo e trabalho, ampliadas com o acesso à Internet. As conversas telefônicas foram substituídas, em boa parte, pela comunicação via correio eletrônico. As funções prioritárias da televisão, de informação e lazer, são amplamente disponibilizadas na Rede, assim como os conteúdos de jornais, revistas e livros podem ser lá encontrados, justificando a redução dessas atividades. O sono e o descanso são reduzidos, em função da Internet, na medida em que os internautas utilizam o horário noturno para as conexões, devido à redução da taxa telefônica, e, também, por não eliminarem ou reduzirem, de forma acentuada, outra atividade. Estudo aumenta porque a Rede contém, como já referido, volumosos estoques do conhecimento e da cultura mundiais, facilitando o acesso a eles, e o trabalho é ampliado porque a Internet tem se mostrado excelente ambiente para negócios, gerando novas atividades e novas maneiras de realizar antigas atividades comerciais e administrativas.

As atividades afetadas pelo uso da Internet são basicamente individuais, mesmo que possam ser desenvolvidas em grupo. Como não afetou as rotinas que exigem relação com o outro, como as de relacionamento familiar e amoroso e as rotinas de lazer, se não provocar mais contato, no mínimo a Internet não prejudica as relações já existentes. A Internet não provoca isolamento social. Bem ao contrário, facilita a interação entre indivíduos afastados pelo tempo e pela distância.

A Internet fez com que aumentasse a intensidade de comunicação, pois os internautas comunicam-se mais do que antes de acessar a Rede com aqueles que também a usam, sem reduzir a comunicação com quem ainda não utiliza a Internet. Para tanto, o grande destaque, novamente, é o correio eletrônico.

Embora tenha ocorrido este aumento, para novos relacionamentos a Internet tem sido pouco utilizada pelos pesquisados. O anonimato que a Rede possibilita leva à

desconfiança em relação aos parceiros, especialmente para relacionamentos amorosos e sexuais. Para amizades, as restrições são um pouco menores e, para trabalho, reduzem-se radicalmente.

Nesse sentido, o potencial da Internet está sendo subutilizado, pois com a imensa variedade de elementos circulando na Rede, é plenamente viável que sejam encontrados parceiros compatíveis, entre si, para amizades, namoros ou relacionamentos erótico-sexuais, tanto quanto já acontece com as parcerias profissionais. Não existem só personagens e pessoas mal intencionadas. Sem medo ou preconceito, e com alguns cuidados, é possível ampliar o leque de conhecimentos, pessoais e culturais, divertir-se, crescer como pessoa, e formar relacionamentos satisfatórios, tendo como suporte a Internet. Na Rede, há todo um mundo, riquíssimo, a ser explorado. Os riscos são os mesmos da vida fora da Internet. A consciência deles, e a cautela, é que fazem a diferença.

Tantas mudanças nas rotinas comunicacionais dos indivíduos levam a alterações na sociabilidade, pois a Internet determina a existência de vários fatores novos na vida em sociedade – novas profissões, novas atividades, nova forma de fazer negócios, nova economia, novas formas de relacionamento – e, como ensina Elias (1994), mudanças na estrutura da vida conjunta de muitos determina alterações nas formas como transcorrem a vida em comum.

As transformações contemporâneas envolvem, obviamente, muito mais do que aquilo que a Internet altera (embora esta parte seja expressiva). Envolve, além de mudanças no mercado de trabalho, esvaziamento das instituições, descentralização geográfica, compressão nas coordenadas espaço-tempo. É um conjunto de transformações estruturais originado no próprio desenvolvimento da civilização ocidental e em mudanças, em nível mundial, em três pontos-chave da inter-relação entre os povos: economia e paradigmas político-ideológicos, e os jogos de poder decorrentes de suas alternâncias. Todas essas mudanças, interconectadas e gerando influência multidirecional.

Os novos cenários, surgindo de reacomodações dos poderes no mundo, principalmente os econômicos e políticos, têm gerado enorme dificuldades sócio-econômicas, em especial, para aqueles países e populações chamados, eufemisticamente, em desenvolvimento. "O fosso entre pobres e ricos aprofundou-se perigosamente com conseqüências inimagináveis para o mundo", afirmou o ex-presidente de Portugal, Mario Soares, na abertura do 2º Fórum de Autoridades Locais pela Inclusão Social, evento preparativo ao 2º Fórum Social Mundial, ocorrido no início de fevereiro de 2002, em Porto Alegre (apud EMERIM, 29 jan. 2002, p. 4). No quadro da economia globalizada, há o acirramento das dificuldades sociais, o aumento da competitividade e exacerbação da violência, entre outras conseqüências.

Vive-se um dos momentos, como Elias descreve, no qual, mudando a estrutura, as relações sociais e as instituições sofrem uma complexificação, levando à divisão de funções dentro da sociedade, para atender às novas camadas de necessidade nascidas a partir desta complexificação – o que é comprovável, por exemplo, com a criação de novas atividades profissionais tendo a Internet por foco ou como cenário. Com essa nova divisão de funções, a interdependência dos indivíduos aumenta. E é nas relações estabelecidas entre esses indivíduos, ao exercerem suas funções, que se moldam tanto o eu particular de cada um como a própria sociedade – a auto-regulação de um limita a auto-regulação dos demais.

Assim sendo, a Internet, incluída no processo maior de transformação contemporânea, e afetando-o, determina também uma nova forma de vida em comum, determinando mudanças no comportamento de seus usuários, a partir do entrelaçamento profissional e social desenvolvido entre eles, com as características já mencionadas anteriormente.

Finalmente, para encerrar esta etapa da investigação – já que a dissertação, quase sempre, é apenas o primeiro produto maior e mais visível, em uma jornada acadêmica – cumpre afirmar a relevância da pesquisa. Em uma dimensão privada,

como processo de formação de pesquisadora e docente, o resultado aqui apresentado reflete apenas uma parte do inestimável passo que foi dado na caminhada de ampliação de saberes e experiências acadêmicos. Em uma dimensão pública, entende-se que os dados e informações levantados são importantes para o conhecimento das práticas comunicativas contemporâneas, assim como de alguns aspectos da sociabilidade que daí emerge, e para, mais uma vez, apreender quão fundamental é o papel da comunicação na construção das culturas, das sociedades e do desenvolvimento delas.

Também é importante atestar que a quantidade de dados levantados com a pesquisa *Rotinas Digitais de Comunicação Pessoal* permite processar e cruzar ainda mais informações do que aquelas que aqui constam, ensejando novas leituras e interpretações. Tal fato, além das próprias características mutantes do tema, deixam-no em aberto, suscitando novas curiosidade e, portanto, novos trabalhos tendo-o como foco.

## BIBLIOGRAFIA

- A INTERNET como ferramenta de marketing. **Jornal da Caixa**, [s.l.], n. 21, p. 1, nov. 1998. Informativo da Caixa Econômica Federal.
- A INTERNET é um ambiente seguro para negócios? **Advertising**, a. III, n. 32, 16-18, maio 2000.
- A PRÓXIMA revolução na Internet. **HSM Management**, São Paulo, n. 1, p. 22-26, mar./abr. 1997.
- AGORA É grátis. **Veja**, São Paulo, p. 121, 12 jan. 2000.
- ALBRECHT, Karl. Dez mitos da Internet. **HSM Management**, São Paulo, n. 9, p. 102-105, jul./ago. 1998.
- ALEXANDER, Tom. Tecnologia da informação x educação: o futuro está em jogo. **Revista TechKnowlogia**. [on line] Disponível: [http://www.revistadigital.com.br/infonomia/13012000] Capturado: 02 fev. 2000.
- ARANHA FILHO, Jayme. **Tribos eletrônicas**: usos & costumes. [on line] Disponível: [http://www.alternex.com.br/~esocius/t-jayme.html]. Capturado: maio 2000.
- AVANÇO DA rede criará novo segmento social. [on line] Disponível: [http://www.acessocom.com.br/DetalheTitulo.asp?CodigoTexto=11837&NumeroPasta=350] Capturado: 3 jul. 2000.
- BARBERO, Jesús Martin. **Identidade tecnológica e alteridade cultural**. In: FADUL, Anamaria (org.). São Paulo: Summus, INTERCOM, 1986. p. 121-132.
- BARRETO, Aldo de Albuquerque. **As tecnologias intensivas de informação e comunicação e o reposicionamento dos atores do setor**. [on line] Disponível: [http://www.alternex.com.br/~aldoibct] Capturado: 12 jan. 2000.

- BASSO, Maristela. **Os efeitos do uso abusivo da Internet**. [on line] Disponível: [http://www.revistadigital.com.br/infonomia/10022000.htm] Capturado: maio 2000.
- BAUDRILLARD, Jean. **A transparência do mal**: ensaio sobre os fenômenos extremos. Campinas, SP: Papyrus, 1996.
- \_\_\_\_\_. **Tela total**: mito-ironias da era do virtual e da imagem. Porto Alegre: Sulina, 1997.
- BENAKOUCHE, Tamara. **Fatores sociais e culturais na utilização diferenciada de redes eletrônicas no Brasil**: notas para discussão. [on line] Disponível: [http://www.alternex.com.br/~esocius/t-tamara.html]. Capturado: maio 2000.
- BOTTONI, Fernanda. E-mail melhorou a qualidade de vida de 97% dos usuários. **Info Online**, 24 jul. 2001. Disponível em: [http://www2.uol.com.br/info/aberto/infonews/072001/24072001-19.shl] Acesso em: 29 jul. 2001.
- BRETAS, Maria Beatriz Almeida Sathler. Aportes metodológicos. In: \_\_\_\_\_. **Interações telemáticas**: estudo sobre jovens internautas de Belo Horizonte. Tese de doutorado em Ciência da Informação apresentada à Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2000.
- \_\_\_\_\_. **Elementos metodológicos para a abordagem das interações telemáticas**. Porto Alegre: FAMECOS PUCRS/COMPÓS – Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Comunicação, maio 2000. CD.
- BRUNER, Rick E. & USWeb. **Net results**: o marketing eficaz na Web. São Paulo: Quark Books, 1998.
- CANCLINI, Néstor García. **Consumidores e cidadãos**: conflitos multiculturais da modernidade. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1995.
- CARVALHO, Maria do Carmo Brant de; NETTO, José Paulo. **Cotidiano**: conhecimento e crítica. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1996.
- CASTELLS, Manuel. **A era da informação**: economia, sociedade e cultura. 4 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000. v. 1, A sociedade em rede.
- CASTELLS, Manuel. **La era de la información**: economía, sociedad y cultura. Madrid: Alianza Editorial, 1998. v. 2, El poder de la identidad.
- CAUDURO, Flávio Vinícius. O digital na comunicação. (Texto utilizado na disciplina Comunicação na Era Digital, no primeiro semestre de 1999, do Programa de Mestrado em Comunicação Social da PUCRS/FAMECOS.)



- CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: artes de fazer. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- CHAGAS, Enila. Prefácio. In: PORTO, Sérgio Dayrell. (org.) **Sexo, afeto e era tecnológica**: um estudo de **chats** na Internet. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1999. p. 15-22.
- CLARK, Bruce. Negócios on-line. **HSM Management**, São Paulo, n. 8, p. 110-118, maio/jun. 1998.
- CLAVERIA, Alejandro Villalobos. Ciencia, sociedad e informática: interfases y reflexiones. **Informática na Educação: teoria & prática**, Porto Alegre, v. 2, n.1, p. 29-40, maio 1999.
- COMÉRCIO eletrônico & marketing na Internet. Rio de Janeiro: Link Quality, mar. 1997. 1 fita vídeo cassete. VHS – PAL-M.
- CORNELLA, Alfons. **Dar forma à informação para comunicar com eficiência**. [on line] Disponível: [<http://www.revistadigital.com.br/infonomia/17012000>] Capturado: 02 fev. 2000.
- \_\_\_\_\_. **Informação ao gosto do freguês**. [on line] Disponível: [<http://www.revistadigital.com.br/infonomia/23121999>] Capturado: 02 fev. 2000.
- \_\_\_\_\_. **Vem aí a sociedade da imaginação**. [on line] Disponível: [<http://www.revistadigital.com.br/infonomia/24012000>] Capturado: 02 fev. 2000.
- COSTA, Iris Elisabeth Tempel et al. Projeto TEC-LEC: modelo de nova metodologia em EAD incorporando os recursos da telemática. **Informática na Educação: teoria & prática**, Porto Alegre, v. 1, n.1, p. 83-100, out. 1998.
- CRESCIMENTO DA Internet é maior fora dos Estados Unidos. [on line] Disponível: [<http://www.cnnemportugues.com/2000/tec/05/02/internautas/index.html>] Capturado: 18 maio 2000. Internet
- CUNHA, Gustavo. **Internet e mobilização social**: a necessidade de uma filtragem qualificada. Porto Alegre: FAMECOS PUCRS/COMPÓS – Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Comunicação, maio 2000. CD.
- \_\_\_\_\_. O fio da meada. In: PORTO, Sérgio Dayrell. (org.) **Sexo, afeto e era tecnológica**: um estudo de **chats** na Internet. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1999. p. 101-123.

- D'AMARAL, Marcio Tavares. O vigor da cultura comunicacional: o paradoxo moderno contemporâneo. In: \_\_\_\_\_. (org.) **Contemporaneidade e novas tecnologias**. Rio de Janeiro: Sette Letras, 1996. p. 9-26.
- DE LUCCA NETO, Dum. Internet: fronteira entre passado e futuro. **T&D**, São Paulo, a. VII, ed. 73, p. 28-30, jan. 1999.
- DE MASI, Domenico. Em busca do ócio. **Veja**, São Paulo, p. 41-49, 1993. Veja Especial 25 anos.
- DE MASI, Domenico. (org.) **A sociedade pós-industrial**. São Paulo: Editora SENAC, 1999.
- DIZARD Jr., Wilson. **A nova mídia**: a comunicação de massa na era da informação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.
- \_\_\_\_\_. La era de la informacion. In: \_\_\_\_\_. **La era de la informacion**: un panorama general de sua tecnologia, economía y política. México: Publigráficos, 1989. p. 1-19.
- DOTTA, Sílvia. **Construção de sites**. São Paulo: Global, 2000.
- ELIAS, Norbert. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994.
- EMERIM, Dulci. Governantes homenageiam Daniel. **Zero Hora**, Porto Alegre, 29 jan. 2002. Reportagem Especial, p. 4.
- EPCOM - Instituto de Estudos e Pesquisas em Comunicação. Vale o registro... **AcessoCom** - Jornalismo especializado em comunicação, Porto Alegre, 26 jun. 2001. Disponível em: [<http://www.acesocom.com.br>] Acesso em: 26 jun. 2001.
- \_\_\_\_\_. Vale o registro... **AcessoCom** - Jornalismo especializado em comunicação, Porto Alegre, 02 mar. 2001. Disponível em: [<http://www.acesocom.com.br>] Acesso em: 02 mar. 2001.
- EXAME. **Brasil.com**: como a Internet está mudando o país. São Paulo, ed. 700, n. 22, 18 ago. 1999. Suplemento Especial Brasil em Exame.
- FAQ ICQ. [on line] Disponível: [<http://www.icq.com.br/>] Capturado: 15 maio 2000. Internet
- FEATHERSTONE, Mike. **Cultura de consumo e pós-modernismo**. São Paulo: Studio Nobel, 1995.

- FERREIRA, Antônio Miguel Caetano. **Dicionário do "Internetês"** [on line]. Maio 1995. Disponível em: [<http://www.ferreira.ifhamy.insa-lyon.fr>] Nota: Versão em HTML por Pedro Coutinho. Acesso em: 04 dez. 1998.
- FRANÇA, Vera Regina Veiga. Sociabilidade: implicações do conceito no estudo da comunicação. In: BRAGA, José Luiz; PORTO, Sérgio Dayrell; FAUSTO NETO, Antonio. (org.) **A encenação dos sentidos**; mídia, cultura e política. Rio de Janeiro: COMPÓS – Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Comunicação: Diadorim, 1995. p. 55-66.
- FREITAS, Lucas Tauil de. E-mail: a vedete digital. **Ícaro Brasil** – Revista de Bordo da Varig, São Paulo, n. 192, p. 18, ago. 2000.
- GEHRINGER, Max; LONDON, Jack. **Odisséia digital 2**. [s. l.]: Abril, 2001. Encarte especial da revista Web!
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1994.
- GOMES, Maria Tereza. Você @ é digital.com? **Você s.a.**, São Paulo, a. 2, n. 13, p. 32-41, jul. 1999.
- GOVERNO PODE exercer diferentes tipos de controle sobre o conteúdo da web. [on line] Disponível:  
[<http://www.acesocom.com.br/DetalheTitulo.asp?NumeroPasta=210&Data=7/3/00>] Capturado: 3 jul. 2000.
- GUROVITZ, Helio. Brasil digital. In: **Exame**. Brasil em Exame. São Paulo: Abril, n. 22, p. 10-12, 18 set. 1999. Parte integrante da edição 700.
- \_\_\_\_\_. Gestão digital. **Exame**, São Paulo, ed. 699, n. 21, p. 126-137, 11 ago. 1999.
- \_\_\_\_\_. Já **cerfou** na Internet? **Exame**, São Paulo, p. 118-121, 21 abr. 1999.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.
- HAMELINK, Cees J. Globalização e cultura do silêncio. In: HAUSSEN, Doris Fagundes (org.). **Sistemas de Comunicação e identidade da América Latina**. Porto Alegre: Intercom/EDIPUCRS, 1993. p. 7-14.
- HARVEY, David. **Condição pós-moderna**: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 6 ed. São Paulo: Loyola, 1996.

HOBBSAWM, Eric. **O novo século**: entrevista a Antonio Polito. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

HOKAMA, Marçal de Lima. **Conceitos básicos sobre a Internet**. [on line] Disponível: [http://construindoseusite.zip.net/criandoseusite/webd\_conceitos\_Internet\_imp.htm] Acesso em 11 set. 2001.

IBOPE. **4ª Pesquisa Cadê?IBOPE**. [on line]. 2000. Disponível: http://www.ibope.com.br [capturado em 01 dez. 2001].

\_\_\_\_\_. **Ibope e-Ratings.com comemora um ano no Brasil e diz que empresas ainda podem maximizar o potencial da Web**. [on line]. 2001. Disponível: http://www.ibope.com.br [capturado em 17 out. 2001].

IBOPE/eSurvey. **Publicidade na Web**. [on line]. 2001. Disponível: http://www.ibope.com.br/pesquisa/resultado/resultado.asp?m=daniel\_bender@uol.com.br [capturado em 17 jul. 2001].

IDG NOW! Como veículo de informação, Web só perde para TV. Disponível em: [http://idgnow.terra.com.br/idgnow/Internet/2001/10/0013] 08 out. 2001. Acesso em: 09 out. 2001.

\_\_\_\_\_. Internautas abririam mão da TV para se conectar mais. Disponível em: [http://idgnow.uol.com.br/idgnow/Internet/2000/07/0007/imprimir.html] 4 jul. 2001. Acesso em: 05 jul. 2001.

INFORMAÇÃO EM excesso acentuará seleção relevante. [on line] Disponível: [http://www.acesoc.com.br/DetalheTitulo.asp?CodigoTexto=11842&NumeroPasta=150] Capturado: 3 jul. 2000.

INTRODUÇÃO À netiqueta. [on line] Disponível: [http://www.icmc.sc.usp.br/manuals/BigDummy/netetiqueta.html] Capturado: 15 maio 2000.

IVES, Blake; JARVENPAA, Sirkka. Ensino, pesquisa e revolução. **HSM Management**, São Paulo, n. 8, p. 40-46, maio/jun. 1998.

JOHNSON, Steven. **Cultura da interface**: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

LAFIS Pesquisa e Investimento em Ações na América Latina. Internet: A anti-revolução. **Carta Capital**, São Paulo, a. VI, n. 103, p. 64-7, 15 set. 1999.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1995.

LEMOS, Alexandre. **Mira tecnológica**. [on line] Disponível: [<http://www.about-net.com.br>] Capturado: 14 jun. 2000.

LEMOS, André. Arte eletrônica e cibercultura. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, n. 6, p. 21-31, jun. 1997.

LEVACOV, Marília. **As novas tecnologia: digitalização do mundo**. Porto Alegre, 1998b. Texto distribuído em aula do Mestrado em Comunicação e Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS.

\_\_\_\_\_. **Bibliotecas virtuais: (r)evolução?** Porto Alegre, 1998c. Texto distribuído em aula do Mestrado em Comunicação e Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS.

\_\_\_\_\_. Do analógico ao digital: a comunicação e a informação no final do milênio. In: LEVACOV, Marília et al. **Tendências na Comunicação**. Porto Alegre: L&PM, 1998a. p.12-25.

LEVANDO A universidade à aprendizagem remota. [on line] Disponível: <http://WWW.penta.ufrgs.br> Capturado: 7 dez. 1999.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. São Paulo: Loyola, 1998.

\_\_\_\_\_. A revolução contemporânea em matéria de comunicação. **Revista Famecos**, Porto Alegre, n. 9, p. 37-49, dez. 1998.

\_\_\_\_\_. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993. Coleção TRANS.

\_\_\_\_\_. **O que é virtual?** São Paulo: Ed. 34, 1997. Coleção TRANS.

LIPOVETSKY, Gilles. **A era do vazio: ensaio sobre o individualismo contemporâneo**. Lisboa: Relógio d'Água, 1983.

LIPOVETSKY, Gilles. Sedução, publicidade e pós-modernidade. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, n. 12, p. 7-13, jun. 2000.

LISTAS PARA iniciantes. [on line] Disponível: [<http://www.icmc.sc.usp.br/manuals/BigDummy/Listas.html>] Capturado: 15 maio 2000.

LONDON, Jack. Internet. **Advertising**, a. II, n. 31, p. 20-22, mar. 2000. Entrevista.

LONGO, Leila. **Alguns aspectos da passagem da doxa ao paradoxo: a contemporaneidade**. Porto Alegre: FAMECOS PUCRS/COMPÓS – Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Comunicação, maio 2000. CD.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo. **Pesquisa em comunicação: formulação de um modelo metodológico**. São Paulo: Loyola, 1997.

MACHADO, Arlindo. Fim do livro? **Estudos Avançados**, [s. l.], 8(21), p. 201-214, 1994.

\_\_\_\_\_. **Máquina e imaginário**. 2 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1996.

MACHAN, Dyan. O gênio da lâmpada. **Exame**, São Paulo, p. 82-87, 30 jun. 1999.

MAFFESOLI, Michel. **O tempo das tribos: o declínio do individualismo nas sociedades de massa**. 3 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

MALTA, A. C. Empregos e empresas que mudarão com a Internet. **Revista de Administração de Empresas**, jul./set. 1999.

MARASCHIN, Cleci. **Cadê a certeza que estava aqui?** [on line] Disponível: <http://WWW.penta.ufrgs.br> [capturado em 7 dez. 1999].

\_\_\_\_\_. Virtuais e ciborgs. **Entre Linhas**, Publicação do Conselho Regional de Psicologia – CRP 07, Porto Alegre, a. 1, n. 3, p. 5, jul./ago. 2000.

MARQUEZI, Dagomir. Leitura mais digital. **Vip Exame**, São Paulo, p. 210-211, maio 2000.

MARTINS, André. O pensamento transindividual – afeto e tecnologia. In: D'AMARAL, Marcio Tavares (org.). **Contemporaneidade e novas tecnologias**. Rio de Janeiro: Sette Letras, 1996. p. 77-101.

MARTINS, Francisco E. Menezes. Cyberspace, redes e telas: as superfícies da era do virtual. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, n. 6, p. 42-48, jun. 1997.

MARTINS, Francisco Menezes; SILVA, Juremir Machado da. (org.) **Para navegar no século 21: tecnologias do imaginário e cibercultura**. Porto Alegre: Sulina/Edipucrs, 1999.

- MATTELART, Armand. **Comunicação mundo**: história das idéias e das estratégias. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- \_\_\_\_\_. **Historia de la utopía planetaria**: da la ciudad profética a la sociedad global. Barcelona: Paidós, 2000.
- McTIME, Arthur. Acredite, a Internet não será uma unanimidade. **Advertising**, Porto Alegre, a. V, n. 43, p. 13, jul. 2001.
- \_\_\_\_\_. Rapidinhas futuristas. **Advertising**, a. II, n. 31, p. 44, mar. 2000.
- MELLO, Kátia; MOON, Peter. A máquina humana. **IstoÉ**, São Paulo, n. 1549, p. 5-9, 9 jun. 1999. Entrevista com Manuel Castells.
- MENCONI, Darlene. Meu endereço é... **InfoExame**, São Paulo, a. 14, n. 156, p. 16-17, mar. 1999.
- MIRANDA, Antonio Lisboa Carvalho de. Globalización y sistemas de información: nuevos paradigmas y nuevos desafios. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 308-313, set./dez. 1996.
- MORAES, Dênis de. **O concreto e o virtual**: mídia, cultura e tecnologia. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- \_\_\_\_\_. **Planeta mídia**: tendências da comunicação na era global. Campo Grande: Letra Livre, 1998.
- MORAIS, Jomar. Armadilha digital. **Superinteressante** [on line]. nov. 2000. Disponível em: [<http://www2.uol.com.br/super/>]. Acesso em 13 dez. 2000.
- NEGROPONTE, Nicholas. **A vida digital**. São Paulo: Companhia das Letras, \_\_\_\_\_.
- \_\_\_\_\_. **Sobre más escolhas e economia na Web**. [on line] Disponível: [<http://www.uol.com.br/Internet/negroponte>] Capturado: 19 ago. 1999.
- NOVAK, Aldo. **Echelon**. [on line] Disponível: [<http://AX.REPORT.listbot.com>]
- O CHAT faz a festa na Internet: mesmo sem ver quem está do outro lado da linha, os fãs dos bate-papos virtuais viram amigos, namorados e alguns chegam até a casar. **Época**, Rio de Janeiro, a. 1, n. 1, p. 76-79, 25 maio 1998.
- O FUTURO interativo. **HSM Management**, São Paulo, n. 4, p. 88-98, set./out. 1997.

- ONU AFIRMA que menos de 5% do mundo está online. [on line] Disponível:  
[<http://idgnow.uol.com.br/idgnow/Internet/2000/06/0088/imprimir.html>]  
Capturado: 05 jul. 2000.
- ORTIZ, Renato. **Mundialização e cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1998.
- PAIVA, Cláudio Cardoso de. Experiência e comunicabilidade na era do virtual. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, n. 10, p. 104-16, jun. 1999.
- PARENTE, André. (org.) **Imagem-máquina**: a era das tecnologias do virtual. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.
- PASTORE, Karina; DE MARI, Juliana. Amante virtu@l; o mundo do bate-papo eletrônico esquenta com novo fenômeno, a infidelidade on-line. **Veja Online**, 16 set. 1999. Disponível em: [[http://www2.uol.com.br/veja/160999/p\\_118.html](http://www2.uol.com.br/veja/160999/p_118.html)]. Acesso em: 08 out. 2000.
- PEIXOTO, Rangel. Anonimato por um fio. **Ícaro Brasil** – Revista de Bordo da Varig, São Paulo, n. 192, p. 73-78, ago. 2000.
- PEREZ, Léa Freitas. **Fim de século, efervescência religiosa e novas reconfigurações societárias**. Porto Alegre: FAMECOS PUCRS/COMPÓS – Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Comunicação, maio 2000. CD.
- PESQUISA DIZ que fanáticos por vídeo games são sociáveis. [on line] Disponível:  
[<http://www.reuters.com/htt://reuters.com>] Capturado: 15 maio 2000.
- PINHO, Júlio Afonso. **Internet, sociabilidade e consumo**. Porto Alegre: FAMECOS PUCRS/COMPÓS – Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Comunicação, maio 2000. CD.
- PORTO, Sérgio Dayrell. (org.) **Sexo, afeto e era tecnológica**: um estudo de **chats** na Internet. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1999.
- PRIORE, Mary Del. História do cotidiano e da vida privada.
- PROCURA-SE: os mecanismos que ajudam a fazer buscas na grande rede. **On Line**, Rio de Janeiro, a. V, p. 18-21, out./nov. 1998. Revista editada pela Shering-Plough.
- RECORDER, María-José et al. **Informação eletrônica e novas tecnologias**. São Paulo: Summus, 1995.



- REVISTA DA FOLHA. Na cabeça do internauta: pesquisa inédita traça o perfil de quem usa a Internet no Brasil e revela as marcas mais lembradas em 22 categorias. São Paulo: Folha iBrands, 27 set. 2001. 52 p. Edição especial.
- RHEINGOLD, Howard. **Realidad virtual**: los mundos artificiales generados por ordenador que modificarán nuestras vidas. Barcelona: Gedisa, 1994.
- RODRIGUES, Jorge Nascimento. **À frente do seu tempo**: uma conversa com Don Tascott. Janela da Web. [on line] Disponível: [http://www.revistadigital.com.br/infonomia/27012000] Capturado: 02 fev. 2000.
- RÜDIGER, Francisco. **Apocalípticos, integrados e pós-modernos**: a problemática da tecnologia na teoria da comunicação contemporânea [online] Disponível: http://www.ppgcom@vortex.ufrgs.br Capturado: 09 dez. 1998.
- SAYÃO, Luís Fernando. Bases de dados: a metáfora da memória científica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 314-318, set./dez. 1996.
- SCHILLER, Herbert. **Aviso para navegantes**. Barcelona: Icaria, 1996  
Contemporaneidade – NTIC
- SEMERENE, Bárbara. Abrindo as portas dos salões virtuais. In: PORTO, Sérgio Dayrell. (org.) **Sexo, afeto e era tecnológica**: um estudo de **chats** na Internet. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1999. p. 29-40.
- SILVA, Adriano. Eles vêm com tudo: a primeira geração digital brasileira chega ao mercado e pode mudar o panorama dos negócios no país. **Exame**, [s. l.], a. XXXII, n. 12, ed. 690, p. 98-108, 16. Jun. 1999.
- SILVA, Ana Cristina Del Grande da. MOO, um ambiente multiusuário na Internet: o desafio do virtual. **Informática na Educação: teoria & prática**, Porto Alegre, v. 2, n.1, p. 41-54, maio 1999.
- SIMÃO, Juliana. **Última chamada**. [on line] Disponível: [http://www1.terra.com.br/dinheironaweb/135/ecommerce/com135\_05.htm] Capturado: 29 mar. 2000.
- TAPSCOTT, Don. **Geração digital**: a crescente e irreversível ascensão da Geração Net. São Paulo: Makron Books, 1999.
- TARGINO, Maria das Graças. **Comunicação científica**: uma revisão de seus elementos básicos. *Informação e Sociedade: Estudos*, João Pessoa, v. 10, n.2, p. 37-85, 2000.

TERCEIRO, José B. **Sociedade digital**: do homo sapiens ao homo digitalis. Lisboa: Relógio D'Água, 1997.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade**: uma teoria social da mídia. Petrópolis-RJ: Vozes, 1998.

TRIVINHO, Eugênio. Da loucura das imagens à imagem da loucura. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, n. 6, p. 55-61, jun. 1997.

\_\_\_\_\_. Epistemologia em ruínas: a implosão da Teoria da Comunicação na experiência do cyberspace. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, n. 5, p. 73-81, dez. 1996.

TURKLE, Sherry. **La vida em la pantalla**: la construcción de la identidad en la era de Internet. Barcelona: Paidós, 1997.

UM PROGRAMA que avalia cada site – Alexa: a intimidade de um site exposta aos internautas. [on line] Disponível:  
[[http://www.osite.com.br/scripts/elsitio/Brasil/tecnologia/garaje/notas/template.asp?2000/03/13/glsitt\\_intro](http://www.osite.com.br/scripts/elsitio/Brasil/tecnologia/garaje/notas/template.asp?2000/03/13/glsitt_intro)] Capturado: 15 maio 2000.

VANTAGENS DO ensino à distância no WWW. [on line] Disponível:  
<http://www.penta.ufrgs.br> [capturado em 7 dez. 1999].

VASSOS, Tom. **Marketing estratégico na Internet**. São Paulo: Makron Books, 1997. Internet

VERAS, Eduardo. **Um "chat" com Pierre Lévy**. [on line] Disponível:  
[<http://www.terra.com.br/infoweb>]. Capturado: 23 maio 2000.

VIANNA, Hermano. **As tribos da Internet**. [on line] Disponível:  
[<http://www.alternex.com.br/~esocius/t-herman.html>] Capturado: maio 2000.

VIANNA, Marco Aurélio Ferreira; VELASCO, Sérgio Duarte. **Nas ondas do futuro**: uma análise das tendências e das oportunidades para o amanhã. São Paulo: Editora Gente, 2001.

VIRILIO, Paul. **O espaço crítico**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

WEB GERA novo grupo social. [on line] Disponível:  
[<http://www.acesocom.com.br/AnaliseCompleta.asp>] Capturado: 3 jul. 2000.

WEBER, Maria Helena. **Comunicação e espetáculos da política**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000.

WEBER, Maria Helena. Limites da contemporaneidade. In: **Consumo de paixões e poderes nacionais**: hibridação e permanência em espetáculos político-mediáticos. Tese de doutorado apresentada Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1999.

WIERZCHOWSKI, Letícia; PIRES, Marcelo. **Eu@teamo.com.br**: o amor nos tempos da Internet. [s./l.]: LP&M, 1999.

## APÊNDICE A – COMENTÁRIOS À QUESTÃO 4:

### “Quanto tempo você costuma ficar *on line*

### a cada vez que acessa a internet?”

Comentário	Resposta à questão
1. (obs.: uso cabo)	[8 horas]
2. varia de acordo com o objetivo. Poucos minutos ou horas.	[SR]
3. (uso direto no trabalho + umas 4 horas em casa)	[12 horas]
4. a depender da necessidade.	[1:00 hora]
5. Dividiria os meus acessos em dois tipos, uma para e-mails e outro mais geral. Durante o dia, sempre conecto no início da manhã e após o meio-dia para recolher, responder e mandar e-mails. De noite, costumo acessar com mais calma e, de acordo com o tempo disponível ou a necessidade, o tempo varia desde uma nova mera consulta da correspondência até uma navegação procurando páginas em específico ou um "surfe" meio sem rumo. Sinceramente, não sei te dizer uma média de tempo: para mails, é conectar, pegar, mandar, desconectar; para páginas em específico, o tempo necessário para a pesquisa (costumo ler as páginas sem estar conectado); no "surfe", fico mais tempo, normalmente com o ICQ aberto, aproveitando para conversar enquanto procuro alguma coisa. Tirando uma média de tudo isso, se ela for necessária, acredito que eu esteja conectado por volta de uma hora por dia.	[SR]
6. (depende)	[1 hora]
7. Depende muito: até 2h, se estiver fazendo pesquisa acadêmica; de 5 a 10 min, se for para baixar e-mail.	
8. 30 minutos nos dias de semana (ler e responder emails) no final de semana 3 a 4 horas.	
9. DEPENDE MUITO DA TARIFA TELEFONICA. EM FINS DE SEMANA, 4-8HORAS, DURANTE A SEMANA NO TOTAL EM MÉDIA 2 HS POR DIA.	
10. depende. de horas a minutos	[SR]
11. Trabalho online o dia todo!	[SR]
12. Intermitentemente	[SR]
13. (em média, mas varia muito!)	[2 horas]
14. Na empresa, possuo acesso sem linha discada, o que permite permanecer conectado durante todo o expediente. Mas, em média, dedico entre 1 e 2 horas na captura de informações.	
15. varia muito podem ser várias horas	[SR]
16. Alguns minutos, pois estou no trabalho.	[SR]
17. (conexão via rádio)	[8 horas]
18. "Difícil especificar pois trabalho com isso. Passo sempre conectado mas nem sempre navegando."	[várias horas]
19. (O dia inteiro, minha conexão é cable modem)	[SR]

## Continuação

- 
20. Depende. E como eu trabalho com Informática, esta pergunta não faz [SR]  
muito sentido.
21. Depende muito... às vezes só pego os emails, às vezes fico "o dia todo". [SR]
22. no trabalho, o tempo todo. Em casa em torno de 1 horas
23. No trabalho: muitas horas por dia; Em casa durante a semana: menos  
de 1h por dia; Em casa finais de semana: + de 5h por dia
24. Obs.: depende, o total do dia deve dar umas 3 quase... [1 hora]
25. (meu trabalho exige que eu esteja on line) [8 horas]
26. (trabalho acessada o dia todo) [10 horas]
27. Estou sempre *on line*, via cabo. [SR]
28. (Aqui, acho necessário fazer um esclarecimento. Eu trabalho o dia [8 horas]  
inteiro respondendo e.mail. Porém, não fico navegando pela Internet,  
na Web, o dia inteiro. Não sei a que vocês estão se referindo.  
Navegando pela Web eu fico apenas uma hora por dia, em média).
-

## APÊNDICE B – COMENTÁRIOS À QUESTÃO 6:

### “A Internet provocou modificações no tempo que você dedicava a outras atividades?”

- 
1. Quando acrescentei "Não se aplica", isso quer obviamente dizer que esses itens não fazem parte das minhas ocupações habituais. *[Atividades físicas/esportivas individuais; Atividades físicas/esportivas em grupo; Audiência a videocassete]*
  2. Desenvolvo um projeto de Educação Ambiental que "sobrevive" graças a Internet. Caso tenha interesse em conhecê-lo: <http://sites.uol.com.br/projetovida>
  3. A internet veio facilitar de modo extraordinário todas as atividades relacionadas a minha profissão (bibliotecária), mas na vida particular pouco alterou, pois só utilizo para hora do trabalho.
  4. Em alguns momentos a Internet atrapalha a execução de trabalhos acadêmicos que demandam o uso do computador porque desvia um pouco a atenção para a conversa com amigos, em especial com os que moram em outro estado, etc. Mas acredito que não se poderia culpar a Internet por isso, tudo é uma questão de determinação pessoal e estabelecimento de prioridades.
  5. Uso a Internet estritamente para o necessário, por isso não afetou minha rotina
  6. A Internet facilita a pesquisa e a busca de informações e portanto me sobra mais tempo para o restante.
  7. Um ótimo passatempo! Mantém-me atualizado, já que moro no Japão.
  8. Acho que estas questões estão repetindo o conteúdo *[não respondeu a questão]*
  9. Naum tenho computador em casa. Por isso naum alterou minhas atividades.
  10. Considero a Internet como um hobby, ou como lazer também, portanto devo salientar que ambos aumentaram de proporção no meu dia a dia.
  11. O uso da internet facilita a minha vida, porém, não chegou a interferir nos meus hábitos
  12. A internet a cada dia tem tirado o tempo das pessoas de se conhecerem melhor, tem criado fantasias em mundo distante de uma personalidade de pessoas para pessoas. Basta está conectado a um chat ou e-mail para ser um amigo do outro ou ser inimigo... A realidade estar cada vez mais distante... "fica mais fácil falar por e-mail do que em público ou pessoalmente".
  13. Acho que, aos poucos, vou substituindo uma série de coisas à medida que vou podendo acessá-las pela internet. Acho que leio menos livros editados, assim como jornais e revistas, mas creio que hoje, com a internet, leio mais - talvez de uma forma mais fragmentada, enfim -. Da mesma forma, os meus hobbies e atividades de lazer também vão ficando mais voltados para o momento em que estou acessando: enquanto acesso, ouço música; o próprio acesso me diverte e descontraí. Acho que ele, por si só, já é uma atividade também de lazer e um hobby, para mim.
  14. A internet não modificou minha vida, eu consigo utilizá-la moderadamente.
  15. Em geral, não percebo grandes mudanças de tempo na minha rotina em função da Internet. Em boa parte isto se deve ao meu ponto de vista de não substituir contato humano por contato digital.
  16. Certamente o horário de uso de Inet foi principalmente em detrimento das horas de sono, especialmente durante a semana, por causa do pulso único após à meia noite. No único período em que tive Inet independente de pulsos telefônicos, permanecia muito mais tempo conectada (como tem pessoas q deixam a tv ligada), mas dormia mais cedo e mais.
-

17. realmente não posso dizer que houve alterações notáveis
18. Eu trabalho com Internet. Talvez distorça a pesquisa.... [6 horas]
19. Uso o computador mais profissionalmente
20. Reduziu consideravelmente a procura por produtos e serviços via telefone. Tudo eu procuro pela Internet e somente o que não encontro é que procuro por telefone ou pessoalmente.
21. a Internet substitui para mim toda a forma de lazer e hobby, em casa ela transformou-se no meu hobby e no trabalho é ferramenta que simplifica as tarefas.
22. Uso a internet por necessidade, minha filha foi para um intercâmbio USA, e diariamente me comunico com ela por e-mail
23. acho que internet pode diminuir o tempo de execução de uma tarefa, deixando mais tempo livre para lazer. Entretanto, muitas vezes este tempo extra é gasto com lazer na própria Internet, o que não é de todo ruim, uma vez que este tempo era destinado ao trabalho de qualquer forma.
24. Não alterou nada
25. Minhas conversas domésticas e leituras de livro diminuíram por causa do trabalho que aumentou com o surgimento da Internet. No restante, minha vida não teve maiores mudanças.
26. Por um lado, a Internet me "rouba tempo", que eu utilizaria para leituras, estudo, etc; mas, não para lazer porque ela mesma pode se constituir em lazer; embora tenha me feito deixar ou reduzir outras formas (tocar violão por exemplo). Por outro lado, me fez voltar a me aproximar ou manter contato mais freqüente com amigos distantes; a obter informações e trocas profissionais com mais facilidade. Ou seja, perdi algumas coisas, ganhei outras.
27. Só uso a internet em ambiente de trabalho.
28. O tempo de jornais e revistas convencionais diminuíram para se concentrar na leitura de suas versões *on line*.
29. Como sou notívaga, pouco mudou nas outras atividades da minha vida. Vejo e-mails muitas vezes mas ficar muito tempo pesquisando ,somente durante a madrugada.
30. Uso a internet muito socialmente. Aumentaram meus relacionamentos na vida real e conseqüentemente as atividades sociais fora de casa.
31. O novo hábito (internet) não trouxe uma modelagem tão diferente, pois acho que meu aproveitamento desse tempo ficou mais rico, em função das pesquisas e aprendizagem que me possibilita essa ferramenta.
32. somente aumentou o tempo dedicado a leitura e pesquisa sem muita significação.
33. acesso no trabalho, voltado a isso principalmente. Sem alterações na vida pessoal
34. Considero a Internet também uma forma de lazer.
35. As pessoas mudam seus hábitos em função de demandas sociais/profissionais. Não creio que isso esteja diretamente ligado à Internet (ou somente a qualquer dos itens acima), mas a diferentes épocas de nossas vidas. A não ser, claro, em casos patológicos, onde este pergunta teria mais sentido.
36. A maioria das respostas ficou no item "não houve alterações, pois não dedico muito tempo à internet.
37. Não posso avaliar muitos desses itens. A Internet dá a possibilidade de as pessoas se esconderem.
38. Vejo como na Internet uma ferramenta fundamental e indispensável, tanto para a vida profissional quanto para o lazer. Mas procuro não me submeter a seus horários, ou seja, não deixo de sair com amigos para acessá-la. Não sou um escravo da Web.

39. Não houve alterações, porque o acesso é esporádico e de pouco tempo [*menos de 1 hora*]
40. não houve alteração sigfinicativa [*nenhuma resposta*]
41. A internet melhorou a qualidade das minhas atividades, não interferindo negativamente em nenhuma delas. Trato a Internet como uma ferramenta para me auxiliar e não como um vício.
42. A pesquisa parece partir do princípio de que o usuário da Internet perde ou reduz suas atividades sociais e, culturais e econômicas, do cotidiano. Deve-se considerar acredito, eu ás diferenças de contexto, culturais e áreas de interesses e que a Internet apresenta a maior parte de seu conteúdo caracterizado de uma grande superficialidade. Outro dado é efemeridade destes dados, e rotinas que dependendo do assunto de interesse (ex. site visitado, navegado) o usuário perde o interesse. Para esta pesquisa deve-se acrescentar, pessoas que não tem o computador em sua casa - em ambientes de trabalho (parece que ela esta estruturada em um usuário doméstico). Pois nas perguntas, n. 5 as áreas de interesse do usuário determinam um usuários com um perfil mais aberto, e não tão doméstico (devido as relações teve, telefone e rotinas) Outro detalhe, é que algumas tecnologias e recursos já permitem uma utilização telefone, ou acesso a própria tv, sem reduzir assim, ou selecionar o computador- Internet e redução da comunicação via telefone, tv (cabo + internet).
43. Passei um bom tempo sem ler jornais e revistas regularmente; agora que estou retomando esta atividade. Senti muita falta disso.
44. utilizo a internet diariamente, mas não deixei de fazer nada do que fazia antes; às vezes, acabo utilizando-a como mais um meio de comunicação com amigos e meu namorado, através do icq.
45. Vale especificar que no meu trabalho atual estamos conectados o dia inteiro através da Intranet com acesso direto à Internet.  
Quando me refiro à acessar a Internet é quando navego pela Web. Pois transmitir e receber e-mail's pelo Outlook faço isso praticamente o dia inteiro
46. Em muitas atividades houve uma substituição do tempo empregado. Revistas e jornais é um exemplo. O tempo empregado para lê-los em papel agora é empregado para lê-los online.
47. a internet faz parte da minha vida, meu trabalho etc. acredito que sou moderada e que a mesma não me influenciou.
48. Não soube resolver a questão nos espaços. Meu tempo não foi alterado substantivamente. A única diferença está na substituição de algumas relações pessoais por telefone terem sido substituídas pela conversa via email.
49. A internet não alterou nenhuma destas atividades acima.
50. eliminou a ida ao banco
51. Uso muito pouco a Internet. Alias sou péssima navegadora. Mas quando uso, o faço como uma ferramenta que pode auxiliar a melhorar o meu desempenho através da facilidade de obtenção de informações. Principalmente da rapidez dos contatos pessoais.
52. Não levei a internet para casa. Só utilizo nos meus ambientes(2) de trabalho, esporadicamente a utilizo para diversão porque ainda acho as outras atividades mais divertidas....
53. A Internet sem dúvida facilita várias atividades/contatos. Entretanto, considero que deve ser utilizada apenas como uma ferramenta de acesso rápido e mais abrangente e não como objetivo fim, substituindo totalmente o contato pessoal (real) .



Continuação

- 
54. Creio que não houve muitas alterações, a Internet em meu cotidiano. O que mais sinto no seu uso, é a facilidade de obter informações sobre minha cidade (leitura do jornal local) e de mandar mensagens para minha casa, pois sou de outra região. E quanto ao trabalho o melhor da Internet são os listas de discussão.
  55. O acesso à internet facilitou vários contatos para a profissão e para outras relações sociais, que estavam ausente da rotina. Não que tenha dificultado tudo o que relacionei, mas o tempo de uso na internet substitui aquelas atividades.
  56. lógico que a forma de uso e seus objetivos interferem de alguma maneira no cotidiano. Acho que a pergunta poderia ser melhor elaborada.
  57. Não entendi como deveriam ser respondidas as perguntas acima, e as abaixo tb, pois faltou alguma frase explicativa e faltaram siglas ou números. Tomei a liberdade de responder do jeito que achei que seria mais fácil p/ você.  
Caso não tenha sido esclarecedor, mande-me de novo as perguntas que ficaram falhas, OK?  
OBS: Estas alterações provocadas pela INTERNET em minha vida são muito variáveis, depende da fase pela qual estou passando, por isso, respondi como está hoje.
  58. A internet funciona apenas como um novo meio de múltiplas atividades (comunicação, informação, diversão, etc.), canalizando para si um pouco do tempo que se dedicava à TV, ao telefone e à leitura, sem com isso prejudicar nenhuma outra atividade.
  59. Na verdade pouco modificou o tempo. O que melhorou muito, mas não consta da pesquisa é que diminuiu muito mesmo as atividades bancárias.
  60. a Internet permite você manter contatos com pessoas queridas, de forma mais eficaz, dá até para EVANGELIZAR PESSOAS, pois falar de Jesus é muito importante.
  61. De um modo geral as informações obtidas na internet possibilitam um aproveitamento maior do tempo. Diminui o tempo de pesquisa: acesso a bibliotecas e livrarias, a artigos, e permite uma troca de idéias e textos de forma rápida.
  62. Como trabalho com produção de conteúdo para internet, passo o dia toda acessada e uso a internet para trabalhar e estudar. Moro em SP, mas sou de Florianópolis. A Internet possibilitou um maior contato com amigos que lá passava tempo sem ver e falar, e com os quais hoje troco mensagens diárias.
  63. Não percebo alteração. Utilizo a internet para mandar e receber e-mails, especialmente de pessoas que estão morando longe. *[questão deletada]*
  64. Na verdade, como utilizo a rede predominantemente para o trabalho, não posso afirmar que houve uma redução no tempo destinando a outras atividades.
  65. não retirou tempo de outras atividades *[questão não respondida nos parênteses]*
  66. De modo geral, acho que a Internet não modificou muito minhas atividades. Resumidamente, as coisas que se alteraram foram a facilidade e a economia em me comunicar, tanto pessoal quanto profissionalmente e a independência do tempo e do espaço para fazer pesquisas de assunto, embora eu não acredite que os arquivos hoje disponíveis na Internet substituam totalmente as visitas a bibliotecas, arquivos, etc.
  67. Apesar da inclusão da Internet no dia a dia. Ela facilitou as minhas necessidades de conversar com pessoas eliminando o telefone ou mesmo o correio. Por outro lado aumentou o universo de pessoas com quem eu me correspondia eventualmente . Além, de conhecer , eventualmente , pessoas de outras áreas de trabalho. Na área profissional o contato com colegas de outros estados ou mesmo países tornou-se mais forte e saudável no sentido de uma relação interpessoal.
  68. A internet para mim é uma grande auxiliar de informações mas não mudou em nada o tempo que eu dedico para outras atividades.
-

Continuação

- 
69. eliminei da minha vida. teve e vídeo. um maravilha; relacionamento amoroso..... é interessante explorar as possibilidades, digamos que continua igual, mas com viés de alta
  70. Muitas respostas "não alterou" é pq já eram bem "empobrecidas" antes da Internet, como assistir TV, ler, etc.
  71. aumentou o tempo de lazer porque para mim a internet é lazer
  72. Algumas modificações de comportamento ocorrem quando nos dedicamos muito à internet. Atualmente prefiro mandar um e-mail para as pessoas com quem quero falar do que ligar para elas, pois ao telefone despende-se muito tempo. O tempo gasto em algumas outras atividades diminuiu ou foi eliminado devido eu dar preferência à navegação na net do que a tais atividades.
  73. A internet não modificou meus bons hábitos, apenas abriu outras atividades para mim.
  74. Como uso a Internet somente no trabalho - chego em casa farta de ficar frente ao computador o dia inteiro - não há mudança em relação ao tempo destinado às tarefas acima.
  75. Uso internet na madrugada para baixar artigos científicos e ver sites de informação (esporte)
  76. Uso para pesquisar assuntos relacionados com meus estudos, isso diminui o tempo para outras coisas, as vezes.
  77. não mudou em nada a minha vida, apenas num pequeno momento onde passei a ter interesse por material pornográfico. mas foi um período muito pequeno que se atrapalhou o meu sono, pois dormia um pouco mais tarde.
  78. Aumentou o tempo de lazer, porque navegar na internet faz parte de meu lazer atualmente.
  79. Entendo que houve mais uma migração do que eliminação ou redução de algumas atividades, como por exemplo, leitura de jornais e revistas, ouvir música etc. A questão é que com o advento da Internet nossas atividades foram redefinidas conceitualmente, não havendo somente a mudança de tempo dedicado a elas.
-

## APÊNDICE C – COMENTÁRIOS À QUESTÃO 7:

### “O uso da Internet afetou suas rotinas?”

- 
1. A internet tem se mostrado o melhor instrumento de trabalho para mim. No que se refere a comércio internacional, minha área de atuação, o trabalho foi facilitado em muito. Conseguir legislação e resultados de "panels" na Organização Mundial do Comércio, em Genebra, deixou de ser um sacrifício de semanas de espera. Ademais, conseguir receber e enviar documentos em tempo real a delegações que se encontram negociando acordos em outros países tornou-se condição essencial ao sucesso das missões.
  2. Afetar a rotina não necessariamente implica facilitar ou prejudicar. Para mim, na maioria dos casos apenas modificou, sem uma questão de valor implicada. Por exemplo, o meu lazer agora inclui a Internet, foi modificado.
  3. Veja comentário anterior [*Uso a Internet estritamente para o necessário, por isso não afetou minha rotina.*]
  4. Como passei a trabalhar como webdesigner, e faço isso de casa muitas vezes, me facilita por simplificar minha rotina, mas se me concentro muito confesso que esqueço um pouco do contato familiar e com amigos
  5. Conheci alguns homens pela internet.
  6. Morando no exterior o Internet passou a ser uma ferramenta indispensável para comunicação com a família. [*Johnstown, Nova York/Estados Unidos*]
  7. A Internet Ajudou a Melhorar meus conhecimentos e aumentar o habito de leitura
  8. Cada porta que se abre em termos de troca e de relacionamentos, so trazem ganhos.
  9. Complicou o acesso aos meios de comunicação porque eu acesso na internet apenas o que me interessa, dispendo mais tempo e deixo de assistir o jornal, por exemplo.
  10. A internet me ajuda a economizar tempo em muita coisa, como pagar contas bancárias, envio de trabalhos para os professores, acessar a programação cultural da cidade.
  11. Trabalho: meu colegas mais direto de trabalho estão espalhados pelo interior. Fica mais fácil e ágil a comunicação, quando feita por e-mail. Relacionamento familiar: minha família mora no interior e acessa a internet diariamente, também. Relacionamento amoroso: minha namorada acessa a internet diariamente, também. Por sinal, nos conhecemos pela internet.
  12. Eu não vivo sem Internet.
  13. A Internet facilita o acesso à informação, temos o mundo a nossas mãos.
  14. A Internet só acrescentou benefícios...no geral
  15. PUXA!!
  16. no creo que las haya afectado, simplemente, creo nuevos hábitos y modifico rutinas, nada más!!
  17. O melhor uso que faço da internet é ler vários jornais e revistas
  18. É possível facilitar todos esses itens com a Internet
  19. Facilitou rotina de trabalho e de acesso à informação
  20. ver o item anterior. No que se refere a lazer, não facilitou nem complicou, mas alterou minhas formas de lazer. [*Por um lado, a Internet me "rouba tempo", que eu utilizaria para leituras, estudo, etc; mas, não para lazer porque ela mesma pode se constituir em lazer; embora tenha me feito deixar ou reduzir outras formas (tocar violão por exemplo). Por outro lado, me fez voltar a me aproximar ou manter contato mais freqüente com amigos distantes; a obter informações e trocas profissionais com mais facilidade. Ou seja, perdi algumas coisas, ganhei outras.*]
  21. Tenho uma cunhada que acessa a Internet, junto com seu marido, diariamente durante várias horas, dedicam-se a chats e IC3, viajam e recebem amigos feitos via Internet.
-

Continuação

- 
22. Acho que é bastante óbvio que a Internet facilita aquilo que veio facilitar. Nem mais, nem menos.
  23. A internet facilitou o contato com amigos distantes, aproximou o contato com alguns familiares, auxiliou no trabalho agilizando algumas atividades, não vejo a mesma interferindo nas minhas demais atividades.
  24. acesso a banco é uma das grandes facilidades.
  25. não gosto das salas de bate papo, principalmente, quando a pessoa que vc gosta entra com freqüência todos ali se dizem disponível para ...e muitas vezes não é verdadeiro o que está sendo colocado ali. Nesses casos eu ainda prefiro o contato interpessoal.
  26. A ROTINA EM PARTE, no casos especiais após um período de conhecimento da Internet, tende-se a distanciar-se delas, hoje percebe-se sites que eliminam e otimizam a navegação eliminando estas rotinas. Garantindo o interesse pelo mesmo. Em áreas como artes visuais, na chamada web art, procura-se em alguns casos subverter rotinas de funcionamento, programação, navegação na rede, chats. Estes trabalhos em alguns casos, discutem estas relações como o relacionamento de indivíduos criando problemas , intensificando-os,
  27. O uso adequado a Internet só trouxe benefícios à minha rotina. Aproximou muito a família e alguns amigos que não vejo ha muito tempo.
  28. Apesar das minhas dificuldades de navegação acho que facilidade a obtenção de informações em tempo mais rápido do que a informação impressa. O maior problema é sem dúvida as verbalizações usadas na indexação. Parece-me não haver uma categorização muito coerente nem um controle terminológico.
  29. De uma forma geral, as alterações foram positivas, mas é preciso ter "critérios".
  30. A internet é um complemento na minha rotina, não chega a ser um facilitador mas com certeza não é um complicador.
  31. Com o correio eletrônico gasto muito tempo respondendo, tanto emails profissionais quanto pessoais.
  32. A Internet contribui significativamente no acesso a informação que diferentemente só poderiam ser acessadas em bibliotecas ou bases de dados restritivas.
  33. Facilita o trabalho, informação, cultura, etc. mas não pode imperar com relação e via única entre pessoas.
  34. O uso da Internet só veio facilitar as rotinas de trabalho e de lazer, principalmente o acesso as informações e a comunicação entre as pessoas, com troca de idéias, experiências e aumento das perspectivas de nossa profissão como a ampliação de nossos horizontes e o papel social relevante da informação e da pesquisa.
  35. A Internet constitui-se em excelente ferramenta de trabalho e, se bem administrado o tempo a ela dedicado, é ótimo meio de comunicação.
  36. Vale o comentário do item anterior. *[De um modo geral as informações obtidas na internet possibilitam um aproveitamento maior do tempo. Diminui o tempo de pesquisa: acesso a bibliotecas e livrarias, a artigos, e permite uma troca de idéias e textos de forma rápida.]*
  37. Uso a internet para tudo: trabalho, ler jornais, mandar e-mail para família e amigos, tirar dúvidas e obter informações.
  38. facilitou, pq posso me comunicar através de e-mail com pessoas que não poderia de outra forma.
  39. Reitero que utilizo a rede como instrumento de trabalho, exceto, raramente, na troca de correspondência com amigos geograficamente distantes.
  40. Como disse acima, essas rotinas independem do tempo e do espaço, com a Internet.
  41. Quanto a informação médica e geral influenciou de maneira decisiva na aquisição do conhecimento cognitivo
  42. O mesmo comentário colocado acima. *[A internet para mim é uma grande auxiliar de informações mas não mudou em nada o tempo que eu dedico para outras atividades.]*
  43. Melhorou quanto à busca de comunicação e Comunicação.
-

## Continuação

- 
44. apesar de usá-la com pouca frequência para fins pessoais, sempre é uma possibilidade para se chegar à informação.
  45. sem a Internet, eu igualmente dedicaria um tempo semelhante para outras formas de pesquisa
  46. O uso que faço da internet é especificamente voltado ao trabalho e estudo.
  47. Acho que ainda estamos aprendendo a tirar proveito da Internet e isto tb reflete nas relações sociais. Não utilizamos todo o seu potencial e nem maximizamos os seus reflexos, tanto positivos quanto negativos. Ainda é um meio obscuro que estamos aprendendo na prática.
  48. Na Internet, especificaria duas formas de comunicação em especial: os e-mails e o programa chamado ICQ, no qual também me comunico diariamente com amigos, colegas e familiares. Muito do uso que eu dava para telefone, anteriormente, vai sendo substituído à medida que as pessoas com quem eu convivo vão arranjando alguma forma de acessar a Internet, também – seja por alguma conexão via provedor ou por uma conta de e-mail gratuito acessada de algum lugar que tenha conexão.
-

## APÊNDICE D - COMENTÁRIOS À QUESTÃO 8:

### “Como a internet afetou a intensidade de sua comunicação?”

- 
1. Como não usa a internet, não entendi. *[tudo respondido]*
  2. O uso do telefone acaba por tornar-se um tanto indesejável. Por internet as requisições e respostas tornaram-se mais rápidas e diretas.
  3. Estou tendo contato com muitas pessoas com interesses comuns: "Educação Ambiental" , inclusive tenho uma lista de discussão sobre o assunto que conta com mais de 100 participantes do Brasil (diversos estados) e de Portugal.
  4. A Internet facilita a comunicação, pois tem o romance do texto escrito, a instantaneidade e a praticidade, inclusive econômica.
  5. Acho que a Internet é atualmente o 2º meio de comunicação mais importante, pois o acesso com as pessoas do mundo é real e funcional.
  6. pessoas que estão desinformadas sobre internet em geral não têm assuntos pelos quais me interesse muito...
  7. A Internet aumentou a minha intensidade de Comunicação
  8. A Internet facilita minha comunicação pois posso escrever o e-mail na hora em que chego em casa e a pessoa vai recebê-lo no momento que puder.
  9. Se com alguns aumentei minha comunicação e com outros diminuí, existem também aqueles com quem eu já não tinha mais contato e tenho agora, assim como novas pessoas que conheci através da Internet.
  10. com a internet fica muito mais fácil manter contato com pessoas que moram longe e que normalmente eu não falaria com tanta frequência.
  11. Com as pessoas que não possuem internet... comunico-me por telefone, sem afetar a intensidade da comunicação.
  12. A Internet só facilitou e agilizou mais minha vida, em todos os sentidos.
  13. No meu caso, utilizar a internet serve como um meio a mais para me comunicar, mas não se tornou o único.
  14. Uso a internet geralmente para conversar com os amigos que conheci no exterior, quando morei.
  15. só não me comuniquei qdo abri um Navidad.exe em dezembro heheheh
  16. intensificou e melhorou a comunicação
  17. Com alguns amigos me comunico muito mais pela internet do que pessoalmente. É um meio muito prático para quem não pode se encontrar com frequência
  18. La comunicaci3n con amigos y familiares de otras ciudades y paises se facilit3
  19. Utilizo o e-mail várias vezes por dia. Fica até mais fácil dizer coisas por email do que na presença das pessoas em certas ocasiões.
  20. Fiz novos amigos pela Internet; passei a me comunicar mais com os amigos distantes (fisicamente). Com os próximos, e que não usam Internet, não houve alteração.
  21. Não é possível mais fazer uma pesquisa seja acadêmica sem essa ferramenta, o mesmo acontece no trabalho. As grandes empresas possuem o seu site na Internet.
  22. Conheci pessoalmente amigos em outro país que, originalmente, só conhecia pela Web. É algo novo, maravilhoso, impensável há alguns anos. Fantástico!
  23. Às vezes deixo de me comunicar com alguém pelo simples fato dela não estar ligada na Internet. O procedimento fica difícil pelos meios tradicionais.
  24. A Internet é a grande alavanca que fez as pessoas voltarem a escrever novamente. Não existiu outro meio, exceto a correspondência normal, que consegui isso.
  25. com as pessoas que naum moram na minha cidade aumentou
-

## Continuação

- 
26. Me comunico mais com os pares acadêmicos e estou mais informada sobre os acontecimentos referentes ao meu campo de trabalho. Retomei, algumas relações, com as quais falava eventualmente, com uma regularidade maior.
  27. tenho possibilidade de manter contatos mais seguidos com amigos e colegas de outros pontos do mundo
  28. Melhorou para manter relacionamentos distantes (estado-estado, país-país).
  29. Acabei, mesmo sem querer, comunicando-me mais com os amigos que possuem e-mail. Acho isso um erro a ser corrigido.
  30. Os amigos que deixei em minha cidade e que não utilizam a Internet, não me comunico tanto pois as ligações encarecem no orçamento.
  31. Há uma maior troca de informações amplas, como textos ou trabalhos divulgados pela internet.
  32. Acho fantástico poder me comunicar com os amigos que moram fora do país ou em outras cidades.
  33. Utilizo a Internet para os contatos profissionais, principalmente com a Intranet, e o atendimento a pesquisas pela Internet, ampliando os recursos de pesquisas e o modo de organizar as rotinas de trabalho.
  34. O acesso a internautas é muito facilitado e a não internautas torna-se mais esporádico.
  35. Sem dúvida, torna-se mais fácil a comunicação com os familiares/amigos que utilizam o correio eletrônico. É um meio fácil e direto para estabelecer contatos.
  36. Vejo principal uso via correio eletrônico e pelas listas de discussão. Claro que 5% dos brasileiros têm acesso. E os outros 95% não. E caminhando pelo Brasil pode-se ver, sentir presenciar ainda um total esclarecimento demandado do que é e como a Internet possa interferir na vida destes 95%.
  37. Nunca gostei de ficar horas falando ao telefone. Com a internet - e-mail, chat, ICQ, consigo demorar uma conversa que se usasse o telefone não seria tão demorada
  38. Exceto para pessoas distantes, mas não posso dizer que haja alteração na intensidade pois, antes me comunicava por telefone ou correio tradicional.
  39. É mais barato mandar um e-mail do que fazer um interurbano, pra contar piada, por exemplo.
  40. De uma forma geral aumentou a facilidade de comunicação
  41. Melhorou quanto à busca de comunicação e Comunicação.
  42. por usá-la mais no trabalho, as relações pessoais não sofreram alterações. No nível profissional, entretanto, ela permite uma comunicação muito mais freqüente e fácil.
  43. Como não é acessível a todos, ficamos mais acostumados a ter facilmente contato com as pessoas que tb usam a Rede. Algumas vezes deixamos de lado pessoas que ainda não estão inseridas neste universo, seja por gerenciamento de tempo, seja por falta de tecnologia ou de oportunidades.
-

## APÊNDICE E – COMENTÁRIOS À QUESTÃO 9:

### “Você procura iniciar novos relacionamentos através da internet?”

- 
1. Acredito que, em meu caso, a internet tenha se tornado essencial ao desempenho de minhas atividades profissionais. Não acredito que haja nenhum tipo de relação de dependência. Tenho computador em casa, mas raramente o uso para acessar a internet, faço-o mais para pagar contas à noite. Aos finais de semana vivo perfeitamente bem sem ter de recorrer à net.
  2. já namorei com um menino que conheci na Internet mas depois disso nunca mais procurei ninguém com objetivos amorosos
  3. Isso é muito demorado e tem muita gente entrando em “geladas”. Acho que nada substitui o flerte e o “olho no olho ou corpo-a-corpo”. Existe algo mais arrasador que um olhar instigante?
  4. Já acreditei mais em amizades virtuais, hoje acho que são frágeis e nem sempre sinceras. Sei que as reais também, mas é mais fácil parecer menos egoísta via internet. A pessoa aparece e desaparece quando lhe convém...
  5. Eu apenas me relaciono com os participantes da lista que estou inscrita.
  6. Meu atual emprego foi combinado, antes de um encontro presencial, pela internet. Assim como ele, já consegui uma série de outras atividades para desenvolver através de combinações e contatos que foram feitos, primordialmente, pela internet.
  7. A internet nunca substituirá o contato físico que mantemos com outras pessoas. E o contato é muito importante para o ser humano.
  8. Utilizo a internet com objetivo de pesquisa, para trabalho e muito pouco para diversão.
  9. Para mim, a internet facilitou os relacionamentos de amizade já existentes, e que às vezes pela distância ou pela vida corrida, não dá tempo. E também com objetivos profissionais, facilitou o acesso.
  10. A internet só facilitou e agilizou a minha vida.
  11. Não é o meu caso..
  12. Ainda acredito nos meios não virtuais como os melhores para o início de qualquer relacionamento entre humanos *[todas as respostas "nunca"]*
  13. Não utilizo a internet para relacionamentos.
  14. Já iniciei com objetivos amorosos e sexuais que não duraram (hoje não tenho mais esse objetivo), e tenho amizades que continuam. Relacionamento profissional não surgiu ainda.
  15. Estou sempre procurando conhecer pessoas novas de várias localidades do mundo. Quando criança morei nos Estados Unidos por 4 anos e, através da Internet, consegui localizar professores do primário e amigos dos quais havia perdido contato. E também formei algumas amizades novas com pessoas de outros países.
  16. Acho muito complicado o uso do computador como interface na busca de novos relacionamentos, acho os métodos tradicionais mais seguros.
  17. No campo amoroso eu sou meio crítico, não utilizo as facilidades para encontrar alguém, mas o correio eletr. Ajuda na comunicação independente da finalidade. Até posso estar sendo pré-conceituoso com os chats, sl de bate-papo, por uma simples razão não tolero mentira, sacanagem, do tipo que rola nesse virtus.
  18. A falta de segurança e a possibilidade crescente de monitoramento de computadores inibe estas relações, o registro e o acesso de outras pessoas ao computador.
  19. Não afetou
-



## Continuação

- 
20. Nas três últimas alternativas não tenho porquê. Creio que cabe mais para pessoas que ainda não encontraram seu par.
  21. Tenho hoje duas grandes amigas que "conheci" pela rede, entretanto as "tentativas amorosas" quase sempre resultaram decepcionantes.
  22. Para mim é um local de busca de informação e formação profissional
  23. Não.
  24. Mantenho contato com pessoas conhecidas, não me interessando muito por fazer relacionamentos novos, não que seja fora de cogitação, apenas não pintou vontade.
  25. Embora não procure iniciar novos relacionamentos (assim considerados aqueles contatos que excedem a mera troca de correspondência profissional ou de interesse de classe), sei que muitas pessoas buscam suprir a solidão pelos contatos virtuais, o que aumenta ainda mais a própria solidão.
  26. Embora a Internet globalizou também os relacionamentos entre as pessoas, acho que o papel fundamental destes recursos, ainda é o da busca da informação e das pesquisas, comunicar-se é primordial, mas com objetivos amorosos e sexuais, a melhor opção ainda é o contato pessoal, os relacionamentos pela Internet entre amigos é importante, mas quando este recurso se torna quase que a única forma de contato com o mundo externo se torna negativo, principalmente entre os jovens, que são mais suscetíveis a este tipo de relação.
  27. A parceria profissional é facilitada e mais ágil.
  28. Relacionamentos novos precisam do tête-a-tête, na minha opinião.
  29. Ainda não o fiz, mas quero procurar novos relacionamentos no futuro.
  30. A internet é interessante para fins profissionais, comerciais e culturais.
  31. Somente busco na Internet pessoas q já conheço. Essa pesquisa, p. ex., respondo pq foi encaminhada por alguém conhecido.
  32. Inicialmente cheguei a tentar conhecer pessoas, mas não gostei e atualmente não procuro mais
  33. Acho fantástico conversar com uma pessoa do outro lado do mundo e trocar idéias de culturas, filosofias, mundos... É uma maneira de ampliar a nossa visão mantendo o conforto de estar em casa e a segurança que uma tela de computador nos oferece.
-

## APÊNDICE F – COMENTÁRIOS À QUESTÃO 10:

### **“Você acha que os relacionamentos iniciados/mantidos pela Internet são diferentes daqueles iniciados/mantidos de outra forma?”**

- 
1. as respostas estão diretamente relacionadas ao uso profissional da internet, já que nunca utilizei para iniciar/manter relacionamentos amorosos.
  2. Os relacionamentos dependem da personalidade das pessoas, muitos usam a Internet para fazer coisas que pessoalmente não teriam coragem, perdem a vergonha, a ética e o respeito pelos outros, se esquecem que no outro computador pode ter uma pessoa que não está disposta a ouvir asneiras e que usa o computador com a mesma responsabilidade que usa qualquer outro meio de comunicação.
  3. Jamais iniciei um relacionamento pela Internet; também não mantenho nenhum relacionamento que funcione exclusivamente através da rede. Imagino que a Internet não mude questões como caráter, educação, sinceridade, etc. Por isso, respondi que deve ser igual.
  4. Fica difícil responder a essas perguntas porque cada relacionamento tem suas peculiaridades. Procurei pensar de uma maneira geral mas o relacionamento que tive, iniciado na Internet, foi muito similar a outros relacionamentos em características como durabilidade, honestidade, franqueza, etc. As desvantagens se davam mais em relação à distância física. Depois de um tempo que se namora com alguém que mora distante, "enjoa-se" da Internet e o meio de comunicação mais utilizado passa a ser o telefone. A internet não consegue dar conta de algumas questões depois de um tempo de relacionamento, sendo muito mais importante ouvir a voz da outra pessoa, ter uma conversa mais direta. Acredito que seja impossível manter um relacionamento amoroso apenas utilizando-se dos recursos da Internet, sem contato físico. Iniciei um relacionamento pela Internet mas após 1 mês e meio conheci pessoalmente o garoto, caso isso não tivesse acontecido provavelmente o relacionamento não teria durado mais 10 meses.
  5. Não tenho experiência nessa modalidade
  6. Completamente sem fidelidade e confiança.
  7. Penso que as questões questionadas acima refletem várias das maiores reações negativas da internet. Só para ilustrar, analisemos o caso de profissionais que trabalham na mesma empresa/instituição: Muitas vezes, mal cumprimentam-se ao passarem uns pelos outros nos corredores, na rua, etc. Mas vivem se elogiando por e-mail, "FELIZ SEMANA DO AMIGO", " PARABÉNS POR EXISTIR...essas coisas. Acho isto muito errado, uma vez que limita o ser humano a relacionamentos superficiais e até mesmo covardes. Porque na medida que vc passa a se mostrar para uma tela ao invés de ser para outra pessoa, olho no olho, isso passa a transformar os relacionamentos. Apesar de ser uma usuária assídua da Net, tenho consciência de que esses tipos de transformações no modus vivendi dos relacionamentos têm acarretado distorções negativas.
  8. Nós mostramos mais, porque sentimo-nos menos censurados, mas ao mesmo tempo parece que a grande maioria está em busca de receber atenção, poucos em busca de dar ouvidos sinceramente...É...mais ou menos como na vida real....
  9. Devem ser aprofundados pelo contato direto, mesmo os profissionais.
  10. Muito superficiais. Decepções mais frequentes.
  11. Eu já tive uma experiência negativa de uma iniciação a uma amizade pela internet. Nós éramos pessoas com objetivos diferentes. Daí não tentei mais.
  12. Não acredito que o fato de um relacionamento ser iniciado através do internet tenha que ser qualificado por isto.
-

- 
13. Quando a gente conhece alguém pela internet e nunca a viu pessoalmente é muito mais fácil ocorrer um desligamento, as pessoas somem com mais facilidade, mesmo que os contatos tenham sido profundos.
  14. Conheci algumas pessoas que iniciaram relacionamentos pela Internet, e que chegaram a se conhecer pessoalmente após longo período de trocas e conversas eletrônicas. Acredito que é exatamente o tempo que determina se o relacionamento passará de uma brincadeira de chat ou pode virar uma amizade ou relacionamento mais sério. Pois os internautas vão adquirindo confiança, liberdade e abertura através do conhecimento gradual em um período longo de tempo.
  15. Penso que as pessoas que utilizam a internet para conseguir e manter um relacionamento têm a plena consciência de como funciona... Nossos avôs e avós não namoravam por cartas, e, em muitas vezes, o casamento acabava dando certo???
  16. A Internet possibilita conhecer pessoas mas não fazer amizade, o que é verdadeiro quando temos maior contato com a pessoa.
  17. Não sei pois nunca utilizei a Internet para iniciar novas amizades, ainda continua fazendo novas amizades pelo método antigo, contato pessoal. E a utiliza para cultivar as amizades já existentes.
  18. Esta parte foi difícil e até acho que eu teria bastante coisa ou, no mínimo, uma série de exemplos para ilustrar: desde pessoas que conheci pelo Almas Gêmeas, por exemplo, até pessoas que conheci em listas de discussão ou em chats. Além disso, conheço muitas pessoas de outros estados que, depois de um primeiro encontro "pessoal", passaram a ser relacionamento mantidos via internet... sinceramente, não sei se posso estabelecer um padrão sem ficar com dúvidas; acho que funciona como no meu cotidiano: algumas pessoas ficam fazendo parte da nossa vida por mais tempo, outras não. Algumas a gente já conhece com o objetivo de um papo rápido, outras já são conhecidos com quem conversamos há mais tempo, com mais intimidade, com mais intensidade... O fato é que nem todas as pessoas que conheço pela internet acabam mantendo comunicação, assim como eu também não mantenho comunicação com todas as pessoas que eu conheço. Creio que seja uma questão de afinidades, e elas influenciam na fantasia, na honestidade, no comprometimento, na estabilidade... Enfim, como em qualquer outra forma de relacionamento (isso partindo do pressuposto que a internet é uma forma "diferente" de se relacionar.). O fato é que, na minha vida, as coisas se mesclam um pouco, justamente por eu conversar mais com os meus amigos que começam ou já acessam a internet há mais tempo e por sempre procurar conhecer pessoalmente, também, as pessoas com quem estou me relacionando via internet.
  19. Na internet os diálogos são rápidos e francos - em nível profissional. Na área pessoal, mantenho apenas contato através de e-mail com minha família e amigos - aí a informalidade reina em mensagens curtas e diretas. *[Örebro, Suécia]*
  20. Não iniciei relacionamentos na Internet para poder avaliar a pergunta *[sem respostas]*
  21. É meio difícil padronizar, pq tb na "vida real" (em oposição à virtual) os casais são muito díspares, e me parece difícil dizer q as pessoas SAO de uma ou de outra forma pela forma como iniciaram o relacionamento.
  22. Eu acredito que os fatores que norteiam uma relação ocorrem com a mesma intensidade e possuem a mesma importância tanto no mundo real quanto no virtual. Penso que alguém que não respeite seu parceiro o demonstrará tanto lá (na internet) quanto aqui. É claro que no mundo virtual é muito mais fácil de se concretizar certos deslizes sem ser descoberto.
  23. No meu caso, todos são iguais com ou sem internet
-

- 
24. Não posso opinar sobre relacionamento pela Internet, todas as respostas são suposições. Me parece que a maioria dos relacionamentos são pouco profundos já que ouve-se dizer que as pessoas mentem muito para preservarem sua identidade. Isso me faz lembrar o surgimento daqueles números de telefone para namoro. Quando eu era adolescente a gente liga só para brincar, tirar sarro dos outros sem levar a sério as pessoas. A Internet me parece o mesmo caso.
  25. acho que é igual a qualquer outro relacionamento, o jovem adora eu já gosto de olhar nos olhos da pessoa com quem falo.
  26. Não sei responder, pois acho que os sentimentos são muito relativos, independente da forma de relacionamento.
  27. Não acredito que os relacionamentos dependam tanto assim da forma como as pessoas se comunicam. Os relacionamentos dependem, também, de outros fatores. Muitos relacionamentos presenciais duram menos que os mantidos pela rede. Não sei se não será um pouco simplista estabelecermos uma linha direta entre relações tão complexas....
  28. as respostas marcadas com um "a" são simplesmente um "achar" pelo que ouço, vejo em filmes, leio etc., pois não tenho muita experiência com isto.
  29. Conheço casos de amor que nunca saíram da Internet, e pessoas que se conheceram pela Internet que hoje estão casadas há mais de 5 anos, sem previsão de fim!
  30. não tenho opinião formada sobre esta questão [*nenhuma resposta*]
  31. Com certeza os relacionamentos são sempre diferentes. Não acredito que esta diferença resida necessariamente no fato de ter iniciado de uma ou outra forma. O que talvez seja possível dizer é que, não interessa o meio utilizado (para iniciar ou manter uma relação), a diferença estará no próprio ser humano. O componente novo talvez seja a ampliação da possibilidade de ocultar e/ou mostrar apenas aquilo que interessa. Naturalmente, a Internet facilita o desenvolvimento de relações platônicas/idealizadas. Um objeto/sujeito que pode nunca se materializar diante de nós também jamais nos decepcionará ou deixará de corresponder ao que imaginávamos que era.
  32. Se facilita mucho la comunicaci3n. Es barata, no requiere de mucho tiempo, y puede multiplicarse a muchas personas.
  33. Impossível de responder, já que dependem de uma série de fatores, em especial das pessoas que são envolvidas. Não acredito que a Internet seja determinante para caracterizar um relacionamento.
  34. Penso que a INTERNET facilita o encontro, porém retarda o estabelecimento de vínculos confiáveis, pois, facilita o descomprometimento com a realidade, tudo é possível virtualmente.
  35. Não respondi por não haver relacionamento via Internet, exceto pesquisas sobre trabalho.
  36. O que eu não respondi tem outra resposta: DEPENDE. E não depende da Internet em si, mas das pessoas envolvidas.
  37. Com exceção do item fantasia, considere todas respostas "não sei", pois depende muito do contexto, se você está mantendo contato com um amigo que está em outro país, por exemplo, você consegue mais intensidade, pois a distância traz saudades, e você procura reforçar o vínculo, mas se você se comunica on-line com alguém que está perto, você tende a ser mais intenso nos momentos em que estão juntos. Para mim, a maioria das alternativas podem ser maior ou menor, dependerá do contexto.
  38. Não vou responder a essa pergunta. No entanto, penso que não importa muito como iniciou a relação, desde que haja respeito, além do compromisso de quando for oportuno conhecer o outro pessoalmente. Agora, é interessante que a Internet fez as pessoas escreverem mais, nem que seja inverdades, bobagens ou não.
-

- 
39. A maior parte dos relacionamentos profissionais, amorosos, poderão ser mais superficiais, pois sempre tem-se a dúvida do retorno do outro, quando não se conhece e de uma espera disponibilidade e receptividade, que depende do tipo de uso que o outro faz da internet, ou o valor. Acredito que ocorre um grau maior de fetiche nas relações - considerando este processo para áreas de interesse do usuário, não somente para ou numa relação amorosa, em sua possibilidade (maior desconhecimento).
  40. Embora acredite (em teoria, porque nunca tive a experiência) que relacionamentos iniciados e mantidos pela Internet tendam a ser menos importantes, reconheço a validade da Internet na permanência (e até aprofundamento) de relacionamentos já existentes, dada a facilidade e frequência que o meio proporciona, o que seria talvez sua grande contribuição na questão relativa às relações interpessoais.
  41. Não posso avaliar muitos desses itens. A Internet dá a possibilidade de as pessoas se esconderem.
  42. Meus relacionamentos através da Internet sempre tiveram motivos profissionais.
  43. Utilizo a Internet desde 1996, e nos dois primeiros anos a minha utilização, talvez pela novidade, foi muito maior do que hoje, então conheci pessoas, tive relacionamentos, conversava bastante pela Internet. Atualmente utilizo a rede de uma forma mais profissional.
  44. Até o momento só tenho me comunicado com pessoas conhecidas e profissionalmente.
  45. Não tenho como opinar sobre esse item!
  46. Quando falo que a intensidade é maior, refiro-me ao nível de dependência criado. A pessoa pode ficar extremamente ansiosa esperando emails, por exemplo. Além do mais, a frequência da comunicação pode aumentar a intensidade de uma relação, ainda que seja próxima também na vida real. Depois da internet, tenho amigos e até vizinhos com quem quase não falava e agora fiquei conhecendo muito mais.  
Quanto à franqueza, é um item relativo: entre amigos, pessoas que já se conhecem ao menos virtualmente, a franqueza é grande. É mais fácil ser sincero por email. Mas é óbvio que em chats, por exemplo, aparece muita mentira, dependendo também da faixa etária (o não que significa que pessoas mais maduras sejam sempre mais sinceras... há muitas variáveis, como seus objetivos e personalidade).  
No item profundidade, reitero o que escrevi para "intensidade". Acho que alguns relacionamentos iniciados ou mantidos por internet podem ser mais profundos do que se sobrevivessem apenas na vida real (duas pessoas que gostem de escrever, que tenham mais facilidade para se expressar com palavras e confiem uma na outra, por exemplo). Dependendo do objetivo do contato, ele pode ficar frio e superficial. Mas às vezes até um contato profissional se transforma facilmente em uma amizade e abre muitas portas, devido à maior liberdade presente nesse tipo de comunicação. Não entendi a diferença entre "honestidade" e "franqueza". Meu comentário é que a internet facilita o caminho das pessoas que queiram agir de má-fé - nesse sentido acho que a honestidade é menor.
  47. Creio que a Internet não é nada a mais que mais um meio de comunicação, mas com opções fantásticas. Penso que essa pergunta poderia ser dividida em duas distintas, uma para "iniciados" e outra para "mantidos". Respondi no enfoque de iniciados, pois mantidos creio que não haverá muitas diferenças entre o relacionamento "normal".
  48. Não sei avaliar. pois meu uso é estritamente profissional e, algumas amigas antigas com as quais, para "manter a conversa em dia", uso a Internet. Como tampouco pretendo substituir, neste momento, nenhum tipo de relação já realizada por mim, não tenho esta inquietação sobre as diferenças.
  49. Nada foi alterado.
  50. Acho arriscado esse tipo de relacionamento via Internet. O anonimato potencializa fantasias e fica muito difícil achar alguém que use de sinceridade.
-

- 
51. Não entendo o uso da Internet como algo que venha a substituir as relações pessoais, ele intensifica essas relações, estimula novas. Mas não uso dessa forma. Procuro sempre desenvolver relações de trabalho, ou algum tipo de conversa com pessoas que já conheço.
  52. Nunca fiz amigos pela internet. Utilizo o correio eletrônico para me comunicar com amigos, que já conheço, e profissionalmente. Nunca entrei em um Chat.
  53. Na verdade como nunca comecei nenhum relacionamento pela internet coloquei não sei em todas as respostas.
  54. É mais fácil se comunicar por escrito, medindo mais as palavras, e com menos vergonha do que se escreve. Você se sente mais seguro, e para quem já é sincero é um ótimo meio de revelar as verdades, com mais primor e cuidado ao escrevê-las.
  55. Já coloquei em parte na questão anterior, quando escrevi sobre os relacionamentos amorosos e sexuais pela Internet. *[Embora a Internet globalizou também os relacionamentos entre as pessoas, acho que o papel fundamental destes recursos, ainda é o da busca da informação e das pesquisas, comunicar-se é primordial, mas com objetivos amorosos e sexuais, a melhor opção ainda é o contato pessoal, os relacionamentos pela Internet entre amigos é importante, mas quando este recurso se torna quase que a única forma de contato com o mundo externo se torna negativo, principalmente entre os jovens, que são mais suscetíveis a este tipo de relação.]*
  56. Há muita fantasia e pouco comprometimento.
  57. Nos relacionamentos pela internet as pessoas soltam as fantasias e dizem tudo aquilo que, normalmente, não diriam.
  58. Não tenho experiência, pois nunca utilizei.
  59. Não entendi alguns atributos oferecidos ao relacionamento via internet. A rede é um canal novo, me parece que pouco pode mudar em atributos que têm origem no indivíduo, tal como a franqueza e a honestidade. Se de um lado percebo isto, de outro poder-se-ia dizer que, via internet pode-se fantasiar mais - não se confundindo com o erotismo que, no meu ver, depende da proximidade, pelo menos auditiva.
  60. Acho difícil responder perguntas tão fechadas assim. Fico em dúvidas de fazer algumas afirmações. Meu tempo para acessar a internet é geralmente muito curto. Dificilmente converso com pessoas desconhecidas. A maioria dos meus contatos via e-mail ou ICQ são pessoas com quem eu tenho vínculo por questões profissionais ou por amizade. Geralmente, não tenho muita paciência para manter conversas prolongadas com quem não conheço. Na minha opinião, a internet facilita alguns contatos pessoais, a troca de textos, idéias, mensagens, informações... coisas que às vezes não são possíveis de fazer por telefone. Agora, de maneira nenhuma isso substitui a relação pessoal: ouvir a voz de quem vc gosta, o abraço, o sorriso, um convite para um café... Vou te relatar algumas curiosidades:  
Há um tempo atrás, eu entrei num site de inglês, com o objetivo de treinar conversação, deixei meu e-mail para contato. Um professor de inglês, que reside em Belo Horizonte, começou a conversar comigo, passou a me auxiliar no aprendizado, enviando-me exercícios, corrigindo...arranjei um professor virtual. Um dia, senti que ele estava triste, querendo conversar... estava saindo de uma relação... A partir daí viramos amigos virtuais. Eu contava das minhas coisas, ele das suas... Era o único contato da minha listinha do ICQ que eu não conhecia pessoalmente. Ficamos mais de um ano trocando conversas. No final do ano passado, ele me contou que iria passar por uma operação, estava preocupado. Eu desejei boa sorte. Só que depois disso, ele nunca mais entrou em contato, não respondeu mais meus e-mails, não sei se ele teve problemas de saúde. Eu fiquei triste por isso, porque apesar de não conhecê-lo pessoalmente, gostava de conversar com ele. Para mim ele já era um amigo.  
Deste site de inglês aconteceu uma outra coisa interessante: um sueco começou a entrar em contato comigo, alegando que no ano 2000 teria que vir em Porto Alegre, Curitiba e São Paulo a trabalho, e ele gostaria de saber da cidade, conversar com algumas pessoas, enfim... Foi ótimo, como ele viaja muito, ele sempre me envia
-

---

uma mensagem de algum país distante, comenta alguma coisa sobre o que está experimentando, sobre a cultura local etc, o que para mim acaba sendo um duplo aprendizado: treino meu inglês e troco informações. Em janeiro de 2001 ele veio a Porto Alegre, eu passei o telefone com antecedência para ele me ligar quando aqui chegasse. Foi muito interessante, ele ligou pq queria me conhecer antes de ir para Curitiba e tinha apenas 2 h. Marcamos na Casa de Cultura Mário Quintana. Ele não fala praticamente nada em português, o que para mim foi ótimo, tive que falar inglês na marra. E, para minha surpresa, ele entendeu tudo o que eu falei. Depois dessa experiência, refleti bastante sobre essa ruptura de "fronteiras" que a internet proporciona. A possibilidade de falar e com pessoas de outro canto do planeta.

O que vc pergunta lá em cima, eu achei difícil responder pq depende muito de cada pessoa. Por exemplo, vc pode estabelecer alguma relação via internet que tenha profundidade, durabilidade, que seja cortês, honesta, desde que vc seja assim na vida. Quero dizer, se vc não é nada disso com as pessoas que conhece, não será, certamente, com algum desconhecido. A internet até pode proporcionar um grau maior de fantasia, mas em algumas circunstâncias. Sabe porque eu não faço questão de falar com uma grande quantidade de desconhecidos pela internet, porque, na maioria das vezes, não vale a pena nem iniciar a conversa. Meia dúzia de palavras da outra parte basta para sabermos se valerá ou não a pena. E cadê o tempo para ficar selecionando???? Prefiro utilizá-la dessa minha forma, para fortalecer e facilitar a comunicação com quem já estabeleço uma relação e, de vez em quando, abrir algumas outras possibilidades....

61. Depende muito da gente. Se vc leva a coisa a sério
  62. A resposta depende do caráter do relacionamento e da receptividade da outra pessoa.
  63. Para mim, a relação olho no olho é insuperável.
  64. Relacionamentos profissionais, claro!
  65. São iguais. diferem somente no início, onde você não pode ver a pessoa. Depois, é tudo igual. Todos itens igual.
  66. Minhas respostas, nesta questão, estão apoiadas em um trabalho realizado por um grupo de acadêmicas, para a Disciplina Educação e Mídias da Pedagogia - Unisinos que entrevistaram duas garotas que tiveram relacionamentos iniciados através da Internet, um bem sucedido, o outro, um fracasso total. Ainda, apoiado em observações pessoais.
  67. Questão difícil de ser respondida devido a sua amplitude.
  68. Principalmente no item Honestidade, deveria ter a opção "inexistente".
  69. Não compromisso nem segurança por meio da internet.
  70. Talvez minhas opiniões sejam um pouco preconceituosas, mas ...
  71. Dura mais, porque a pessoa se esconde atrás da tela. Geralmente não é verdade o que falam.
  72. Não tenho experiência nessa área, mas nos amigos [sic] que observei tal evento, vejo muitas semelhanças com relacionamentos ocorridos em outras esferas.
  73. Não pensei ainda sobre isso
  74. Jamais iniciei um relacionamento, quer que fosse, pela internet.
  75. Na verdade não tenho dados para falar disto, pois estou usando a Internet para fins de trabalho.
-

**ANEXO**  
**PERFIL INTERNauta BRASILEIRO**  
**SEGUNDO PESQUISA FOLHA iBRANDS**